

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Edinalva Rodrigues Gonçalves

**PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS – *CAMPUS* REGIONAL DE MONTES CLAROS**

Diamantina

2020

Edinalva Rodrigues Gonçalves

**PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS REGIONAL DE MONTES CLAROS**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como um dos requisitos para obtenção do título de Mestra.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Calbino Pinheiro

Diamantina

2020

Elaborada com dados fornecidos pela autora.

G635p

Gonçalves, Edinalva Rodrigues

Perfil dos egressos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Regional de Montes Claros / Edinalva Rodrigues Gonçalves, 2020.

280 p. il.

Orientador: Daniel Calbino Pinheiro

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020.

1. Egresso. 2. Perfil do egresso. 3. Egresso UFMG - Campus Montes Claros. 4. Instituto de Ciências Agrárias da UFMG (ICA/UFMG). I. Pinheiro, Daniel Calbino. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 378

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária: Viviane Pedrosa – CRB6/2641



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

EDINALVA RODRIGUES GONÇALVES

**PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS –
CAMPUS REGIONAL DE MONTES CLAROS**

Dissertação apresentada ao programa de **Pós-Graduação em Educação** da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, **nível de Mestrado**, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação**.

Orientador: Prof. Daniel Calbino Pinheiro

Data de aprovação: 30/04/2020

Prof. Dr. Daniel Calbino Pinheiro - UFVJM
Orientador

Prof.^a Dr.^a Geruza de Fátima Tomé Sabino - UFVJM

Prof. Dr. Flávio César Freitas Vieira - UFVJM

Prof. Dr. Helder dos Anjos Augusto - UFMG

Prof. Dr. Sergio Dias Cirino - UFMG

Documento assinado eletronicamente por **Daniel Calbino Pinheiro, Usuário Externo**, em 06/07/2020, às 16:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Dias Cirino, Usuário Externo**, em 06/07/2020, às 17:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Helder dos Anjos Augusto, Usuário Externo**, em 06/07/2020, às 18:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flávio César Freitas Vieira, Servidor**, em 06/07/2020, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Geruza de Fátima Tomé Sabino, Servidor**, em 07/07/2020, às 10:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0122463** e o código CRC **6AE5AA7A**.

À minha mãe, a maior educadora que conheço,
mesmo sem oportunidade de escolarização.

AGRADECIMENTOS

“E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Me ajuda a olhar!” (GALEANO, 1986). Minha gratidão ao Professor Daniel por me ensinar a olhar e por acolher, com tanto carinho e respeito, o meu olhar confuso, incipiente e míope.

À Professora Geruza, que acompanhou minha trajetória desde o processo seletivo e me apresentou “possibilidades de olhares”, além de me inspirar como educadora e pessoa.

Ao Professor Flávio pela inquietação quase angustiante, que não me tirou do “meu lugar”.

Ao Professor Helder, que além de membro da Banca, me contagia com seu entusiasmo e determinação na luta por um ensino superior inclusivo, democrático, público, gratuito e de qualidade.

Ao Professor Leonardo que, enquanto Diretor, me apoiou nesse processo de qualificação e, enquanto amigo, acolheu minhas angústias e, sabiamente, me “ajudou a olhar” e a crescer.

Aos nobres colegas da UFMG, André, Giovanni e Max, pelo incentivo e ensinamentos na fase de elaboração do projeto. A Maria Isabel por ter “me obrigado” a me inscrever no processo seletivo e viver uma das experiências mais gratificantes da minha vida. A Luciano pelo empenho na busca e disponibilização dos dados. A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização da pesquisa, seja fornecendo contatos dos egressos, compartilhando o questionário, ou partilhando experiências.

Às minhas meninas superpoderosas, Cida e Priscila, pelo apoio irrestrito, amizade e lealdade. Vocês são minha família.

À Universidade Federal de Minas Gerais pelo apoio e incentivo à qualificação e disponibilização dos dados para a pesquisa.

À FUMP, nas pessoas de Andreia e Shirley, que, além do especial empenho na disponibilização de dados, acreditaram nesta pesquisa como ferramenta para compreensão e divulgação da importância da assistência estudantil na UFMG – *Campus* Montes Claros.

A cada egresso que participou da pesquisa, respondendo e compartilhando o questionário.

Aos meus colegas de curso pelas experiências, diferenças e alegrias compartilhadas e pelas amizades construídas. Gratidão especial a Josi, Lucimary e Lia.

Ao meu amigo, Tarcísio, por “viver” o Mestrado comigo com humor, amizade, cumplicidade, críticas, diálogos e aprendizados.

À minha irmã, Fátima, inspiração para seguir acreditando.

A Farley pelo companheirismo irrestrito, leve e sem cobranças. “O que você faz me ajuda a cantar! Põe um sorriso na minha cara. Meu amor, você me dá sorte!”.

Aos meus pais, pela educação e valores.

À fonte de vida, força e amor que chamo de Deus.

RESUMO

Por meio desta pesquisa, pretendeu-se diagnosticar o perfil socioeconômico e profissional dos egressos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais - *Campus* Regional de Montes Claros - Administração, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal e Zootecnia -, ingressantes a partir do ano de 2009 e concluintes entre os anos de 2013 e 2018. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória quanto aos objetivos, tendo por estratégia metodológica o estudo de caso. A população da pesquisa foi composta pelos 841 egressos graduados entre os anos de 2013 e 2018. A coleta de dados foi realizada em dois momentos. O primeiro se destinou à identificação de todos os egressos, da trajetória acadêmica, das características socioeconômicas e demográficas desses profissionais, a partir dos registros constantes do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Universidade. Encerrada essa etapa, mediante a aplicação de um questionário, buscou-se reconhecer esses egressos em suas atuais atividades profissionais e acadêmicas, resgatando aspectos como a inserção no mercado de trabalho; a renda; a satisfação profissional; a escolaridade dos pais; a renda familiar; o ingresso na pós-graduação; e a percepção quanto à formação e ao papel da universidade. Os dados foram analisados sob o enfoque da estatística descritiva, com a utilização do *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*. Os resultados da pesquisa apontaram para um perfil feminino; não branco; mineiro, sobretudo do Norte de Minas; de classes sociais menos favorecidas; beneficiários da assistência estudantil; procedentes de um ensino médio público; com pais com baixo grau de escolaridade; além de significativo percentual de egressos (39%) serem os primeiros a concluir o ensino superior na família. Após a conclusão da graduação, 63% dos egressos foram admitidos no mercado de trabalho (emprego formal; atividade eventual e informal; ou negócio próprio ou familiar); 62% deram continuidade à formação acadêmica; e 4,5% estavam desempregados. Quanto à renda, a maioria dos respondentes (56%) informaram perceber até três salários mínimos, havendo variações por curso. Dessarte, a renda dos egressos, em regra, é inferior à média nacional para profissionais com ensino superior e ao piso salarial da categoria. Para mais, foi possível perceber que a UFMG – *Campus* Montes Claros atende a um perfil de estudante historicamente excluído da educação superior, evidenciando a importância desse *Campus* para a democratização do acesso, permanência e conclusão do ensino superior, além da interiorização. Contudo, não se pode olvidar que os cursos ofertados nesse *Campus* estão entre aqueles de menor concorrência na Universidade. Segundo Bourdieu e Boltanski (2003), as desigualdades educacionais são estruturadas nas desigualdades sociais, sendo a própria escolha da carreira um forte indicativo da origem social.

Palavras-chave: Egresso. Perfil do egresso. Egresso UFMG – *Campus* Montes Claros. UFMG – *Campus* Montes Claros. Instituto de Ciências Agrárias da UFMG (ICA/UFMG).

ABSTRACT

This research aimed at diagnosing the socioeconomic and professional profile of graduates from undergraduate courses at the Federal University of Minas Gerais - Montes Claros Regional Campus - Administration, Agronomy, Agricultural and Environmental Engineering, Food Engineering, Forestry Engineering, and Zootecnics -, who started their course in 2009 and concluded it between the years 2013 and 2018. For this purpose, a quantitative, descriptive, and exploratory approach research was developed, with respect to objectives, using case study as a methodological strategy. Research population was comprised of 841 graduates between 2013 and 2018. Data collection was carried out in two phases. The first one was intended to identify all graduates, their academic trajectory, socioeconomic and demographic characteristics of these professionals, based on records contained in the University's Integrated Academic Management System. Having finished this phase, it was aimed to recognize these graduates in their current professional and academic activities, by the application of a questionnaire, identifying aspects, such as insertion in the job market; income; job satisfaction; parents' schooling; family income; entry into graduate school; and perceptions regarding formation and role of the university. Data was analyzed from a descriptive statistics perspective, using the statistical software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Survey results indicated a female profile; not white; from Minas Gerais State, especially from the north part of the state; from less favored social classes; beneficiaries of student assistance; with a public high school background; with parents with low educational level; as well as a significant percentage of graduates (39%) being the first to complete higher education in the family. After graduation, 63% of graduates were admitted to the job market (formal employment; sporadic and informal activities; own business or family business); 62% continued their academic studies; and 4.5% were unemployed. With respect to income, most respondents (56%) reported earning up to three minimum wages, with variations per undergraduate course. Hence, graduates' income, as a rule, is lower than the national average for professionals with higher education and lower than the professional category minimum wage. Moreover, it was possible to notice that UFMG - Montes Claros Campus serves a profile of students historically excluded from higher education, highlighting the importance of this campus for democratization access, permanence, and completion of higher education, as well as to interiorization. Nonetheless, it cannot be omitted that the undergraduate courses offered at this campus are among those with less competition at the University. According to Bourdieu and Boltanski (2003), educational inequalities are structured in social inequalities, with social origin playing a significant role on career choice.

Keywords: Graduate. Graduate profile. Graduated by UFMG - Montes Claros Campus. UFMG - Montes Claros Campus. UFMG's Institute of Agricultural Sciences.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Etapas da elaboração do metaestudo	31
Figura 2 – Representação esquemática do processo de busca e seleção dos trabalhos	34
Figura 3 - Diário de Montes Claros, de 10 de setembro de 1986 – reportagem sobre a posse do Diretor do NCA/UFMG	78
Figura 4 - Imagem do local de realização do I Seminário de Criação e Implantação do Curso Superior em Agronomia	79
Figura 5 – Cursos ofertados pela UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros	82
Figura 6 – Fotografia do <i>Campus</i> Montes Claros - década de 1980	83
Figura 7 - Instalação predial do <i>Campus</i> atualmente	83
Figura 8 - Turma do curso em Técnico Agropecuária em 1986– formandos 1987.....	87
Figura 9 - Encontro ex-alunos em 1997 (formandos 1987).....	87
Figura 10 - Encontro de ex-alunos em 2017 (formandos 1987).....	87
Figura 11 - Encontro de ex-alunos em 2018 (formandos 1987).....	87
Figura 12 – Situação das matrículas de graduação na UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros - 2009 a 2018	92
Figura 13 - Ocupação dos egressos	177
Figura 14 - Egressos inseridos no mercado de trabalho	181
Gráfico 1 – Percentual de teses e dissertações entre os trabalhos selecionados.....	60
Gráfico 2 – Percentual de discentes titulados em programas de pós-graduação	60
Gráfico 3 – Distribuição cronológica dos trabalhos	64
Gráfico 4 – Número de alunos por série, no período de 1993 a 1997	77
Gráfico 5 – Percentual de estudantes matriculados na UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo o sexo, por ano – 2009 a 2018.....	100
Gráfico 6 – Percentual de estudantes matriculados na UFMG (todos os <i>campi</i>), segundo o sexo, por ano – 2009 a 2018	101
Gráfico 7 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo o sexo - 2009 a 2018	102
Gráfico 8 – Percentual de matrículas no Brasil, segundo o sexo, nos cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal e Zootecnia	103

Gráfico 9 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a cor autodeclarada - 2009 a 2018.....	104
Gráfico 10 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros segundo a cor autodeclarada, por ano – 2009 a 2018.....	106
Gráfico 11 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG (todos os <i>campi</i>), segundo a cor autodeclarada	107
Gráfico 12 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG (todos os <i>campi</i>) segundo a cor autodeclarada, por ano – 2009 a 2018	107
Gráfico 13 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação no Brasil, segundo a cor autodeclarada	109
Gráfico 14 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a cor autodeclarada – 2009 a 2018.....	110
Gráfico 15 – Percentual de estudantes dos cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal e Zootecnia no Brasil, segundo a cor autodeclarada	111
Gráfico 16 – Número de egressos por curso de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros	115
Gráfico 17 – Percentual de matrículas e egressos de cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo o sexo.....	116
Gráfico 18 – Percentual de matrículas e egressos de cursos de graduação no Brasil, segundo o sexo	116
Gráfico 19 – Percentual de egressos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo o sexo, por curso.....	117
Gráfico 20 – Percentual dos estudantes matriculados e concluintes de cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a cor autodeclarada	118
Gráfico 21 – Percentual de egressos de cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a cor autodeclarada.....	120
Gráfico 22 – Distribuição dos egressos de cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a idade ao tempo da matrícula.....	121
Gráfico 23 – Distribuição dos egressos de cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a idade ao tempo da conclusão	122
Gráfico 24 – Distribuição dos egressos da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros por curso, segundo a procedência do ensino médio – 2013 a 2018	124

Gráfico 25 – Percentual de egressos da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a origem geográfica	125
Gráfico 26 – Percentual de egressos de cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a origem geográfica, por ano de conclusão.....	128
Gráfico 27 – RSGM por curso de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros egressos 2013 a 2018	130
Gráfico 28 – RSGM por curso de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo o sexo - egressos 2013 a 2018	131
Gráfico 29 – RSGM dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a cor autodeclarada - 2013 a 2018	132
Gráfico 30 – Distribuição dos egressos segundo o tempo para conclusão em semestres	135
Gráfico 31 – Percentual de egressos assistidos, segundo o nível	139
Gráfico 32 – Percentual de egressos por curso, segundo assistência estudantil.....	140
Gráfico 33 – Percentual de egressos segundo a assistência estudantil por cor.....	141
Gráfico 34 – Percentual de egressos assistidos por nível, segundo a cor autodeclarada.....	141
Gráfico 35 – Percentual de egressos por origem do ensino médio, segundo a assistência	142
Gráfico 36 – Percentual de egressos por tempo de conclusão, segundo a assistência	143
Gráfico 37 – Percentual de egressos por RSGM, segundo a assistência.....	143
Gráfico 38 - Distribuição dos respondentes segundo o ano de conclusão do curso.....	148
Gráfico 39 – Distribuição dos respondentes considerando a permanência ou não na cidade de origem.....	152
Gráfico 40 - Distribuição dos respondentes considerando a permanência ou não no Estado (UF) de origem	152
Gráfico 41 – Escolaridade de membros das famílias dos egressos conforme a renda familiar	159
Gráfico 42 – Comparação entre a renda familiar dos egressos da UFMG – <i>campus</i> Montes Claros e da UFMG – todos os <i>campi</i> , em salários mínimos	161
Gráfico 43 – Distribuição dos egressos segundo a assistência estudantil	165
Gráfico 44 – Avaliação dos egressos quanto à contribuição das políticas e ações de assistência estudantil.....	166
Gráfico 45 – Distribuição dos egressos segundo a assistência estudantil em relação à renda familiar	167
Gráfico 46 – Percentual de egressos que tentaram processo seletivo para pós-graduação, segundo a motivação	168

Gráfico 47 – Percentual de egressos quanto à participação e à aprovação em processo seletivo para cursos de pós-graduação	169
Gráfico 48 – Percentual de egressos aprovados ou não em processos seletivos para pós-graduação, considerando a renda familiar ao tempo da graduação.....	170
Gráfico 49 - Distribuição dos egressos conforme a maior titulação informada.....	171
Gráfico 50 – Distribuição dos egressos considerando se trabalharam ou não durante a graduação	175
Gráfico 51 - Egressos empregados formalmente por curso	178
Gráfico 52 - Egressos empregados formalmente por curso, segundo a área de formação	179
Gráfico 53 - Percentual de egressos a procura de emprego por curso	180
Gráfico 54 - Motivos pela não inserção no mercado de trabalho, segundo o egresso	182
Gráfico 55 – Distribuição dos egressos considerando a participação em processo seletivo para emprego.....	184
Gráfico 56 - Participação dos egressos em processo seletivo para emprego por curso	185
Gráfico 57 – Percentual de egressos empregados formalmente por curso	187
Gráfico 58 – Tempo para colocação em emprego formal após a conclusão do curso	188
Gráfico 59 – Tempo para colocação em emprego formal após a conclusão da graduação por curso.....	189
Gráfico 60 – Distribuição dos egressos segundo a faixa salarial em	191
Gráfico 61 – Faixa salarial dos egressos em salários mínimos por curso.....	192
Gráfico 62 – Faixa salarial dos egressos considerando a assistência estudantil	195
Gráfico 63 - Faixa salarial dos egressos segundo a titulação em salários mínimos.....	196
Gráfico 64 – Satisfação profissional segundo a área de atuação	198
Mapa 1 – Percentual de egressos da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a origem por mesorregião mineira – 2013 a 2018.....	126
Quadro 1 – Principais documentos utilizados para o resgate do histórico da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros	36
Quadro 2 – Síntese do instrumento de coleta de dados - questionário <i>online</i>	39
Quadro 3 – Categorias representativas das respostas sobre o que foi essencial para a formação profissional e pessoal do egresso durante a graduação	202

Quadro 4 – Categorias representativas das respostas sobre o que não contribuiu para a formação profissional e pessoal do egresso durante a graduação	205
Quadro 5 - Categorias representativas das sugestões para melhoria da formação profissional	210
Quadro 6- Percepção do egresso sobre o papel da universidade	214

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da produção analisada por região do Brasil	61
Tabela 2 – Caracterização das IES de defesa dos trabalhos (continua).....	61
Tabela 3 – Distribuição das pesquisas segundo as áreas do conhecimento.....	66
Tabela 4 – Distribuição dos trabalhos segundo a categoria de classificação	67
Tabela 5 – Distribuição das matrículas na UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros por curso, segundo a forma de ingresso – 2009 a 2018.....	90
Tabela 6 – Matrículas nos cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, por transferência, nos anos de 2009 a 2018	91
Tabela 7 – Situação das matrículas dos estudantes de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, por curso - anos 2009 a 2018	93
Tabela 8 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Administração	95
Tabela 9 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Agronomia 2009 a 2018.....	96
Tabela 10 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental - 2009 a 2018	96
Tabela 11 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Engenharia de Alimentos - 2009 a 2018	97
Tabela 12 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Engenharia Florestal 2009 a 2018	98
Tabela 13 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Zootecnia - 2009 a 2018.....	98
Tabela 14 – Descrição estatística das idades dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros ao tempo da matrícula e conclusão	122
Tabela 15 – Distribuição dos egressos da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a mesorregião de MG de origem – 2013 a 2018	127
Tabela 16 – RSGM dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo a classificação no processo seletivo - 2013 a 2018.....	133
Tabela 17 – RSGM dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros, segundo o tempo de conclusão - 2013 a 2018.....	136
Tabela 18 - Respostas à questão “O que o motivou a escolher o curso de graduação concluído no ICA/UFMG?”	149
Tabela 19 - Distribuição dos respondentes segundo a mesorregião mineira de origem e de residência atual	150
Tabela 20 - Distribuição dos egressos segundo o estado de origem e de residência atual.....	153

Tabela 21 – Distribuição dos egressos por curso, segundo o estado civil	156
Tabela 22 – Grau de escolaridade das mães e pais dos egressos	157
Tabela 23 – Conclusão de curso superior entre os membros do núcleo familiar.....	158
Tabela 24 – Distribuição dos egressos por curso segundo a renda familiar	160
Tabela 25 – Distribuição dos egressos por curso segundo a renda familiar	162
Tabela 26 – Renda familiar considerando a escolaridade da mãe	163
Tabela 27 – Renda familiar considerando a escolaridade do pai	163
Tabela 28 – Distribuição dos egressos segundo a titulação por curso	172
Tabela 29 – Participação dos egressos em processo seletivo para emprego e para a	185
Tabela 30 - Tempo para colocação em emprego formal após a conclusão do curso e a participação em processos seletivos para pós-graduação	188
Tabela 31 - Como o egresso conseguiu o primeiro emprego por curso.....	190
Tabela 32 – Faixa salarial atual do egresso e a renda familiar ao tempo da graduação	194
Tabela 33 – Satisfação profissional do egresso por curso	197
Tabela 34 – Satisfação profissional segundo a faixa salarial.....	197
Tabela 35 – Satisfação profissional segundo a natureza da instituição	199
Tabela 36 – Satisfação profissional segundo a titulação acadêmica.....	200
Tabela 37 – Percepção do egresso sobre a contribuição do curso para a colocação profissional atual por curso	201

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CÉREQ	<i>Centre d'études et de recherches sur les qualifications</i>
CHEERS	<i>Carrer After Higher Education</i>
COPI	Diretoria de Cooperação Institucional
EBAP/FGV	Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
Eng.	Engenharia
FUMP	Fundação Mendes Pimentel
FURB	Universidade Regional de Blumenau
HESA	<i>Higher Education Statistics Agency</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICA	Instituto de Ciências Agrárias
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Educação Superior
IFES	Instituição Federal de Educação Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
KOAB	<i>Kooperationsprojekt Absolventenstudien</i>
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NCA	Núcleo de Ciências Agrárias
OVE	<i>Observatoires de la Vie Etudiante</i>
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PSE	Programa Saúde do Estudante
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RSGM	Rendimento Semestral Global Médio
SIGA/UFMG	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFMG
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SISU	Sistema de Seleção Unificada
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TCC	Trabalho de conclusão de curso
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	26
1.1 Materiais e métodos.....	29
<i>1.1.1 Da classificação da pesquisa</i>	<i>29</i>
<i>1.1.2 Da pesquisa bibliográfica</i>	<i>30</i>
<i>1.1.3 Da pesquisa documental.....</i>	<i>35</i>
<i>1.1.4 Da pesquisa de campo: o estudo de caso</i>	<i>37</i>
1.2 Estrutura da dissertação	42
2 REVISÃO TEÓRICA: PESQUISAS COM EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR..	43
2.1 Contribuições dos estudos com egressos para o sistema de ensino superior.....	43
<i>2.1.1 Avaliação institucional e acompanhamento de egresso.....</i>	<i>45</i>
2.2 Experiências internacionais	47
2.3 Experiências nacionais	53
2.4 Metaestudo	59
<i>2.4.1 Identificação e caracterização dos trabalhos</i>	<i>59</i>
<i>2.4.2 Apresentação dos trabalhos segundo a temática central</i>	<i>66</i>
3 APRESENTAÇÃO DA IES OBJETO DE ESTUDO.....	74
3.1 A UFMG no Norte de Minas	74
3.2 Acompanhamento de egressos na UFMG - <i>Campus</i> Montes Claros	83
4 A UFMG – <i>CAMPUS</i> MONTES CLAROS: UMA VISÃO CENSITÁRIA DOS ESTUDANTES, DAS MATRÍCULAS, DA EVASÃO E DA DIPLOMAÇÃO	89
4.1 Os estudantes de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros: sinalizações sobre matrículas, diplomação e evasão	89
<i>4.1.1 Os estudantes de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros</i>	<i>99</i>
<i>4.1.1.1 Os estudantes por sexo</i>	<i>99</i>
<i>4.1.1.2 A cor do <i>Campus</i></i>	<i>103</i>
<i>4.1.2 Síntese do perfil do estudante de graduação da UFMG – <i>Campus</i> Montes Claros..</i>	<i>112</i>
5 PERFIL DO EGRESSO DE GRADUAÇÃO DA UFMG – <i>CAMPUS</i> MONTES CLAROS: UMA VISÃO CENSITÁRIA.....	114
<i>5.1.1 Os egressos por sexo</i>	<i>115</i>
<i>5.1.2 A cor do egresso.....</i>	<i>118</i>
<i>5.1.3 A idade do egresso</i>	<i>120</i>
<i>5.1.4 De onde vêm os egressos? Procedência do ensino médio</i>	<i>123</i>

5.1.5 De onde vêm os egressos? Origem geográfica	125
5.1.6 Desempenho acadêmico	128
5.1.6.1 Desempenho acadêmico por sexo	130
5.1.6.2 Desempenho acadêmico e cor autodeclarada	131
5.1.6.3 Desempenho acadêmico e classificação no processo seletivo.....	132
5.1.6.4 Desempenho acadêmico e procedência do ensino médio	134
5.1.6.5 Desempenho acadêmico e tempo para conclusão	135
5.1.7 Assistência estudantil	136
5.1.8 Síntese do perfil do egresso de graduação da UFMG – Campus Montes Claros	144
6 PERFIL, FORMAÇÃO CONTINUADA E MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O EGRESSO – UMA ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO	147
6.1 Caracterização do egresso participante da pesquisa	147
6.1.1 Motivação para escolha do curso de graduação	148
6.2 Perfil socioeconômico e demográfico do egresso	150
6.2.1 De onde vêm e onde estão os egressos: mobilidade geográfica dos egressos	150
6.2.2 Estado civil	155
6.2.3 Escolaridade na família	156
6.2.3.1 Escolaridade dos pais	156
6.2.3.2 Acesso ao ensino superior na família	158
6.2.4 Renda familiar ao tempo da graduação	160
6.2.4.1 Renda familiar e escolaridade dos pais	162
6.2.5 Assistência estudantil.....	164
6.3 Formação continuada: a pós-graduação	167
6.3.1 Participação em processos seletivos e motivação para a pós-graduação.....	167
6.3.2 Egressos na pós-graduação: cursos, tempo para ingresso, universidades e bolsas ..	171
6.4 Ocupação profissional e renda	174
6.4.1 Trabalho durante a graduação.....	175
6.4.2 O que fazem os egressos.....	176
6.4.3 Processo seletivo para emprego: o egresso e a busca por colocação profissional.....	183
6.4.4 Os egressos empregados formalmente.....	186
6.4.4.1 Sobre a renda.....	191
6.4.4.2 Satisfação Profissional	196
6.4.4.3 Contribuição do curso para a colocação profissional	200

6.5 Percepção dos egressos sobre a formação e o papel da Universidade: o que foi essencial, o que não contribuiu e as sugestões.....	201
<i>6.5.1 O que foi essencial.....</i>	<i>202</i>
<i>6.5.2 O que não contribuiu.....</i>	<i>205</i>
<i>6.5.3 Sugestões para melhoria da formação.....</i>	<i>209</i>
<i>6.5.4 O papel da universidade: a visão do egresso</i>	<i>214</i>
6.6 Síntese do perfil socioeconômico e profissional do egresso.....	217
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	220
REFERÊNCIAS	226
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO “EGRESSOS ICA/UFMG”	245
APÊNDICE B – QUADRO SÍNTESE DO METAESTUDO	257

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criada em 1927 como Universidade de Minas Gerais¹ e federalizada em 1949, com sede em Belo Horizonte, está presente no Norte de Minas desde 1968, propondo-se a ser um veículo de desenvolvimento regional. Ao longo desses mais 50 anos de atuação em Montes Claros, a Universidade já ofertou desde os cursos de ginásial agrícola, colegial agrícola, médio, técnico, tecnológico, aos de graduação e pós-graduação.

Atualmente, são ofertados, no *Campus* de Montes Claros, por meio do Instituto de Ciências Agrárias (ICA/UFMG), seis cursos de graduação - Administração; Agronomia; Engenharia Agrícola e Ambiental; Engenharia de Alimentos; Engenharia Florestal e Zootecnia -, seis de pós-graduação *stricto sensu* – Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal (Mestrado e Doutorado); Mestrado em Alimentos e Saúde; Mestrado em Ciências Florestais; Mestrado em Produção Animal; Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território -, além da pós-graduação *lato sensu* em Recursos Hídricos e Ambientais.

Cabe salientar que os cursos de graduação em Administração, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Alimentos e Engenharia Florestal foram criados em 2008, em um contexto de expansão e interiorização do ensino superior, propulsionados pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O objetivo desse Programa foi criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, e melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL, 2007).

Ao se considerarem os inúmeros cursos ofertados pela UFMG – *Campus* Montes Claros, nos diversos níveis de formação, constata-se, também, que é expressivo o número de profissionais formados por essa Unidade. À vista disso, o estudo e o acompanhamento dos egressos - compreendido nesta proposta como o estudante que concluiu o curso, tendo colado grau - pode ser considerado um importante indicador quanto à qualidade e outros aspectos do processo formativo ofertado, bem como do cumprimento da missão, valores e objetivos da Universidade, como apontado em pesquisas sobre a temática (MACHADO, 2010; SIMON, 2014; MEIRA, 2012).

¹ Lei Estadual nº 956, de 07 de setembro de 1927 (Estado de Minas Gerais).

Desse modo, o acompanhamento do egresso pode trazer informações que permitam à universidade refletir sobre a pertinência das propostas pedagógicas e curriculares dos cursos e sobre os processos de ensino-aprendizagem adotados; verificar a congruência entre o conhecimento acadêmico e as habilidades profissionais esperadas pelo mercado de trabalho; promover a melhoria contínua da gestão e planejamento; além de constituir quesito da avaliação institucional (LOUSADA; MARTINS, 2005; CISLAGHI, *et al.*, 2015; BALDOINO, 2018; BARBOSA, 2018).

Outrossim, a consulta aos egressos pode se despontar como expressiva referência para a Universidade ao proporcionar, além de informações atualizadas quanto a aspectos pessoais desses profissionais, outras como: contribuição acadêmica para a vida profissional; colocação no mercado de trabalho; atuação na área de formação; ingresso em programas de pós-graduação e opinião dos egressos sobre a formação recebida (NEVES, 2016; GOMES, 2016; SILVA, 2004).

Segundo Machado (2010), é imprescindível saber o que os egressos pensam sobre sua formação para que a instituição possa refletir e proceder aos ajustes que julgar necessários em seu sistema de ensino. Ademais, os egressos podem indicar suas expectativas de educação continuada e, com isso, contribuir com a escolha dos cursos de formação complementar a serem ofertados (REGIO, 2011).

É nesse contexto que se desenha a pergunta à qual este projeto pretende responder: qual o perfil socioeconômico e profissional dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, ingressantes a partir do ano de 2009 e concluintes entre os anos 2013 e 2018?

O estudo do perfil dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros mostra-se fundamental, dado seu caráter notadamente inédito, não havendo trabalho anterior nesse *Campus* com vistas a realizar o acompanhamento sistemático desses profissionais ou a conhecer suas trajetórias após a conclusão dos cursos.

Posto isso e reconhecendo a relevância do acompanhamento do egresso para a Universidade, para o profissional formado e para a sociedade, esta pesquisa teve por principal objetivo diagnosticar o perfil socioeconômico e profissional dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, ingressantes a partir do ano de 2009 e concluintes entre os anos de 2013 e 2018, bem como apreender a percepção dos egressos acerca da formação e do papel da universidade.

Concorreram para o alcance do objetivo principal os objetivos específicos abaixo elencados:

- a. Compreender o universo acadêmico do qual o egresso provém, mediante o mapeamento das vagas dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros – matrículas, diplomação e evasão do *Campus* –, referente ao período de 2009 a 2018.
- b. Identificar o perfil socioeconômico, demográfico e acadêmico de todos os egressos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, ingressantes a partir do ano de 2009 e concluintes entre os anos de 2013 e 2018, com base nos registros do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFMG (SIGA/UFMG).
- c. Conhecer o perfil socioeconômico e demográfico atual dos egressos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, ingressantes a partir do ano de 2009 e concluintes entre os anos de 2013 e 2018, apoiado nas informações fornecidas pelos participantes da pesquisa.
- d. Compreender a inserção inicial do egresso no mercado de trabalho e a formação continuada.

Quanto às discussões acerca do perfil do egresso, esclarece-se, por oportuno, que as terminologias “sexo”, “homem” e “mulher” foram empregadas em referência apenas ao aspecto biológico, sem adentrar à pluralidade de representação do gênero e às construções simbólicas que a permeiam. O mesmo se aplica à cor ou à raça, utilizadas com base nas denominações propostas pelo IBGE – branca, preta, parda indígena e amarela. Para mais, estas duas variáveis – sexo e cor –, independentemente da abordagem, são capazes de trazer elementos que permitem refletir sobre práticas sociais históricas de exclusão e desigualdade que assolam pretos, pardos e mulheres.

Ressalta-se, ainda, que além da relevância acadêmica, o interesse da autora no desenvolvimento do presente estudo também se reveste de relevância pessoal. Isso ocorre visto que a pesquisadora é servidora da UFMG – *Campus* Montes Claros desde 2009, tendo nutrido, desde então, o interesse em compreender as representações e impactos da Universidade para seus estudantes (matriculados, egressos ou evadidos) e para a comunidade norte-mineira. Entendia, também, que o estudo com egressos, de algum modo, implicaria na verificação do cumprimento da missão e dos objetivos da Universidade.

1.1 Materiais e métodos

Segundo Gil (2002), a pesquisa pode ser entendida como procedimento racional e sistemático, desenvolvida com a observância dos conhecimentos disponíveis e a utilização de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos, com vistas a alcançar respostas aos problemas propostos.

Nesse sentido, a metodologia científica constitui ferramenta fundamental para o desenvolvimento de estudos ou produções científicas. Marconi e Lakatos (2011, p. 44) predicam que “a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos”.

À vista disso, as próximas seções se destinam a apresentar a trajetória metodológica da investigação. Para tanto, a exposição foi realizada considerando as três estratégias de pesquisa adotadas: bibliográfica, documental e estudo de caso. A primeira permitiu a elaboração de um constructo teórico, fundamental para a discussão dos resultados, além do conhecimento da produção nacional acerca da temática. A segunda se destinou, sobretudo, ao conhecimento da Instituição de Educação Superior (IES) objeto de estudo. Por fim, o estudo de caso foi o responsável pelo alcance do objetivo principal da pesquisa: o delineamento do perfil do egresso da UFMG – *Campus* Montes Claros.

1.1.1 Da classificação da pesquisa

A presente pesquisa pode ser caracterizada como um estudo de caso quanto à estratégia metodológica utilizada. Para Gil (2002), o estudo de caso possibilita uma análise profunda e exaustiva de um ou poucos objetos, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento. Ademais, o estudo de caso contribui para a compreensão de fenômenos sociais complexos dentro do seu contexto da vida real (YIN, 2001).

Trata-se, também, de uma pesquisa predominantemente quantitativa, na medida em que se busca mensurar as respostas e opiniões dos egressos em relação às questões postas, apoiada pela estatística descritiva. Richardson (1999, p. 70) ensina que o método quantitativo:

[...] caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, médio, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Quanto à sua natureza, é uma pesquisa aplicada, visto que visa gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução dos problemas propostos. No tocante aos objetivos, a pesquisa se desenha como exploratória e descritiva. É considerada exploratória ao se ter em vista a pretensão de propiciar mais informações acerca do objeto de estudo – o egresso. Gil (2002) sublinha que esse tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a esclarecê-lo ou a orientar a formulação de hipóteses.

É descritiva na medida em que pretende registrar, analisar e descrever as características da realidade pesquisada. Nesse tipo de pesquisa, não há interferência do pesquisador nos fatos observados, mas a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (PRODANOV, 2013). Segundo esse mesmo autor, as pesquisas descritivas empregam técnicas padronizadas de coletas de dados, como o questionário e a observação sistemática.

1.1.2 Da pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica empreendida neste estudo visou, inicialmente, conhecer os pressupostos teóricos pertinentes à temática egresso do ensino superior. Essa pesquisa foi elaborada a partir de artigos científicos publicados nas diversas plataformas digitais – Portal de Periódicos da CAPES, *Scielo*, Google Acadêmico; *Web of Science*, entre outros –; de dissertações e teses localizadas na Banco de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e em repositórios de diversas universidades; e da legislação. Buscou-se, também, identificar as contribuições dessas pesquisas para o ensino superior e as principais experiências nacionais e internacionais de acompanhamento de egresso.

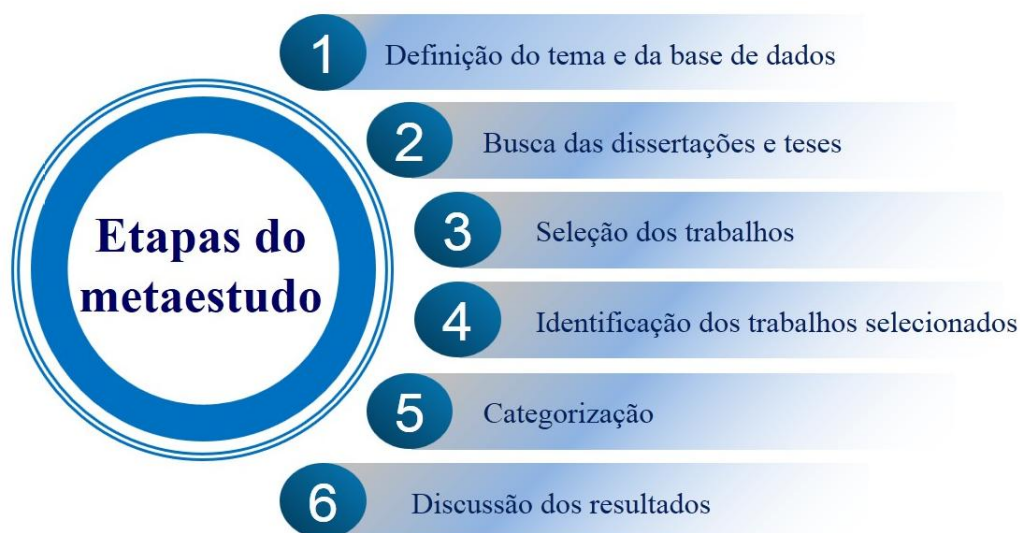
Além do constructo teórico, também foi realizado um levantamento das dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação nacionais, que tiveram o egresso de graduação como objeto de estudo ou que, de certa forma, abordaram esse profissional para o alcance do objetivo principal. Esta técnica metodológica, baseada na sistematização de um conjunto de dados obtidos a partir da literatura científica, é conhecida como metaestudo (BRITO; BERARDI, 2010). É frequentemente empregada quando se deseja conhecer de modo amplo como tem sido tratado um determinado tema na produção científica, geralmente delimitado por área ou campo (GARCIA *et al.*, 2016)

Nesse mesmo sentido, apontam FREITAS *et al.* (2014, p. 38) que:

A realização de uma pesquisa sobre pesquisa tem sido denominada de metaestudo, ou seja, um voltar-se da pesquisa para si mesma, como meio para que a ciência produzida se reconheça e os membros da comunidade científica conheçam as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas em sua área.

Após a definição do tema objeto da pesquisa, a elaboração do metaestudo se deu conforme as etapas ilustradas na Figura 1. Essas etapas são descritas no decorrer desta seção.

Figura 1 - Etapas da elaboração do metaestudo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para a execução do levantamento proposto, realizou-se a busca dos trabalhos na BDTD, plataforma desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCT). A opção pela BDTD como fonte pautou-se no fato de essa Biblioteca disponibilizar textos completos de teses e de dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa, em conteúdo digital e de acesso gratuito². Ao tempo da busca, a BDTD disponibilizava 389.572 dissertações (73,4%) e 141.536 teses (26,6%) de 113 instituições³.

² A BDTD disponibiliza informações como autoria; data de defesa; orientador; tipo de documento (tese ou dissertação); instituição de defesa; resumo do trabalho, além do *link* que direciona o usuário ao documento completo na base da instituição de defesa.

³ Disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

Inicialmente, a escolha havia sido pela plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que divulga teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação no país, desde 1987. No entanto, por se tratar de uma base referencial, os registros disponibilizados até 2012 trazem somente informações como autoria, título do trabalho e palavras-chave. A partir de 2013, a plataforma passou a indicar o endereço eletrônico para acesso aos trabalhos armazenados na plataforma Sucupira que, em regra, disponibiliza o arquivo completo ou direciona o usuário para o repositório da instituição de defesa. Assim, ainda que a plataforma da CAPES pudesse apresentar maior número de trabalhos, em virtude do registro obrigatório, a opção pela BDTD mostrou-se mais viável ao atendimento do objetivo proposto, pela possibilidade de acesso aos documentos na íntegra.

O levantamento em epígrafe foi realizado no período de 01 a 15 de março de 2019, empregando-se como descritores de busca os termos “perfil do egresso” e “egresso AND graduação”. A utilização do operador *booleano* “AND” permitiu a recuperação de trabalhos com os termos “egresso” e “graduação” combinados, restringindo, assim, o escopo dos resultados ao assunto objeto de estudo. Nessa busca, não se utilizou nenhum filtro disponibilizado pela plataforma – como instituição, idioma ou ano de defesa –, visto que o objetivo era recuperar todos os trabalhos que possuíssem aderência ao tema. Quanto ao período, não se empregou nenhuma delimitação específica para que se pudesse verificar a evolução da produção quanto à temática abordada. Desse modo, os estudos recuperados estão entre os anos de 1976 e 2018.

Antes do processo de seleção, foram recuperados 1760 trabalhos, sendo 432 decorrentes da busca com o termo “perfil do egresso” e 1328 da busca com o termo “egresso AND graduação”. O reconhecimento dos trabalhos recuperados foi feito com base em uma leitura objetiva dos títulos, resumos e palavras-chave. Considerou-se o resumo desde a primeira leitura, com vistas a evitar a exclusão de estudos que abordassem o egresso, mas não possuíssem termos como “perfil” ou “egresso” em seus títulos. Desse modo, foi possível incluir teses e dissertações que empregavam outros termos como sinônimo de egresso, a saber: “bacharel”, “graduado”, “profissional” e “recém-formado”.

Os trabalhos que não guardavam aderência ao tema foram excluídos desde esse primeiro momento. Nesse grupo, estão os trabalhos que não atendiam ao objetivo deste metaestudo, ainda que apresentassem os descritores de busca correspondentes. A exemplo, tem-

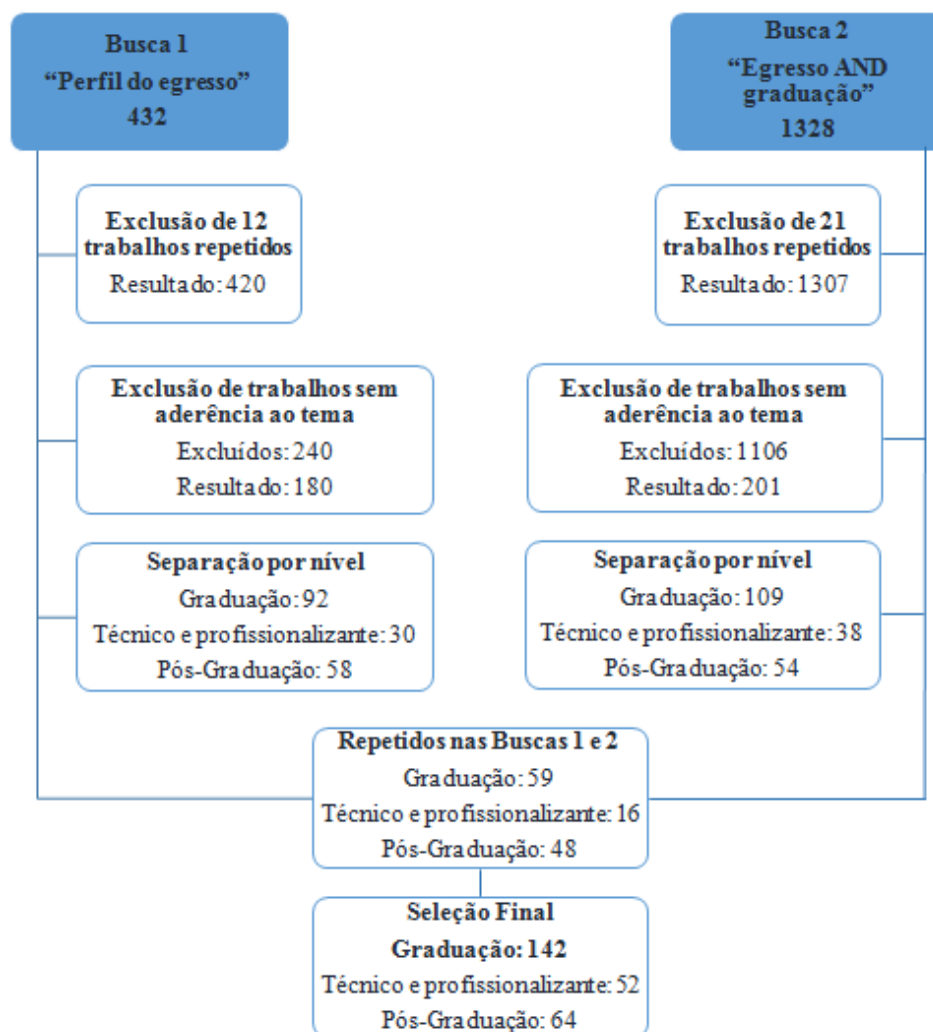
se teses e dissertações que pesquisaram sobre a avaliação da educação superior e, de forma pontual, retomaram a questão do egresso (ou do seu perfil) por ser uma das dimensões avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e não a temática central da pesquisa. Por outro lado, e por estarem em consonância ao objetivo deste metaestudo, os trabalhos que abordavam a avaliação da educação superior a partir do egresso foram mantidos para análise.

Ainda com base no critério da pertinência temática, foram desconsiderados os trabalhos que continham os termos de busca, mas em referência a outros assuntos, como: o egresso do ensino médio; de escola pública; do sistema prisional; de medidas socioeducativas; e de programas e projetos educacionais, sociais ou de saúde. Também foram suprimidos os estudos que se apresentavam mais de uma vez na busca, seja em cada busca individualmente ou nas duas.

No entanto, os estudos que tratavam o egresso da pós-graduação ou de cursos técnicos e profissionalizantes foram mantidos nessa fase. Para essa decisão, considerou-se o expressivo número de teses e de dissertações recuperadas que contemplavam aquele egresso, bem como a oportunidade desse registro. Desse modo, presumiu-se que esses dados parciais poderão contribuir para estudos posteriores. Para o presente levantamento, no entanto, serão considerados apenas para quantificação.

A seguir, a Figura 2 traz a representação da busca descrita.

Figura 2 – Representação esquemática do processo de busca e seleção dos trabalhos



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Após esse processo de seleção das teses e das dissertações, realizou-se a identificação dos 142 trabalhos a serem analisados, considerando aspectos como título, autoria, IES de defesa, ano de defesa e tipo de trabalho (tese ou dissertação). Para caracterização dessas obras, foram avaliados o objetivo de cada estudo, o tema e o curso abordado. Para os trabalhos que não apresentaram esses elementos de forma clara nos itens título, resumo e palavras-chave, procedeu-se a uma nova leitura exploratória, para que pudessem ser identificados.

Por fim, foram criadas categorias a partir da temática central de cada trabalho, possibilitando o agrupamento dos estudos com temas comuns, com vistas a facilitar a análise das informações e a compreensão dos assuntos abordados. Após retornos periódicos aos dados, realizou-se um refinamento progressivo das categorias, reduzindo-as a sete, a saber: perfil do

egresso; formação e atuação profissional do egresso; percepção do egresso; inserção do egresso no mercado de trabalho; trajetória do egresso; política de acompanhamento do egresso; e outros. Buscou-se, com isso, além da redução do número, a elaboração de categorias válidas que contemplassem os dados significativos de todos os trabalhos e a classificação desses em uma única categoria. Quanto aos trabalhos que apresentaram mais de um tema como eixo central, o enquadramento se deu considerando aquele predominante.

1.1.3 Da pesquisa documental

A pesquisa documental, segundo Gil (2002), se apoia em materiais que não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados, conforme o objeto da pesquisa. Esse autor destaca, ainda, que os documentos são fontes ricas e estáveis de dados, o que os torna a mais importante fonte de dados em pesquisa dessa natureza.

Essa estratégia de pesquisa foi utilizada com vistas a resgatar a história da IES pesquisada, a UFMG – *Campus* Montes Claros, desde sua criação até os dias atuais (1968 a 2019), bem como informações institucionais que demonstrassem (ou não) a relação com seus egressos e possíveis políticas de acompanhamento desses profissionais.

Para tanto, considerou-se diversos documentos – resoluções, portarias, regimentos, planos de desenvolvimento institucional, notícias da mídia local, entre outros –, de diversas fontes – arquivos da própria Universidade, acervos públicos da cidade de Montes Claros, imprensa local, entre outros.

Importa pontuar a dificuldade para identificação e localização dos principais documentos que resgatam a história dessa Instituição, bem como a contribuição de servidores, reavivando memórias, não apenas para a indicação de possíveis fatos e documentos, mas facilitando a compreensão da própria história dessa Universidade na cidade de Montes Claros. Por outro lado, esses diálogos trouxeram elementos fundamentais referentes à relação da UFMG – *Campus* Montes Claros com seus egressos.

O Quadro 1, a seguir, apresenta os principais documentos utilizados para o resgate da história da UFMG – *Campus* Montes Claros.

**Quadro 1 – Principais documentos utilizados para o resgate do histórico da UFMG –
Campus Montes Claros**

Lei nº 4.323, de 11/04/1964	Cria Escola Agrotécnica “Antônio Versiani Athayde”.
Ata de inauguração do “Colégio Agrícola “Antônio Versiani Athayde”	Ata de 06 de julho de 1966.
Jornal Estado de Minas, nº 34, de 21 de julho de 1966	Reportagem: “Inaugurado o Colégio Agrícola de Montes Claros”.
Decreto nº 63.416, de 11/10/1968	Provê sobre a transferência de estabelecimento de ensino agrícola para a Universidade Federal de Minas Gerais.
Portaria nº 768, de 18/12/1975	Institui junto ao Colégio Agrícola Antônio Carlos Versiani Athayde o Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias.
Resolução 03/76, de 15/10/1976, do Conselho Universitário da UFMG	Institui o <i>Campus</i> Regional de Montes Claros.
Parecer nº 07/76, de 15/10/1976, da Comissão de Legislação do Conselho Universitário da UFMG	Exame e pronunciamento acerca do projeto de Resolução que institui o “ <i>Campus</i> ” Regional de Montes Claros.
Boletim UFMG, nº 796, de 17/03/1989	Reportagem: “Seminário discute criação de curso superior de agronomia”.
Resolução nº 15/92, de 17/12/1992, do Conselho Universitário da UFMG	Cria o Curso de Especialização em Nutrição Animal – Escola de Veterinária / Núcleo de Ciências Agrárias de Montes Claros.
Resolução nº 03/93, de 17/12/1993, do Conselho Universitário da UFMG	Cria o Curso de Especialização em Bovinocultura – Escola de Veterinária / Núcleo de Ciências Agrárias de Montes Claros.
Resolução nº 15/93, de 30/09/1993, do Conselho Universitário da UFMG	Aprova o Regimento do Núcleo de Ciências Agrárias de Montes Claros (NCA).
Resolução nº 08/95, de 05/10/1995, do Conselho Universitário da UFMG	Cria o Curso de Pós-Graduação em Irrigação e Drenagem, de interesse do NCA.
Resolução nº 16/96, 12/12/1996, do Conselho Universitário da UFMG	Reedita, com alterações, a Resolução nº 15/93, de 03/09/93, que aprovou o Regimento do Núcleo de Ciências Agrárias de Montes Claros.
Resolução 04/98, de 28/05/1998, do Conselho Universitário da UFMG	Cria o curso superior em Agronomia, de interesse do Núcleo de Ciências Agrárias de Montes Claros.
Parecer nº 04/98, de 21/05/1998, da Comissão de Legislação do Conselho Universitário da UFMG	Manifesta sobre a criação do Curso de Graduação em Agronomia, vinculado ao NCA.
Resolução nº 09/2004, de 16/09/2004, do Conselho Universitário da UFMG	Cria o curso de graduação em Zootecnia, de interesse do NCA.
Parecer 11/2004, de 14/08/2004, da Comissão de Legislação do Conselho Universitário da UFMG	Manifesta sobre a criação do Curso de Graduação em Zootecnia.
Resolução nº 04/2005, de 18/08/2005, do Conselho Universitário da UFMG	Aprova a criação do Curso de Mestrado em Ciências Agrárias, de interesse do NCA.
Ata do Conselho Diretor de 12/04/2007	Decidiu pela extinção do curso Técnico em Agropecuária
Jornal O Norte, de 24/04/2007	Reportagem: “UFMG explica extinção de ensino profissionalizante”.
Resolução nº 31/2007, de 20/12/2007, do Conselho Universitário da UFMG	Extingue o Curso Técnico Agropecuária (Nível Médio) no NCA.

Resolução Complementar nº 02/2008, de 15/05/2008, do Conselho Universitário da UFMG	Inclui o Instituto de Ciências Agrárias como vigésima Unidade Acadêmica da UFMG.
Portaria nº 02/2008, de 21/05/2008, do Reitor da UFMG	Transformar o NCA, Unidade Especial da UFMG, em Unidade Acadêmica, alterando sua denominação para Instituto de Ciências Agrárias (ICA).
Resolução nº 05/2008, 02/06/2008, Conselho Universitário da UFMG	Aprova o Regimento do Instituto de Ciências Agrárias.
Resolução nº 07/2013, de 16/04/2013, do Conselho Universitário da UFMG	Aprova a criação do Curso de Mestrado em Mestrado em Produção Animal, de interesse do ICA.
Resolução nº 08/2014, de 10/06/2014, do Conselho Universitário da UFMG	Aprova a criação do nível de Doutorado em Produção Vegetal, de interesse do ICA.
Resolução nº 09/2014, de 10/06/2014, do Conselho Universitário da UFMG	Aprova a criação do Curso de Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território, de interesse do ICA.
Resolução nº 05/2016, de 03/05/2016, do Conselho Universitário da UFMG	Aprova a criação do Curso de Mestrado em Ciências Florestais, de interesse do ICA.
Resolução nº 08/2018, de 05/06/2018, do Conselho Universitário da UFMG	Aprova a criação do Curso de Mestrado em Alimentos e Saúde, de interesse do ICA.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

1.1.4 Da pesquisa de campo: o estudo de caso

A presente pesquisa se trata de um estudo de caso na medida em se propõe a analisar um aspecto (o perfil dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros), integrado a um contexto maior (o *Campus*), considerando-se suas múltiplas dimensões (acadêmica, formação continuada, atuação profissional etc.). Além disso, outros elementos do percurso metodológico, como a forma de coleta e análise de dados, corroboram para esse entendimento.

Compõem a população da pesquisa os egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, que ingressaram a partir do ano de 2009 e concluíram entre os anos de 2013 e 2018. Portanto, trata-se de 841 profissionais, com a seguinte distribuição: Agronomia - 171; Engenharia Florestal - 162; Zootecnia - 150; Administração - 132; Engenharia Agrícola e Ambiental - 128 e Engenharia de Alimentos - 98.

Cabe pontuar que a eleição do recorte temporal supracitado se deu em virtude da implantação dos quatro cursos do Programa REUNI ter ocorrido no ano de 2009, somando-se aos cursos já implementados - Agronomia e Zootecnia. Assim, as primeiras turmas desses novos cursos colaram grau a partir do ano de 2013, considerando que o tempo mínimo previsto para a conclusão, em média, é de 4 anos e meio.

A coleta dos dados subdividiu-se em dois momentos. O primeiro se destinou à identificação dos egressos, de seus contatos e de suas trajetórias acadêmicas, com base em

registros constantes do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFMG (SIGA/UFMG) e, em complemento, outras informações de que dispõem os Colegiados dos Cursos de Graduação e a Seção de Registro Escolar da Unidade. Desse modo, foi possível conhecer o curso; o sexo; a cor/raça; o ano de ingresso e de conclusão; a forma de ingresso; a procedência do ensino médio (escola pública ou privada); a idade; a origem geográfica; o desempenho acadêmico (rendimento semestral global médio – RSGM); a colocação no processo seletivo; entre outras variáveis acerca do egresso. Esses dados foram importados do SIGA-UFMG na forma de planilha Excel.

Cabe registrar que a demora na tramitação do projeto de pesquisa do presente estudo no Conselho de Ética em Pesquisa (maio a dezembro de 2018) impossibilitou a solicitação dos dados à UFMG na fase inicial. Com isso, somente no final de dezembro de 2018 e no início de janeiro de 2019 foi possível formalizar o requerimento de dados à Diretoria do Instituto de Ciências Agrárias da UFMG – *Campus* Montes Claros e ao Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), que integra a Administração Central da Universidade, sediado em Belo Horizonte. Os dados disponíveis no *Campus* de Montes Claros foram repassados ainda em janeiro de 2019, permitindo o início da tabulação. No entanto, a demanda encaminhada ao DRCA somente foi respondida em maio daquele ano e a complementação solicitada não foi disponibilizada até a conclusão do curso de Mestrado pela pesquisadora.

Como forma de suprir a demora no atendimento pelo DRCA e a falta de parte das informações solicitadas, à pesquisadora, enquanto servidora da Unidade em estudo, foi autorizado o acesso parcial ao sistema. Com isso, realizou-se extração de alguns dados, no período de abril a junho de 2019, mediante o acesso individual a cada matrícula dos 841 egressos. Além do tempo despendido, essa busca também importou em desgaste físico.

Outra instituição que colaborou com a disponibilização de dados foi a Fundação Mendes Pimentel (FUMP). Essa Fundação, responsável pela execução da política de assistência estudantil definida pela UFMG, forneceu os dados pertinentes ao acesso a benefícios da assistência estudantil pelos egressos objeto desta pesquisa.

Encerrada essa primeira coleta e tabulação dos dados, procedeu-se à análise desses entre junho e setembro de 2019. Além do perfil, buscou-se compreender o universo acadêmico no qual o egresso se encontrava inserido. Para tanto, analisou-se a distribuição das matrículas no período de 2009 a 2018, considerando a entrada (matrículas efetivadas) e a saída (diplomação ou evasão) de todo o *Campus* e por curso. Somou-se a isso a identificação desses

estudantes quanto ao sexo e à cor/raça. De certo modo, esses dados foram importantes para a melhor compreensão e situação do próprio perfil do egresso, na medida em que permitiram a comparação entre os dados de matrícula e conclusão e, portanto, a identificação de quem é o aluno que conclui o curso graduação no *Campus* em relação ao que ingressa. No entanto, não foi possível abordar outros aspectos pertinentes ao perfil socioeconômico do estudante matriculado entre 2009 e 2018 (origem geográfica, procedência do ensino médio etc.), em virtude da falta de acesso e disponibilização desses dados.

Importa destacar também que essa primeira coleta se mostrou fundamental, na medida em que foi possível traçar diversas características atinentes ao perfil de todos os egressos que compõem a população da pesquisa, independentemente, assim, de sua disponibilidade em participar do presente estudo ou da apresentação dos dados por amostragem. Outrossim, esses dados foram capazes de permitir uma ampla discussão acerca das diversas variáveis e da correlação entre elas.

O segundo momento da coleta se destinou a reconhecer esses ex-estudantes em suas atuais atividades profissionais, acadêmicas ou sociais, a percepção sobre a formação e o papel da universidade, mediante a aplicação de um questionário *online* (APÊNDICE A), utilizando-se a aplicação eletrônica *Formulário Google* da plataforma Google. Esse questionário buscou contemplar, por meio de questões fechadas e abertas, dimensões como: o perfil socioeconômico e demográfico; a formação continuada (ingresso em programas de pós-graduação); a inserção no mercado de trabalho; a atuação profissional; a satisfação profissional; e a percepção sobre a formação e o papel da universidade. O Quadro 2, a seguir, apresenta a síntese desse instrumento de coleta.

Quadro 2 – Síntese do instrumento de coleta de dados - questionário *online*

Dimensões	Variáveis
Perfil Socioeconômico e acadêmico	Cidade de origem e residência atual; estado civil; curso escolhido; motivação para escolha do curso; assistência estudantil; trabalho durante a graduação; renda familiar; escolaridade dos pais; acesso à educação superior na família.
Educação continuada	Ingresso em programa de pós-graduação; motivação; tempo para ingresso após a conclusão da graduação; a IES; bolsas.

Mercado de trabalho, ocupação profissional e renda	Inserção no mercado de trabalho; tempo para ingresso no mercado de trabalho; natureza da organização; atuação na área ou fora da área de formação; renda; contribuição do curso para a colocação profissional; satisfação com a atividade desempenhada.
Percepção sobre a formação e o papel da universidade	O que foi essencial à formação; as potencialidades e fragilidades da formação; as sugestões para melhoria da formação; e a visão sobre o papel da universidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A opção pela aplicação de um questionário no formato *online*, considerou, entre outros aspectos, o fato de ser menos oneroso que entrevistas pessoais, de assegurar maior celeridade na aplicação e de garantir maior alcance à população objeto deste estudo, que se encontrava geograficamente dispersa.

Para alcançar esses egressos, utilizou-se, além dos correios eletrônicos, redes sociais como *Facebook* e *WhatsApp* e redes de relacionamentos interpessoais. Desse modo, profissionais do ICA/UFMG, alunos e ex-alunos contribuíram nesse processo de busca dos egressos, seja com a indicação de endereços de correios eletrônicos, telefones atualizados e, inclusive, o envio do endereço eletrônico do formulário.

Essa mobilização se fez necessária, visto que somente 246 *e-mails* constavam dos registros acadêmicos dos egressos. Conforme informado pela Assessoria Acadêmica do *Campus*, somente a partir de 2013 o *e-mail* passou a integrar o formulário do registro acadêmico. Para mais, por se tratar de informação coletada ao tempo da matrícula, parte desses contatos estava desatualizada.

Destaca-se que, antes do envio do questionário aos participantes da pesquisa, foi realizado um pré-teste ou teste preliminar, com uma pequena parte da população, com vistas a averiguar a pertinência e a validade do instrumento de coleta adotado. Após as adequações, procedeu-se ao envio do formulário a 658 egressos dos quais se dispunha de algum contato, no período de 20 de agosto a 10 de outubro de 2019. O formulário permaneceu aberto para resposta até o dia 30 de outubro, tendo sido respondido por 29% (245) dos egressos (ou 37% dos contatados). O retorno foi considerado satisfatório, tendo em vista que, conforme preconiza Gil (2002), a amplitude da amostra para a população da pesquisa, com margem de erro de 5% e de

confiança de 95,5%, seria em torno de 222 respondentes. Por conseguinte, a quantidade de respondentes permitiu o atendimento aos critérios probabilísticos.

Quanto à tabulação e análise dos dados – tanto os coletados no SIGA/UFMG, quanto os fornecidos pela FUMP e os decorrentes da aplicação do formulário –, esses foram organizados e importados para o *software* estatístico - *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* (versão 20). Trata-se de um *software* licenciado que possibilitou a realização de estatística descritiva que, como elucida Appolinário (2012, p. 150), “representa o conjunto de técnicas que têm por finalidade descrever, resumir, totalizar e apresentar graficamente dados de pesquisa”. Para a análise, utilizou-se, sobretudo, a frequência, os valores mínimos e máximos, a média, a mediana e a moda.

No tocante às questões abertas, destinadas a apreender as percepções dos egressos, essas foram adotadas com a intenção de possibilitar que o participante expusesse sua percepção de forma mais ampla, pessoal e sem direcionamento prévio. Pelo caráter qualitativo, a metodologia de análise adotada foi a Análise de Conteúdo. Consoante Medeiros (2012, p. 12), a Análise de Conteúdo é “uma análise clássica e prática de materiais textuais, que trabalha com palavras ou expressões significativas encontradas nos textos e que objetiva ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos textos e dados coletados”. Nesse sentido, procedeu-se à identificação dos aspectos mais importantes de cada uma das respostas e, posteriormente, ao agrupamento daquelas semanticamente semelhantes em categorias. Algumas respostas foram incluídas em mais de uma categoria, visto que apresentavam mais de uma unidade de significado.

Não se pode deixar de mencionar que, por se tratar de pesquisa que envolve seres humanos, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, tendo sido aprovado por esse Comitê mediante o Parecer nº 3.075.421, de 12 de dezembro de 2018. Salienta-se que foram adotadas todas as medidas necessárias para se garantir o anonimato e evitar violação a direitos, à confidencialidade e à dignidade dos colaboradores, sendo-lhes respeitada a autonomia em participar ou não da pesquisa. Ademais, todos os respondentes tiveram ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), subscrevendo-o no próprio formulário de pesquisa.

1.2 Estrutura da dissertação

No tocante à estrutura, esta dissertação está dividida em sete capítulos. O primeiro apresenta a temática abordada no estudo; o contexto no qual está inserida; o problema de pesquisa; os objetivos e o percurso metodológico. No segundo capítulo, trazem-se os pressupostos teóricos nos quais a pesquisa se apoiou, discorrendo sobre assuntos como: i) as contribuições dos estudos com egressos para o sistema de ensino superior e para a avaliação institucional (DIAS SOBRINHO, 2010; LOUSADA; MARTINS, 2005; MACHADO, 2010; POLDORI, 2009; SCHWARTZMAN; CASTRO, 1991); ii) as experiências nacionais e internacionais de acompanhamento de egressos (PAUL, 2015; ALMALAUREA, 2019; CÉREQ, 2019; CHEERS, 2019; HESA, 2019; ISTAT, 2019; QUEIROZ, 2014; SIMON, 2017); iii) metaestudo em que se apresenta um levantamento das dissertações e teses brasileiras que tiveram o egresso de graduação como objeto de estudo ou o abordou para o alcance do objetivo principal. O terceiro capítulo se destina a apresentar a IES objeto de estudo – a UFMG – *Campus* Montes Claros – e a conhecer possíveis ações nesse *Campus* com vistas ao acompanhamento de seus egressos. No intuito de compreender o contexto acadêmico ao qual o egresso está inserido, o quarto capítulo apresenta, em linhas gerais, a situação das matrículas nessa Unidade da UFMG – matrículas ativas, diplomação e evasão – e características do perfil dos estudantes como sexo e cor/raça. O capítulo seguinte (quinto) retrata os perfis socioeconômico, geográfico e acadêmico dos 841 egressos de graduação objeto deste estudo, com base nos dados do SIGA/UFMG. O sexto capítulo retrata aspectos do perfil socioeconômico e profissional atual; da educação continuada; do mercado de trabalho; da satisfação profissional; a partir da perspectiva do egresso. Ademais, apresenta as percepções dos egressos quanto à formação e ao papel da universidade. Em seguida, foram formuladas as considerações finais. Ainda integram esta dissertação as referências e apêndices pertinentes à pesquisa.

2 REVISÃO TEÓRICA: PESQUISAS COM EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR

Este capítulo apresenta os pressupostos teóricos que embasam este estudo e as principais contribuições apresentadas pela literatura acadêmica acerca da temática egresso do ensino superior. De forma específica, buscou-se compreender a importância desses estudos para as IES, para o profissional formado e para a sociedade. Ademais, empenhou-se em coleccionar as principais experiências nacionais e internacionais no que diz respeito ao acompanhamento do egresso do ensino superior.

Além de um constructo teórico, em sede do metaestudo, levantou-se as dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação nacionais que tiveram o egresso de graduação como objeto de estudo ou que, de certa forma, abordaram esse profissional para o alcance do objetivo principal. Esse levantamento trouxe informações de grande relevância para esse estudo, na medida em que serviu para apontar a direção das pesquisas com egresso no Brasil, as temáticas abordadas e o alcance dessas investigações.

2.1 Contribuições dos estudos com egressos para o sistema de ensino superior

Os estudos realizados com egressos do ensino superior aduzem a importância dessas pesquisas seja para a sociedade, para a IES, ou para o profissional formado. Essa afirmação se alicerça em estudos de autores como Schwartzman e Castro (1991); Michelan *et al.* (2009); Lousada e Martins (2005); Machado (2010); entre outros, como será demonstrado ao longo deste capítulo.

Para Schwartzman e Castro (1991), o estudo com egresso recupera diversas questões, especialmente as que dizem respeito à qualidade do ensino e adequação dos currículos à situação profissional; à origem dos projetos profissionais e à consistência desses na carreira; ao impacto da formação universitária na vida pessoal, no desempenho e na satisfação profissional.

Michelan *et al.* (2009), por sua vez, destacam como motivos que justificam a realização de estudos com egressos: a oportunidade de se obter uma avaliação da IES na perspectiva de quem já se formou; conhecer o perfil social e a trajetória profissional dos egressos; compreender a inserção do egresso no mercado de trabalho; promover adequações necessárias nos currículos e programas político-pedagógicos, além de reforçar o compromisso de excelência.

Ao se considerar tais apontamentos, depreende-se que o acompanhamento do egresso se desponta como ferramenta capaz de viabilizar inúmeras contribuições à IES. Entre outros aspectos, essas informações podem ser utilizadas para reflexão e avaliação da qualidade e adequação dos processos de ensino-aprendizagem; da pertinência dos projetos pedagógicos e da grade curricular dos cursos; e para implementação contínua de melhorias (CISLAGHI, 2015; LOUSADA; MARTINS, 2005; MACHADO, 2010).

Destarte, as informações advindas de pesquisas com egressos podem ser utilizadas como “instrumentos de planejamento e de gestão, em especial para a melhoria da qualidade das políticas institucionais voltadas ao ensino e ao atendimento dos estudantes” (MACHADO, 2010, p. 303).

Ademais, o egresso pode ser visto como fonte primordial de informações e críticas ao curso, visto que somente ele poderá, efetivamente, confrontar as competências e habilidades desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício da profissão (MEIRA; KURCGANT, 2009). Com isso, a IES poderá verificar a congruência entre o conhecimento acadêmico e as demandas efetivas da carreira, a correspondência entre o perfil do profissional formado com o proposto no projeto político-pedagógico, os principais acertos e as deficiências do curso. Cabe reiterar, que essas informações são imprescindíveis para a implementação de diretrizes pedagógicas e curriculares que favoreçam a qualidade do curso.

Melo Filho (2014) sublinha que o acompanhamento de egressos deve ser parte integrante das práticas educacionais, uma vez que contribui para a reavaliação das políticas educacionais e institucionais.

Michelan *et al.* (2009) enfatizam também a possibilidade de interação e relacionamento entre a IES e seus egressos para além das políticas de acompanhamento. Esse relacionamento contemplaria:

- a. Vínculo institucional – a integração da IES e seu egresso possibilitaria a associação de ex-alunos; grupos de relacionamento profissionais; participação e colaboração em eventos técnicos e científicos; construção de bancos de currículos e oportunidades, etc.
- b. Retorno para a IES – oportunidades como contratação de alunos para estágios; parceria entre a organização em que o egresso está inserido e a IES; doações de recursos (sejam próprios ou da instituição a qual o egresso se encontra vinculado); possibilidade de realização de cursos pelo egresso na IES, entre outros.

- c. *Marketing* institucional – por ser um importante indicador da qualidade da IES, o egresso é elemento importante nas ações de *marketing*.

Outro aspecto propiciado pelo acompanhamento do egresso diz respeito à educação continuada. Segundo Regio (2011), os egressos podem indicar suas expectativas de educação continuada e, com isso, contribuir com a escolha de cursos de formação complementar ou pós-graduação a serem ofertados. Nessa óptica, a formação do estudante não se encerra no momento da conclusão do curso, mas se perpetua ao longo da sua vida profissional, evitando-se a obsolescência do conhecimento frente às constantes mudanças que ocorrem na sociedade e no mercado de trabalho (MACHADO, 2010).

2.1.1 Avaliação institucional e acompanhamento de egresso

A avaliação institucional é considerada um instrumento de grande relevância na busca da qualidade e eficiência na educação superior (SALLES, 2013). Através dela, a IES tem a oportunidade de refletir acerca de suas potencialidades e fragilidades, além de traçar, com maior clareza, um planejamento capaz de auxiliá-la no enfrentamento dos desafios e dificuldades. Para Scaglione e Nitz (2013), a importância da avaliação institucional é inquestionável, visto que permite que as decisões tomadas estejam alinhadas à missão, visão e valores, além de ser uma prestação de contas à sociedade.

Para Dias Sobrinho (2010), a avaliação constitui ferramenta principal da organização e implementação das reformas educacionais. O autor defende que ela é capaz de possibilitar mudanças e adequações nos currículos, nas metodologias de ensino, nos conceitos e práticas de formação, na gestão, nas políticas e prioridades da pesquisa, entre outros aspectos.

Outro aspecto amplamente apontado pela literatura é a avaliação com vistas à melhoria da qualidade. Segundo Ramos (2016, p. 26), “a qualidade é um aprimoramento constante e permanente que só é possível de ser observada por meio de uma avaliação bem conduzida”.

Outrossim, avaliação é vista como importante mecanismo para o planejamento das políticas estatais e para o controle dos recursos investidos e dos resultados alcançados na educação superior (OLIVEIRA, *et al.*, 2013). É através dela que o Estado tem um retorno da atuação da IES e da qualidade dos cursos superiores ofertados. Além disso, os resultados das avaliações são fundamentais nos processos de credenciamento de instituições, autorização e reconhecimento de cursos (BRASIL, 2004).

No Brasil, segundo Ramos (2016), os primeiros sistemas avaliativos da educação superior, com caráter mais sistematizado, surgiram no início da década de 1960, durante a ditadura militar. Polidori (2009) afirma que, ao longo do tempo, houve significativas mudanças nos formatos de avaliação, especialmente nas últimas décadas. Segundo a autora, esse formato passou da concepção de uma avaliação totalitária e que primava pelo ranqueamento, para um sistema que evidencia e considera todos os elementos que o compõem.

Nesse contexto, tem-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído em 2004 pela Lei nº 10.861, que se propõe a contemplar de forma integrada a avaliação das IES, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Contudo, esse ideário, embasado em um processo avaliativo que respeita as diversidades e as especificidades das IES, não se mostrou suficiente para evitar o modelo de ranqueamento. Polidori (2009, p. 440) ressalta que, no desenvolvimento desse sistema, passaram a ser “criados e emitidos indicadores que pretendem elaborar *rankings* das “melhores” IES do país, utilizando-se somente o elemento da avaliação realizada pelos estudantes, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE”.

Portanto, esse ranqueamento vai de encontro à concepção do próprio SINAES, que não se propõe a aferir a qualidade de cursos e instituições considerando somente um dos elementos contemplados: o desempenho dos estudantes.

Outra inovação proposta pelo SINAES foi a inclusão do egresso entre os elementos a serem considerados no processo de avaliação da educação superior. Para Coelho e Oliveira (2012), ainda que tardia, é louvável essa preocupação.

Desse modo, entre as dez dimensões que o SINAES avalia, a nona faz referência à “política de atendimento ao estudante” (Lei nº 10.861/2004, art. 3º, IX). Segundo INEP (2004), para essa dimensão devem ser consideradas, por todas as IES, a inserção profissional dos egressos e a participação desses na vida da IES, evidenciando a necessidade de pesquisas ou estudos sobre esses ex-estudantes. Nessa esteira, Andriola (2014) ressalta que o acompanhamento do egresso constitui relevante estratégia institucional, capaz de informar sobre a qualidade da formação discente e a adequação às exigências do mercado de trabalho e da sociedade.

Nesse mesmo sentido, Lousada e Martins (2005) apontam que:

O estudo de acompanhamento de egressos pode ser inserido nesse contexto da avaliação institucional, como um componente que irá auxiliar no apontamento da realidade qualitativa da IES, como uma das formas de avaliação de produtos ou resultados, ou seja, vai conferir significado à avaliação dos cursos, quanto a sua respeitabilidade, desempenho, qualidade e, até mesmo, quanto ao seu prestígio externo (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 76).

Nessa perspectiva, os egressos podem fazer uma avaliação mais consistente sobre o curso, na medida em que são capazes de verificar, de forma pragmática, a contribuição do curso para sua atuação profissional (ESPARTEL, 2009). Além desse retorno quanto à aprendizagem e sua aplicabilidade, o egresso retoma outras questões como a absorção pelo mercado, a satisfação profissional, o perfil do profissional formado. O conhecimento desses elementos permite à IES um processo de autocrítica, fornecendo subsídios para a avaliação e melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem, das práticas pedagógicas e de gestão universitária.

Não obstante todas as vantagens advindas da avaliação institucional, para que ela se configure em um processo a serviço da gestão estratégica, é necessário o compromisso dos gestores em tornar exequíveis as mudanças indicadas como resultado das práticas avaliativas (SALLES, 2013).

2.2 Experiências internacionais

A literatura indica que as primeiras pesquisas com egressos surgiram nos Estados Unidos, na década de 1930, com o objetivo de conhecer a opinião desses profissionais sobre a satisfação no trabalho e a relação entre a universidade e o mercado de trabalho (TEIXEIRA, *et al.*, 2014). Convém enfatizar que essas pesquisas foram realizadas em um período em que o ensino superior passou a se afastar dos preceitos religiosos e a adotar os industriais. Ademais, aquele país havia vivenciado recentemente o fenômeno da Revolução Industrial (1865-1918).

Ribeiro (2016, p. 77) sublinha que nas primeiras décadas do século 20 “a educação superior dos Estados Unidos sofreu uma metamorfose, escapando do controle eclesiástico e submetendo-se ao controle da grande empresa que lhe imprimiu características até então exclusivas do mundo produtivo”.

Além desse contexto que elucidada, de algum modo, o interesse por pesquisas com egressos, especialmente acerca da relação entre o ensino universitário e o mercado de trabalho,

convém destacar que a universidade nesse período era muito elitista, mantendo alijado desses espaços negros e mulheres⁴.

Não obstante as especificidades do ensino superior norte-americano, os Estados Unidos se destacam pelo desenvolvimento de ações contínuas e profissionais para a manutenção do relacionamento com seus egressos (QUEIROZ, 2014). Segundo Faria (2016), a interação entre as universidades americanas e seus estudantes ocorre desde a matrícula, perdurando após a formatura mediante ações de departamentos específicos, chamados de *Alumni Relations Department*.

Os programas norte-americanos voltados para os egressos, além da realização de ações - assessoramento para planejamento de carreira; divulgação de oportunidades; educação continuada; publicações; etc. - e eventos que contribuem para a manutenção do vínculo entre a universidade e seu ex-estudante, visam à captação de recursos para a manutenção e a expansão do ensino superior. Ademais, segundo Queiroz (2014), há uma “cultura do retorno” nas universidades norte-americanas que desperta nos ex-estudantes o desejo de retribuir à universidade pela formação e pelo papel no seu sucesso e de contribuir para geração de oportunidades para novos estudantes. Com isso, usualmente se dispõem a voluntariar seu tempo e recurso em favor da universidade de origem (FARIA, 2016). Por outro lado, é comum que essas pessoas sejam reconhecidas com a concessão de prêmios ou títulos.

Quanto à Europa, os estudos com egressos do ensino superior se difundiram somente a partir da década de 1970, atrelados à expansão desse nível ensino. Coelho e Oliveira (2012) destacam que a realização de pesquisas com egresso é prática cotidiana em países europeus, com vistas, especialmente, a avaliar o ensino ofertado, realizar modificações ou ajustes nos conteúdos curriculares e articulações com outros setores, sobretudo o do emprego.

⁴ No tocante ao acesso de negros ao ensino superior, Ribeiro (2016, p. 83), apoiado em Cowley e Williams (1991), dispõe:

“Ainda que se tenham notícias de estudantes negros frequentando instituições de educação superior, desde a década de 1830 até a Guerra Civil, esses eram casos isolados. Graças ao segundo Morrill Act, no entanto, foram criados, em 1896, o Colored Normal, Industrial, Agricultural and Mechanical Arts College do Sul da Carolina, atualmente South Carolina State University¹³ e, em 1886, a State Normal School for Colored Persons, atual Kentucky State University, que, como os nomes originais indicam, destinavam-se aos estudantes negros. Além disso, o acesso desses estudantes a colleges e universidades estaduais em várias regiões foi favorecido pela ampliação de vagas em instituições já existentes (Cowley; Williams, 1991).”

Quanto à participação de mulheres, Ribeiro (2016, p. 83), aponta que:

“Do mesmo modo, a criação das instituições land-grant foi da maior importância para garantir o acesso das mulheres à educação superior. Tendo como um de seus marcos a matrícula de um grupo de trinta e oito moças, entre os cento e um estudantes de Oberlin, em 1833, a educação para mulheres, até a Guerra Civil, voltava-se basicamente para a sua formação para o magistério em escolas secundárias (Bowman, 1962; Cowley; Williams, 1991).”

Segundo Simon (2017), é comum nesses países a presença de sistemas de acompanhamento de egressos mantidos por agências oficiais e consórcios educacionais.

A França, um dos primeiros países europeus a desenvolver estudos com egressos, criou, em 1971, o Centro de Estudos e de Pesquisas sobre as Qualificações (*Céreq*⁵). Supervisionado pelos Ministérios da Educação e do Trabalho, o referido Centro busca esclarecer questões relacionadas ao papel da formação inicial e continuada nas carreiras, bem como a inserção profissional dos egressos e a relação entre formação, trabalho e emprego (CÉREQ, 2019).

O Céreq foi o responsável pelas primeiras pesquisas com os profissionais graduados na França. Contudo, em virtude da necessidade de se considerar uma vasta amostra de formados, além da repetição regular das pesquisas, para que se pudesse contemplar os efeitos conjunturais existentes, foi criado, em 1975, o *Observatoire National des Entrées dans la Vie Active*, dirigido pelo Céreq (PAUL, 2015).

A partir dos anos 1990, surgiram os observatórios universitários, criados pelas próprias universidades, com vistas a acompanhar a trajetória de seus estudantes, bem como o desempenho deles na vida profissional (PAUL, 2015). Ainda segundo esse autor, todas as universidades possuem um observatório, que se reúnem e formam o *Observatoires de la Vie Etudiante* (Observatório Nacional da Vida Estudantil - OVE).

Esse Observatório realiza e participa de pesquisas que investigam as condições de vida dos estudantes e sua relação com a formação. O OVE desenvolve uma pesquisa trienal, de abrangência nacional, que analisa aspectos da vida estudantil, social e econômica dos estudantes franceses, como: recursos e despesas, competição entre trabalho remunerado e educação, condições de estudo, técnicas de estudo, hobbies e práticas (L'OBSERTOIRE, 2019).

Na Itália, tem-se o sistema de acompanhamento de egresso *AlmaLaurea*. Trata-se de um consórcio interuniversitário, criado em 1994, ao qual pertencem 75 universidades e que representa 91% dos diplomados italianos (ALMALAUREA, 2019). Esse sistema dispõe de diversos serviços e ferramentas capazes de contribuir com os estudantes e graduados, os professores e universidade e as empresas. Entre as atividades desenvolvidas pelo *AlmaLaurea* estão (ALMALAUREA, 2019):

⁵ *Céreq - Centre d'études et de recherches sur les qualifications*

- a. Investigar anualmente o perfil e a condição de emprego dos graduados em 1, 3 e 5 anos após a formatura, retornando às universidades participantes e instituições envolvidas base documental confiável para facilitar a tomada de decisão e planejamento de atividades de treinamento, orientação e serviço para os alunos;
- b. Monitorar as trajetórias de estudo dos alunos e analisar as características e o desempenho dos egressos nas dimensões acadêmica e de emprego, permitindo a comparação entre os diferentes cursos e locais de estudo;
- c. Coletar e disponibilizar currículos *on-line* de graduados (2.880.000⁶) para facilitar o encontro entre a oferta e a demanda por trabalho qualificado;
- d. Avaliar as necessidades e perfis profissionais solicitados por empresas públicas e privadas, italianas e estrangeiras, e realizar pesquisas e seleção por *AlmaLaurea srl* (empresa controlada pelo Consórcio *AlmaLaurea*).

Segundo Paul (2015, p. 316), o sistema italiano de acompanhamento de egresso, *AlmaLaurea*, é “considerado por muitos, sobretudo por agências e pesquisadores internacionais, o melhor que existe atualmente”. Para esse autor, ao contemplar todos os atores envolvidos – estudantes, egressos, universidades, empresas e o Ministério da Educação –, o *AlmaLaurea* garante ampla participação dos graduados (chegando a 90% a taxa de resposta aos questionários) e o compromisso das IES e das empresas. Nesse sentido:

[...] Os estudantes, da sua parte, têm todo o interesse em ter os seus CVs nesse arquivo e, portanto, respondem aos questionários que os alimentam; as universidades, por sua vez, têm interesse em dispor de informações sobre o futuro dos seus alunos e em contar com dados confiáveis; por fim, as empresas têm interesse em utilizar os CVs dos egressos no intuito de ganhar tempo nos procedimentos de contratação (PAUL, 2015, p. 316).

O Reino Unido conta com a *Higher Education Statistics Agency (HESA)*, agência oficial responsável por coletar, analisar e divulgar as informações quantitativas referentes ao ensino superior. Embora desde 1963 algumas universidades do Reino Unido já desenvolvessem pesquisas com egressos, foi após a criação da *HESA*, em 1993, que esses estudos se consolidaram.

⁶ Consulta realizada em 24 de maio de 2019.

Para o desenvolvimento das pesquisas, a *HESA* coleta dados acerca de estudantes, graduados, funcionários, finanças, cursos, departamentos, compromisso público e empresarial dos “provedores do ensino superior” – universidades, faculdades e outras instituições de ensino superior. Esses dados contribuem para o planejamento estratégico das instituições; para subsidiar a elaboração de políticas; para compreensão das tendências sociais e econômicas e para apoiar a tomada de decisão dos futuros estudantes (*HESA*, 2019).

Segundo Paul (2015), a *HESA* desenvolve dois tipos de pesquisas: uma sobre a inserção dos graduados seis meses após a formatura e a outra três anos e meio depois da conclusão do curso. Na primeira, os dados são enviados à *HESA* pelas IES, enquanto a segunda é um estudo longitudinal, baseado numa amostra de estudantes participantes da pesquisa de inserção (PAUL, 2015).

De forma mais tardia, a Alemanha também passou a desenvolver pesquisas com egressos, inicialmente por iniciativa das universidades. Com a criação do *Kooperationsprojekt Absolventenstudien (KOAB)*, passou-se a ter um sistema parcialmente integrado, baseado na cooperação de mais de 60 universidades alemãs. Com esse projeto, cerca de 70.000 universitários são pesquisados a cada ano, sendo, em um primeiro momento, um a dois anos após a conclusão do curso e, em um segundo, quatro a cinco anos após a formatura (ISTAT, 2019).

Esses estudos investigam, entre outras coisas, o ingresso do profissional no mercado e na pós-graduação, os indicadores sobre condições de empregabilidade – tempo para ingresso, salário, contrato e adequação ao emprego – e avaliações da formação pelo egresso (ISTAT, 2019). Em suma, essas pesquisas fornecem às universidades participantes um *feedback* quanto à qualidade do emprego e às atividades profissionais de seus graduados, além da percepção desses sobre a relação entre a experiência profissional e a formação.

Além das iniciativas individuais de países, registra-se também projetos internacionais que visam ao desenvolvimento de pesquisa com egressos. Destacam-se, consoante Paul (2015):

a. **CHEERS** – *Carrer after Higher Education: A European Research Study*

Projeto de pesquisa que tinha por objetivo analisar a situação profissional dos egressos das IES de nove países europeus durante os primeiros quatro anos após a obtenção do diploma. Desenvolvida entre os anos de 1998 a 2000, a pesquisa buscava conhecer as questões atuais de educação superior e trabalho; compreender a relação entre os antecedentes sócio-biográficos (educação dos pais, emprego e riqueza, gênero, contexto regional) e as oportunidades de carreira; identificar as trajetórias iniciais de carreira

(transição do ensino superior para o mercado de trabalho); examinar o impacto do ensino superior na atuação profissional; e servir com uma base de dados sobre as condições de emprego e trabalho dos egressos do ensino superior em alguns países da Europa (CHEERS, 2019).

b. **REFLEX** – *Research into Employment and professional Flexibility*

Desenvolvida em 15 países europeus⁷, o projeto internacional REFLEX teve como objetivo contribuir para a avaliação das competências requeridas pelos diplomados do ensino superior para atuação na sociedade do conhecimento; do papel desempenhado pelas instituições de ensino superior no desenvolvimento de competências de seus graduados; e das tensões que envolvem formação, atuação profissional e mercado.

c. **Columbus** – associação fundada em 1987 pela Associação Europeia das Universidades e pela Associação das Universidades Latino-americanas, que tem como objetivo promover a cooperação entre as universidades dos dois continentes e o desenvolvimento institucional das universidades através da melhoria dos processos e estruturas de gestão. No contexto de políticas de acompanhamento de egressos, foi desenvolvido um projeto⁸ com vistas a subsidiar as IES na realização de estudos de acompanhamento de egressos e utilização dos resultados para o aprimoramento da gestão educacional. Como produto deste projeto tem-se o *Manual de instrumentos y recomendaciones sobre el seguimiento de egresados*, que sistematiza as principais questões quanto ao planejamento e realização de projeto de acompanhamento de egressos (MANUAL..., 2006).

Ao se considerar os apontamentos trazidos, é possível observar que, no contexto internacional, as pesquisas com egressos se empenhavam, inicialmente, em compreender as questões relacionadas ao emprego e à inserção no mercado de trabalho pelos egressos do ensino superior. Gradualmente, essas pesquisas foram incorporando outros elementos – trajetória dos egressos; impacto do ensino superior na atuação profissional; relação entre formação e

⁷ O projeto envolve quinze países: Áustria; Finlândia; França; Alemanha; Itália; Holanda; Noruega; Espanha; Reino Unido; Bélgica; República Tcheca; Portugal; Suíça; Japão e Estônia.

⁸ “**Proyecto Gradua2** - Seguimiento de graduados: recopilación, análisis y usos de la información para la mejora de la efectividad institucional. **Descripción:** Columbus participó en este proyecto internacional que tuvo como objetivos: fomentar el intercambio de experiencias de seguimiento sistemático de graduados, como una herramienta de enriquecimiento y mejora para los participantes y sistematizar los procesos ya existentes para hacerlos útiles para otras organizaciones. This forum included the identification of issues in terms of interest for Latin America and Europe”. Disponível em: <<https://www.columbus-web.org/es/que-hacemos/21-servicios-a-miembros/76-proyectos-internacionales-qr-platform-2.html>>. Acesso em: 24 maio 2019.

desenvolvimento de competências; etc. – aptos a contribuir com o planejamento estratégico das IES; com a atuação dos poderes públicos; e com a decisão dos estudantes. Nota-se, também, a preferência por estudos longitudinais, capazes de assegurar a regularidade das coletas de dados e a atualização das informações.

A seção seguinte apresenta, em linhas gerais, as principais experiências com acompanhamento de egressos no Brasil.

2.3 Experiências nacionais

No Brasil, embora seja possível identificar iniciativas isoladas de pesquisas com egressos do ensino superior a partir dos anos de 1960, esses estudos ainda são incipientes e sem continuidade ao longo do tempo (SIMON; PACHECO, 2017; PAUL, 2015; QUEIROZ, 2014).

Com base na busca empreendida no metaestudo que compõem esta dissertação, a primeira pesquisa identificada sobre egresso foi a dissertação de Schuch Junior (1976), em que o autor buscava conhecer aspectos da realidade profissional dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), formados entre os anos de 1970 a 1975. Contudo, esse autor aponta pesquisa anterior com estudantes do curso superior em Administração Pública da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAP/FGV), entre os anos de 1964 a 1970, desenvolvido pela professora Riva Bauzer.

Embora essa pesquisa tivesse por objetivo acompanhar o estudante EBAP em sua vida acadêmica – desde o vestibular até a conclusão –, o estudo envolveu 52 diplomados, permitindo, de certo modo, o conhecimento das circunstâncias que envolviam a adaptação e sucesso desses profissionais (BAUZER, 1966). No entanto, a pesquisadora adverte que a amostra não era suficientemente representativa, recomendando o desenvolvimento de estudos sistemáticos acerca das condições e perspectivas dos graduados pela EBAP, dado a relevância desse tipo de estudo.

Nesse sentido, em 1972, foi publicado o estudo “O aproveitamento profissional dos graduados da EBAP” que, além de apresentar questões referentes ao perfil acadêmico, analisou dados sobre a vida profissional e o papel da EBAP na formação de 620 graduados no período de 1954 a 1970. Na descrição de seus objetivos, o estudo pontua a intenção de “oferecer uma base empírica à avaliação dos resultados da EBAP [...] e contribuir, por meio dos dados obtidos, para o aperfeiçoamento de seus cursos” (O APROVEITAMENTO..., 1972, p. 2).

Em 1980, teve-se a publicação do estudo desenvolvido por Medeiros, Castro e Siqueira (1980), acerca dos egressos do curso de Direito da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, formados entre os anos de 1958 e 1976. Essa pesquisa buscou obter informações sistemáticas sobre a absorção desses graduados pelo mercado de trabalho, contemplando aspectos como atuação ou não na área de formação, tempo decorrido entre a conclusão e a atuação profissional, etc. A guisa de conclusão, o estudo apontou para um acentuado desvio ocupacional entre esses graduados, além de sugerir a realização de pesquisas periódicas, sistemáticas e atualizadas, que contribuíssem para uma melhor adequação entre a oferta e a demanda de mão-de-obra qualificada.

Paul (2015) apresenta, também, entre os primeiros estudos com egresso no Brasil, as pesquisas: a) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de 1982, com graduados dos cursos de Administração, Biologia, Educação, Medicina e Química, de 48 IES, dos anos 1972, 1975, 1978 e 1980; b) da Universidade Federal do Ceará (UFC), de 1986, com graduados de dezessete cursos dos anos 1978, 1980 e 1983. Ainda segundo esse autor, possivelmente, outras experiências foram realizadas, mas não foram, no entanto, divulgadas.

Em sua tese, Machado (2010) cita as iniciativas da Pró-Reitoria de Planejamento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que realizou estudos com egressos de seus cursos de graduação, dos triênios 1970/72, 1973/75, 1976/78 e 1979/81. Segundo o autor, esses estudos tinham por objetivo relacionar a formação profissional com as atividades desenvolvidas pelos egressos no mercado de trabalho, por meio do conhecimento da situação geral e profissional desses graduados.

Outra iniciativa de expressiva relevância no campo de pesquisas com egressos foi da Universidade de São Paulo (USP), a partir de 1991. O projeto de pesquisa “A trajetória acadêmica e profissional dos alunos da USP” se propunha a iniciar “uma linha permanente de estudos e análises sobre os alunos e ex-alunos de graduação e pós-graduação da Universidade de São Paulo” (SCHWARTZMAN; CASTRO, 1991, p.2). Com isso, os dados originados da pesquisa poderiam servir como indicadores sobre a funcionalidade, o desempenho e a rentabilidade social e econômica dos cursos superiores da Universidade. Outrossim, por se tratar de um conjunto de dados amplo e atualizado, poderia concorrer para a realização de outras pesquisas, para a avaliação da formação, dos cursos e da Universidade ou para utilização pelos estudantes em pesquisas de outras áreas.

Segundo Schwartzman e Castro (1991), o projeto era constituído de três pesquisas paralelas: a) estudo longitudinal sobre a trajetória profissional dos estudantes de graduação da USP, ingressantes em 1991, de quatro áreas de formação; b) estudo da vida profissional dos egressos de graduação da USP, formados nos últimos dez anos, de quatro áreas de formação; c) estudo sobre estudantes e ex-estudantes de pós-graduação da Universidade, de quatro áreas de formação e que iniciaram os cursos nos últimos dez anos.

A partir dos anos 2000, conforme apontado no metaestudo, identifica-se o crescimento de pesquisas acerca do egresso do ensino superior. Esse aumento pode ser atribuído à adoção de políticas de expansão e democratização do ensino superior, à política nacional de expansão e financiamento da pós-graduação e de avaliação desse nível de ensino. Entre essas políticas se destacam o REUNI (Decreto nº 6096/2007), a Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) e o SINAES (Lei nº 10861/2004), consoante a discussão empreendida em sede do metaestudo (seção 2.5.1).

Há que se considerar, também, que esse período foi marcado por diversas críticas às políticas de expansão e democratização do ensino superior, sob o argumento que as deficiências na formação escolar dos cotistas comprometeria a qualidade do ensino universitário. Para mais, tomava-se outras alegações como a meritocracia e o racismo. Segundo Fry e Maggie (2004), ao se considerar que a entrada do estudante na Universidade dependeria apenas do seu esforço (saber/conhecimentos), a reserva de vagas feriria esse princípio. Além disso, arguíam que as cotas raciais implicariam na divisão do país em duas raças, podendo, inclusive, implicar na promoção do racismo.

Também convém considerar a hipótese que o aumento das pesquisas não se deu apenas em função das políticas de expansão e democratização do ensino superior, mas a despeito delas. Nessa esteira, com o aumento da diversidade na universidade, aumentou-se, similarmente, o interesse em conhecer o desempenho dessas instituições, além desses estudos servirem como meio para comprovação das alegações supramencionadas.

Ainda que se aponte a relevância do conhecimento desse novo perfil do estudante universitário e, por conseguinte, do profissional formado, constata-se que a literatura acadêmica assinala de forma mais enfática a necessidade de atendimento aos critérios de avaliação determinados pelo SINAES. Ao se considerar tal fato, pode-se concluir que o desenvolvimento de uma política de acompanhamento de egresso eficiente, com vistas à melhoria do ensino superior, nem sempre constitui o principal fundamento das ações de acompanhamento, mas a necessidade de se cumprir as exigências para uma avaliação satisfatória.

Nesse sentido, Paul (2015, p. 320) adverte que se trata mais de um “procedimento administrativo do que de uma tomada de consciência generalizada sobre a importante contribuição das informações prestadas pelos egressos para a estratégia de formação das IES”. Em contrapartida, ainda que não seja a motivação desejada, há que se reconhecer que a exigência legal de se incluir o egresso nos processos avaliativos da educação superior veio a calhar para o fomento de pesquisas, políticas, programas ou ações de acompanhamento de egressos, ainda que de forma individualizada nas IES.

Para atendimento às diretrizes do SINAES quanto ao acompanhamento do egresso, registra-se uma multiplicação dos “portais do egresso” nas IES brasileiras (PAUL, 2015). Esses portais *online* constituem importantes veículos de aproximação e canal de relacionamento da IES com os profissionais por ela formados. Soma-se a isso o fato de os portais possibilitarem um acompanhamento do egresso de forma constante, automatizada, ágil e de amplo alcance (RAMOS, 2016).

Contudo, Simon (2017, p. 28), ao analisar sítios eletrônicos de algumas universidades públicas brasileiras, pondera:

[...] observa-se entre as universidades consultadas que a principal função dos sistemas de acompanhamentos de egressos é cumprir a prerrogativa de informar a sua existência para o SINAES, demonstrando que a instituição possui mecanismos de captação de informações sobre os seus egressos ou apresenta um sistema de acompanhamento de egressos como ferramenta de avaliação, o que lhe permite pontuar (ou não ser punida) na avaliação externa, mesmo que estes canais não sejam devidamente explorados como ferramentas de gestão em todas as suas potencialidades.

Estudo semelhante, com universidades públicas do Sul do Brasil, constatou que a maioria dos portais de egressos apresenta limitações, mormente, quanto a conteúdos desatualizados, pouca interatividade e uma carência de informações pertinentes às vantagens e benefícios que os egressos podem obter ao se cadastrar e permanecer ativos no portal (SIMON; PACHECO, 2017).

Entre os portais de egressos mais antigos de IES brasileira, Simon (2017) aponta o “*Alumni UnB*”⁹. A *Alumni UnB* é uma associação de ex-alunos da Universidade de Brasília (UnB), instituída formalmente em 1984, sendo a principal mantenedora do portal. No entanto, não se identificou nesse portal ações relativas ao acompanhamento de egressos. Essas ações

⁹ *Alumni UnB* - Endereço eletrônico: <https://www.alumniunb.com/>

constavam na página eletrônica da Comissão Própria de Avaliação da UnB¹⁰, em que se encontravam disponíveis relatórios sobre egressos de diversos cursos. Segundo esses relatórios, a base de dados para o acompanhamento de egressos da UnB provém da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), obtidos a partir de um convênio com Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) para esse fim. Esses dados se referem à atuação profissional do egresso no mercado, como: faixa de renda, tipo de vínculo empregatício, área de atuação, percentual por unidade da Federação (UNB, 2019).

Destaque pelo pioneirismo e pelo número de pesquisas desenvolvidas com egressos de graduação (vide metaestudo) e pós-graduação, a USP também possui um portal *online*. Inaugurado em 2016, o portal “*Alumni USP*”¹¹ busca a interação dos egressos entre si, com a Universidade, além de disponibilizar informações sobre oportunidades de trabalho, educação continuada e outras vantagens. Constitui, também, uma base de dados sobre seus ex-estudantes (USP, 2019).

Entre as cinco universidades apontadas no metaestudo com maior número de pesquisas sobre egressos de graduação (UFSC; USP; UnB; UFBA; FURB), não foi localizado portal de egresso somente da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Ao se buscar conhecer as temáticas abordadas nas pesquisas mais recentes sobre egresso de graduação, verificou-se a predominância dos temas: perfil do egresso (MACHADO, 2010; LIMA, 2011; JARDIM, 2015); formação e atuação profissional do egresso (BALDOINO, 2018; BARBOSA, 2018; BARROS, 2016); percepção do egresso sobre a formação e outros aspectos (COELHO, 2010; GAIO, 2013; MEIRA, 2012); e inserção no mercado de trabalho (GOMES, 2016; FERREIRA, 2011; SILVA, 2004). Embora em menor frequência, também se identificou a abordagem dos assuntos: trajetória do egresso (KANABEM, 2016; OLIVEIRA, 2009; PAULA, 2017) e política de acompanhamento de egresso (SIMON, 2017; QUEIROZ, 2014; AZALIM, 2017) (Para melhor compreensão, vide a seção 2.5 - metaestudo).

Independentemente da temática estudada, essas pesquisas ressaltaram a importância do desenvolvimento de estudos e de políticas de acompanhamento de egressos de graduação. Em linhas gerais, defendem que as informações resultantes dessas pesquisas figuram como ferramentas estratégicas, capazes de contribuir com a gestão universitária, com a avaliação institucional, com a melhoria dos processos formativos e com a aproximação da universidade

¹⁰ Comissão Própria de Avaliação UnB. Disponível em: <<https://bit.ly/2YRFsfP>>. Acesso em: 27 maio 2019.

¹¹ *Alumni USP* – Disponível em: <<http://www.alumni.usp.br/>>.

com seus egressos, com o mercado de trabalho e com a sociedade. De outro modo, contribuem para conhecimento e avaliação pela sociedade da atuação da IES.

Não obstante o reconhecimento da relevância do desenvolvimento de uma política permanente e sistemática de acompanhamento de egresso, as pesquisas brasileiras ainda privilegiam a investigação de cursos ou IES específicos em detrimento de estudos sistemáticos e longitudinais.

Segundo Paul (2015), as iniciativas isoladas e a multiplicidade de metodologias comprometem a possibilidade de comparação de resultados, seja entre estudos, cursos, IES, ou outros componentes da pesquisa. Esse autor salienta, também, que as insuficiências metodológicas identificadas nas pesquisas brasileiras podem estar associadas à falta de observação das experiências internacionais.

Por outro lado, importa salientar que o ensino superior brasileiro se revestiu de caráter universitário a partir da década de 1930, com a “Reforma Francisco Campos” e regulamentações como o “Estatuto das Universidades Brasileiras”¹² (SAMPAIO, 1991). Para esse autor, até então, prevalecia um modelo de ensino voltado para a formação de profissionais liberais, como advogados, médicos e engenheiros. Ademais, segundo Krainsky (2014), esse nível de ensino foi implantado no Brasil para atender às necessidades dos filhos das famílias da elite social e econômica, além de ter sido tardio se comparado a outros países latino-americanos.

Somente a partir dos anos 2000 é que se tem um processo de expansão da educação superior no país, com um aumento expressivo no número de matrículas¹³ e certa democratização do acesso. Portanto, pode-se inferir que o investimento e a expansão do ensino superior brasileiro é um fenômeno recente, inviabilizando, portanto, a comparação com países europeus, que contaram com as primeiras universidades no século XI, ou com os Estados Unidos. Conquanto, isso não afasta a importância de se observar as experiências internacionais no tocante às pesquisas com egressos do ensino superior.

¹² “Estatuto das Universidades Brasileiras” – Denominação dada ao Decreto-lei nº 19. 19.851, promulgado em 11 de abril de 1931, na gestão de Francisco Campos à frente do Ministério da Educação e Saúde Pública.

¹³ Em 2000, o número de matrículas em cursos de graduação era de 2.695.927 e em 2017 de 8.286.663 (INEP, 2000; INEP, 2017b).

2.4 Metaestudo

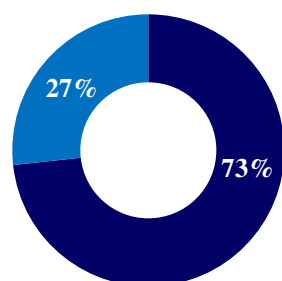
Por meio deste metaestudo, pretendeu-se apresentar um levantamento das dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação nacionais, que tiveram o egresso de graduação como objeto de estudo ou que, de certa forma, abordaram esse profissional para o alcance do objetivo principal. O interesse pela realização deste levantamento se assenta na ausência de trabalhos que apresentem de forma sistematizada a produção acadêmica acerca do egresso de graduação. Desse modo, além da visualização da produção, foi possível identificar possíveis tendências e lacunas existentes nesse campo de pesquisa.

A seguir, serão apresentadas informações pertinentes à identificação e caracterização dos trabalhos que compõem este metaestudo, além do esclarecimento do conteúdo das categorias elaboradas. Ademais, os principais dados de cada tese ou dissertação – código do trabalho; autoria; título; IES de defesa; ano de defesa; tipo de trabalho (tese ou dissertação); objetivo; curso de graduação abordado; tema e categoria – constam do APÊNDICE B.

2.4.1 Identificação e caracterização dos trabalhos

Após a identificação dos trabalhos, segundo os critérios de busca descrito no capítulo “Materiais e Métodos”, foram selecionados 142 estudos que tratavam do egresso de graduação, sendo 31 (22%) teses e 111 (78%) dissertações. O tipo de trabalho selecionado se assemelha proporcionalmente aos estudantes titulados na pós-graduação *stricto sensu*, entre os anos de 2013 e 2018. Nesse período, contou-se com a formação de 346.607 (75%) mestres e 117.027 (25%) doutores. Isso evidencia que os trabalhos acerca do egresso de graduação são desenvolvidos tanto em cursos de Mestrado como de Doutorado e de forma proporcional. Tal fato pode ser percebido também nas Gráficos 1 e 2.

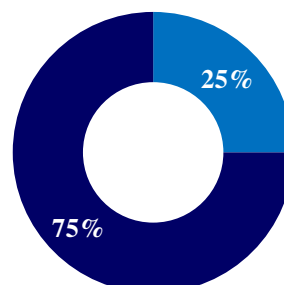
Gráfico 1 – Percentual de teses e dissertações entre os trabalhos selecionados



■ Dissertações ■ Teses

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Gráfico 2 – Percentual de discentes titulados em programas de pós-graduação



■ Doutorado ■ Mestrado

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Esses trabalhos foram desenvolvidos em 44 IES distintas, sendo 73% públicas (54% - federais; 14% - estaduais; e 5% - municipais) e 27% privadas. Ademais, as IES das quais os trabalhos são provenientes se concentram, sobretudo, na região Sudeste, particularmente no estado de São Paulo. Esse estado sedia nove das 44 IES apontadas neste levantamento (20%), onde se produziu 32 dos 142 trabalhos (23%). A região Sul foi a segunda em produção e participação de IES, sendo 42 trabalhos (29% dos trabalhos totais) e doze IES (27% das IES envolvidas). Em contraponto, apenas dois trabalhos de duas IES são da região Norte. No entanto, é válido ponderar que a BDTD ainda não contempla todas as instituições que oferecem programas de pós-graduação *stricto sensu*, podendo haver, portanto, trabalhos que não foram identificados neste levantamento.

Ao se considerar as IES com maior número de trabalhos, identificou-se a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – com onze dissertações e duas teses; a Universidade de São Paulo (USP) – com seis dissertações e seis teses; e Universidade de Brasília (UnB) – com oito dissertações e duas teses. É válido ressaltar que as 3 IES que lideram a produção desenvolvem programa ou projeto de acompanhamento de seus egressos e possuem portais eletrônicos para esse fim¹⁴.

¹⁴ Portal de egressos UFSC – Disponível em: <<https://egressos.sistemas.ufsc.br/>>

Portal de egressos USP – Disponível em: <<http://www.alumni.usp.br/institucional-2/>>

Portal de egressos UnB – Disponível em: <<https://www.alumniunb.com/>>

A seguir, as Tabelas 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos trabalhos analisados segundo a região de localização da IES de defesa e a caracterização dessas IES.

Tabela 1 – Distribuição da produção analisada por região do Brasil

Região	Nº trabalhos	Percentual	Dissertações	Tese	Nº de IES
Sudeste	56	39,2	43	13	19
Sul	42	29,4	31	11	12
Nordeste	26	18,2	22	4	8
Centro-Oeste	17	11,9	14	3	3
Norte	2	1,4	2	0	2
Total	142*	100	111*	51	44

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota: Uma das dissertações foi defendida no Programa Multi-Institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, ofertado pela UNB, UFPB e UFRN, tendo sido contabilizada para as regiões Centro-Oeste e Nordeste. Contudo, para o número total de trabalhos e dissertações, foi contabilizada somente uma vez.

Tabela 2 – Caracterização das IES de defesa dos trabalhos (continua)

IES	Categoria Administrativa	UF da IES	Região da IES	Nº de trabalhos	Percentual
UFSC	Pública federal	SC	Sul	13	9,2
USP	Pública estadual	SP	Sudeste	12	8,5
UNB	Pública federal	DF	Centro-Oeste	10	7,0
UFBA	Pública federal	BA	Nordeste	8	5,6
FURB	Pública municipal	SC	Sul	7	4,9
UFRGS	Pública federal	RS	Sul	7	4,9
UFC	Pública federal	CE	Nordeste	6	4,2
UFES	Pública federal	ES	Sudeste	6	4,2
UNICAMP	Pública estadual	SP	Sudeste	5	3,5
PUC-Goiás	Privada	GO	Centro-Oeste	3	2,1
PUC-Rio	Privada	RJ	Sudeste	3	2,1
PUC-RS	Privada	RS	Sul	3	2,1
PUC-SP	Privada	SP	Sudeste	3	2,1
UEL	Pública estadual	PR	Sul	3	2,1
UERJ	Pública estadual	RJ	Sudeste	3	2,1
UFG	Pública federal	GO	Centro-Oeste	3	2,1
UFJF	Pública federal	MG	Sudeste	3	2,1
UFMG	Pública federal	MG	Sudeste	3	2,1
UFPE	Pública federal	PE	Nordeste	3	2,1
UFS	Pública federal	SE	Nordeste	3	2,1
UNESP	Pública estadual	SP	Sudeste	3	2,1
UNIFESP	Pública federal	SP	Sudeste	3	2,1
UNISINOS	Privada	RS	Sul	3	2,1
UFRN	Pública federal	RN	Nordeste	2	1,4
UFTM	Pública federal	MG	Sudeste	2	1,4

UMESP	Privada	SP	Sudeste	2	1,4
UNOESTE	Privada	SP	Sudeste	2	1,4
FGV	Privada	RJ	Sudeste	1	0,7
FIOCRUZ	Pública federal	RJ	Sudeste	1	0,7
PUCPR	Privada	PR	Sul	1	0,7
UFAL	Pública federal	AL	Nordeste	1	0,7
UFAM	Pública federal	AM	Norte	1	0,7
UFCG	Pública federal	PB	Nordeste	1	0,7
UFF	Pública federal	RJ	Sudeste	1	0,7
UFPA	Pública federal	PA	Norte	1	0,7
UFPB	Pública federal	PB	Nordeste	1	0,7
UFPeI	Pública federal	RS	Sul	1	0,7
UFSJ	Pública federal	MG	Sudeste	1	0,7
UFSM	Pública federal	RS	Sul	1	0,7
UNB/UFPB/ UFRN*	Pública federal	DF/PB/RN	Centro-Oeste/ Nordeste	1	0,7
UNINOVE	Privada	SP	Sudeste	1	0,7
UNIOESTE	Pública estadual	PR	Sul	1	0,7
UNISUL	Privada	SC	Sul	1	0,7
UNITAU	Pública municipal	SP	Sudeste	1	0,7
UTP	Privada	PR	Sul	1	0,7

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota: *Programa Multi-Institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, ofertado pela UNB, UFPB e UFRN.

As informações apresentadas nas Tabelas 1 e 2 vão ao encontro dos apontamentos do relatório *Research in Brazil*, disponibilizado à CAPES pela *Clarivate Analytics* (CAPES, 2018). Esse relatório demonstrou, a partir da análise de trabalhos de pesquisas brasileiros publicados na *Web of Science* entre 2011 e 2016, que a maior parte da produção científica se concentra nas IES públicas, especialmente nas federais, e nas regiões Sudeste e Sul do país, destacando-se o estado de São Paulo (CROSS; THOMSON; SIBCLAIR, 2018).

Como apontado anteriormente, as dissertações e teses analisadas estão compreendidas no período de 1976 a 2018. Entre os anos de 1970 a 1999, foram localizadas somente três dissertações, a saber: Schuch Junior (1976), Derner (1985) e Leite (1989). A primeira abordou os egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), formados entre os anos de 1970 a 1975; a segunda, os egressos do curso de Pedagogia da UFSC, formados entre 1978 e 1982; e a terceira, os egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), concluintes do ano de 1983.

Esses estudos abordaram, em linhas gerais, a relação entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho. Cabe reiterar que, no contexto internacional, o estudo dessa temática se iniciou na década de 1930, nos Estados Unidos. Conquanto, a expansão e o fortalecimento

desses estudos se deram a partir dos anos de 1960, com a participação de países da Europa, como a França, na década de 1970. No Brasil, foram poucos estudos esparsos e iniciativas isoladas de algumas universidades e, somente a partir dos anos 2000, o estudo com egresso se tornou mais recorrente, como apontado anteriormente.

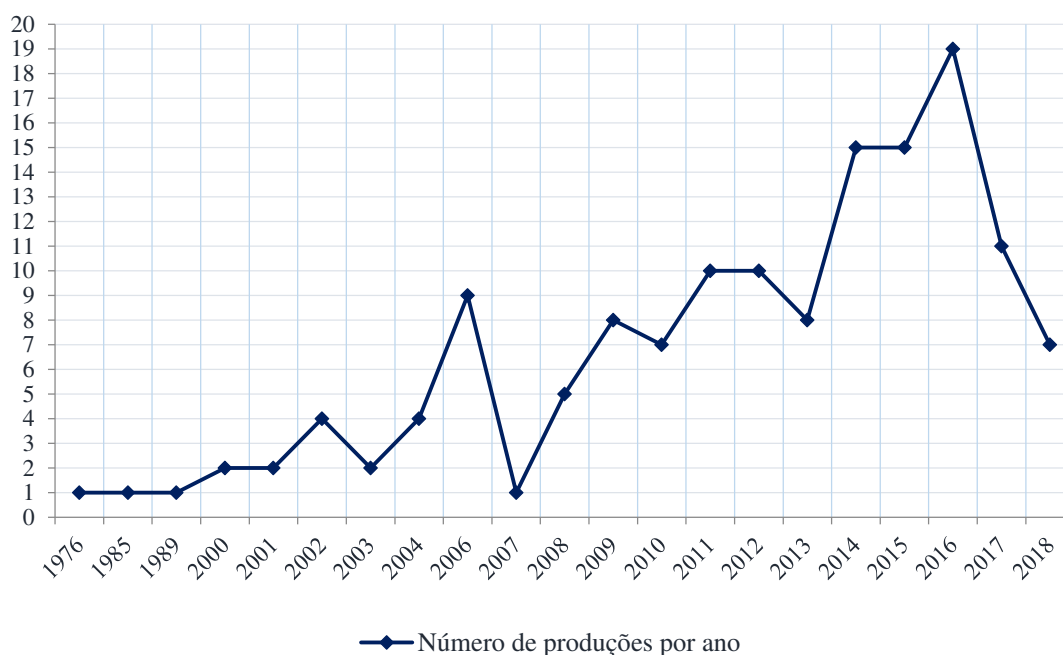
A primeira dissertação identificada (SCHUCH JUNIOR, 1976), que tinha como objetivo conhecer o mercado de trabalho do bacharel em Administração pelo estudo da situação dos egressos do curso da UFSM, destacou, entre outros aspectos, a necessidade de compreensão do mercado de trabalho e de adequação do curso às necessidades desse mercado.

Essa preocupação do autor se torna mais compreensível ao se tomar o contexto social, político e econômico em que a pesquisa foi desenvolvida – regime militar; reforma universitária de 1968; políticas para desenvolvimento econômico. Nesse período, a educação superior tinha por principal finalidade a formação de mão de obra qualificada, para o atendimento dos interesses econômicos. Nesse sentido, o próprio autor apontava que a “adequação do currículo dos cursos superiores às exigências do mercado de trabalho é uma determinação legal contida nas mais importantes e recentes leis da reforma educacional sendo também uma preocupação de diversos dirigentes da UFSM” (SCHUCH JUNIOR, p. 12, 1976).

Embora a partir da década de 1970 passaram a ser tecidas críticas a esse modelo produtivista de educação, que vincula o sistema de ensino ao desenvolvimento econômico do país, Saviani (2005) sustenta que esse tem sido o modelo prevalente no Brasil, desde o final da década de 1960. No entanto, para esse autor, atualmente as oportunidades escolares já não garantem o acesso ao emprego e, portanto, a incorporação pelo mercado de trabalho, mas apenas a conquista do *status* de empregabilidade.

A partir dos anos 2000, coincidindo com o processo de expansão do ensino superior, os estudos defendidos em programas de pós-graduação com o tema egresso de graduação tornaram-se recorrentes. Os anos de 2014, 2015 e 2016 foram os que registraram maior produção, sendo quinze trabalhos no primeiro, quinze também no segundo e 19 trabalhos em 2016, conforme demonstrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição cronológica dos trabalhos



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Entre as hipóteses a serem consideradas para o aumento dessa produção estão as políticas de expansão e democratização do ensino superior, a política nacional de expansão e financiamento da pós-graduação e o sistema de avaliação do ensino superior. As primeiras, marcadas por programas como o REUNI (2007) e pela Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), contribuíram para a interiorização da educação superior e a ampliação do acesso a minorias historicamente excluídas – não brancos, egressos de escolas públicas e de baixa renda familiar. Desse modo, o tradicional perfil dos estudantes e, por conseguinte, dos egressos de cursos de graduação – brancos, egressos de escolas particulares e de renda familiar maior – passa por modificações, exigindo pesquisas para o conhecimento desse novo perfil. Ademais, entre os anos 2000 e 2017, o crescimento do número de matrículas, segundo o Censo da Educação Superior, foi de mais de 200%¹⁵.

No tocante à pós-graduação, o Plano Nacional de Educação prevê como meta 14: “elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores” (BRASIL, 2014). Entre os anos de 2010 e 2018, o número de doutores dobrou (em 2010 foram

¹⁵ Em 2000, o número de matrículas em cursos de graduação era de 2.695.927 e em 2017 de 8.286.663 (INEP, 2000; INEP, 2017b).

titulados 11.314 doutores e em 2018 22.901) e o de mestres teve um aumento de 63% (em 2010 foram titulados 39.590 mestres e em 2018 64.432). Por conseguinte, esse fato acarretou um aumento da produção acadêmica nos programas de pós-graduação no país, possibilitando que mais pós-graduandos abordassem a temática egresso.

Quanto às políticas de avaliação da educação superior, com a instituição do SINAES, em 2004, o acompanhamento do egresso é contemplado pela primeira vez entre os aspectos a serem avaliados. À vista disso, passa-se a exigir das IES o desenvolvimento de políticas e ações de acompanhamento dos egressos, bem como programas voltados para a educação continuada desses profissionais. Além do atendimento à dimensão “política de atendimento ao estudante” (Lei nº 10.861/2004, art. 3º, IX), as informações resultantes do acompanhamento do egresso são fundamentais nos processos de autoavaliação das IES. Desse modo, é possível pressupor que esse contexto tenha contribuído para o aumento dos estudos com egressos.

No tocante aos cursos abordados pelos trabalhos que compõem este metaestudo, observou-se que foram pesquisados 53 cursos de graduação diferentes, das diversas áreas do conhecimento, sendo que nove dos estudos contemplaram mais de um curso simultaneamente. Outros vinte trabalhos não pesquisaram nenhum curso de forma específica, seja porque se referia de modo amplo aos egressos de uma instituição ou por tratar de agrupamento de cursos com característica comum - licenciaturas; superiores tecnológicos e EAD. Para esses trabalhos, empregou-se a expressão “não se aplica” no item “curso” do quadro síntese do metaestudo (APÊNDICE B).

Os cursos mais estudados nas teses e dissertações analisadas foram: Administração - dezessete trabalhos; Enfermagem – quatorze trabalhos; Pedagogia – treze trabalhos e Odontologia – doze trabalhos. Insta ressaltar que, com exceção do curso de Odontologia, os demais figuram entre os dez maiores cursos de graduação em número de matrículas no país. Em 2017, o curso de Pedagogia ocupava a segunda posição, o de Administração, a terceira; e o de Enfermagem, a sexta (INEP, 2017b).

Quanto às áreas do conhecimento¹⁶, predominaram os cursos das Ciências da Saúde, seguidos pelos cursos das Ciências Sociais Aplicadas. Os cursos dessas duas áreas correspondem juntos a 65% dos pesquisados, como se pode averiguar na Tabela 3.

¹⁶ A distribuição dos trabalhos segundo a área do conhecimento amparou-se na tabela de áreas do conhecimento da CAPES. Disponível em: <<https://bit.ly/2WagSJJu>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

Tabela 3 – Distribuição das pesquisas segundo as áreas do conhecimento

Área do Conhecimento	Frequência de cursos abordados	Percentual
Ciências da Saúde	48	33,3
Ciências Sociais Aplicadas	45	31,3
Ciências Humanas	20	13,9
Outros	12	8,3
Linguística, Letras e Artes	5	3,5
Ciências Biológicas	4	2,8
Engenharias	4	2,8
Ciências Exatas e da Terra	3	2,1
Ciências Agrárias	3	2,1

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota: Reitera-se que nove estudos contemplaram mais de um curso e outros vinte não pesquisaram um curso de forma específica, justificando a diferença entre o número de trabalhos que compõem o metaestudo e sua distribuição por área do conhecimento.

2.4.2 Apresentação dos trabalhos segundo a temática central

Para facilitar a análise e o conhecimento das teses e dissertações identificadas neste metaestudo, realizou-se o agrupamento dos trabalhos que apresentavam temática comum em uma única categoria. Essas categorias podem ser entendidas como a redução das temáticas comuns em uma principal, em uma perspectiva mais geral. Destarte, após o reconhecimento dos temas, estabeleceu-se sete categorias, sendo: formação e atuação profissional do egresso; inserção profissional do egresso; percepção do egresso; perfil do egresso; política de acompanhamento de egresso; trajetória do egresso e outros.

A categoria com maior número de trabalhos foi “perfil do egresso”, com dez teses e 41 dissertações, equivalendo a 36% dos estudos. Em seguida, tem-se as categorias “formação e atuação profissional do egresso”, com 41 trabalhos (29% do total) e “percepção do egresso”, com 23 trabalhos (16% do total). Esses dados podem ser examinados na Tabela 4, que retrata os trabalhos classificados em cada categoria, bem como a frequência e percentual correspondente. A descrição do conjunto de significados de cada categoria é feita em seguida.

Tabela 4 – Distribuição dos trabalhos segundo a categoria de classificação

Categorias	Códigos dos trabalhos	Frequência	Percentual
Perfil do egresso	T1; D9; D19; D21; D24; T31; D32; D36; D37; D38; D44; D47; D49; T53; T54; D60; T62; D64; D65; D66; D68; D70; D71; D72; D73; D77; D78; T80; D83; D89; D91; T93; D94; D95; D97; D101; D103; D105; D107; D108; D111; T115; D118; D119; T120; D124; D130; D131; D135; D140; T142	51	35,9
Formação e atuação profissional do egresso	D2; D4; D7; D8; D11; D12; D14; D13; D15; T16; D20; D22; D27; T28; D29; D30; T34; D35; D39; D40; D41; D42; D43; T48; D52; D55; D57; D58; D69; T76; D88; D98; D99; D116; D121; D126; D128; T132; D134; D136; T138.	41	28,9
Percepção do egresso	D3; D6; T17; T18; D23; D26; T46; D50; D61; T67; D75; D86; D100; T102; T104; D106; D109; D112; D114; D127; T129; D133; D141	23	16,2
Inserção do egresso no mercado de trabalho	D5; D45; T51; D59; T63; T74; D81; D87; D96; D110; D113; T122; T123	13	9,2
Trajectoria do egresso	T33; T56; D82; D84; D85; D117; D137; D139	8	5,6
Política de acompanhamento de egresso	D10; D90; D92; D125	4	2,8
Outros	D25; D79	2	1,4
Total		142	100,0

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota: Os códigos dos trabalhos iniciados com “D” indicam dissertação, enquanto os códigos iniciados com “T” indicam tese. A descrição completa de cada trabalho está disponível no APÊNDICE B.

Compõem a primeira categoria, “perfil do egresso”, 51 trabalhos, correspondendo a 36% do total. Esses estudos se empenharam em delinear o perfil do egresso, abrangendo aspectos profissionais; sociais; econômicos; culturais; pessoais; geográficos e de formação continuada. Além do detalhamento dentro da perspectiva proposta, diversos trabalhos correlacionaram ou analisaram de forma complementar outras dimensões que contribuem para o conhecimento sobre o profissional, o mercado, o curso ou a IES abordada.

Segundo esses estudos, as informações advindas do conhecimento do perfil do egresso permitem à IES de origem desse profissional retomar questões como a qualidade do ensino ofertado; a correspondência entre o perfil proposto no Projeto Pedagógico de um curso e o do profissional formado; a proposição ou modificação de políticas institucionais, bem como a contribuição de políticas de ações afirmativas para a inclusão e democratização do ensino

superior (MACHADO, 2010; LIMA, 2011; JARDIM, 2015). Simon (2017, p.73) ressalta ainda que “o conhecimento do perfil dos egressos é essencial para o estabelecimento das funcionalidades do sistema de acompanhamento de egressos”.

À vista disso, fica evidente a relevância do conhecimento do perfil do egresso – não apenas de um curso, mas das IES como um todo – como fonte de informação acerca da formação e qualidade do curso e para os processos de avaliação institucional. Ademais, podem contribuir para o conhecimento pela sociedade da atuação da IES.

Nessa confluência que se encontra a proposta da presente dissertação, com a qual se intenta conhecer e diagnosticar o perfil socioeconômico e profissional dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros e, de certo modo, verificar o cumprimento da missão da Universidade no Norte de Minas Gerais. Com os resultados da presente, almeja-se, ainda, contribuir para o desenvolvimento de uma política ou programa de acompanhamento de egressos no referido *Campus*, em que se privilegie a manutenção do vínculo; a promoção de eventos e atividades ao egresso; a construção de uma base de dados capaz de subsidiar os processos decisórios inerentes às questões pedagógicas e administrativas e um referencial para a avaliação institucional interna e externa.

A segunda, “formação e atuação profissional do egresso”, congrega os trabalhos que têm como tema a formação acadêmica dos egressos ou a atuação desses profissionais, de forma isolada ou conjunta. Essa última é a opção predominante, na medida em que a maioria dos trabalhos associou a qualidade da formação acadêmica aos conhecimentos, competências ou habilidades necessárias para a atuação profissional dos egressos.

As discussões empreendidas na categoria em comento problematizaram aspectos como: a qualidade e eficiência da formação; a influência da formação acadêmica na atuação e escolhas profissionais; a eficácia dessa formação a partir da inserção dos egressos; a relação entre a formação acadêmica e a empregabilidade; as contribuições da formação acadêmica para o desenvolvimento de competências e habilidades; a adequação da formação acadêmica às exigências do mercado de trabalho; e a formação superior como possibilidade de inclusão e mobilidade sociais.

Esses estudos apontaram que o fomento dessas discussões proporciona à IES um retorno quanto à formação ofertada e, portanto, quanto aos processos de ensino-aprendizagem, às diretrizes curriculares e às práticas pedagógicas adotadas (BALDOINO, 2018; BARBOSA, 2018; BARROS, 2016). Amparado nessas informações, a IES poderá relacionar a formação

acadêmica com a atuação profissional e, assim, comparar o perfil proposto no projeto pedagógico do curso com o perfil do profissional formado. Acresce-se a isso, a possibilidade de a instituição identificar as principais contribuições para a prática do profissional graduado, a existência de lacunas na formação e as demandas do mercado de trabalho.

Outrossim, as informações advindas de pesquisas acerca da formação acadêmica e da atuação profissional do egresso fornecem um maior respaldo para tomada de decisões, seja para manutenção ou melhoria de suas práticas, seja para a adoção de novas.

Ainda nesta categoria, um dos trabalhos trouxe uma crítica à visão utilitarista da formação acadêmica, voltada apenas para a atuação técnica do graduado. A autora (GONÇALVES, 2012) destacou que a formação acadêmica deve possibilitar o desenvolvimento do senso crítico e reflexivo do estudante para uma atuação ética e comprometida com a transformação social.

Considerando essa assertiva, impende consignar que as pesquisas acerca da formação do egresso não devem restringir sua abordagem à aquisição de habilidades e competências para o exercício da profissão ou ao atendimento de interesses e exigências do mercado. Há que se considerar também o compromisso da IES para a formação de cidadãos imbuídos de responsabilidade com a sociedade.

A terceira categoria, “percepção do egresso”, reúne os trabalhos que investigaram a percepção do egresso acerca de elementos como: a formação recebida; a qualidade do curso; as diretrizes curriculares; a carreira; o desenvolvimento de competências e a inserção profissional. Ainda que alguns trabalhos elencados nessa categoria pudessem se aproximar dos que compõem a “formação e atuação profissional” e “inserção do egresso no mercado de trabalho”, por trazer aspectos comuns, a decisão pelo enquadramento pautou-se no fato de ser a opinião, a visão ou a percepção do egresso o elemento central da investigação.

Esses estudos apontaram a opinião do egresso como uma ferramenta para a avaliação de IES, cursos, professores, formação, entre outros. Destacaram que esses profissionais - antes ex-estudantes - apresentam uma visão particular, por terem vivenciado tanto a fase de aprendizagem quanto sua aplicabilidade profissional, sendo os mais habilitados, portanto, a discorrer sobre esses aspectos. Ademais, esse olhar do egresso pode ser utilizado como indicador do desempenho da IES, da qualidade do curso, da satisfação do egresso, do interesse por formação continuada e, portanto, como subsídio para a gestão institucional (GAIO, 2013; MEIRA, 2012).

Em face disso, depreende-se que o desenvolvimento de pesquisas que contemplem a opinião do egresso, ao trazer um *feedback* acerca de diversos aspectos, permite à IES avaliar, rever e, se necessário, adotar medidas para melhoria dos projetos educacionais e do relacionamento institucional com o egresso, com o mercado e com a sociedade.

A categoria “inserção do egresso no mercado de trabalho”, com treze estudos (9,2%), discorre sobre o processo de inserção do profissional graduado no mercado de trabalho, buscando compreender as facilidades e/ou as dificuldades ou outros fatores que interferem nessa dinâmica, mormente nos primeiros anos após a conclusão do curso superior.

As investigações perpassaram pelas expectativas, interesses e estratégias dos egressos para inserção no mercado de trabalho; pela absorção desses profissionais pelo mercado; pelos processos de adaptação dos egressos, além de outros elementos que inferem nesse momento de colocação profissional. Ainda que em segundo plano, alguns trabalhos retrataram também a percepção de agentes do mercado – público ou privado – sobre essa inserção.

Assim como apontado nas categorias anteriores, as pesquisas que examinaram essa integração do egresso à realidade do mundo do trabalho também suscitaram elementos para avaliação da qualidade da formação do estudante, do curso e da instituição de origem. De outra parte, esses estudos expuseram as condições de empregabilidade dos egressos; as características do exercício profissional, considerando curso de formação e situação geográfica de atuação, e o processo de transição da universidade para o mercado de trabalho (GOMES, 2016; FERREIRA, 2011; SILVA, 2004).

Com oito estudos (5,6%), a quinta categoria aborda a trajetória do egresso de graduação, seja acadêmica, social ou profissional. A maioria desses trabalhos tratou a trajetória profissional, considerando aspectos como a construção da carreira; as perspectivas profissionais; a relação do trabalho com o projeto de vida e a inserção profissional e social após a conclusão do curso de graduação.

No que concerne à relevância da realização de pesquisas acerca da trajetória dos egressos, os trabalhos aduziram que o fomento dessas discussões pode constituir um meio de aproximação da IES com o egresso, com o mercado de trabalho e, de certa forma, com a sociedade. Sob outra perspectiva, as informações resultantes também podem ser aproveitadas nos processos de avaliação da qualidade de cursos bem como de verificação do cumprimento da responsabilidade social da instituição (KANABEM, 2016; OLIVEIRA, 2010).

Um dos trabalhos desta categoria (PAULA, 2017) associou a trajetória social e escolar do egresso, apontando como as questões estruturais da sociedade influenciam na escolha do curso e, por conseguinte, na vida do profissional formado. Segundo a autora, as desigualdades sociais e escolares dificultam, em alguns casos, que o estudante escolha o curso de graduação que deseja realizar, restando a ele optar por aquele que consegue ingressar. Em sentido semelhante, o estudo sobre a trajetória dos egressos do curso de graduação em Ciências Biológicas apontou que a opção pela docência se dá, muitas vezes, pela falta de oportunidade em outras áreas de atuação, seja dentro ou fora da área de formação (VENTURA, 2015).

Ainda que classificados na categoria “inserção do egresso no mercado de trabalho”, Martins (2016) e Poletto (2018) também ressaltaram a influência de outros elementos na trajetória sociolaboral dos egressos, para além da conclusão de um curso de graduação. Para esses autores, o mercado constitui um espaço de produção e reprodução de desigualdades, sendo influenciado por fatores como sexo, raça, idade, origem social, área de formação e IES de origem.

A categoria “política de acompanhamento de egresso” contempla estudos que investigaram ações ou programas desenvolvidos por IES com seus egressos ou que intentaram contribuir para a elaboração de instrumento ou política de acompanhamento desses profissionais.

Em linhas gerais, esses estudos sinalizaram que o desenvolvimento de políticas de acompanhamento de egressos pode suscitar uma gama de informações hábeis a contribuir para a gestão da IES. Entre essas contribuições destacam-se: fundamentação para a avaliação institucional interna; aperfeiçoamento das diretrizes curriculares e pedagógicas; manutenção do relacionamento entre a universidade e seus ex-estudantes e atendimento à Lei 10.861/2004, que institui o SINAES. No tocante aos egressos, esses também seriam beneficiados, visto que o restabelecimento do vínculo com a universidade de origem permitiria o conhecimento e participação das diversas ações da IES – eventos científicos, esportivo, cultural, cursos de formação continuada, etc.

Alicerçados nesse entendimento, dois dos estudos se empenharam em apresentar proposta para acompanhamento de egressos de duas IES. Um deles tinha por principal motivação o aperfeiçoamento do projeto pedagógico de um curso de graduação, com vistas a torná-lo mais sólido e, portanto, evitar constantes mudanças (AZALIM, 2017). O outro, a elaboração de uma política de acompanhamento de egresso e implantação de um sistema informatizado para esse fim (SIMON, 2017).

Outros dois trabalhos cuidaram de analisar dois programas de duas universidades federais. O estudo desenvolvido por Queiroz (2014), que investigou o relacionamento da UFMG com seu egresso, mediado pelo programa “Sempre UFMG”, observou a predisposição do egresso em manter o vínculo com a Universidade, especialmente para formação continuada. Ramos (2016), por sua vez, identificou que a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mesmo possuindo um programa de acompanhamento de egresso, não desenvolveu ações que ensejassem adequações ou melhorias nos cursos, com base nas informações provenientes do referido programa. A autora destacou a necessidade de implantação de um portal de egressos, com vistas ao desenvolvimento de um acompanhamento constante, automatizado e mais ágil.

Por último, a categoria “outros”, agrega dois trabalhos (1,4%) com temáticas específicas. Um deles apurou o retorno financeiro da educação superior, a partir da remuneração de seus egressos (COELHO, 2017). De certo modo, o estudo alcançou a questão da qualidade da formação, a partir de sua inserção, da absorção e remuneração pelo mercado de trabalho. O outro indagou os fatores determinantes para que um egresso retorne à IES de graduação para formação continuada (NEVES, 2011). Esse tipo de pesquisa, além de revelar a avaliação do egresso acerca da IES de formação, contribui para o planejamento de oferta de cursos de formação continuada, seja de pós-graduação, formação complementar ou outros.

Conforme observado neste metaestudo, a maioria das pesquisas tem por objeto de estudo um curso ou instituição, abordando, mormente, as temáticas: perfil do egresso; formação e atuação profissional do egresso; percepção do egresso acerca da formação e outros aspectos; e inserção no mercado de trabalho.

Dos diversos estudos, poucos tomaram por referência uma base de dados institucional, que poderia sinalizar o empenho da IES para o desenvolvimento ou, pelo menos, para a prática de alguma ação no sentido do acompanhamento do egresso. Outrossim, a maioria dos pesquisadores estabeleceram contato (por aplicação de questionários; realização de entrevistas; etc.) com os egressos. No entanto, o desenvolvimento da pesquisa não gera o compromisso da IES pesquisada em utilizar as informações ou desenvolver política para o acompanhamento desse profissional.

Acrescenta-se a essa conjuntura a ausência de trabalhos que contemplem o egresso de graduação em âmbito nacional, com vistas a acompanhar sua trajetória pessoal e profissional e compreender as principais questões afetas à educação superior. Nesse sentido, constatou-se

que os estudos são realizados considerando um curso ou IES isolados, com procedimentos metodológicos diversos e sem perspectiva de continuidade da pesquisa ao longo do tempo.

Outro aspecto a ser considerado é que as pesquisas com egressos se tornaram mais recorrentes a partir do momento que passaram a constituir exigência legal. No entanto, o atendimento a dispositivo de lei, por si só, não importa em aproximação da IES com seu egresso, nem na melhoria do processo formativo, das diretrizes curriculares e da gestão acadêmica, conforme pretendido em um sistema de acompanhamento de egresso.

3 APRESENTAÇÃO DA IES OBJETO DE ESTUDO

Esta seção se destina a apresentar uma breve história da UFMG – *Campus* Montes Claros, desde sua criação até os dias atuais (1968 a 2018). Intentou-se com isso, conhecer a Instituição, sua inserção na comunidade Norte Mineira e a evolução histórica para, então, contextualizá-la ao objeto deste estudo: o egresso dos cursos de graduação do ICA/UFMG.

Conforme ensina Magalhães (2007), o resgate histórico de uma instituição educativa faz-se integrando-a ao próprio sistema educativo, além de considerar o contexto histórico, a evolução da comunidade, região, território no qual a instituição se encontra inserida. Nessa monta, compreender uma instituição, desde sua concepção ao atual momento, é de grande valia, visto que um resgate historiográfico permite, para além de conhecer a história da instituição objeto de estudo, compreender, em partes, a própria história da educação e do contexto geopolítico que a instituição integra.

Para tanto, buscou-se documentos que resgatem o histórico da UFMG – resoluções, portarias, regimentos, planos de desenvolvimento institucional, notícias da mídia local, entre outros – em arquivos da própria Universidade, acervos públicos da cidade de Montes Claros, na imprensa local, entre outros.

Durante esse processo, narrativas de servidores, especialmente os que integram o quadro da Universidade desde a década de 80 e 90, mostraram-se fundamentais para a compreensão da história desse *Campus*. Além disso, considerando que alguns foram estudantes dos cursos ofertados naquele período, trouxeram informações quanto à relação da UFMG - *Campus* Montes Claros com seus egressos, tanto na perspectiva do estudante quanto do servidor.

3.1 A UFMG no Norte de Minas

Em 06 de julho de 1966, foi inaugurada em Montes Claros, a Escola Agrotécnica Antônio Versiani Athayde, em consonância com a tendência tecnicista em educação, adotada naquele período. Nessa perspectiva, buscava-se atrelar o sistema educacional ao modelo econômico, formando profissionais capazes de atender à demanda por mão de obra especializada e possibilitar o crescimento econômico do país. Segundo Aranha (1996, p. 213), “investir em educação significaria possibilitar o crescimento econômico”.

Em 1968, através do Decreto nº 63.416, de 11 de outubro de 1968, a Escola Agrotécnica “Antônio Versiani Athayde” é transferida para a UFMG, ficando a Universidade responsável por manter o ensino técnico agrícola de nível médio na cidade de Montes Claros (BRASIL, 1968).

Cabe lembrar que, a partir de 1968, com as Reformas Universitária e do 1º e 2º graus, incentivou-se a instituição de cursos de curta e longa duração no ciclo profissional e a criação de escola única profissionalizante – secundária e técnica. Por outro lado, a Universidade, em um contexto nacional de forte repressão, passa por uma reestruturação, com vistas a racionalizar e modernizar o modelo. Com isso, tem-se, também, o controle externo das decisões e, conseqüentemente, a perda da autonomia das universidades (ARANHA, 1996).

Em 1975, a Portaria nº 768, de 18 de setembro, do Reitor da UFMG, institui o Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias na supracitada Escola Agrotécnica. A implantação do Núcleo buscava viabilizar a execução de cursos de curta duração (quatro períodos semestrais) de Tecnólogos nas áreas de Bovinocultura e de Administração Rural, ofertados no período de 1975 a 1981. Com a implantação desses cursos, foi desativado o Curso Técnico em Agropecuária, que foi reimplantado em 1982.

A implantação do Núcleo visava, também, atender às demandas regionais por recursos humanos qualificados na área de Ciências Agrárias, além de transformar, gradativamente, esse Núcleo em um centro de ensino e pesquisa nessa área de conhecimento.

No ano seguinte, 1976, o Conselho Universitário instituiu o *Campus* Regional da UFMG em Montes Claros. Segundo a Resolução nº 03/76 (UFMG, 1976b), o *Campus* promoveria a formação de tecnólogos em Ciências Agrárias, voltados para trabalho, ensino e pesquisa dos problemas da região semiárida. Para a instituição do *Campus* considerou-se, segundo o Parecer 07/76 (UFMG, 1976a), as características da região, que tinha nas atividades agropecuárias a base de sua economia, e a necessidade de recursos humanos qualificados na área de Ciências Agrárias.

Em 1987, o então Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias passou a condição de Unidade Especial¹⁷, vinculada à Reitoria, com a denominação de Núcleo de Ciências

¹⁷ Segundo o Estatuto da UFMG:

Art. 37 - A Universidade é composta de Unidades Acadêmicas e Unidades Especiais.

§ 1º - A Unidade Acadêmica é o estabelecimento de ensino que possui sede e estrutura administrativa próprias, realiza atividades de pesquisa e extensão e oferece curso superior que resulta na concessão de diploma de Graduação.

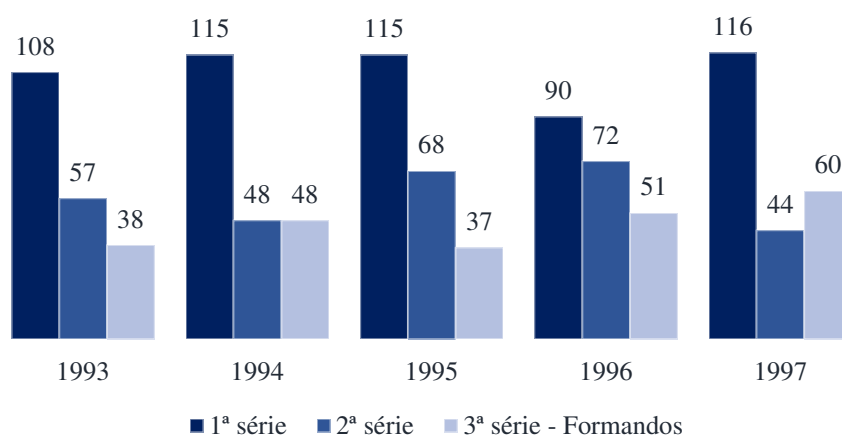
Agrárias (NCA). Em 1992, o NCA, em parceria com a Escola de Veterinária, cria o curso de Especialização em Nutrição Animal e, em 1993, o curso de Especialização em Bovinocultura, ofertados no período de 1993 a 1995. Em 1995, foi criado o Curso de Especialização em Irrigação e Drenagem, ofertado a partir de 1996. Esse curso, após reformulação de sua proposta, em 2004, passou a se chamar Recursos Hídricos e Ambientais, ofertado até o corrente ano.

A partir de 1998, atendendo à determinação do Ministério da Educação e Cultura, o NCA, que até então oferecia o Curso Técnico de nível médio em Agropecuária, passou a oferecer duas modalidades de cursos: médio e técnico, separadamente (PEIXOTO, *et al.*, 1999). Em abril de 2007, o Conselho Diretor do NCA decidiu pela extinção do curso Técnico em Agropecuária, o que gerou repercussão junto à opinião pública. Em nota, publicada pelo Jornal “O Norte de Minas” em 24 de abril de 2007, a Diretoria do NCA esclareceu que a decisão considerou, entre outros fatores, o alto índice de evasão; pendências que inviabilizavam a conclusão do curso (ex. não cumprimento do estágio pelo discente); trancamentos e alto índice de reprovação (SOUZA, 2007). Ademais, a nota traz que o último processo seletivo (2007), para as 40 vagas disponíveis, somente 32 candidatos se inscreveram, 31 se matricularam e apenas 23 eram frequentes naquela data.

Peixoto *et al.* (1999), em um estudo realizado sobre a educação básica e profissional da UFMG, destacaram a elevada taxa de retenção e evasão no curso técnico ofertado pelo NCA. Segundo os autores, eram ofertadas anualmente 80 vagas na 1ª série. Contudo, provavelmente em função da retenção (por reprovação), essa série contava com um número superior de alunos. O número de concluintes, por sua vez, era expressivamente inferior ao número de vagas ofertadas.

O Gráfico 4, construído a partir de dados do estudo de Peixoto *et al.* (1999), evidencia o alto índice de retenção e evasão no curso técnico em Agropecuária do NCA.

§ 2º - A Unidade Especial é o estabelecimento de ensino que possui sede e estrutura administrativa próprias, pode realizar atividades de pesquisa e extensão, mas não conduz à concessão de diploma de Graduação. (Estatuto da UFMG)

Gráfico 4 – Número de alunos por série, no período de 1993 a 1997

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em 1999, inicia-se a primeira turma do Curso Superior em Agronomia, criado em 1998. Contudo, é necessário destacar que a demanda pelo curso de Agronomia nesse *Campus* da UFMG é muito anterior à sua implantação. Como pode ser observado na Figura 3, em setembro de 1986, a criação de um curso superior voltado para a agricultura irrigada foi pauta na solenidade de posse do Diretor, Professor Lúcio Tolentino Amaral. Além desse evento, foi realizado em 3 de março de 1989, em Montes Claros, o “I Seminário de Criação e Implantação do Curso Superior de Agronomia”, em que se discutiu a criação do referido curso. A Figura 4 é uma fotografia do local do evento, onde foram instaladas faixas de prefeituras e outras instituições solicitando a criação do curso de Agronomia.

Figura 3 - Diário de Montes Claros, de 10 de setembro de 1986 – reportagem sobre a posse do Diretor do NCA/UFMG

Amaral assume Escola Agrícola e pretende regionalizar ensino

Colocando como metas prioritárias de sua gestão "a reformulação da grade curricular no sentido de que sejam formados aqui profissionais absolutamente comprometidos com a realidade regional da nossa agropecuária" e a soma de esforços para a implantação de um curso superior voltado para a agricultura irrigada, o professor Lúcio Tolentino Amaral foi empossado como novo diretor do Colégio Agrícola "Antônio Versiani Athayde", em solenidade que contou com a presença de Carlos Américo Fattini, vice-reitor da Universidade Federal de Minas Gerais.



Lúcio Amaral sendo empossado na direção da Escola Agrícola

Em seu discurso de posse, além de frisar quais seriam suas metas prioritárias, o professor Lúcio Amaral

ressaltou também que sua administração será pautada pela austeridade, "que permitirá cobrar a todos e a cada um, indistintamente, mas que ensinará, também, que o próprio diretor seja cobrado quando necessário". Ele frisou, ainda, que, em sua gestão, procuraria "pri-

orizar, fundamentalmente, ações que estabeleçam um trabalho em favor da melhoria de vida desta comunidade escolar, fazendo dela o agente direto das conquistas almejadas".

A posse do novo diretor do Colégio Agrícola, além de prestigia-

da por alunos e professores do educandário, contou com a participação de representantes da Prefeitura Municipal, Sudenor, Codevasf, Emater, Delegacia Regional de Ensino, Câmara Municipal, Epamig, Sociedade Rural e do reitor da FUNM, Raimundo Avelar.

SANTA CLARA

de negócios, 2 impossíveis, durante nove dias com uma última dia. Mesmo sem fé

M.F.A.

mbro de 1986

10, SETEMBRO/86 - DIÁRIO DE MONTES CLAROS

Figura 4 - Imagem do local de realização do I Seminário de Criação e Implantação do Curso Superior em Agronomia



Fonte: Acervo UFMG.

Conforme reportagem publicada pelo Boletim UFMG (PAUL, 1989), os participantes do seminário - autoridades da região, professores e alunos do NCA – apontavam a criação do curso de Agronomia como fundamental para o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias próprias para a região, capazes de contribuir para o enfrentamento de um dos seus principais problemas: o prolongado período de seca e um período chuvoso irregular.

Ao tempo da criação do referido curso, foi posto entre os argumentos favoráveis à sua implantação a questão da necessidade de uma IES voltada à “formação de profissionais conhecedores da realidade regional e com investigação científico-acadêmica, senso estrito, à questão do uso da água superficial ou subterrânea” (UFMG, 1998a). O Parecer nº 04/98, da Comissão de Legislação do Conselho Universitário da UFMG, indicou, ainda, a necessidade de se transformar o NCA em Unidade Acadêmica, o que veio acontecer dez anos depois.

A implantação do curso de Agronomia implicou, entre outros aspectos, na ampliação do corpo docente da Unidade, com a alocação de vagas de Professor da Carreira de Magistério Superior. A infraestrutura da Unidade também foi objeto de melhorias, destacando-se os laboratórios e a biblioteca.

Somando-se ao curso de Agronomia, em 2004, foi criado o Curso de Graduação em Zootecnia. Mais uma vez a vocação regional foi aludida como fator relevante para a implantação desse curso, bem como a carência de profissionais habilitados nessa área de conhecimento na região. Considerou-se ainda outros elementos como: a necessidade de efetiva

interiorização da universidade pública; demanda pelo curso, detectada em pesquisa realizada pela Universidade; e a maximização da utilização dos recursos – humanos e de infraestrutura.

Outra mobilização ocorrida também nesse período diz respeito à criação do primeiro curso de Mestrado na Unidade. Em 2005, o Conselho Universitário aprovou a criação do Mestrado em Ciências Agrárias, com área de concentração em Agroecologia, tendo sua primeira turma iniciado em 2006. Em 2011, após reestruturação, foram criadas duas novas áreas, a saber: “Produção Animal e de Alimentos Sustentáveis” e “Agricultura e Meio Ambiente”¹⁸.

Contudo, após avaliação e recomendação da CAPES, propôs-se a extinção da área de “Produção Animal e de Alimentos Sustentáveis”, visto que não possuía aderência à área de Agroecologia. Com a reestruturação¹⁹, o curso, a partir de 2013, passou a ser Mestrado em Produção Vegetal, com área de concentração em Produção Vegetal.

Nesse processo de expansão, em 2008, o Conselho Universitário transformou o NCA na vigésima Unidade Acadêmica da UFMG, alterando sua denominação para Instituto de Ciências Agrárias (ICA/UFMG). Essa nova fase é marcada pela ampliação da inserção do *Campus* Regional, tanto no ensino de graduação, quanto no de pós-graduação, além de um processo constante de adequação e expansão de infraestrutura e de recursos humanos.

Com o advento do Programa REUNI, que teve como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, o ICA/UFMG implantou, em 2009, mais quatro cursos de Graduação: Administração; Engenharia Agrícola e Ambiental; Engenharia de Alimentos; e Engenharia Florestal.

É importante destacar que, assim como os demais cursos oferecidos pela UFMG em Montes Claros, esses quatro cursos retratam em seus Projetos Pedagógicos a preocupação de formar profissionais habilitados para contribuir com o desenvolvimento regional do Norte de Minas. Além disso, a implantação desses cursos acompanha a intenção da Universidade em priorizar a interiorização das suas atividades, por meio do fortalecimento de seus espaços no interior do Estado, conforme previsão do Plano de Desenvolvimento Institucional 2008-2012 (UFMG, 2008a).

No mesmo sentido da graduação, a pós-graduação da Unidade também foi ampliada. Em 2013, foi aprovada a criação do Mestrado Produção Animal; em 2014, dos cursos

18 Modificação aprovada pela Câmara de Pós-Graduação da UFMG, em 07/11/2011.

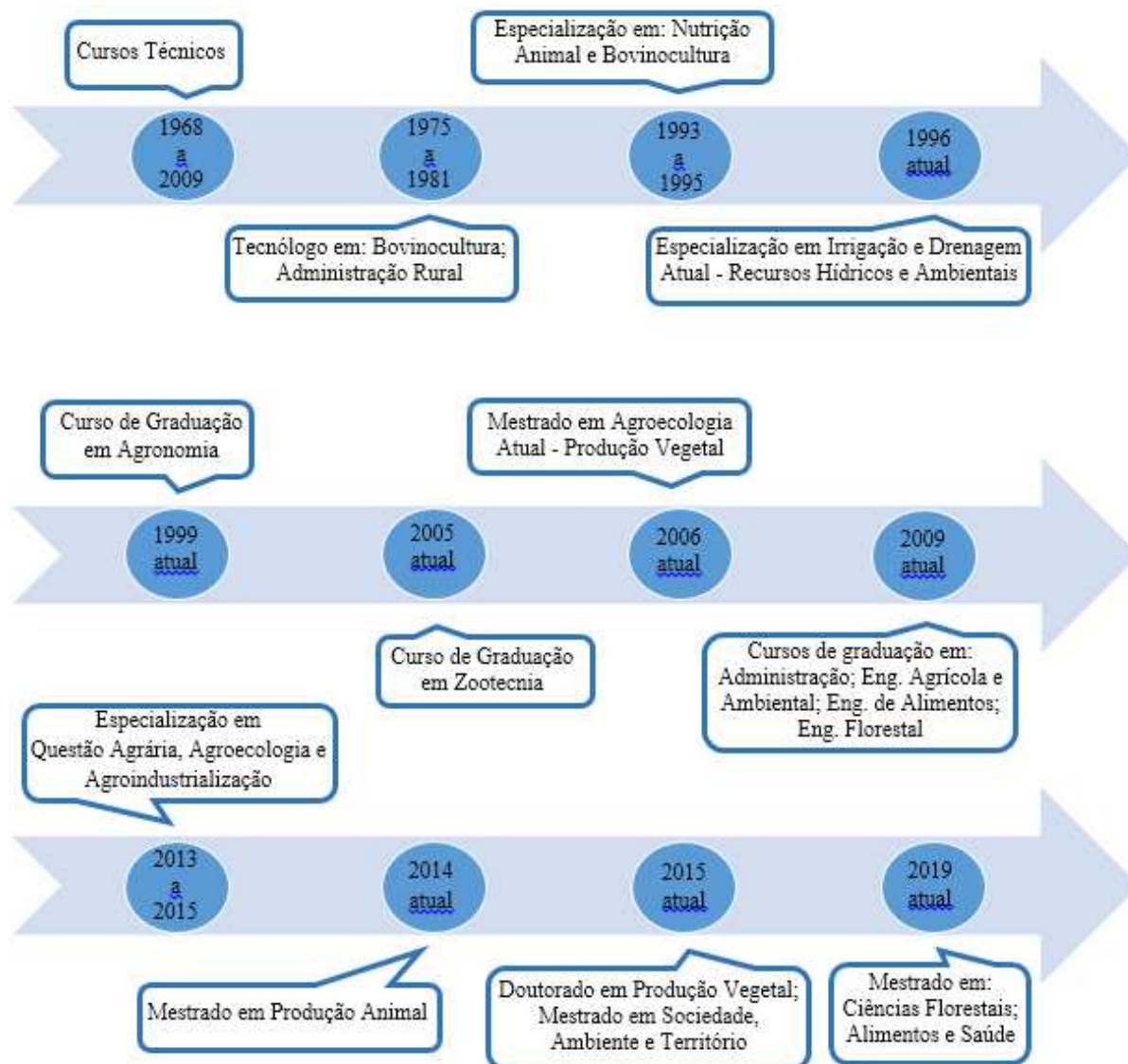
19 Aprovada pela Câmara de Pós-Graduação da UFMG, em 21/02/2013.

de Mestrado em Sociedade Ambiente e Território e de Doutorado em Produção Vegetal; em 2018, o Mestrado em Ciências Florestais; e, em 2019, o Mestrado em Alimentos e Saúde.

Na pós-graduação *lato sensu*, além do curso de Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais, entre 2013 e 2015 também foi oferecido o curso de Especialização em Questão Agrária, Agroecologia e Agroindustrialização. Esse curso, resultado de uma parceria com Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), por intermédio do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), tinha por objetivo qualificar profissionais atuantes ou vinculados às áreas de reforma agrária de Minas Gerais, para atuarem no desenvolvimento dos assentamentos.

A seguir, a Figura 5 apresenta a síntese dos cursos ofertados pela UFMG – *Campus* Montes Claros, desde de 1968, considerando o ano inicial o de oferta e o final o de conclusão da última turma do respectivo curso. As Figuras 6 e 7 ilustram as mudanças ocorridas nos espaços físicos do *Campus*.

Figura 5 – Cursos ofertados pela UFMG – *Campus Montes Claros*



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota: Não houve oferta do curso técnico no intervalo de 1977 a 1981.

Figura 6 – Fotografia do *Campus* Montes Claros - década de 1980



Fonte: Acervo UFMG

Figura 7 - Instalação predial do *Campus* atualmente



Fonte: Acervo UFMG

Ao se resgatar a história da UFMG em Montes Claros, percebeu-se que, desde o início, a sua atuação tem considerado, sobretudo, a vocação regional para a agropecuária, bem como as demandas por profissionais da área das Ciências Agrárias. Para tanto, e com vistas a contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do Norte de Minas, tem ofertado diversas atividades nos mais distintos níveis - médio, técnico, graduação ou pós-graduação.

Com isso, nesses 50 anos de atuação, é expressivo o número de profissionais formados por esse *Campus* da UFMG. Nesse sentido, conforme indica a literatura, conhecer o perfil desses profissionais e cidadãos, a contribuição da Universidade em suas formações mostra-se de fundamental valia para que a Instituição possa avaliar sua atuação, identificar suas potencialidades e necessidades de mudanças ou adequações. Outrossim, essas informações possibilitam que essa Unidade da UFMG verifique se tem cumprido seus objetivos, missão e valores propostos.

3.2 Acompanhamento de egressos na UFMG - *Campus* Montes Claros

Nesse contexto de retomada da história da UFMG em Montes Claros, também se averiguou possíveis iniciativas no sentido de conhecer ou acompanhar os egressos dos diversos cursos ofertados no *Campus* nesse mais de meio século de história.

Não obstante o significativo número de egressos da UFMG - *Campus* Montes Claros, com exceção do curso de Administração, não há registros de iniciativas que contemplem o acompanhamento ou o estudo acerca dos profissionais formados nesse *Campus*, independentemente do nível de ensino (médio, técnico ou superior) ou curso.

Contudo, cabe esclarecer que, no tocante ao curso de Administração, as ações empreendidas ainda são incipientes e visaram à criação de um referencial para a elaboração de um projeto de pesquisa com vistas ao acompanhamento do egresso desse curso²⁰. Essa proposta pretende considerar o egresso no sentido mais amplo, incluindo, além daqueles que concluíram o curso, os alunos que abandonaram ou desistiram antes da conclusão. Desse modo, além de abordar questões atinentes aos egressos (concluintes), também se propõe a avaliar e acompanhar a evasão.

Tem-se também o projeto de pesquisa “Por onde anda você? Estudos transdisciplinares de egressos da UFMG”, coordenado por servidores da UFMG – *Campus* Pampulha (em Belo Horizonte) e com a participação de pesquisadores de diferentes Unidades Acadêmicas, incluindo dois docentes da UFMG - *Campus* de Montes Claros e a pesquisadora responsável por esta dissertação.

O referido projeto tem por objetivo “investigar a temática egressos a partir da articulação de grupos de pesquisa de diferentes Unidades da UFMG em um projeto integrado com vistas a contribuir na ampliação do arcabouço teórico e prático da temática” (CIRINO; LUCAS; QUEIROZ, 2018, p.11). Importa salientar que esse projeto também se encontra na fase inicial.

Outra ação referente ao egresso que pode alcançar a UFMG – *Campus* Montes Claros é o “Programa Sempre UFMG”, de iniciativa da Diretoria de Cooperação Institucional (COPI), vinculada à Administração Central da Universidade. Esse Programa se propõe a:

Promover a interatividade entre a Universidade e seus ex-alunos, através de ações de aproximação, garantindo o contato permanente para compartilhar informações, dividir preocupações e receber sugestões, criando, assim, ações de solidariedade e de oportunidades de aperfeiçoamento profissional e cultural (MACHADO; ARAÚJO; QUEIROZ, 2000).

Além dessa interlocução da Universidade com seus egressos, em sua concepção, no ano 2000, o Programa tinha em vista recuperar a relação com os ex-alunos, “[...] principalmente com aqueles ocupantes de cargos relevantes no mundo político e empresarial, para poderem contribuir, de algum modo, com a sua Universidade [...]” (QUEIROZ, 2014, p. 25). Ainda

²⁰ Identificou-se dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) que realizaram uma revisão de literatura quanto ao acompanhamento do egresso no Brasil (OLIVEIRA JR, 2018) e quanto à evasão (EVANGELISTA, 2018). Um terceiro estudo apresentou de forma sistemática informações sobre os estudantes do curso de Administração, descrevendo essa população, bem como características do percurso acadêmico dos egressos e evadidos (QUEIROZ, 2019).

segundo a autora, nesse período, a Universidade estava enfrentando diversas dificuldades, decorrentes da carência de recursos financeiros, materiais e humanos, e o Projeto contribuiria para a promoção de uma cultura do retorno e retribuição à Universidade.

Por meio dos egressos identificados no meio político - deputados, secretários, assessores -, a Universidade recebeu investimentos, sobretudo por meio de emendas parlamentares, o que contribuiu significativamente para o crescimento e a modernização da estrutura física da Instituição (QUEIROZ, 2014).

Após a implantação do Programa, outras atividades e ferramentas foram incorporadas com vistas a proporcionar melhorias na integração e comunicação com o egresso. Destacam-se²¹:

- a. **Perfil UFMG – Rede de Oportunidades** – visa auxiliar a inserção dos alunos e ex-alunos UFMG no mercado de trabalho, em estágios, e, ao mesmo tempo, permitir às organizações credenciadas o acesso aos profissionais formados.
- b. **Sistema de Informações de ex-alunos** – onde os egressos realizam, voluntariamente, um cadastro na internet, alimentando o banco de dados.
- c. **UFMG Portas Abertas** – visa a aproximação da UFMG com os ex-alunos, convidando-os para atividades acadêmicas, sociais e culturais, além de informar sobre palestras, cursos de curta duração, entre outros.

Nesse sentido, o Programa Sempre UFMG realiza atividades pontuais com vistas à aproximação e à manutenção do vínculo com alunos e ex-alunos e não ao desenvolvimento de uma política de gestão ou acompanhamento dos egressos da Universidade. Esse programa, registrado como programa de extensão, tem alcance em todas as Unidades da Universidade. Desse modo, todos os alunos e ex-alunos podem se cadastrar e ter acesso às informações e ações do Programa e os servidores podem disponibilizar oportunidades internas - bolsas de pesquisa, extensão e vagas para estágios. As empresas interessadas, por sua vez, independentemente da localização, também podem solicitar o credenciamento para o “Rede de Oportunidades”.

Não obstante ser uma proposta que contempla a UFMG como um todo, os servidores docentes e técnicos administrativos da UFMG – *Campus Montes Claros* demonstraram desconhecer o Programa e, tampouco, utilizar possíveis informações advindas

²¹ Disponível em: <<https://sistemas.ufmg.br/perfil/home.faces>>. Acesso em set. 2018.

desse sistema ou contribuir para sua alimentação. Contudo, essa insciência não é um problema apenas do *Campus* Montes Claros, que se encontra distante da Administração Central. Queiroz (2014) alertou que as falhas na divulgação do programa o tornava pouco conhecido entre os egressos, seu principal destinatário.

Nesse percurso, algumas narrativas também contribuíram para o conhecimento e compreensão da relação da UFMG – *Campus* Montes Claros com seus egressos. Nesse sentido, verificou-se a existência de contatos informais de docentes da Unidade com egressos, com vistas a conhecer a atuação profissional dos mesmos, a opção por ingresso em programas de pós-graduação *stricto sensu* ou para algum tipo de colaboração - participação em bancas acadêmicas, projetos de pesquisa e extensão, palestras, entre outros.

Ainda com base nos diálogos realizados durante o levantamento documental, identificou-se no corpo docente da UFMG – *Campus* Montes Claros egressos de cursos ofertados por essa Unidade, especialmente do Técnico em Agropecuária. O relato desses docentes (e ex-alunos) não apontou para nenhuma ação realizada com vistas ao acompanhamento ou mesmo aproximação da Universidade com egressos. Por outro lado, relataram iniciativas dos próprios egressos em se reunirem no espaço da Universidade, como oportunidade de resgatar memórias e reavivar relações estabelecidas no período em que estudaram na Unidade. As Figuras a seguir ilustram essa situação, sendo: Figura 8 – fotografia da turma do Curso Técnico em Agropecuária, formandos 1987 (fotografia de 1986); Figura 9 – encontro dos ex-alunos, formandos 1987, em 1997; Figura 10 – encontro dos ex-alunos, formandos 1987, em 2017; e Figura 11 – encontro dos ex-alunos, formandos 1987, em 2018.

Figura 8 - Turma do curso em Técnico Agropecuária em 1986– formandos 1987



Fonte: Acervo pessoal Júlia Maria de Andrade

Figura 9 - Encontro ex-alunos em 1997 (formandos 1987)



Fonte: Acervo pessoal Júlia Maria de Andrade

Figura 10 - Encontro de ex-alunos em 2017 (formandos 1987)



Fonte: Acervo pessoal Júlia Maria de Andrade

Figura 11 - Encontro de ex-alunos em 2018 (formandos 1987)



Fonte: Acervo pessoal Júlia Maria de Andrade

Outra questão notada durante a pesquisa é o reconhecimento por alguns docentes, sobretudo aqueles que atuam ou atuaram na Coordenação de Cursos, da relevância e necessidade de se desenvolver políticas de acompanhamento de egressos na UFMG – *Campus* Montes Claros. Outrossim, as iniciativas de ex-estudantes em se reunirem, inclusive no espaço em que se formaram, ratifica o interesse desses profissionais na manutenção do vínculo entre si e com a Universidade. Essa interação pode trazer benefícios a ambas as partes: à Universidade, que terá o egresso como fonte de informação e parceria, e ao egresso que poderá ser apoiado para inserção em atividades profissionais ou de educação continuada.

Por outro lado, o acompanhamento sistemático do egresso vai além da manutenção do vínculo com a Universidade. O desenvolvimento de política nesse sentido permitiria a

UFMG – *Campus* de Montes Claros verificar se o perfil do egresso formado coincide com o perfil estabelecido nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos. Essas informações, além de permitirem a verificação do cumprimento dos objetivos e missão proposta, contribuiriam, também, para uma reflexão crítica e proposição de melhorias que se fizerem necessárias.

Ademais, após o advento do SINAES, e tendo em vista a relevância do acompanhamento de egressos nos processos avaliativos – sejam internos ou externos -, o desenvolvimento de políticas e ações nesse sentido passa a ser exigência legal. Contudo, o atendimento à legislação vigente deve ser apenas uma consequência da integração do acompanhamento do egresso entre as práticas institucionais, visto a importância para a gestão acadêmica, melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e diretrizes curriculares, entre outros aspectos.

Cabe salientar que o estreitamento do diálogo com a COPI, com vistas ao conhecimento e aproveitamento de possíveis dados constante do “Programa Sempre UFMG”, bem como o fomento de suas ações no *Campus* de Montes Claros, podem contribuir para o início das ações de acompanhamento dos egressos e posterior sistematização.

4 A UFMG – CAMPUS MONTES CLAROS: UMA VISÃO CENSITÁRIA DOS ESTUDANTES, DAS MATRÍCULAS, DA EVASÃO E DA DIPLOMAÇÃO

Para uma melhor compreensão e situação do próprio perfil do egresso no universo acadêmico, permitindo perceber quem é o estudante que concluiu a graduação em relação àquele que se matriculou, realizou-se um levantamento, na forma de censo, de todas as matrículas referentes ao período de 2009 a 2018. Como isso, foi possível identificar a distribuição das matrículas quanto à entrada (matrículas efetivadas) e saída (diplomação ou evasão) de todo o *Campus* e por curso. Somou-se a isso a identificação desses estudantes quanto ao sexo e à cor, apresentada neste capítulo.

4.1 Os estudantes de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros: sinalizações sobre matrículas, diplomação e evasão

A UFMG - *Campus* Montes Claros registrou, entre os anos de 2009 a 2018, 2580 matrículas em seus seis cursos de graduação. Além das quarenta vagas ofertadas anualmente, para ingresso mediante processo seletivo (vestibular ou ENEM)²² - responsável por 88,7% das matrículas (2289) -, tem-se também as modalidades transferência (9,2%); convênio (0,7%); e obtenção de novo título (1,4%).

A Tabela 5 abaixo apresenta a distribuição das matrículas entre os cursos, contemplando cada modalidade de ingresso.

²² Até o ano de 2013, a UFMG utilizava vestibulares, sendo que entre os anos de 2011 e 2013 eram computadas, também, as notas do ENEM. Com a adesão ao SISU, em 2014, todo o processo passou a ocorrer por intermédio do ENEM para os cursos do *Campus* de Montes Claros.

Tabela 5 – Distribuição das matrículas na UFMG – *Campus* Montes Claros por curso, segundo a forma de ingresso – 2009 a 2018

	Forma de ingresso do candidato					Total
	Vagas ofertadas ¹	Processo seletivo	Transferência	Convênio	Obtenção novo título	
Administração	400	382	26	0	6	414
Agronomia	400	381	71	14	6	472
Eng. Agrícola e Ambiental	400	384	30	1	11	426
Eng. de Alimentos	400	376	13	0	7	396
Eng. Florestal	400	389	16	2	4	411
Zootecnia	400	377	82	0	2	461
Total	2400	2289	238	17	36	2580

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

¹ Os cursos possuem uma entrada anual, no primeiro semestre letivo, sendo ofertadas 40 vagas por curso.

Conforme se pode observar na Tabela 5, os cursos com maiores índices de matrículas são os de Agronomia, com 472 (18,3%) matrículas, e Zootecnia, com 461 (17,9%). Com menor número de matrículas tem-se o curso de Engenharia de Alimentos, com 396 (15,3%) registros. Esse curso também foi o único a apresentar número de matrículas inferior ao de vagas ofertadas por cada curso (400 vagas) no período pesquisado. Os demais cursos contaram com: Engenharia Florestal – 411 matrículas (15,9%); Administração – 414 (16%); e Engenharia Agrícola e Ambiental – 426 (16,5%).

Observa-se também que os cursos de Agronomia e Zootecnia receberam o maior número de estudantes por processo de transferência, sendo, respectivamente, 71 (29,9% das matrículas por transferência) e 82 (34,4% das matrículas por transferência). Esse fato contribuiu para o aproveitamento das vagas que ficaram ociosas ao longo do período estudado, impactando, por conseguinte, no percentual de diplomação em relação ao número de vagas ofertadas nesses cursos, conforme demonstrado adiante.

Vale relembrar que esses dois cursos contam com maior tempo de oferta²³ na UFMG – *Campus* Montes Claros, o que possibilitou maior disponibilização de vagas ociosas

²³ Os cursos de graduação objetos deste estudo são ofertados desde: Agronomia - 1999; Zootecnia - 2005; Administração, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Alimentos e Engenharia Florestal - 2009.

para transferência no período pesquisado. Em outros termos, desde o primeiro ano analisado, 2009, ambos os cursos tinham turmas referentes a todos os períodos, portanto passíveis de ofertas de vagas para transferência. Diferentemente, os demais quatro cursos se encontravam em seu primeiro ano de oferta, o que inviabilizava a disponibilização de vagas para a referida modalidade de ingresso. Nesse sentido, somente a partir do ano de 2012 que todos os cursos registraram matrículas decorrentes de processo de transferência, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 – Matrículas nos cursos de graduação da UFMG – Campus Montes Claros, por transferência, nos anos de 2009 a 2018

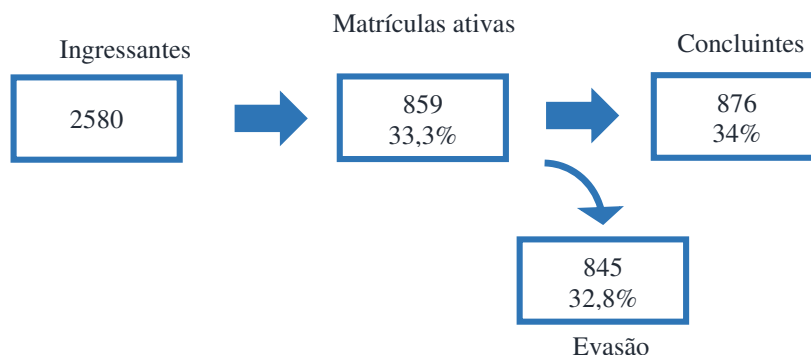
Cursos	Ano de ingresso no curso									
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Administração	1	3	1	5	10	0	0	0	1	5
Agronomia	17	4	3	13	17	0	2	0	6	9
Eng. Agrícola e Ambiental	0	3	2	7	4	3	1	4	5	1
Eng. de Alimentos	0	0	0	1	0	0	2	1	6	3
Enge. Florestal	0	0	2	3	3	2	0	3	0	3
Zootecnia	27	24	8	3	12	1	0	1	3	3
Total	45	34	16	32	46	6	5	9	21	24

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em relação à situação das matrículas do decênio em comento, após o encerramento do segundo semestre letivo do ano de 2018, 33,3% estavam ativos (859); 34% haviam concluído a graduação (876)²⁴; e 32,8% haviam se desvinculado dos cursos (845), conforme sintetizado na Figura 12.

²⁴ Nessa abordagem, foram considerados todos os concluintes que ingressaram a partir do ano de 2009 e concluíram até 2018, inclusive os concluintes anteriores ao ano de 2013 (15 da Agronomia e 20 da Zootecnia).

Figura 12 – Situação das matrículas de graduação na UFMG – *Campus* Montes Claros - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Cabe esclarecer que nesta seção “ingresso” se refere à entrada do estudante no curso, seja por processo seletivo, obtenção de novo título, reopção ou transferência. Desse modo, a matrícula do estudante não se deu necessariamente no primeiro período, podendo ser em outros períodos, conforme a modalidade de ingresso. A “conclusão” diz respeito aos estudantes que colaram grau, obtendo a respectiva titulação, e será abordada de forma mais detalhada na seção seguinte (5.2). A “evasão”, por sua vez, compreende qualquer desvinculação do curso que não seja por conclusão. Portanto, não poderá ser tomada somente como abandono do ensino superior (evasão do sistema), contemplando também a desvinculação em virtude da mobilidade estudantil, como mudança de curso (evasão do curso) e a transferência para outra IES (evasão da instituição)²⁵.

Ao se comparar a situação das matrículas por curso, consoante os dados apresentados na Tabela 7, apurou-se que o curso de Agronomia apresentou o maior percentual de estudantes entre os ingressantes (18,3%), entre as matrículas ativas (19,6%) e entre os concluintes (21,2%). Por conseguinte, esse curso apresentou a menor participação no percentual de evasão da UFMG – *Campus* Montes Claros (14,0%), seguido pelo curso de Engenharia Florestal (14,2%). Nessa última categoria, o curso de Engenharia de Alimentos contou com a maior representação entre os estudantes desvinculados, correspondendo a 19,9% desses.

²⁵ Segundo Brasil (1996), a evasão na educação possui três dimensões concretas: evasão do curso, evasão da instituição e evasão do sistema.

Tabela 7 – Situação das matrículas dos estudantes de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, por curso - anos 2009 a 2018

	Ingresso	Cursando	Conclusão	Evasão
Administração	414	144	132	138
Agronomia	472	168	186	118
Engenharia Agrícola e Ambiental	426	146	128	152
Engenharia de Alimentos	396	130	98	168
Engenharia Florestal	411	129	162	120
Zootecnia	461	142	170	149
Total	2580	859	876	845

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao se considerar que nesses dez anos (2009 a 2018) foram ofertadas, por curso, quatrocentas vagas para ingresso regular, registra-se, para o curso de Agronomia, o maior aproveitamento dessas vagas (88,5%), visto que, após o encerramento do ano letivo de 2018, 168 estudantes ainda estavam matriculados e 186 já haviam concluído. Esse maior aproveitamento também decorreu do ingresso de estudantes por processo de transferência (15% dos ingressantes), compensando, ainda que parcialmente, a evasão de estudantes, com o preenchimento das vagas ociosas por novos ingressos. Desse modo, essas novas entradas compensaram a evasão de 25% dos estudantes nesse curso.

Importa esclarecer que o termo “aproveitamento”, empregado neste contexto, se refere especificamente à diferença entre as vagas ofertadas (400 por curso) e as vagas ociosas (por falta de preenchimento ou evasão), não retomando nenhum outro aspecto, tendo em vista o caráter quantitativo deste estudo. Todavia, essa análise não intenta restringir a atuação da Universidade ao número de vagas ofertadas e efetivamente utilizadas (ativas ou concluídas). Ao contrário, entende que pode haver importante contribuição aos alunos evadidos, mas que os motivos das desvinculações precisam ser conhecidos e estudados para que a IES possa realizar o melhor planejamento e cumprir os objetivos a que se propõe.

Com menor participação entre as matrículas de estudantes ingressantes, cursando e concluintes, tem-se o curso de Engenharia de Alimentos, com, respectivamente, 15,3%, 15,1% e 11,2%. Esse curso, assim como o de Engenharia Agrícola e Ambiental e Administração, registrou maior número de evasão (168 estudantes) que de conclusão (98 estudantes). Em outros termos, isso significa que 42,4% dos ingressantes se desvincularam do curso e que, em relação ao número de vagas ofertadas (400), 57,6% foram aproveitadas (228), sendo 130 de matrículas

ativas e 98 de conclusão. Quanto à conclusão, ressalta-se que, por ter o maior período de referência (5,5 anos), o curso conta com uma turma a menos de concluintes em relação aos demais.

Nessa perspectiva, quanto aos demais cursos, identificou-se o aproveitamento, em relação às vagas previstas (400), de: 78,0% para Zootecnia; 72,8% para Engenharia Florestal; 69,0% para Administração; e 68,5% para Engenharia Agrícola e Ambiental.

No tocante à evasão, observou-se, em relação ao número de ingressantes de cada curso, uma desvinculação de: 25,0% para Agronomia; 29,2% para Engenharia Florestal; 32,3% para Zootecnia; 33,3% para Administração; 35,7% para Engenharia Agrícola e Ambiental e 42,4% para Engenharia de Alimentos.

Outro aspecto a ser observado diz respeito à situação do estudante ao final do ano letivo de 2018, considerando o curso e o ano de ingresso. Os dados apresentados nas Tabelas 8 a 13 permitem visualizar o número de ingressantes em cada ano, quantos desses concluíram, se desvincularam ou ainda estão matriculados. Indicam também se há retenção nesses cursos após o encerramento do segundo semestre letivo de 2018 (2018/2).

Quanto à retenção, entendida como a permanência do aluno por tempo superior ao máximo previsto para a integralização curricular (BRASIL, 1996), será considerada: i) para Administração, com tempo de integralização máximo de 7,5 anos, as matrículas ainda ativas de 2009, 2010 e 2011; ii) para Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal e Zootecnia, com tempo de integralização máximo de 8 anos, as matrículas ainda ativas de 2009, 2010 e 2011; iii) para Engenharia de Alimentos, com tempo de integralização máximo de 9,5 anos, somente as matrículas ativas de 2009.

No tocante ao prazo de referência para conclusão, de 4,5 anos para Administração e de 5 anos para Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal e Zootecnia, os ingressantes entre 2009 e 2014 estariam aptos a finalizar o respectivo curso entre 2013 e 2018. Para o curso de Engenharia de Alimentos, com prazo de referência para conclusão de 5,5 anos, o ano para as primeiras conclusões foi a partir de 2014 e, em 2018, estariam aptos os ingressantes até 2013. Desse modo, a primeira análise para cada curso levará em consideração os estudantes aptos à conclusão, considerando o prazo de referência.

Para o curso de Administração, entre os estudantes que ingressaram até 2014 e, portanto, matriculados há pelo menos 4,5 anos (período de referência para conclusão), 51,4% (131) colaram grau e 13,7% (35) permaneceram com matrículas ativas. Desse mesmo período, 34,9% (89) dos estudantes se desvincularam do curso. Considerando todos os anos, em 2013,

registrou-se o maior ingresso de estudantes (49) e, em 2014, a maior evasão (20), conforme a Tabela 8. Identificou-se, após o encerramento do semestre 2018/2, retenção referentes a estudantes ingressantes em 2009 (1) e 2011 (5).

Tabela 8 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Administração

	Ingresso	Cursando	Conclusão	Evasão
2009	38	1	31	6
2010	43	0	30	13
2011	42	5	20	17
2012	45	4	23	18
2013	49	14	20	15
2014	38	11	7	20
2015	39	22	1	16
2016	37	20	0	17
2017	43	30	0	13
2018	40	37	0	3
Total	414	144	132	138
	100%	35%	32%	33%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Entre os estudantes de Agronomia, ingressantes até 2014, portanto matriculados há no mínimo cinco anos (prazo de referência para conclusão), 62,2% (181) haviam colado grau; 10,3% (30) estavam com matrículas ativas; e 27,5% (80) haviam se desvinculado do curso. Para esse curso, o ano com maior número de ingressantes foi 2013, com 61 matrículas, e o ano com maior evasão foi 2012, com 18 desligamentos (34,0% dos ingressantes desse ano). Registrou-se, após o encerramento do semestre 2018/2, apenas uma matrícula ativa por tempo superior ao máximo previsto para integralização, sendo de 2011, consoante a Tabela 9.

Tabela 9 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Agronomia 2009 a 2018

	Ingresso	Cursando	Conclusão	Evasão
2009	55	0	40	15
2010	45	0	36	9
2011	46	1	30	15
2012	53	3	32	18
2013	61	18	30	13
2014	31	8	13	10
2015	42	25	3	14
2016	40	26	1	13
2017	49	42	1	6
2018	50	45	0	5
Total	472 100%	168 36%	186 39%	118 25%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Para o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, entre os estudantes matriculados há pelo menos cinco anos (prazo de referência para conclusão), 50,2% (126) já concluíram, 13,5% (34) estão cursando e 36,3% (91) evadiram. Considerando todos os anos apresentados na Tabela 10, 2012 e 2016 contaram com o maior número de ingressantes (46 em cada ano) e 2014 com a maior evasão (26 - 61,9% dos ingressantes do ano). Quanto à retenção, observou-se que cinco estudantes se encontravam nessa situação após o encerramento do semestre 2018/2, sendo um ingressante de 2010 e quatro de 2011.

Tabela 10 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental - 2009 a 2018

	Ingresso	Cursando	Conclusão	Evasão
2009	38	0	25	13
2010	40	1	31	8
2011	41	4	27	10
2012	46	8	23	15
2013	44	8	17	19
2014	42	13	3	26
2015	42	21	0	21
2016	46	24	2	20
2017	43	29	0	14
2018	44	38	0	6
Total	426 100%	146 34%	128 30%	152 36%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

O curso de Engenharia de Alimentos apresentou, para os ingressantes entre 2009 e 2013, um percentual de conclusão de 41,8% (97) e de evasão, 46,6% (108). Desses, 11,6% (27) estavam com matrículas ativas. O ano de 2017 contou com a maior entrada (46) e 2012 com a maior evasão (27 – 64,3% dos ingressantes do ano). Esse curso não apresentava retenção após o encerramento do semestre 2018/2, conforme se pode observar na Tabela 11.

Tabela 11 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Engenharia de Alimentos - 2009 a 2018

	Ingresso	Cursando	Conclusão	Evasão
2009	40	0	26	14
2010	42	0	26	16
2011	39	3	13	23
2012	42	2	13	27
2013	38	10	14	14
2014	31	12	5	14
2015	41	25	0	16
2016	38	19	1	18
2017	46	29	0	17
2018	39	30	0	9
Total	396 100%	130 33%	98 25%	168 42%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Dos estudantes ingressantes entre 2009 e 2014, do curso de Engenharia Florestal, aptos a colar grau a partir de 2013, considerando o prazo de referência, 64,3% (160) concluíram até 2018/2, 7,2% (18) mantiveram matrícula ativa e 28,5% (71) evadiram. Somente uma matrícula caracterizava retenção após o encerramento do ano letivo de 2018. Nos termos da Tabela 12, 2013 e 2016 obtiveram o maior número de ingressantes (45) e 2014 a maior evasão (23 – 59,0% dos ingressantes do ano). O ano de 2015 também registrou um desligamento de 23 estudantes, no entanto, esse número representou 57,5% dos ingressantes, portanto, em percentual, menor que 2014.

**Tabela 12 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Engenharia Florestal
2009 a 2018**

	Ingresso	Cursando	Conclusão	Evasão
2009	40	0	34	6
2010	39	1	32	6
2011	42	0	35	7
2012	44	3	25	16
2013	45	7	25	13
2014	39	7	9	23
2015	40	17	0	23
2016	45	31	2	12
2017	39	32	0	7
2018	38	31	0	7
Total	411 100%	129 31%	162 39%	120 29%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao final do ano letivo de 2018, dos estudantes do curso de Zootecnia que haviam cumprido o prazo de referência para conclusão, 56,5% (170) tinham se graduado; 7,6% (23) estavam com matrícula ativa e 35,9% (108) haviam se desvinculado. Para esse curso, 2010 atingiu o maior registro de ingressantes (62) e 2012 a maior evasão (22 – 51,2% dos ingressantes do ano). Conforme se pode observar na Tabela 13, após o encerramento do semestre 2018/2, quatro matrículas configuravam retenção, sendo um estudante ingressante de 2010 e três de 2011.

Tabela 13 – Situação das matrículas dos estudantes do curso de Zootecnia - 2009 a 2018

	Ingresso	Cursando	Conclusão	Evasão
2009	61	0	43	18
2010	62	1	42	19
2011	48	3	32	13
2012	43	3	18	22
2013	51	6	27	18
2014	36	10	8	18
2015	38	20	0	18
2016	39	25	0	14
2017	41	35	0	6
2018	42	39	0	3
Total	461 100%	142 31%	170 37%	149 32%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Considerando a conjuntura dos seis cursos, observou-se que três deles – Administração, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Florestal apresentaram maior percentual de evasão no ano de 2014. Por corresponder ao ano em que a Universidade passou a integrar o SISU, verificou-se se houve aumento da evasão após essa adesão. Analisando o valor médio da evasão no período de 2009 a 2013 e 2014 a 2018, por curso, identificou-se que somente os cursos de Engenharia Florestal e Engenharia Agrícola e Ambiental apresentaram evasão média superior após adesão ao SISU. Ainda referente a esses períodos, notou-se que somente o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental apresentou ingresso médio superior após a adesão ao SISU. Os demais cinco cursos obtiveram maiores registros no período de 2009 a 2013.

Ainda que não seja o objeto deste estudo, as considerações acima tentam sublinhar a importância de se compreender o impacto da implantação de políticas como o SISU para o *Campus*. Outros aspectos apontados nesta seção que também precisam ser estudados em profundidade são a evasão e a retenção, visto que impactam a universidade e a sociedade. Para Davok e Bernard (2016, p. 504), “a evasão é um dos grandes gargalos de consumo da receita da universidade pública e talvez seja o maior “vilão”, numa perspectiva de custo-benefício para a sociedade”. Outrossim, o conhecimento dessas situações contribuirá para o planejamento institucional e para a formulação ou melhoria das políticas de permanência no ensino superior.

4.1.1 Os estudantes de graduação da UFMG – Campus Montes Claros

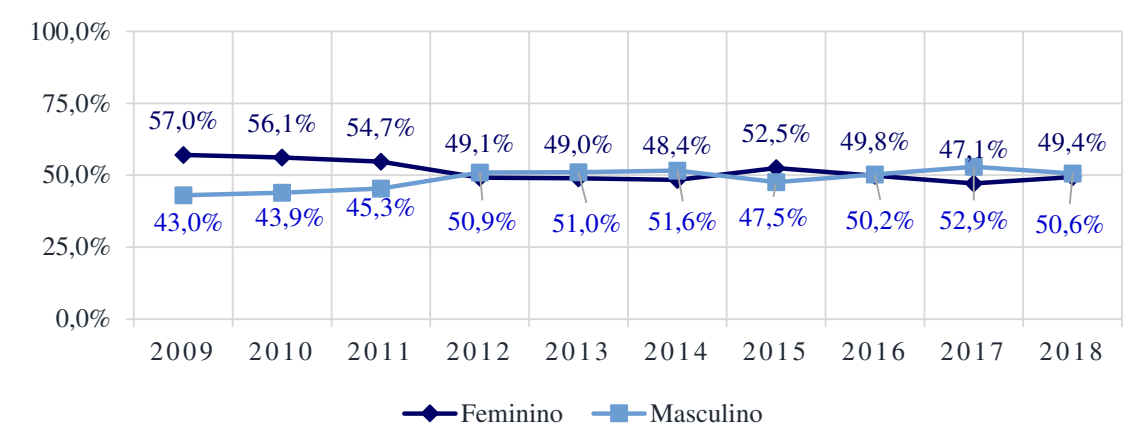
Nesta seção, será analisado o perfil do estudante de graduação da UFMG - *Campus* Montes Claros, matriculados entre os anos de 2009 e 2018, quanto ao sexo e a cor. Ademais, serão realizadas comparações dessas duas variáveis em relação à UFMG como um todo (todos os *campi*) e com a perspectiva nacional dos mesmos cursos ofertados no *Campus* Montes Claros.

4.1.1.1 Os estudantes por sexo

A UFMG - *Campus* Montes Claros apresentou, no período de 2009 a 2018, um percentual de 51,4% (1325) de matrículas de estudantes do sexo feminino e de 48,6% (1255) do sexo masculino. Conforme demonstra o Gráfico 5, essa predominância da representação feminina não foi observada em todos os anos do período analisado. Os anos de 2012 a 2014 e

de 2016 a 2018 foram marcados por estudantes majoritariamente do sexo masculino. Nesses seis anos, o percentual médio de estudantes do sexo masculino foi de 51,2%.

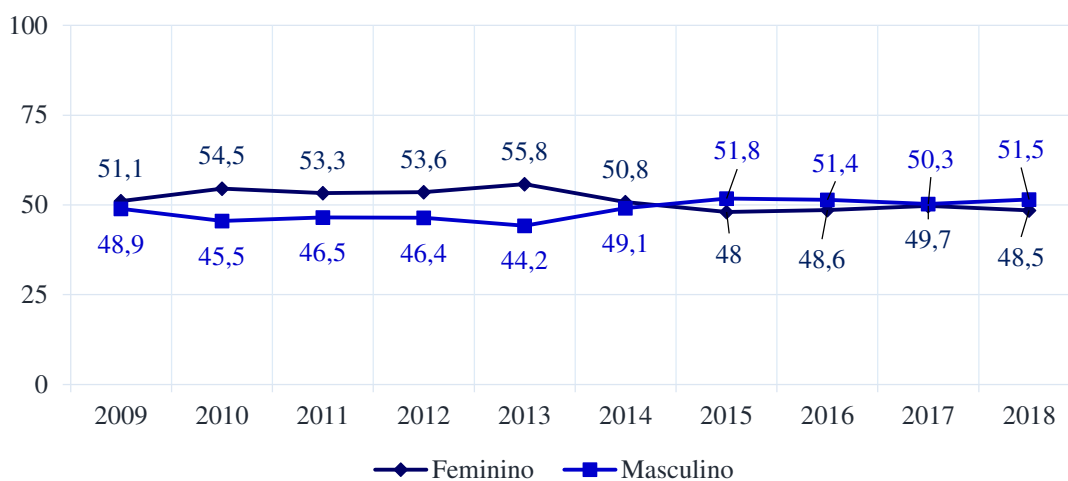
Gráfico 5 – Percentual de estudantes matriculados na UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo o sexo, por ano – 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Esse cenário está em consonância com o perfil por sexo da UFMG, ao se considerar as matrículas da graduação de todos os seus *campi*. Entre os anos de 2009 a 2018/1, o percentual médio de matrículas da Universidade, segundo o sexo do estudante, foi de 51,6% feminino e 48,4% masculino (UFMG, 2018a). No entanto, também apresentou, na maior parte do período pesquisado, uma representação feminina inferior à masculina. Entre os anos de 2015 a 2018/1, em média, 51,3% dos estudantes matriculados eram do sexo masculino (UFMG, 2018a). A distribuição da representação em comento pode ser observada, por ano, no Gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 – Percentual de estudantes matriculados na UFMG (todos os *campi*), segundo o sexo, por ano – 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em relação às matrículas do ensino superior brasileiro por sexo, que, em média, conta com 57,2% de estudantes do sexo feminino e 42,8% do sexo masculino (INEP, 2017b), observa-se que a UFMG – *Campus* Montes Claros guarda significativas diferenças. Nessa perspectiva, o *Campus* possui uma representação feminina 10,1% inferior à média nacional e uma representação masculina 13,6% superior a essa média.

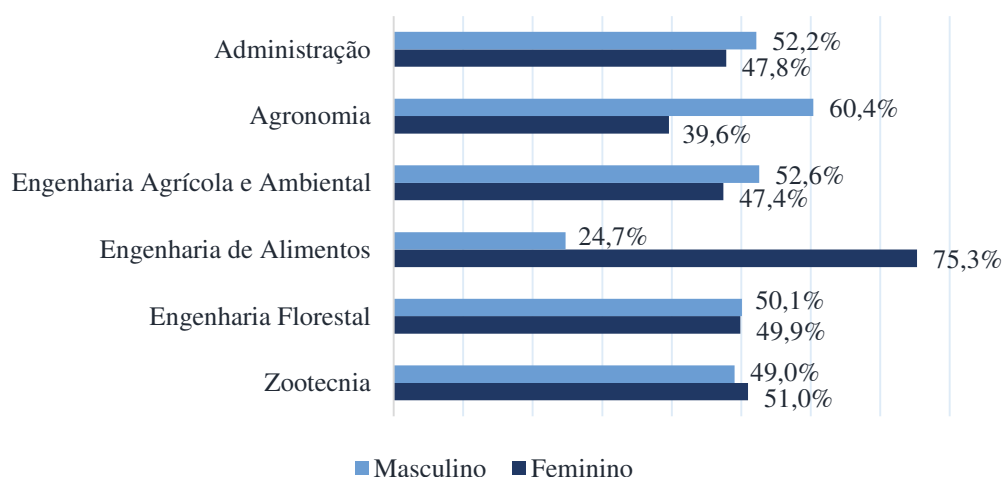
Não obstante a discrepância em relação ao panorama nacional, a UFMG – *Campus* Montes Claros apresenta situação semelhante às demais IFES brasileiras quanto à representação dos estudantes de cursos de graduação segundo o sexo. Essa categoria administrativa foi a que contou com a menor representação feminina em 2016, com apenas 51,2% (INEP, 2017b). Nesse sentido, a participação das mulheres nas IES privadas foi fundamental para elevar a representação feminina no ensino superior como um todo, visto que, nessa categoria, a distribuição por sexo foi de 58,7% de estudantes do sexo feminino e 41,3% de estudantes do sexo masculino²⁶.

Outro aspecto que se pode verificar é que o *Campus* de Montes Claros, não possui representação feminina superior à da sociedade (51,5%), como ocorre, em média, no ensino superior brasileiro.

²⁶ Conforme o Censo da Educação Superior, a distribuição das matrículas, segundo o sexo, por categoria administrativa, em 2016 foi: pública – 52,5% feminino e 47,5% masculino; privada – 58,7% feminino e 41,3% masculino; federal - 51,2% feminino e 48,8% masculino; estadual - 54,5% feminino e 45,5% masculino (INEP, 2017).

Ao se considerar individualmente os cursos ofertados no *Campus*, verificou-se, ainda, uma variação da representação por sexo. Nesse sentido, o curso de Agronomia apresentou o maior percentual de matrículas de estudantes do sexo masculino, sendo de 60,4% (285). Também apresentaram maioria masculina, os cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental, com 52,6% (224), e de Administração, com 52,2% (216). Em sentido oposto, o curso com maior representação feminina foi o de Engenharia de Alimentos, com 75,3% (298). O curso de Engenharia Florestal contava com a representação mais equânime entre os sexos, com 49,9% (205) de estudantes do sexo feminino e 50,1% do sexo masculino (206). Em seguida, tem-se o curso de Zootecnia, com 51,0% (235) de estudantes do sexo feminino e 49% (226) do sexo masculino, conforme o Gráfico 7.

Gráfico 7 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo o sexo - 2009 a 2018

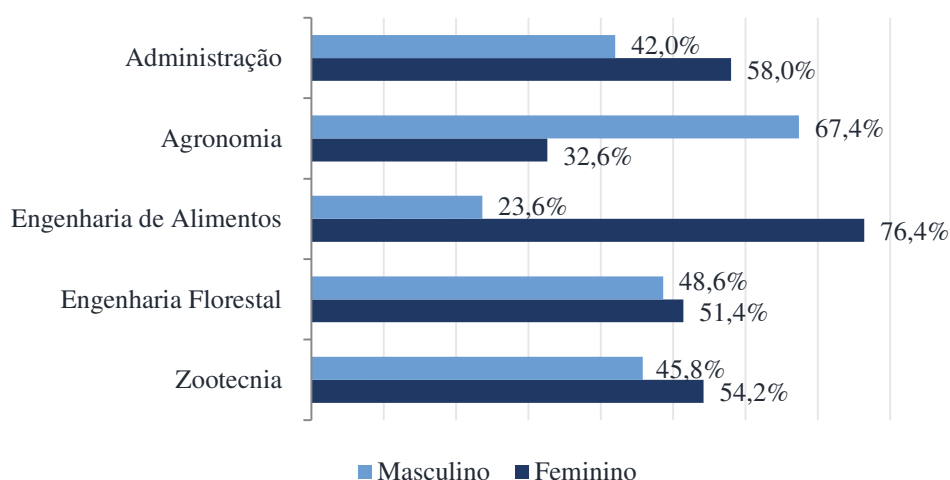


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Consoante o Gráfico 7, pode-se observar que o curso de Engenharia de Alimentos é decisivo para tornar a UFMG - *Campus* Montes Claros em um espaço universitário de maioria feminina. Considerando-se apenas os demais cinco cursos, o percentual de matrículas de estudantes do sexo feminino seria de 47,1%, resultando em uma redução de 22,5% da representação feminina do *Campus*. Ainda que essa análise fosse feita sem contabilizar também as matrículas do curso de Agronomia, que possui o maior número de estudantes do sexo masculino, constata-se que, ainda assim, a maioria dos estudantes do *Campus* seria do sexo masculino (51%).

Segundo dados do ENADE (ciclos 2015 a 2017), entre os cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal e Zootecnia²⁷, numa perspectiva nacional, somente o de Agronomia se apresenta como um curso masculino (67,4%). Os demais cursos possuem maior percentual de estudantes do sexo feminino, destacando-se o curso de Engenharia de Alimentos, com 76,4%, como se pode averiguar no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Percentual de matrículas no Brasil, segundo o sexo, nos cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal e Zootecnia



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Comparando-se o percentual de matrículas dos cursos da UFMG - *Campus Montes Claros* com a média nacional desses cursos, nota-se a correspondência entre aqueles com maiores representações por sexo - Agronomia e Engenharia de Alimentos -, bem como com menor variação - Engenharia Florestal. Diverge de forma mais veemente do panorama nacional o curso de Administração, com um percentual 17,6% menor de matrículas de estudantes do sexo feminino.

4.1.1.2 A cor do Campus

A UFMG – *Campus Montes Claros*, segundo a autodeclaração quanto à cor dos estudantes matriculados entre 2009 e 2018, é composta por 56,4% de pardos (1223); 27% de brancos (585); 14,5% de pretos (315); 1,8% de amarelos (39) e 0,3% de indígenas (6).

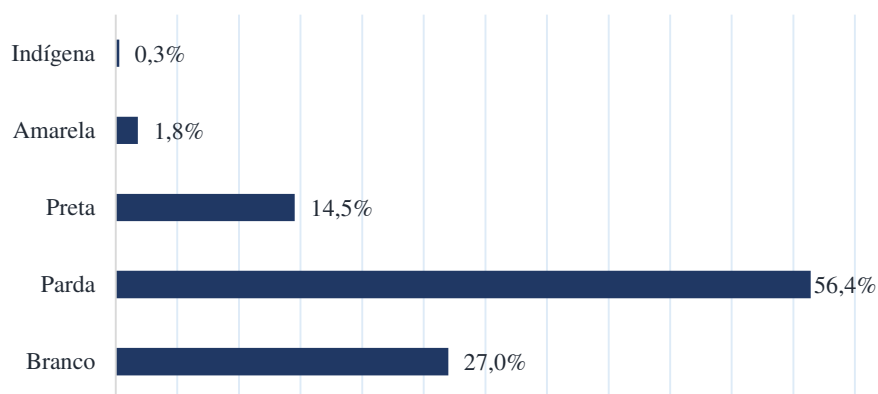
²⁷ Por não ter participado de nenhum dos ciclos do ENADE, não foi possível analisar o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

Convém enfatizar que as análises desta seção se referem aos 2.168 estudantes que registraram a autodeclaração quanto à cor, portanto, a 84% dos estudantes matriculados no período pesquisado. Entre as matrículas sem autodeclaração, constatou-se que 7,4% (192) se referiam à alternativa “não desejo declarar” e 8,5% (220) à “sem informação”. A primeira indica, em tese, a recusa deliberada do estudante em declarar seu pertencimento racial, enquanto a segunda se refere à ausência de dados raciais no registro acadêmico.

A partir do ano de 2013, todas as matrículas passaram a conter informação quanto à autodeclaração de cor, ainda que para indicar o desejo do discente em não declarar pertencimento a uma cor/raça. Ressalta-se que essas informações são fundamentais para que a Universidade possa conhecer sua realidade étnica, bem como atender às ações afirmativas de caráter racial previstas na Lei nº 12.711/2012.

A seguir, o Gráfico 9 ilustra a distribuição das matrículas na UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo a cor autodeclarada.

Gráfico 9 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo a cor autodeclarada - 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Esses dados indicam que a UFMG – *Campus* Montes Claros apresenta uma sobrerrepresentação de pardos e pretos em relação à sociedade brasileira²⁸ de, respectivamente, 25% e 67%. Em relação aos brancos, ocorre uma inversão na composição, havendo uma sub-representação de 40%. Os estudantes autodeclarados amarelos e indígenas somam 2,1% das

²⁸ Segundo a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios (2015), a população brasileira é composta por 45,2% de brancos; 45,1% de pardos; 8,7% de pretos; 0,5% de amarelos; e 0,4% de indígenas.

matrículas da Unidade, sendo que os primeiros possuem representação superior à composição da população em 260% e os últimos inferior em 25%.

A despeito de ser um ambiente marcado por maioria não branca, similar à realidade brasileira, ao se considerar a composição racial do Norte de Minas (63,2% parda; 26,8% branca; 8,4% preta; 0,9% amarela; e 0,6% indígena), constata-se que o percentual de estudantes pardos na UFMG – *Campus* Montes Claros ainda é 10,8% inferior à população parda dessa mesorregião onde está localizado o *Campus* e de onde provém a maioria dos estudantes. Os indígenas também contam com representação inferior em 55,4%. Os estudantes autodeclarados brancos possuem representação similar à população norte mineira, enquanto os pretos e amarelos superior à essa mesorregião.

Outro fato relevante observado foi o aumento da participação de pardos a partir do ano de 2014, conforme demonstrado no Gráfico 10. Cabe salientar que esse fato coincide com o início da vigência da Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), considerada um dos marcos regulatórios de políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior. Essa Lei dispõe, entre outros aspectos, da reserva de vagas para estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas em IFES²⁹. Para tanto, foi concedido às IFES um prazo de 4 anos para implementação das reservas previstas, sendo de, no mínimo, 25% a cada ano. Desse modo, essas instituições teriam até 2016 para realizar as adequações necessárias em suas políticas internas e atender integralmente ao percentual de vagas destinadas à reserva.

²⁹ Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012)

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

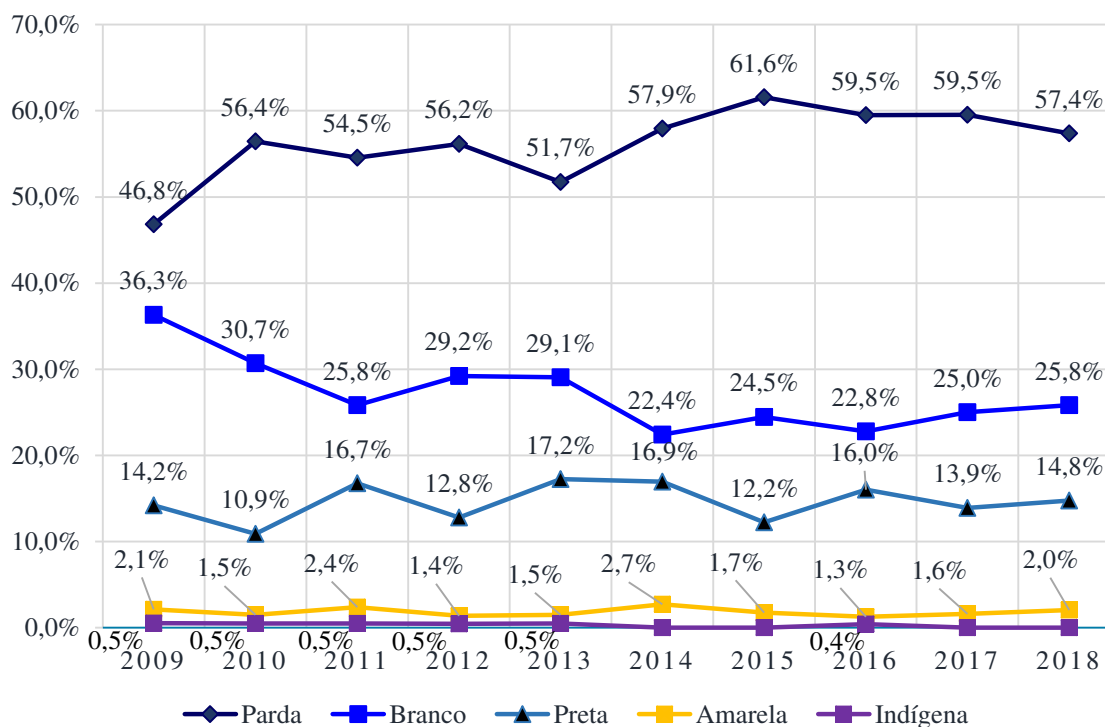
Parágrafo Único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita.

Art. 2º [...]

Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Parágrafo Único. No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos no caput deste artigo, aquelas remanescentes deverão ser completadas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Gráfico 10 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros segundo a cor autodeclarada, por ano – 2009 a 2018

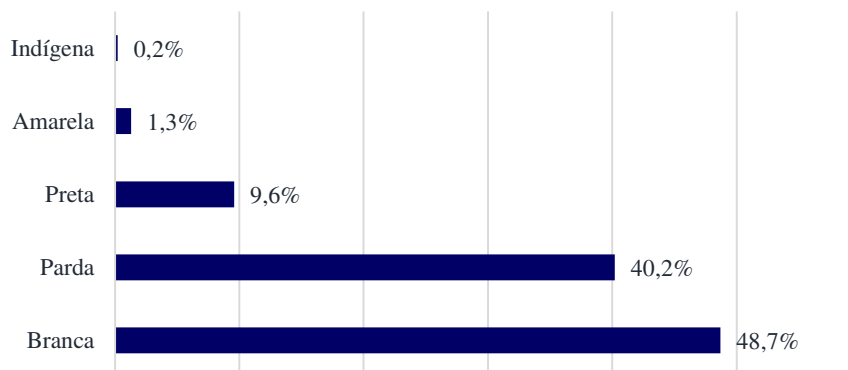


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ainda que, possivelmente, a Lei de Cotas tenha contribuído para a ampliação da representação de pardos na UFMG – *Campus* Montes Claros, percebe-se que mesmo antes da promulgação dessa Lei, o percentual de estudantes autodeclarados pardos e pretos já era superior ao mínimo reservado às cotas raciais.

Ao se comparar o perfil racial do *Campus* de Montes Claros à totalidade das matrículas da UFMG (todos os *campi*), nota-se que existem expressivas diferenças. A UFMG (todos os *campi*) apresentou, em média, no período de 2009 a 2018, maioria de estudantes da cor branca (48,7%), seguidos de pardos (40,2%); pretos (9,6%); amarelos (1,3%) e indígenas (0,2%), conforme Gráfico 11. Para essa análise, também se considerou apenas as matrículas com autodeclaração de cor (91,7% do total).

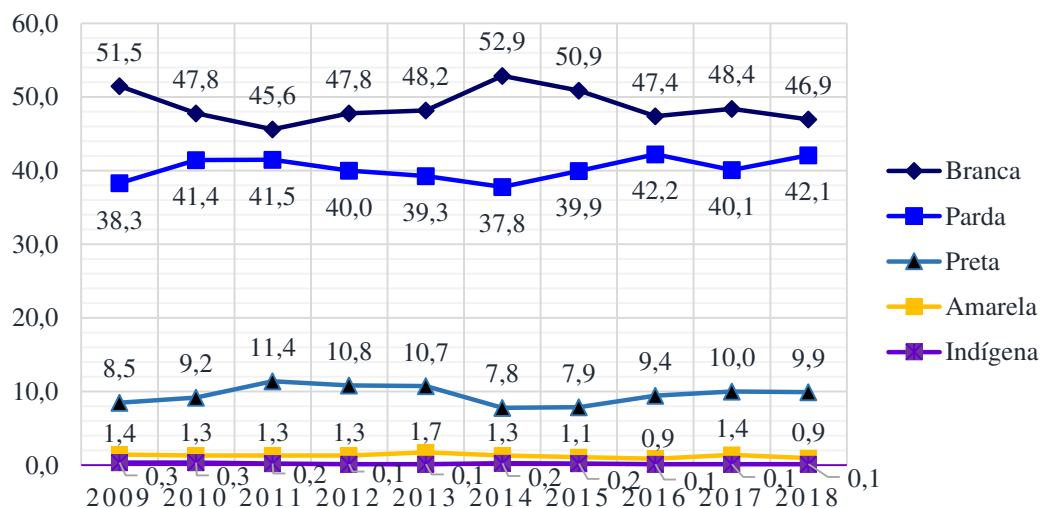
Gráfico 11 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG (todos os campi), segundo a cor autodeclarada



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Observa-se que, mesmo após a promulgação da Lei de Cotas, a UFMG manteve maioria branca, com maiores percentuais de matrículas de estudantes dessa cor nos anos de 2014 (52,9%) e 2015 (50,9%). Somente nos anos de 2016 e 2018 se verificou participação de pardos superior à média de estudantes dessa cor, registrada entre o período de 2009 e 2012 (40,3%), antes da vigência da referida Lei. Ainda em relação ao percentual médio dos anos de 2009 a 2012, não houve aumento médio da representação entre pretos, amarelos e indígenas, a partir de 2013. O Gráfico 12 ilustra a distribuição de matrículas na UFMG, segundo a cor, referente ao período de 2009 a 2018.

Gráfico 12 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG (todos os campi) segundo a cor autodeclarada, por ano – 2009 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

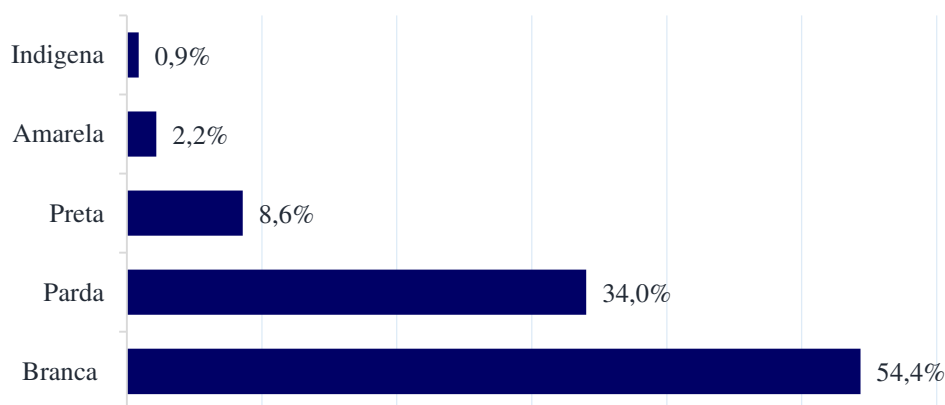
Não se pode, contudo, entender que a Lei de Cotas não impactou no perfil racial dos cursos de graduação da UFMG. É preciso atentar que o percentual de vagas a ser reservado em atendimento à Lei se refere a cada curso individualmente, possibilitando a inserção de não brancos em cursos tradicionalmente brancos.

Há que se considerar, ainda, que entre as IES públicas, as federais são as que possuem maior participação de pardos, pretos e indígenas entre os estudantes matriculados nos cursos de graduação. Nas IES federais, a representação de pardos é superior em 26% em relação às IES estaduais e em 48% em relação à IES municipais (INEP, 2017b). Embora a participação de estudantes não brancos em cursos de graduação seja maior nas IES federais, essas instituições ainda guardam expressivas desproporções nos cursos mais concorridos³⁰. No entanto, são essas IES que possuem maior participação de não brancos nesses cursos, impulsionado, sobretudo, pela Lei de Cotas. Esses dados corroboram a relevância dessa Lei e a necessidade de sua aplicação para a inclusão de grupos historicamente excluídos.

O *Campus* da UFMG em Montes Claros também guarda significativas diferenças em relação à composição racial média do ensino superior brasileiro. Segundo o Censo da Educação Superior (INEP, 2017b), os cursos de graduação brasileiros são constituídos por maioria branca em detrimento de uma população não branca. Em 2016, 54,4% das matrículas em cursos de graduação eram de estudantes autodeclarados brancos; 34% de pardos; 8,6% de pretos; 2,2% de amarelos; e 0,9% de indígenas, consoante o Gráfico 13. Desse modo, o ensino superior brasileiro é 20% mais branco que a média da população e 25% menos pardo. Estudantes de cor preta, amarela e indígena também contaram com percentuais superiores à média da sociedade.

³⁰Entende-se aqui como mais concorridos não apenas o curso com maior número de candidatos inscritos por vaga, mas que exigem maiores pontuações nos processos seletivos.

Gráfico 13 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação no Brasil, segundo a cor autodeclarada



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

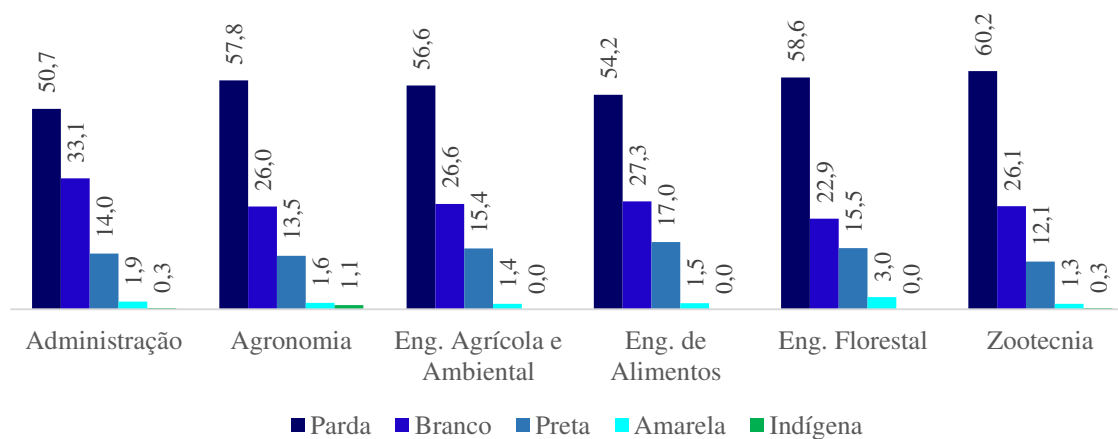
Apesar de ainda guardar distorções em relação à composição racial da sociedade, o ensino superior brasileiro tem ampliado a participação de pardos, pretos e indígenas, mediante a adoção de políticas de expansão e democratização desse nível de ensino. Em relação a 2012, a representação desses grupos raciais em cursos de graduação cresceu em 20,8% para pardos; 21,1% para pretos e 122,9% para indígenas (INEP, 2017b).

Contudo, ao se averiguar a representação de pretos e pardos no ensino superior, por curso, depara-se com desproporções que não podem ser percebidas se considerados os cursos de graduação na totalidade. Nesse sentido, os cursos mais concorridos e, historicamente, de maior prestígio social – como Medicina, Odontologia e Engenharia Civil – possuem percentuais ainda menores de estudantes pardos e pretos. De certo modo, esse fato indica que as distorções encontradas na sociedade, que sustentam as desigualdades estruturais, se reproduzem também no espaço acadêmico.

Quanto à composição por curso, segundo a cor autodeclarada, verificou-se que todos os seis cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros possuem maioria de estudantes pardos. O curso de Zootecnia apresentou o maior percentual de estudantes dessa cor, com 60,2% (224), enquanto o de Administração contou com o menor índice, 50,7% (184). O curso com maior presença de estudantes brancos foi o de Administração, com 33,1% (120), e, em sentido oposto, o de Engenharia Florestal apresentou o menor percentual, 22,9% (83). Os estudantes pretos, em média, somaram 14,5% das matrículas, sendo o maior percentual registrado no curso de Engenharia de Alimentos (17,0%) e o menor no de Zootecnia (12,1%). Somente os cursos de Administração, Agronomia e Zootecnia contaram com estudantes

indígenas. Essa distribuição das matrículas, quanto à cor autodeclarada por curso, pode ser observada no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Percentual de matrículas nos cursos de graduação da UFMG – Campus Montes Claros, segundo a cor autodeclarada – 2009 a 2018

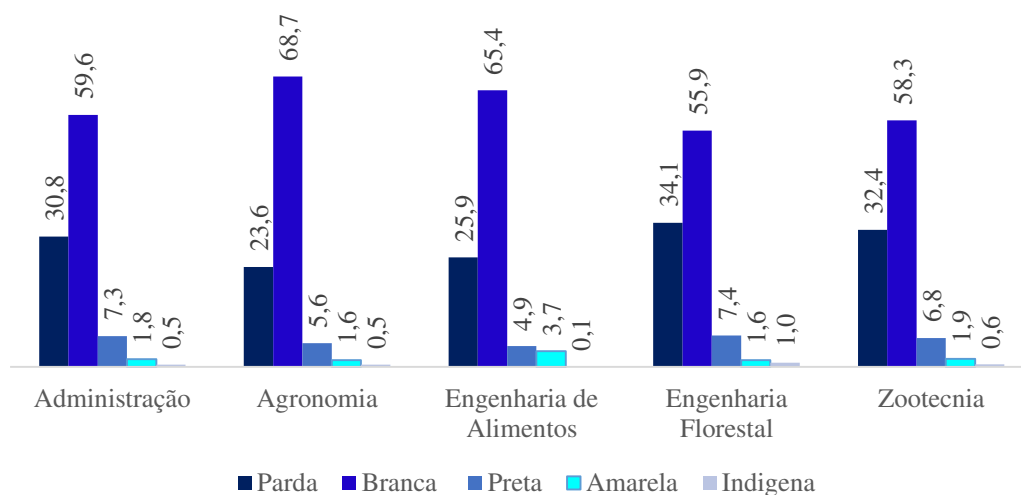


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Numa perspectiva nacional, segundo dados do ENADE (2015 a 2017), os cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal e Zootecnia³¹ são essencialmente brancos. Entre eles, nenhum atinge os percentuais de pardos e pretos correspondentes à população e são, no mínimo, 23% mais branco. O curso com maior percentual de matrículas de estudantes brancos é o de Agronomia (68,7%), com representação superior à da sociedade em 52%. Esse mesmo curso apresenta a menor participação de pardos: 23,6%, ou 48% a menos que a representação social dessa cor. Em contraponto, o curso de Engenharia Florestal conta com o maior percentual de pardos (34,1%) e o menor de brancos (55,9%). Ainda assim, esse curso é mais branco que a sociedade. Com maior representação de pretos tem-se o curso de Engenharia de Alimentos, como se pode observar no Gráfico 15.

³¹ Por não ter participado de nenhum dos ciclos do ENADE, não foi possível analisar o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

Gráfico 15 – Percentual de estudantes dos cursos de Administração, Agronomia, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal e Zootecnia no Brasil, segundo a cor autodeclarada



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota¹: Considerou-se as avaliações do ENADE realizadas nos anos de: 2015 – Administração; 2016 – Agronomia e Zootecnia; 2017 – Engenharia de Alimentos e Engenharia Florestal. O curso de Engenharia Agrícola e Ambiental não foi contemplado por não ter participado de nenhum ciclo do Exame.

Nota-se que a situação dos cursos ofertados pela UFMG – *Campus Montes Claros*, quanto à cor, vai de encontro à média nacional desses mesmos cursos, havendo uma verdadeira inversão quanto à essa representação.

No entanto, importa destacar que os cursos ofertados pela UFMG – *Campus Montes Claros* estão entre os de menor concorrência da UFMG e com menores notas de corte no Sistema de Seleção Unificada (SISU). Em 2018, as notas mínimas na modalidade ampla concorrência, respectivamente da primeira e última chamada do SISU, foram: Administração – 693,04 e 608,70; Engenharia de Alimentos – 676,92 e 515,84; Agronomia – 669,44 e 591,92; Engenharia Agrícola e Ambiental – 657,68 e 552,70; Engenharia Florestal – 656,42 e 580,90; e Zootecnia – 654,78 e 549,40.

Tal fato evidencia que, assim como a origem social, a cor/raça repercute de modo desigual para o acesso ao ensino superior. Desse modo, o que se verifica é que se reproduz no sistema educacional as desigualdades raciais históricas.

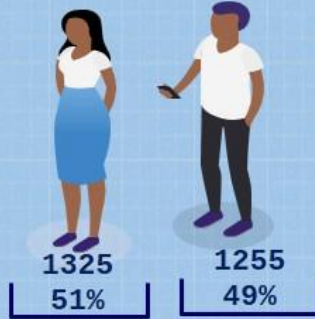
4.1.2 Síntese do perfil do estudante de graduação da UFMG – Campus Montes Claros

O infográfico, a seguir, apresenta uma síntese da situação das matrículas na UFMG – *Campus* Montes Claros, considerando as matrículas ativas, a diplomação e a evasão, e algumas características do perfil do estudante de graduação matriculado entre os anos de 2009 a 2018.

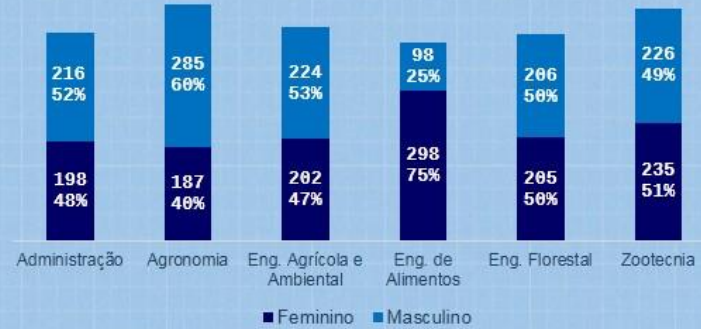
Perfil dos estudantes de graduação da UFMG – Campus Montes Claros, 2009 a 2018

Fonte: dados do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA/UFMG

Matrículas por curso



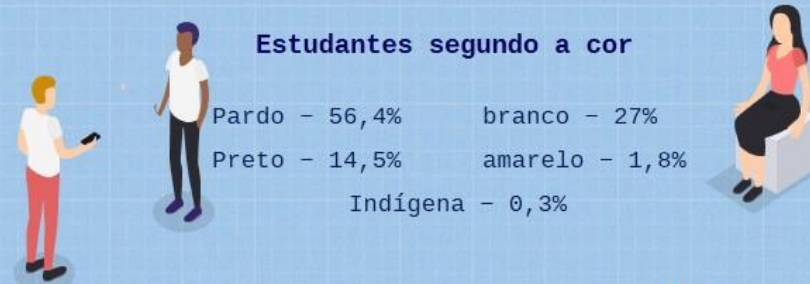
Estudantes segundo o sexo por curso



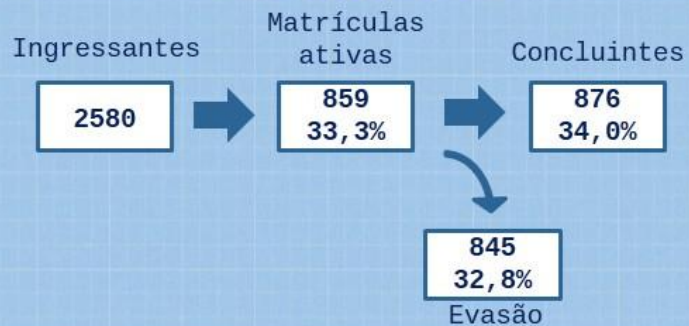
INGRESSANTES POR ANO



Estudantes segundo a cor



Situação das matrículas ao término do ano letivo de 2018



5 PERFIL DO EGRESSO DE GRADUAÇÃO DA UFMG – CAMPUS MONTES CLAROS: UMA VISÃO CENSITÁRIA

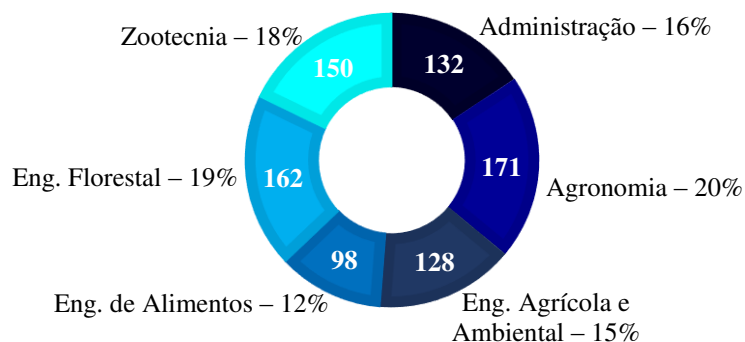
Este capítulo se destina a apresentar e analisar os principais dados que compõem o perfil socioeconômico e acadêmico do egresso de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, a partir de dados coletados no SIGA/UFMG, abordando aspectos como sexo; cor; idade; procedência do ensino médio; origem geográfica; desempenho acadêmico (a partir do rendimento semestral global médio – RSGM); e assistência estudantil. Por serem extraídos do sistema de registros acadêmicos da Universidade, foi possível delinear um perfil que alcança todos os egressos que compõem a população desta pesquisa (841), não dependendo, portanto, da disponibilidade desses profissionais em participar do estudo.

Conforme apontado na seção 4.1, entre os anos de 2009 e 2018, a UFMG – *Campus* Montes Claros registrou 2580 matrículas em seus cursos de graduação, sendo que dessas, após o encerramento do ano letivo de 2018, 859 permaneciam ativas (33,3%); 845 haviam desvinculado (32,8%); e 876 concluído (34%).

Nesta seção serão abordados os estudantes objetos da pesquisa: egressos dos cursos de graduação, que tenham ingressado a partir do ano de 2009 e concluído entre 2013 e 2018. Portanto, serão 841 estudantes, visto que não serão considerados 35 estudantes que ingressaram a partir de 2009, mas que concluíram antes de 2013. Reitera-se que a opção pela exclusão visou buscar uma população mais homogênea, visto que os quatro cursos mais recentes do *Campus* – Administração, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Alimentos e Engenharia Florestal – tiveram seus primeiros concluintes a partir de 2013.

Conforme o Gráfico 16, o curso com maior número de egressos é o de Agronomia (171), seguido por Engenharia Florestal (162); Zootecnia (150); Administração (132); Engenharia Agrícola e Ambiental (128) e Engenharia de Alimentos (98).

Gráfico 16 – Número de egressos por curso de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros



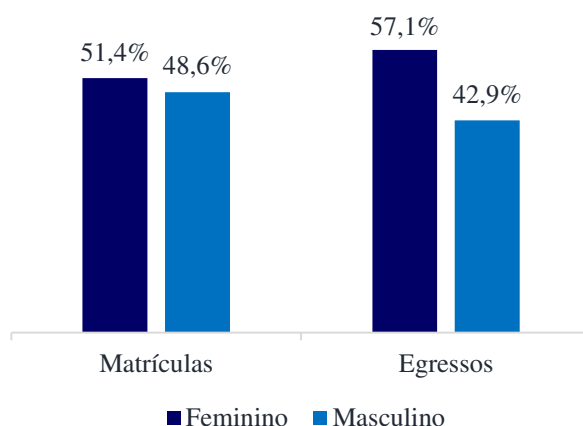
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nas seções seguintes, buscou caracterizar o perfil desses egressos a partir de variáveis como: sexo; cor; idade; procedência do ensino médio; origem geográfica; desempenho acadêmico; e assistência estudantil.

5.1.1 Os egressos por sexo

Assim como ocorre com as matrículas, entre os egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros a representação feminina é superior à masculina. Conquanto, ao tempo da conclusão, conforme demonstrado no Gráfico 17, esse percentual é ainda maior, passando de 51,4% para 57,1%. Além de importar em um aumento de 11% entre os egressos do sexo feminino em relação às matrículas, nota-se que a diferença de representação entre os sexos passa de 2,8 pontos percentuais entre as matrículas para 14,2 entre os egressos.

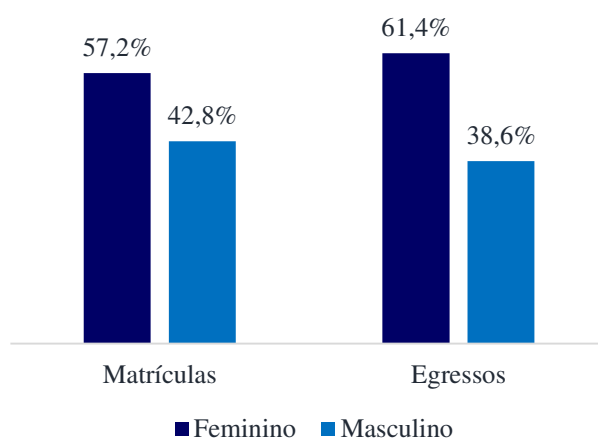
**Gráfico 17 – Percentual de matrículas e egressos de cursos de graduação da UFMG –
Campus Montes Claros, segundo o sexo**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Esse aumento da representação feminina não ocorre de forma isolada na UFMG – *Campus* Montes Claros, mas acompanha uma tendência nacional entre os concluintes de cursos de graduação. Segundo o Censo da Educação Superior (INEP, 2017b), no Brasil, o número de concluintes do sexo feminino é superior em 22,8 pontos percentuais aos do sexo masculino, enquanto que em relação aos matriculados essa diferença é de 14,4 pontos. O Gráfico 18 a seguir ilustra essa perspectiva.

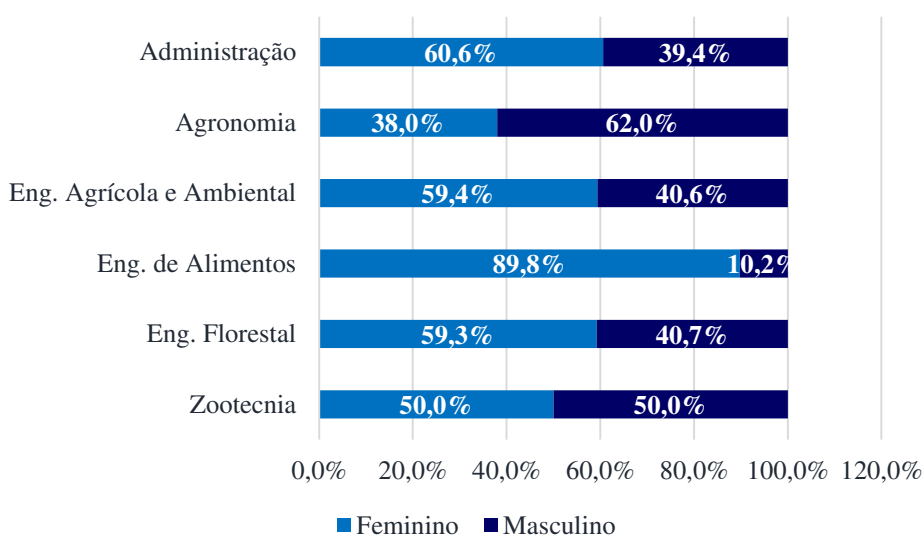
Gráfico 18 – Percentual de matrículas e egressos de cursos de graduação no Brasil, segundo o sexo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Entre os cursos de graduação ofertados no *Campus*, somente o de Agronomia apresentou maioria de egressos do sexo masculino (62%). Esse curso e o de Zootecnia foram os únicos a registrar elevação do percentual da representação masculina entre os egressos em relação às matrículas. Por conseguinte, os demais cursos contaram com a redução desse percentual e o aumento da representação feminina ao tempo da conclusão. Com isso, os cursos de Administração, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Florestal reverteram a predominância masculina ao tempo da matrícula, passando, respectivamente, de 52,2% para 39,4% na conclusão; de 51,6% para 40,6% e de 50,1% para 40,7%. Com a redução da representação feminina, o curso de Zootecnia passou a apresentar, entre os concluintes, o mesmo percentual para ambos os sexos, como se pode constatar no Gráfico 19.

Gráfico 19 – Percentual de egressos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo o sexo, por curso



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Em suma, considerando os egressos do período de 2013 a 2018, são quatro cursos femininos – Administração, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Alimentos e Engenharia Florestal –; um curso masculino – Agronomia –; e um curso com a mesma proporção entre os sexos – Zootecnia. Destaca-se, entre os cursos femininos, o de Engenharia de Alimentos, com 90% (88) de seus egressos do sexo feminino. Conquanto, é importante esclarecer que o aumento da representatividade feminina se deu em função da evasão masculina. A cada dez homens matriculados, quatro se desvincularam do curso. Entre as mulheres, esse percentual é 10% menor. Esse fato evidencia a necessidade da Unidade buscar

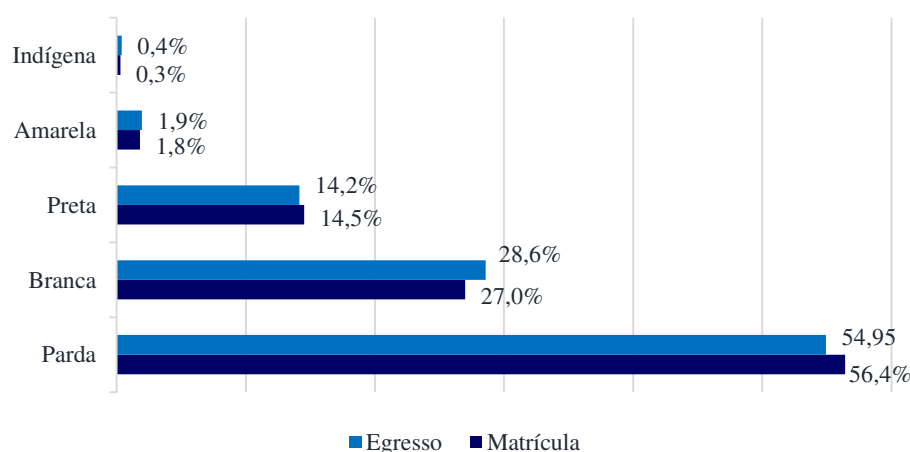
compreender os motivos ensejadores dessa situação e, se necessário, avaliar, adequar ou propor políticas de permanência desse público no ensino superior.

5.1.2 A cor do egresso

Entre os egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* de Montes Claros, concluintes entre os anos de 2013 e 2018, tem-se a autodeclaração de cor de 91,6% (770). Desses, 54,9% (423) se autodeclararam pardos; 28,6% (220) brancos; 14,2% (109) pretos; 1,9% (15) amarelos; e 0,4% (3) indígenas.

Ao se comparar com as matrículas, constata-se que os percentuais por cor não guardam desproporções expressivas, o que sugere que o aproveitamento dos estudantes dessa Unidade da UFMG não possui a cor como determinante. Consoante o Gráfico 20, verifica-se, entre os egressos, uma redução da participação de pardos e pretos em, respectivamente, 2,6% e 2,4% em relação às matrículas. Entre os brancos, observou-se um aumento de 5,8% da representação. Os egressos autodeclarados amarelos e indígenas também apresentaram percentual superior às matrículas.

Gráfico 20 – Percentual dos estudantes matriculados e concluintes de cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo a cor autodeclarada



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota: O percentual de matrículas se refere aos anos de 2009 a 2018. O percentual de egressos se refere aos anos 2013 a 2018. Reitera-se que somente a partir de 2013 os ingressantes a partir de 2009 começaram a colar grau, tendo em vista o prazo de referência para conclusão dos cursos.

Considerando-se a composição racial do Norte de Minas Gerais³², de onde provêm 66,3% dos concluintes do *Campus* (517), constata-se, assim como entre as matrículas, a sub-representação de pardos em comparação à essa mesorregião mineira. Entre os egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros, verifica-se uma participação de pardos 13,1% inferior à população dessa cor no Norte de Minas.

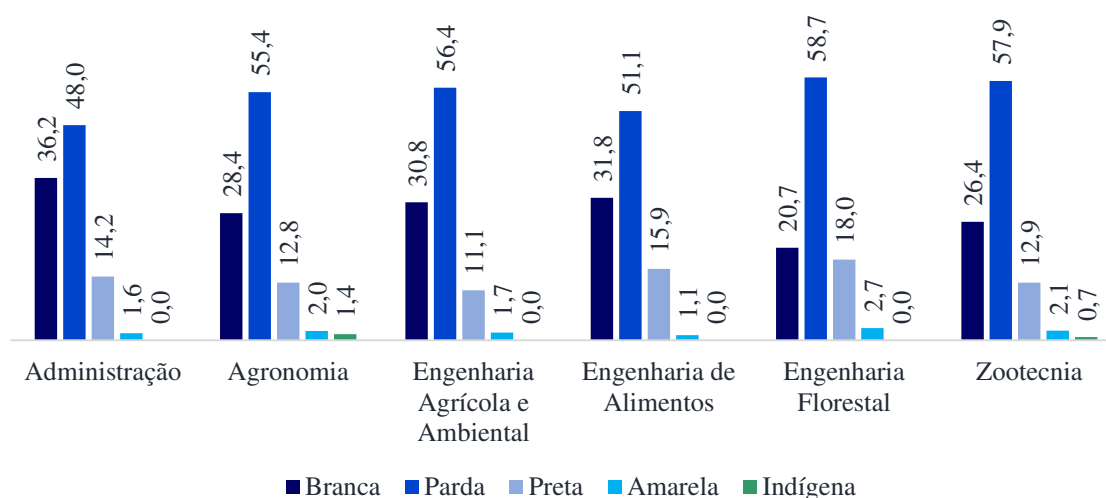
Embora se possa arguir a diversidade quanto à procedência geográfica desses egressos e, portanto, possível influência no percentual em discussão, apurou-se que, entre os egressos do Norte de Minas, apenas 53,6% se autodeclararam pardos, portanto, 15,2% a menos que a população dessa mesorregião.

Quanto à distribuição dos egressos por curso de graduação, segundo a cor, registrou-se que os pardos são maioria em todos os cursos, assim como o são entre a média dos estudantes do *Campus*. Contudo, nenhum desses cursos alcança a representação correspondente à população norte mineira autodeclarada parda, sendo que a Engenharia Florestal possui o maior percentual de egressos dessa cor (58,7% dos egressos do curso), enquanto a Administração o menor (48,0% dos egressos do curso). A Engenharia Florestal apresenta também a maior representação de pretos (18% dos egressos do curso) e amarelos (2,7% dos egressos do curso). Quanto aos indígenas, somente os cursos de Agronomia e Zootecnia registram essa representação entre seus egressos, sendo, respectivamente, de 1,4% e 0,7%.

O Gráfico 21, a seguir, apresenta a distribuição dos egressos por curso, segundo a cor autodeclarada.

³² Segundo o IBGE (2010), o Norte de Minas Gerais é composto, quanto à cor, por 63,2% de pardos; 26,8% brancos; 8,4% pretos; 0,9% amarelos; e 0,6% indígenas.

Gráfico 21 – Percentual de egressos de cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo a cor autodeclarada



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

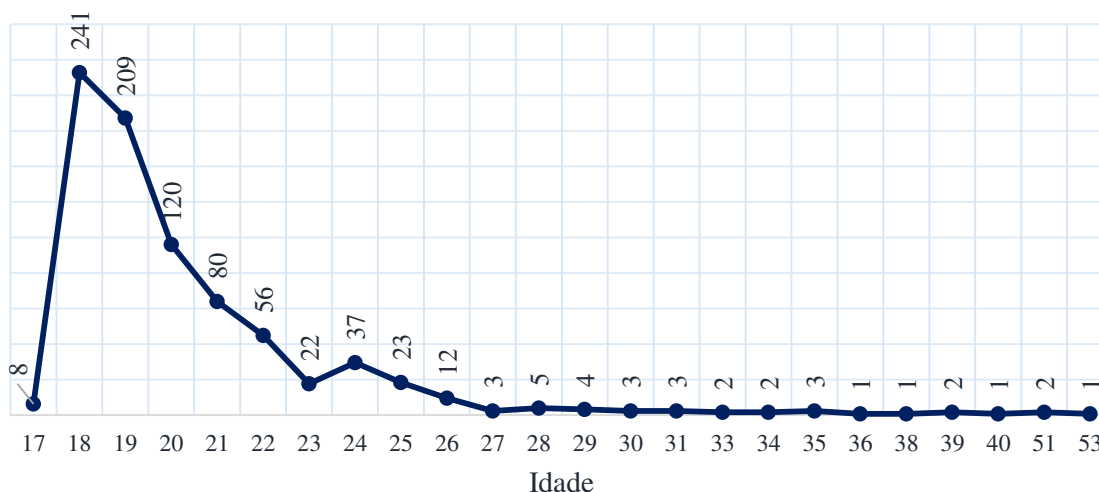
Cabe salientar que a UFMG - *Campus* Montes Claros, ainda que apresente um número pequeno de graduados ingressantes pelo sistema de cotas (3,2%), visto que a adoção pela UFMG às cotas raciais se deu efetiva e gradativamente a partir do ano de 2013, após a promulgação da Lei nº 12.711/2012, todos os seus cursos atendem a um percentual superior ao previsto nessa Lei. Ademais, conforme apresentado adiante, o desempenho acadêmico dos egressos autodeclarados pretos, pardos e indígenas nessa Unidade da UFMG é superior ao desempenho dos brancos, afastando-se possível argumentação de que estudantes com perfil que atenda aos requisitos para cotas raciais possam apresentar rendimento acadêmico inferior aos demais.

5.1.3 A idade do egresso

Os egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros, concluintes entre os anos de 2013 e 2018, apresentaram, ao tempo do ingresso nos cursos de graduação, idade média de 20,4 anos, sendo que no mínimo 50% deles tinham até dezenove anos. Isso indica que a maioria dos estudantes do *Campus* ingressaram logo após a conclusão do ensino médio. Nesse mesmo sentido, tem-se que a idade mais frequente registrada na matrícula inicial dos egressos deste estudo foi dezoito anos. Os egressos que iniciaram o curso com a menor idade o fez com

dezessete anos e a maior idade 53 anos. O Gráfico 22, a seguir, apresenta a distribuição dos egressos segundo a idade ao tempo da matrícula.

Gráfico 22 – Distribuição dos egressos de cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo a idade ao tempo da matrícula

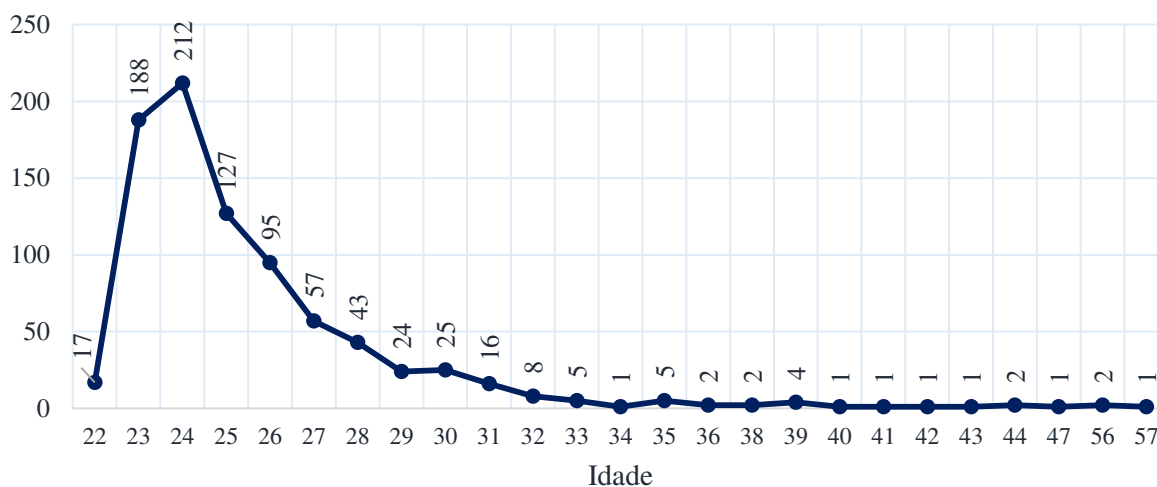


Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Face ao exposto, constata-se que a idade dos egressos ao tempo da matrícula é compatível com a idade regular para o ensino superior (18 a 24 anos). Nessa faixa etária concentram-se 92% (774) dos egressos.

Quanto à idade ao tempo da conclusão, constatou-se que a média foi de 25,6 anos e a mediana de 25 anos. A idade com maior número de egressos concluintes (212) foi 24 anos, como se pode observar no Gráfico 23. Compondo o primeiro quartil, os 25% mais jovens registraram idade até 24 anos. Entre os 25% com maior idade, tem-se uma variação entre 26 e 57 anos.

Gráfico 23 – Distribuição dos egressos de cursos de graduação da UFMG – Campus Montes Claros, segundo a idade ao tempo da conclusão



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Concernente aos cursos, pode-se observar que, para a maioria deles, pelo menos 50% dos egressos iniciaram a graduação com até dezenove anos. Nessa perspectiva, somente o curso de Zootecnia apresentou como mediana a idade de 20 anos ao tempo da matrícula. Os cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Florestal receberam o maior percentual de estudantes com as menores idades, visto que, para esses dois cursos, pelo menos 75% dos egressos iniciaram o curso com até 20 anos. Essa tendência também se verificou na conclusão, em que se tem, para o terceiro quartil, a menor idade para esses dois cursos, 26 anos, conforme apontado na Tabela 14.

Tabela 14 – Descrição estatística das idades dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – Campus Montes Claros ao tempo da matrícula e conclusão

	1° Quartil		Mediana		3° Quartil		Média		Moda		Mínimo		Máximo	
	Matrícula	Conclusão	Matrícula	Conclusão	Matrícula	Conclusão	Matrícula	Conclusão	Matrícula	Conclusão	Matrícula	Conclusão	Matrícula	Conclusão
Administração	18	23	19	24	22	27	21,5	26,5	19	23	17	22	53	57
Agronomia	18	24	19	25	22	27	20,6	25,7	19	24	17	22	39	44

Eng. Agrícola e Ambiental	18	23	19	24	20	26	19,8	24,9	18	23	18	22	34	39
Eng. de Alimentos	18	23	19	24	21	27	20,0	25,7	18	23	17	22	33	38
Eng. Florestal	18	24	19	25	20	26	19,7	25,0	18	24	17	22	35	39
Zootecnia	19	24	20	25	21	27	20,7	25,7	18	24	17	22	51	56

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Considerando a média de idade dos egressos, constatou-se que no momento das matrículas a menor foi da Engenharia Florestal (19,7) e a maior da Administração (21,5). Ao tempo da conclusão, a menor média de idade foi registrada no curso de Engenharia Agrícola e Ambiental (24,9%) e a maior no curso de Administração (26,5). Esse curso também apresentou a maior idade registrada entre os ingressantes (53) e concluintes (57).

Insta reiterar que o curso de Administração é o único curso noturno. Considerando que a literatura acadêmica aponta que os cursos noturnos atendem a um estudante com perfil diferente dos estudantes de cursos diurnos, especialmente por constituir uma alternativa para aqueles que precisam trabalhar (MARANHÃO; VERAS, 2017), é possível que a maior idade encontrada guarde correlação com o turno do curso.

Tendo em vista a faixa etária esperada para o ingresso de jovens no ensino superior (18 a 24 anos), verificou-se que 96,9% dos egressos da Engenharia Florestal iniciaram a graduação nessa faixa, seguidos por Engenharia Agrícola e Ambiental, com 96,1%; Engenharia de Alimentos, com 93,9%; Zootecnia, com 91,3%; Agronomia, com 89,5%; e Administração, com 84,1%.

5.1.4 De onde vêm os egressos? Procedência do ensino médio

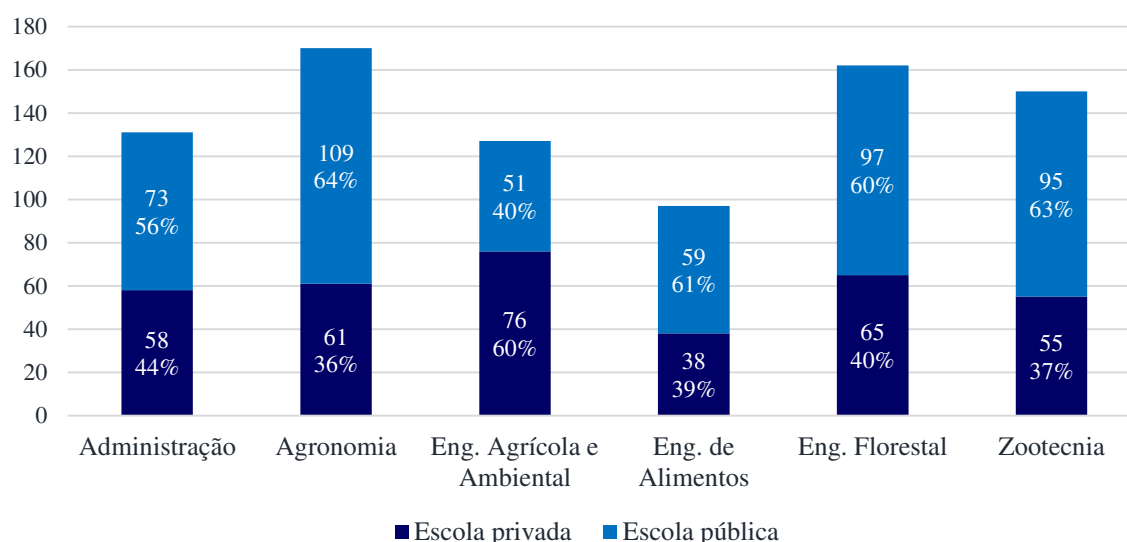
Entre os concluintes dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros entre os anos de 2013 e 2018, 57,8% (484) cursaram o ensino médio em instituições públicas e 42,2% (353) em instituições privadas.

Não obstante a maioria dos egressos serem provenientes de escolas públicas, importa lembrar que o ensino médio brasileiro é essencialmente público (87,5%). Nesse

contexto, a representação dos egressos dos cursos de graduação do *Campus* é 33,9% inferior às matrículas de ensino médio da rede pública brasileira e 237,6% superior às da rede privada.

Entre os cursos, a distribuição quanto à origem escolar apresenta significativas variações, conforme se pode observar no Gráfico 24. Com maior representação de egressos concluintes do ensino médio em escolas públicas está o curso de Agronomia, com 64,1% (109), e com maior representação de egressos concluintes do ensino médio em escolas privadas está o curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, com 59,82% (76). Esse curso também é o único a ter maioria de estudantes advindos do ensino médio privado.

Gráfico 24 – Distribuição dos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros por curso, segundo a procedência do ensino médio – 2013 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

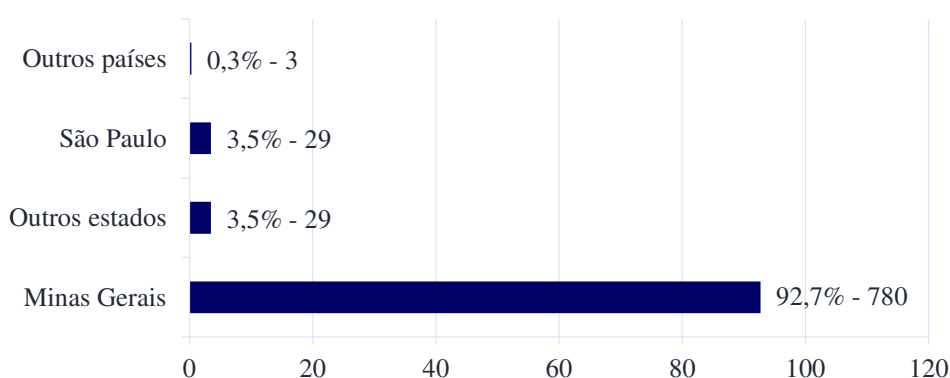
É válido ressaltar que entre os estudantes provenientes do ensino médio da rede pública 14,9% são de Instituições Federais (IF's). Essa ressalva se mostra válida por serem essas instituições referência em educação no ensino médio, apresentando índices de desempenho (IDEB e ENEM) similares ou superiores às escolas privadas. Outrossim, não se pode olvidar que essas instituições atendem a apenas 2,1% dos estudantes do ensino médio brasileiro que, em regra, ingressam mediante processos seletivos. Com isso, o perfil desse estudante guarda significativas diferenças com os demais estudantes de ensino médio da rede pública estadual e municipal.

Sob outra ótica, o significativo número de profissionais graduados pela UFMG – *Campus* Montes Claros que cursaram o ensino médio em IF's evidencia a contribuição dessas instituições para o acesso de jovens à educação superior. Especificamente quanto ao Norte de Minas, 50% dos egressos que cursaram o ensino médio em IF's são de instituições sediadas nessa região.

5.1.5 De onde vêm os egressos? Origem geográfica

Considerando a naturalidade constante nos registros acadêmicos dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, constatou-se que 92,7% (780) são provenientes de cidades mineiras. Em segundo lugar, os egressos naturais do estado de São Paulo representam 3,5% (29) desses profissionais. Os egressos de outros doze estados brasileiros somam 3,5% (29) e de outros países, especificamente Haiti (2) e Equador (1), 0,3%, conforme o Gráfico 25.

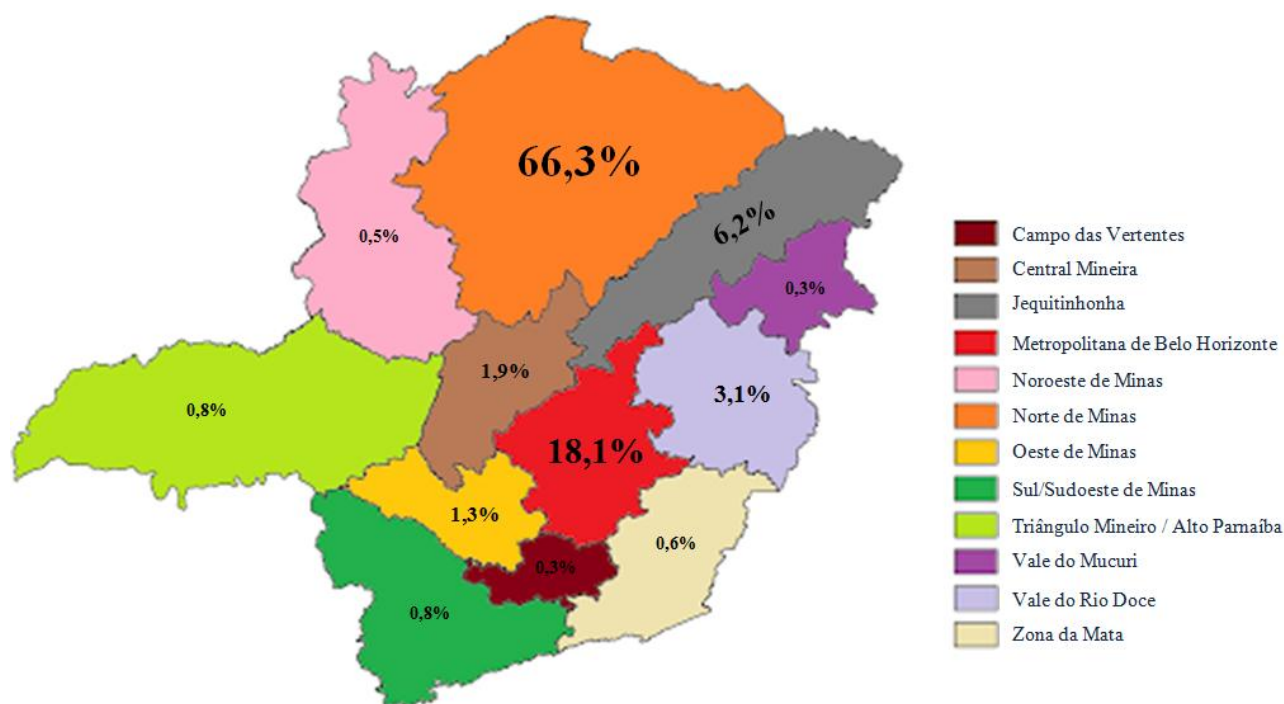
Gráfico 25 – Percentual de egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo a origem geográfica



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quanto aos mineiros graduados pela UFMG – *Campus* Montes Claros (780), 66,3% (517) são de 34 diferentes cidades do Norte de Minas, sendo 40,6% (317) de Montes Claros. Após o Norte de Minas, os maiores percentuais de egressos são das mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte (18,1% - 141 graduados) e Jequitinhonha (6,2% - 48 graduados), conforme o cartograma a seguir.

Mapa 1 – Percentual de egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo a origem por mesorregião mineira – 2013 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Fonte do mapa: Suporte Geográfico, 2019³³

Importa destacar que a maior parte das cidades de origem dos egressos da UFMG - *Campus* Montes Claros integra o chamado Polígono das Secas ou semiárido brasileiro. Essa região é marcada periodicamente por prolongados períodos de estiagem e tem importante participação da agropecuária na economia da região (FJP, 2017). Esses fatores, conforme apontado na capítulo 3, constituíram justificativas para a criação da maioria dos cursos pela UFMG no *Campus* de Montes Claros, com vistas a ofertar uma formação que atendesse às peculiaridades do contexto regional.

Quanto aos cursos, verificou-se que o de Administração possui o maior percentual de egressos naturais do Norte de Minas (87,6%). Coteja-se dois prováveis motivos para esse vulto: ser um dos maiores cursos de graduação em número de vagas e cursos no Brasil (INEP, 2017b), portanto com maior facilidade de acesso nas diversas regiões do país; e o único curso ofertado no período noturno no *Campus*, o que permite que pessoas que trabalham durante o dia também possam concorrer à vaga.

³³ Disponível em: <https://bit.ly/2wBW5Ad>

Com maior participação de egressos de outras mesorregiões de Minas Gerais, o curso de Engenharia Florestal conta com 51,3% (79) dos graduados do Norte de Minas; 20,8% (32) da Metropolitana de Belo Horizonte; 10,4% (16) do Vale do Jequitinhonha e 17,5% (35) das demais regiões. Também os cursos de Agronomia e Zootecnia, os dois mais antigos e, possivelmente, mais conhecidos da Unidade, apresentam percentuais de egressos do Norte de Minas inferiores à média do *Campus* (66,3%). Cabe pontuar que esses mesmos cursos possuem oferta consolidada no Norte de Minas, por outra IES pública, o que pode justificar menor representação dessa região naqueles cursos. Outro destaque é o percentual de egressos da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte no Curso de Zootecnia, correspondendo a 30% (42) do total dos zootecnistas mineiros formados na UFMG – *Campus* Montes Claros, no período de 2013 a 2018.

A Tabela 15 apresenta a distribuição dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, concluintes no período de 2013 a 2018, segundo a mesorregião de Minas Gerais de origem.

Tabela 15 – Distribuição dos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo a mesorregião de MG de origem – 2013 a 2018

	Administração	Agronomia	Eng. Agrícola e Ambiental	Eng. de Alimentos	Eng. Florestal	Zootecnia	Total por região
Metropolitana de Belo Horizonte	6 5,0%	34 22,2%	11 9,3%	16 17,0%	32 20,8%	42 30,0%	141 18,1%
Norte de Minas	106 87,6%	85 55,6%	97 82,2%	69 73,4%	79 51,3%	81 57,9%	517 66,3%
Jequitinhonha	3 2,5%	17 11,1%	4 3,4%	4 4,3%	16 10,4%	4 2,9%	48 6,2%
Demais Mesorregiões	6 4,9%	17 11,1%	6 5,1%	5 5,3%	27 17,5%	13 9,2%	74 9,4%
Total por curso	121 100%	153 100%	118 100%	94 100%	154 100%	140 100%	780 100%

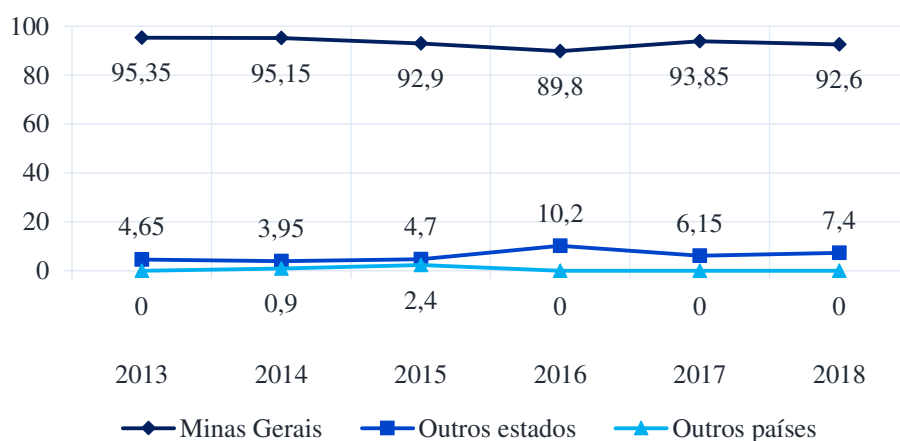
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Outra questão que importa ser verificada diz respeito aos efeitos da adesão ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação, em substituição aos vestibulares da UFMG, na origem geográfica dos

egressos do *Campus* de Montes Claros. Segundo Takahashi, Caminhas e Pena (2015), uma das alterações decorrentes da adesão ao SISU foi o aumento da diversidade geográfica quanto à origem dos estudantes da UFMG³⁴.

Conforme o Gráfico 26, o percentual de egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros, concluintes entre os anos de 2017 e 2018, com origem em outros estados brasileiros, apresentou crescimento em relação aos graduados nos anos de 2013, 2014 e 2015. Contudo, considerando-se que o ingresso de estudantes pelo SISU ocorreu a partir do ano de 2014, com os primeiros concluintes a partir do ano de 2017, pode ser precipitado estabelecer uma relação entre o SISU e o aumento da diversidade geográfica no *Campus* de Montes Claros. Para tanto, necessário se faz o acompanhamento e análise do perfil dos próximos profissionais a se graduarem.

Gráfico 26 – Percentual de egressos de cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo a origem geográfica, por ano de conclusão



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

5.1.6 Desempenho acadêmico

O desempenho acadêmico do estudante de graduação da UFMG é verificado por meio do Rendimento Semestral Global (RSG). Trata-se da média ponderada do desempenho do estudante em cada semestre, em que se converte os conceitos obtidos em cada disciplina em

³⁴Com a adesão ao SISU, houve uma ampliação do acesso ao processo seletivo para ingresso em cursos de graduação da UFMG, visto que, anteriormente, as provas dos vestibulares ocorriam somente nas cidades de Montes Claros e Belo Horizonte.

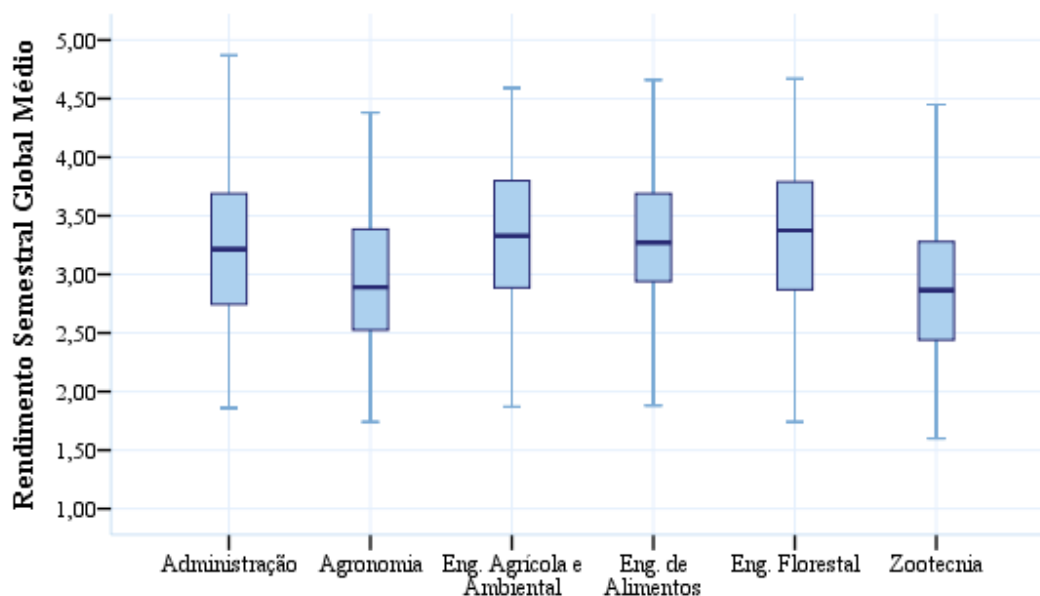
valores entre 0 e 5, sendo 5 o maior valor e 0 o menor. A conversão dos conceitos atende à seguinte correspondência: A – 5; B – 4; C – 3; D – 2; E – 1; F – 0 (UFMG, 2018c).

É importante salientar que a abordagem do desempenho acadêmico a partir do RSG se deu pela possibilidade de quantificação dessa variável, não havendo a intenção de reduzir o desempenho do estudante a uma nota. Cabe registrar que a autora deste estudo entende que a formação acadêmica deve contribuir para o desenvolvimento integral do estudante – enquanto pessoa, cidadão ou profissional –, não havendo necessariamente correspondência entre o seu crescimento e o coeficiente a ele atribuído. No entanto, a opção por outras variáveis se mostrou inviável tendo em vista a impossibilidade de verificação estatística das mesmas (conforme proposta desta dissertação), além de serem inúmeras.

Entre os egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros observou-se um RSG médio (RSGM) de 3,17. Dessa série de dados, o menor RSGM encontrado foi de 1,60, no curso de Zootecnia, e o maior de 4,87, no de Administração. Conforme o Gráfico 27, mais de 75% dos egressos dos cursos de Agronomia e Zootecnia apresentaram RSGM inferior a 3,50. Esses cursos contaram também com as menores médias de rendimento, sendo 2,97 para Agronomia e 2,89 para Zootecnia. Os egressos dos demais cursos apresentaram desempenho médio similar entre si e superior à média da Unidade, sendo: Engenharia Agrícola e Ambiental (3,36), Engenharia Florestal (3,34), Engenharia de Alimentos (3,33) e Administração (3,24).

O Gráfico 27 ilustra a distribuição do RSGM por curso, permitindo a visualização da dispersão entre os dados.

Gráfico 27 – RSGM por curso de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros egressos 2013 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

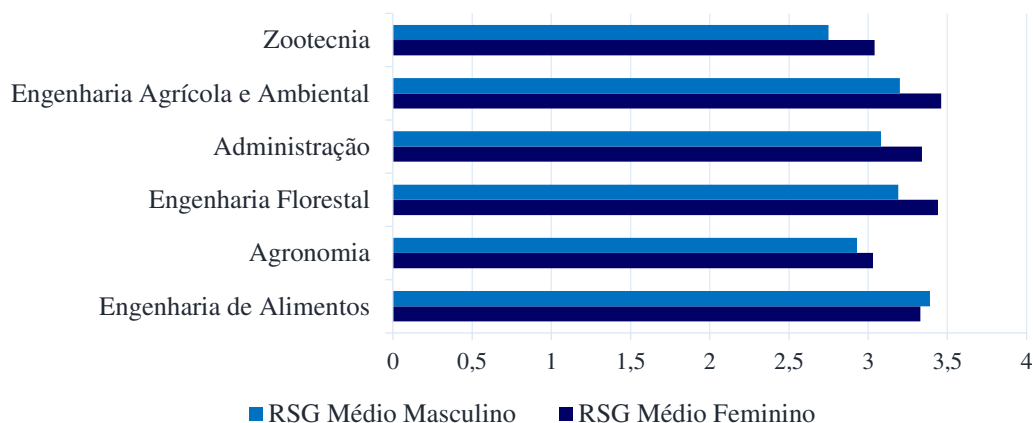
A seguir, serão averiguadas possíveis correlações entre o desempenho acadêmico do egresso (com base no RSGM) e outras variáveis como: sexo; cor autodeclarada; classificação no processo seletivo; instituição de origem no ensino médio; e tempo para conclusão.

5.1.6.1 Desempenho acadêmico por sexo

Conforme abordado nas discussões anteriores, as mulheres são maioria no ensino superior brasileiro, especialmente ao tempo da conclusão. Acompanhando essa tendência, quatro dos seis cursos de graduação ofertados pela UFMG – *Campus* Montes Claros apresentaram maioria feminina entre seus egressos. Além de serem maioria, também apresentaram desempenho acadêmico superior aos estudantes do sexo masculino. Para as primeiras, registrou-se um RSGM de 3,28 e para os últimos, RSGM de 3,01.

Ao se considerar o rendimento médio por curso, constatou-se que somente a Engenharia de Alimentos apresentou maior valor entre os egressos do sexo masculino, consoante o Gráfico 28.

Gráfico 28 – RSGM por curso de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo o sexo - egressos 2013 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

É possível observar, ainda, um desempenho médio mais homogêneo, por sexo, entre os egressos do curso de Agronomia, sendo o RSGM de 3,03 para o sexo feminino e 2,93 para o masculino. Em sentido oposto, a Zootecnia apresenta maior variação, sendo o RSGM de 3,04 entre os egressos do sexo feminino e de 2,75 entre os do sexo masculino. Cabe ressaltar que esse curso apresenta distribuição uniforme entre os egressos segundo o sexo.

5.1.6.2 Desempenho acadêmico e cor autodeclarada

Como apontado na seção 4.2.2, 70,9% dos graduados que compõem esta pesquisa são pardos (56,4%) e pretos (14,5%) e apresentam RSGM de 3,21, sendo 3,23 entre os pardos e 3,18 entre os pretos. Somente os egressos autodeclarados brancos não alcançaram o RSGM de 3,17, média atingida pelos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros no período de 2013 a 2018. Quanto aos indígenas e amarelos, verificou-se um RSGM de, respectivamente, 3,27 e 3,20, como se pode apurar no Gráfico 29.

Gráfico 29 – RSGM dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, segundo a cor autodeclarada - 2013 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Apurar essa relação entre o desempenho acadêmico e a cor do egresso alcança, de certo modo, a questão da estratificação educacional brasileira, visto que o sistema educacional ainda apresenta intensa desigualdade racial no acesso e permanência no ensino superior, privilegiando os estudantes brancos. Verificar um desempenho acadêmico entre egressos não brancos igual ou superior aos brancos indica que a UFMG – *Campus* Montes Claros contribuiu para a redução das desigualdades e para a democratização do ensino superior no Norte de Minas.

Outra questão que merece atenção diz respeito aos egressos que ingressaram pelo sistema de cotas raciais. Ainda que sejam uma minoria (21 graduados), visto que a implementação dessa política se deu de forma gradual na UFMG, a partir de 2013, havendo, portanto, poucos concluintes, esses egressos obtiveram um RSGM de 3,35. Essa abordagem se mostra de fundamental importância, pois ao tempo dos debates para elaboração e promulgação da Lei de Cotas, uma das questões que circundaram a temática foi se essa política não redundaria no ingresso de alunos com notas significativamente menores em relação aos não cotistas e na permanência de estudantes com baixo aproveitamento acadêmico.

5.1.6.3 *Desempenho acadêmico e classificação no processo seletivo*

O ingresso dos graduados objetos desta pesquisa ocorreu mediante processo seletivo (732 egressos – 87,0%); transferência (97 egressos – 11,5%); convênio (7 egressos – 0,8%); e obtenção de novo título (5 egressos – 0,6%). Quanto ao processo seletivo, cumpre esclarecer que até o ano de 2013 a UFMG utilizava vestibulares, sendo que entre os anos de

2011 e 2013 eram computadas, também, as notas do ENEM. Com a adesão ao SISU em 2014, todo o processo passou a ocorrer por intermédio do ENEM, salvo para cursos com provas de habilidades.

Desse modo, a classificação dos egressos no processo seletivo, abordada nesse tópico, não se restringe ao ENEM, incluindo os vestibulares ocorridos entre 2009 e 2013. Outrossim, não serão contemplados todos os 841 egressos, mas os 732 que ingressaram por processo seletivo e, portanto, possuem classificação.

Com isso, buscou-se identificar se havia alguma correlação entre a classificação no processo seletivo e o RSGM do egresso. Conforme demonstrado na Tabela 16, os resultados encontrados apontaram que o desempenho no processo seletivo estabelece uma relação positiva com o desempenho acadêmico. Em outros termos, significa que os candidatos classificados nas primeiras posições apresentaram rendimento médio superior aos demais e que na medida em que essa classificação se distancia das primeiras colocações também se registra menor RSGM.

A Tabela 16 a seguir apresenta a correlação entre a classificação dos egressos no processo seletivo com o RSGM. Para tanto, os dados são apresentados considerando, de forma agrupada, os egressos classificados entre a 1ª e a 10ª posição; da 11ª a 20ª; da 21ª a 30ª; da 31ª a 40ª; e superiores a 40ª posição. Nota-se, ainda, que cada grupo possui frequência similar de egressos, sendo de 140 no primeiro (19,1%); 137 no segundo (18,8%); 151 no terceiro (20,6%); 145 no quarto (19,8%) e 159 no último (21,7%).

Tabela 16 – RSGM dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus Montes Claros*, segundo a classificação no processo seletivo - 2013 a 2018

Classificação no Processo Seletivo	Rendimento Semestral Global Médio			Total de Egressos
	Média	Mediana	Máximo	
Classificados de 1 a 10	3,48	3,53	4,87	140
Classificados de 11 a 20	3,29	3,32	4,49	137
Classificados de 21 a 30	3,12	3,05	4,47	151
Classificados de 31 a 40	3,10	3,08	4,46	145
Classificados acima de 40	3,09	3,03	4,43	159

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Constata-se também que as medidas de tendência referentes ao RSGM – média, mediana e máximo – decrescem na medida em que a classificação se distancia das primeiras

posições. Contudo, não se pode olvidar que outros fatores como a origem social, as condições socioeconômicas, a raça, o sexo, a região e a necessidade de trabalhar concomitantemente à graduação podem influir no desempenho acadêmico do estudante, merecendo ser investigados.

5.1.6.4 Desempenho acadêmico e procedência do ensino médio

Conforme supramencionado, os estudantes do ensino médio das redes particulares (12,5% das matrículas) e federais (2,1%) apresentam, em média, rendimento superior aos estudantes de escolas estaduais (84,8%) e municipais (0,6%). Desse modo, além de um ensino fundamental e médio de qualidade favorecer o ingresso no ensino superior, sobretudo em IES públicas que, em regra, possuem processos seletivos mais concorridos, pode predispor a um desempenho acadêmico mais satisfatório.

Na UFMG – *Campus Montes Claros*, com 42,2% dos egressos procedentes do ensino médio privado e 57,8% da rede pública, não se observou variação do RSGM em função da categoria administrativa da instituição de origem. Para ambos, o RSGM foi de 3,17, correspondente à média da Unidade. No entanto, os valores mínimos e máximos foram inferiores entre os egressos que cursaram o ensino médio na rede pública, sendo, respectivamente, 1,60 e 4,67. Entre os da rede privada, registrou-se 1,74 de mínimo e 4,87 de máximo.

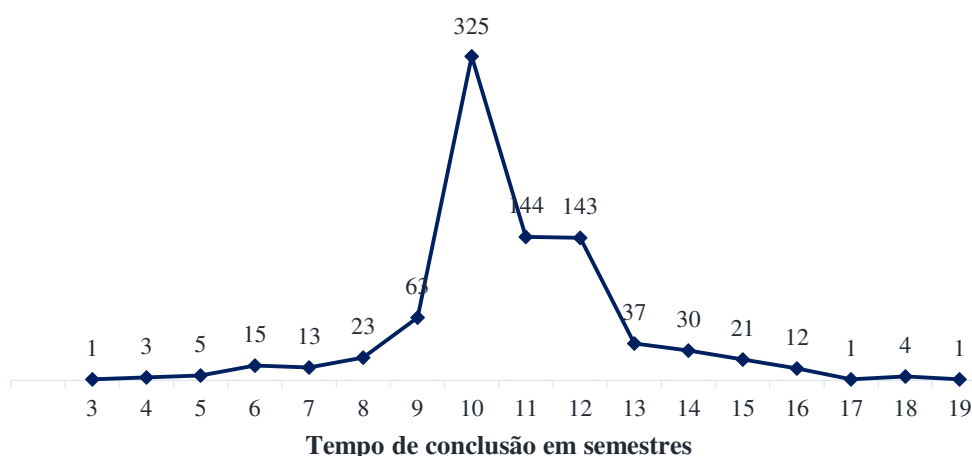
Uma análise preliminar permitiria inferir que o tipo de instituição frequentada durante o ensino médio (pública ou privada) não constituiu elemento decisivo no desempenho acadêmico dos egressos. Entretanto, ao se considerar as instituições federais e militares, de onde vêm 10,7% dos egressos deste estudo (ou 18,6% entre os que cursaram o ensino médio em escola pública), constata-se que essas instituições são as responsáveis pela elevação da média do RSGM da rede pública. A média do RSGM entre os egressos que cursaram o ensino médio em IF's é de 3,40, variando entre 2,03 e 4,43. Para as escolas militares, identificou-se uma média de 3,23 de RSGM, com variações entre 2,04 e 4,24.

Esses dados reiteram a influência de um ensino médio de qualidade no desempenho acadêmico e a necessidade de atenção por parte da Universidade às deficiências que, por ventura, os egressos possam apresentar, especialmente os da rede pública estadual e municipal.

5.1.6.5 Desempenho acadêmico e tempo para conclusão

A referência de duração dos cursos de graduação ofertados pela UFMG – *Campus Montes Claros* é de 4,5 anos (9 semestres) para Administração; 5 anos (10 semestres) para Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal e Zootecnia e 5,5 anos (11 semestres) para Engenharia de Alimentos. Em média, o tempo de conclusão entre os egressos (2013 a 2018) é de 10,75 semestres, sendo o tempo mínimo registrado de três semestres e máximo de dezenove semestres, conforme o Gráfico 30. As conclusões em tempo inferior ao mínimo previsto para cada curso são, sobretudo, de estudantes que ingressaram por processo de transferência, obtenção de novo título ou foram excluídos e depois reingressaram por um novo processo seletivo, aproveitando os créditos já cumpridos.

Gráfico 30 – Distribuição dos egressos segundo o tempo para conclusão em semestres



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ao se comparar o tempo de conclusão com o RSGM constatou-se que os maiores coeficientes (RSGM entre 4,00 e 5,00) são dos egressos que concluíram o curso dentro do prazo de referência previsto nos Projetos Políticos Pedagógicos, conforme Tabela 17. Assim, 12,1% dos egressos com desempenho na referida faixa concluíram o curso em 9 semestres; 56,0% em 10 semestres e 14,3% em 11 semestres. Os egressos que apresentaram os menores coeficientes de RSGM (entre 1,60 e 1,99) concluíram os cursos com, no mínimo, 12 semestres de duração.

Tabela 17 – RSGM dos egressos dos cursos de graduação da UFMG – *Campus Montes* Claros, segundo o tempo de conclusão - 2013 a 2018

Tempo de conclusão		RSGM - faixa				Total
		1,60 a 1,99	2,00 a 2,99	3,00 a 3,99	4,00 a 5,00	
Até 11 semestres	Frequência	0	177	335	80	592
	% por tempo	0,0%	29,9%	56,6%	13,5%	100,0%
12 a 19 semestres	Frequência	24	140	74	11	249
	% por tempo	9,6%	56,2%	29,7%	4,4%	100,0%
Total	Frequência	24	317	409	91	841
	% por tempo	2,9%	37,7%	48,6%	10,8%	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota: A utilização do período de conclusão de “até 11 semestres” considerou o fato de o período de referência para conclusão previsto nos PPPs variar entre 9 e 11 semestres, além do prazo médio do *Campus* ser de 10,75.

A partir desses dados é possível depreender que a conclusão do curso no prazo médio do *Campus* está diretamente relacionada a um melhor desempenho acadêmico. Conforme demonstrado na Tabela 17, entre os egressos que concluíram a graduação em até 11 semestres 70,1% obtiveram RSGM entre 3,00 e 5,00, sendo que nenhum deles apresentou RSGM inferior a 2,00. Entre os concluintes com mais de 12 semestres, observou-se que 65,8% apresentaram RSGM inferior a 3,00.

Cabe salientar que o cálculo do tempo de conclusão foi realizado considerando o semestre de ingresso e o semestre de conclusão. Assim, não se desconsiderou eventuais trancamentos que possam ter ocorrido no período pesquisado.

5.1.7 Assistência estudantil

Com a adoção de políticas de expansão e democratização do acesso ao ensino superior nos últimos anos, outra discussão passou a ser necessária: as condições de permanência do estudante no ensino superior. Nesse contexto, em 2007, foi instituído o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que, segundo o Decreto nº 7.234, de julho de 2010, tem por objetivo: democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; reduzir os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

O supracitado Decreto indica ainda as áreas em que deverão ser desenvolvidas ações de assistência estudantil, sendo: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (Decreto nº 7.234, art. 3º).

Nesse sentido, a assistência estudantil visa transpor as dificuldades financeiras dos estudantes e prover, além da oportunidade de permanência na educação superior, condições para o desenvolvimento acadêmico e redução dos índices de retenção e evasão. Cabe ressaltar que a IFES possui autonomia para gerir os recursos de acordo com as demandas e especificidades identificadas.

Na UFMG – *Campus* Montes Claros, por meio da Fundação Universitária Mendes Pimentel (FUMP), 61,1% (514) dos egressos, concluintes entre 2103 e 2018, foram beneficiados pela assistência estudantil.

A esses egressos foram ofertados diversos benefícios, de acordo com a respectiva classificação. Essa classificação é realizada com uso de metodologia específica, que considera um conjunto de indicadores sociais, econômicos e culturais, sendo representada por uma escala socioeconômica que varia do nível I ao IV (FUMP, 2018).

O nível I atende os estudantes de baixa renda, que apresentam indícios de vulnerabilidade socioeconômica, podendo se evadirem logo no início de sua trajetória acadêmica, caso não recebam apoio. Também contemplando o estudante de baixa renda, o nível II visa atender o estudante cuja condição socioeconômica dificulta sua permanência no ensino superior, podendo acarretar maior tempo para integralização ou inviabilizar a conclusão do curso. O nível III atende estudantes que necessitam de suporte para superar dificuldades que possam comprometer seu desempenho acadêmico. Por fim, o nível IV se destina, especificamente, ao acesso aos restaurantes com refeições a preços subsidiados, considerando, também, a renda familiar do estudante para o enquadramento na faixa de preços.

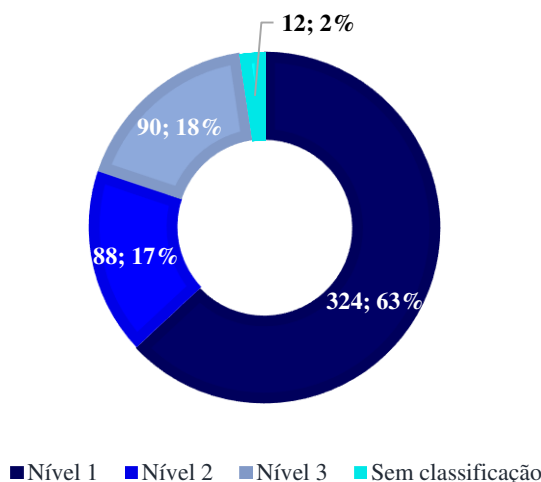
Entre os auxílios que foram disponibilizados aos egressos se destacam (FUMP, 2018):

- a. Moradia universitária – o programa oferece habitação aos estudantes não residentes em Montes Claros. Atualmente, são 108 vagas na Moradia Universitária Cyro dos Anjos e outros 102 estudantes recebem auxílio financeiro destinado ao custeio de despesas inerentes à estadia para cursar a graduação. Os estudantes classificados como nível I

possui gratuidade pelo serviço e os demais contribuem nos custos de manutenção, de acordo com os valores previstos para cada nível.

- b. Alimentação – o programa oferece alimentação gratuita aos estudantes assistidos no nível I (café da manhã, almoço e jantar); café da manhã gratuito aos estudantes classificados nos níveis II e III; e almoço e jantar a preço subsidiado para os níveis II, III e IV, com previsão de valor específico para cada um desses níveis.
- c. Atenção à saúde – o Programa Saúde do Estudante (PSE) contempla o atendimento médico, odontológico e psicológico aos estudantes assistidos. O atendimento médico e psicológico é realizado no próprio *Campus*, na “Casa da Saúde”, e o odontológico nas redes credenciadas.
- d. Bolsa de Formação Profissional Complementar – Por meio de convênio com a Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFMG, são ofertadas bolsas de estágio para os estudantes classificados socioeconomicamente pela FUMP, que desenvolvem suas atividades nos diversos setores da Unidade, devendo essas atividades ter relação direta com o curso.
- e. Material Acadêmico – é disponibilizado aos estudantes classificados socioeconomicamente pela FUMP e cursando a primeira graduação auxílio financeiro para a aquisição de material acadêmico. Para tanto, são estabelecidos critérios que definem a ordem de prioridade para acesso ao auxílio, no limite do montante disponível para cada nível.
- f. Transporte – desde 2017 foi disponibilizado uma linha exclusiva de micro-ônibus que circula entre a Moradia Universitária Cyro dos Anjos e o *Campus*, em horários específicos.

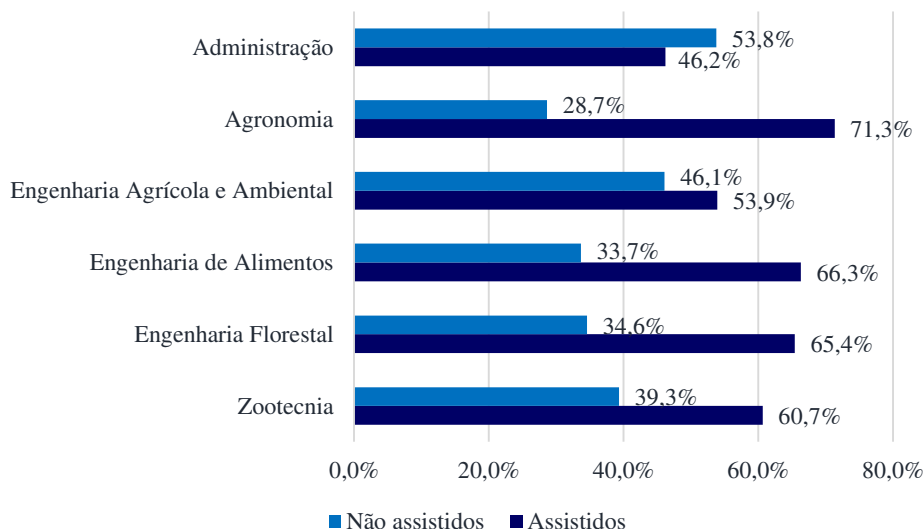
Dos egressos assistidos, 62,9% (324) foram classificados como pertencentes ao nível I; 17,1% (88) ao nível II; 17,5% (90) ao nível III; e 2,4% (12) estavam sem especificação do nível, conforme Gráfico 31. Tendo em conta que alguns egressos foram classificados em níveis diferentes em anos diferentes, observou-se a distribuição por nível em cada ano, verificando o percentual corresponde da somatória em cada nível nos seis anos (2013 a 2018).

Gráfico 31 – Percentual de egressos assistidos, segundo o nível

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A distribuição por nível, bem como o percentual de egressos assistidos (61,1%), indicam que a UFMG - *Campus* Montes Claros atende a um público com baixa condição socioeconômica, visto que a maioria dos egressos foram destinatários de benefícios da assistência estudantil, sobretudo no nível I de classificação. Porquanto, esses dados permitem depreender que a assistência estudantil na Unidade é fundamental para a permanência do estudante nos cursos de graduação. Ademais, dos egressos assistidos, 19,1% (98) também foram beneficiados com vaga na Moradia Universitária.

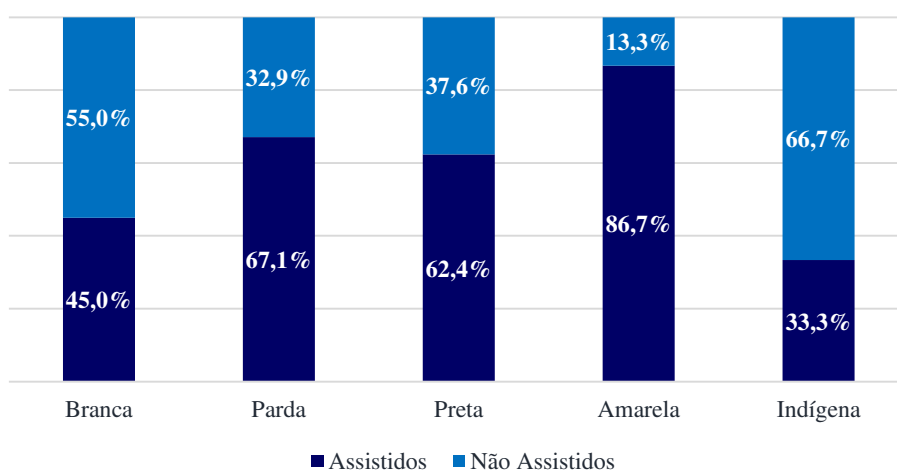
Entre os cursos, Agronomia apresentou o maior percentual de egressos assistidos, com 71,3% (122), seguido pelos cursos de: Engenharia de Alimentos, com 66,3% (65); Engenharia Florestal, com 65,4% (106); Zootecnia com 60,7% (91); Engenharia Agrícola e Ambiental, com 53,9% (69); e Administração, com 46,2% (61), como se pode verificar no Gráfico 32. Convém ressaltar que o curso de Administração, com menor percentual de egressos assistidos, é o único curso noturno, por isso com possibilidade dos estudantes trabalharem durante a graduação, além de contar com o maior percentual de egressos de Montes Claros (24,3% dos egressos montesclarenses).

Gráfico 32 – Percentual de egressos por curso, segundo assistência estudantil

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

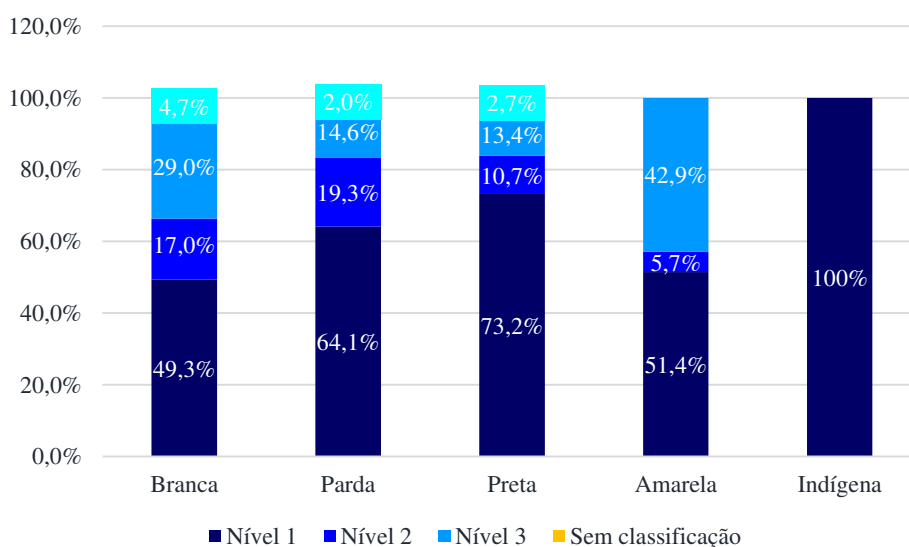
Considerando os egressos assistidos, segundo o sexo, constatou-se que 60,1% (309) são do sexo feminino e 39,9% (205) do sexo masculino. Em relação à distribuição dos egressos por sexo (57,1% feminino e 42,9% masculino), nota-se que o percentual de mulheres assistidas é superior ao dos homens.

Quanto aos egressos com registro de autodeclaração de cor, constatou-se que são assistidos: 67,1% (284) dos pardos; 62,4% (68) dos pretos; 45% (99) dos brancos; 86,7% (13) dos amarelos; e 33,3% (1) dos indígenas, conforme demonstrado no Gráfico 33. Esses dados evidenciam que os egressos brancos apresentaram menor vulnerabilidade econômica, capaz de comprometer a permanência no ensino superior. Por outro lado, também demonstra a histórica desigualdade que tem por base critérios raciais.

Gráfico 33 – Percentual de egressos segundo a assistência estudantil por cor

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

No tocante à distribuição por nível de classificação socioeconômica, segundo a cor, tem-se que a maioria dos não brancos – 64,1% (182) dos pardos; 73,2% (50) dos pretos; 51,4% (7) dos amarelos; e 100% (1) dos indígenas – é assistida com base no nível I. Entre os brancos registra-se o menor percentual de egressos atendidos nesse nível (49,3%), consoante o Gráfico 34. Compõem o nível III 29,0% (29) dos brancos; 14,6% (41) dos pardos; 13,4% (9) dos pretos e 42,9% (6) dos amarelos.

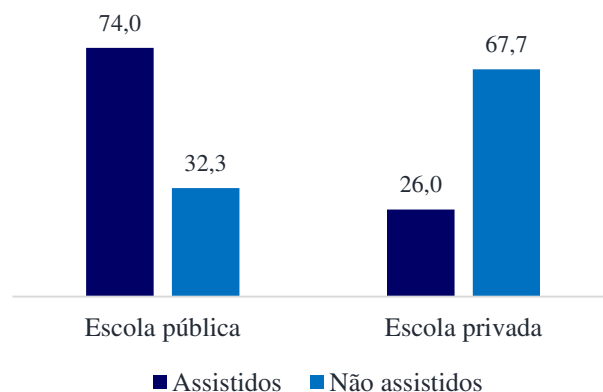
Gráfico 34 – Percentual de egressos assistidos por nível, segundo a cor autodeclarada

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ratifica-se, portanto, que, entre os egressos, a demanda por assistência estudantil é maior entre os não brancos de que entre os brancos. São também os egressos autodeclarados pardos, pretos e indígenas as etnias assistidas majoritariamente com base na classificação nível I. Outrossim, tendo em vista que o nível I representa uma condição socioeconômica que pressupõe maiores dificuldades para permanência no ensino superior, percebe-se, mais uma vez, que o espaço universitário reproduz as desigualdades estruturais da sociedade. No entanto, sob outra perspectiva, é possível vislumbrar um *Campus* que contribui efetivamente para a inclusão e democratização no ensino superior, além da importância das políticas de assistência estudantil no Norte de Minas Gerais.

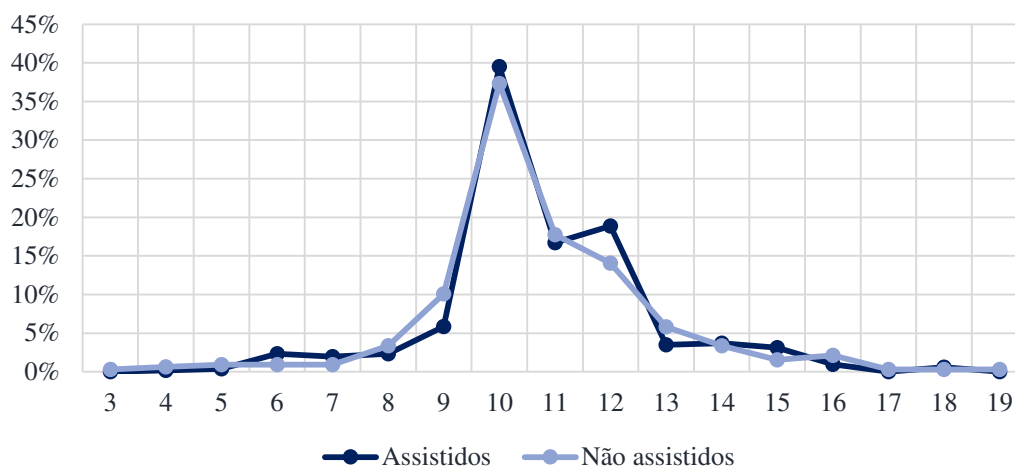
Outro aspecto que também reforça essa estratificação social na universidade é a origem escolar do ensino médio. Entre os egressos assistidos, 74,0% (380) são provenientes de um ensino médio público, enquanto os não assistidos são predominantemente da rede privada (67,7%), conforme ilustra o Gráfico 35. De outro modo, esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas para o ensino superior que contemple o egresso do ensino médio da rede pública.

Gráfico 35 – Percentual de egressos por origem do ensino médio, segundo a assistência



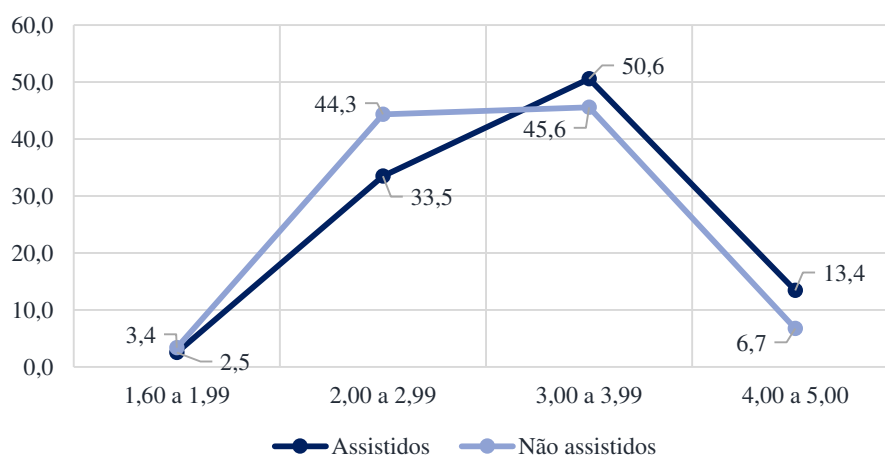
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Outro aspecto analisado é o tempo para conclusão do curso de graduação, considerando se o egresso foi ou não beneficiário da assistência estudantil. Conforme apontado no Gráfico 36, o prazo de conclusão da graduação entre os egressos assistidos e os não assistidos foi similar, sendo que o maior percentual de conclusão para ambos (39% dos assistidos e 37% dos não assistidos) está coerente com o período médio de referência para a conclusão dos cursos no *Campus*, 10 semestres.

Gráfico 36 – Percentual de egressos por tempo de conclusão, segundo a assistência

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Concernente ao RSGM, averiguou-se que os egressos assistidos apresentaram melhor desempenho acadêmico que os egressos não assistidos. Conforme demonstrado no Gráfico 37, os egressos assistidos contam com menor representação entre os menores coeficientes de RSGM que os não assistidos e maior participação entre os melhores RSGM. Dessarte, dos egressos assistidos, 36,0% registraram RSGM até 2,99 (RSGM entre 1,60 e 1,99 - 2,5%; RSGM entre 2,00 e 2,99 - 33,5%) e 64,0% RSGM entre 3,00 e 5,00 (RSGM entre 3,00 e 3,99 - 50,6%; e RSGM entre 4,00 e 5,00 - 13,4%). Entre os egressos não assistidos, 47,7% apresentaram RSGM até 2,99 (RSGM entre 1,60 e 1,99 - 3,4%; RSGM entre 2,00 e 2,99 - 44,3%) e 55,7% RSGM entre 3,00 e 5,00 (RSGM entre 3,00 e 3,99 - 45,6%; RSGM entre 4,00 e 5,00 - 13,4%).

Gráfico 37 – Percentual de egressos por RSGM, segundo a assistência

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ante o exposto, é possível inferir que para a UFMG – *Campus* Montes Claros a assistência estudantil se mostra fundamental para a permanência e conclusão do estudante de cursos de graduação. Com isso, tendo em vista a relevância e alcance dessa temática para o *Campus*, seria importante buscar conhecer o impacto dessa assistência na vida dos estudantes, bem como o que pensam acerca da assistência oferecida. Outrossim, essas informações teriam especial valia para a proposição e manutenção das políticas assistenciais da Universidade, especialmente nessa Unidade que parece ter um perfil estudantil diferente das sediadas em Belo Horizonte, onde se localiza a Administração Central.

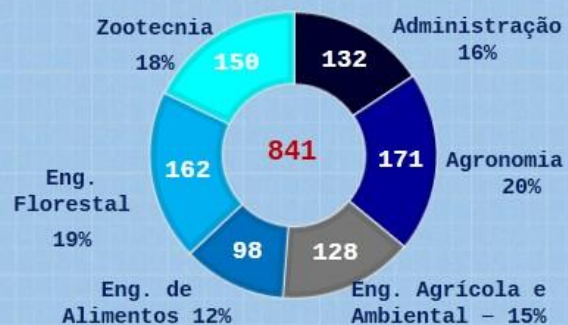
5.1.8 Síntese do perfil do egresso de graduação da UFMG – Campus Montes Claros

A síntese do perfil do egresso de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros é apresentada no Infográfico a seguir, retratando os principais aspectos desse perfil: distribuição por curso; sexo; cor; procedência do ensino médio; origem geográfica; e assistência estudantil.

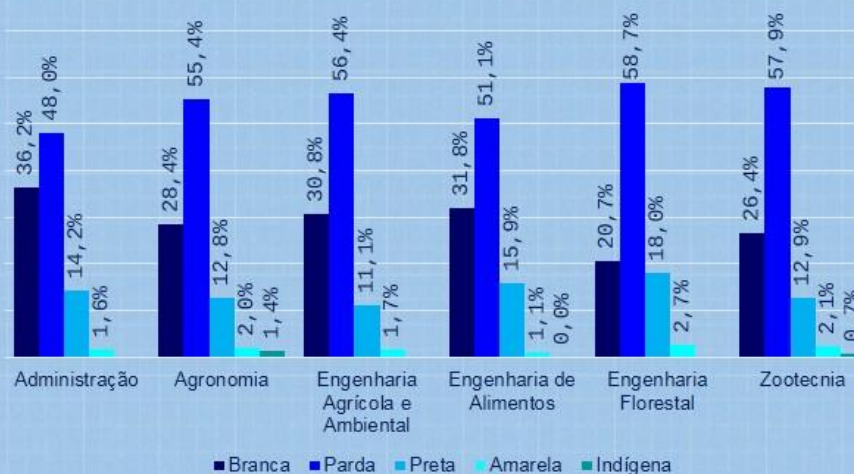
Perfil dos egressos de graduação da UFMG – Campus Montes Claros, 2009 a 2018

Fonte: SIGA/UFMG

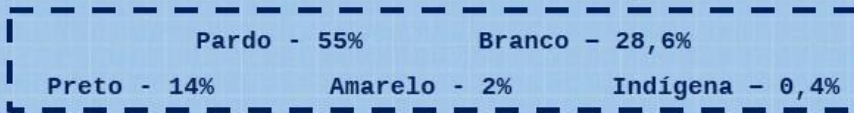
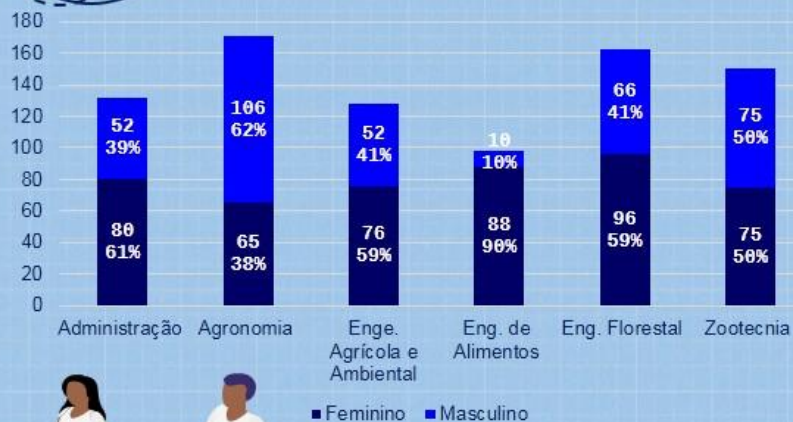
EGRESSOS POR CURSO



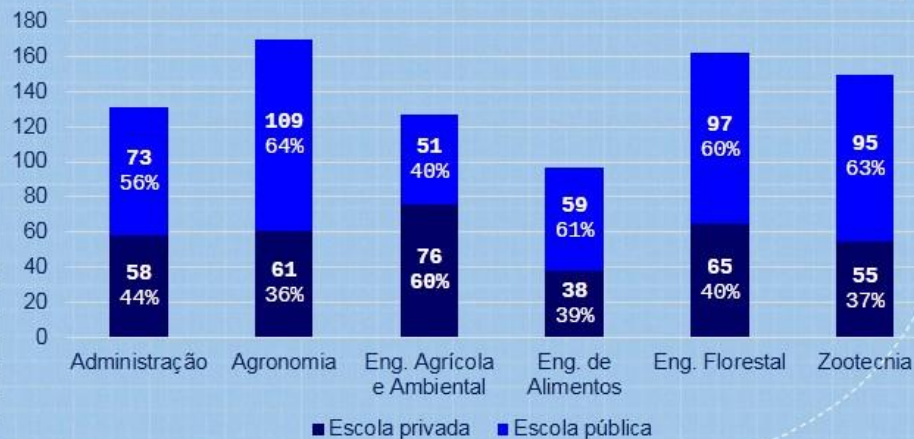
EGRESSOS SEGUNDO A COR POR CURSO



EGRESSOS SEGUNDO O SEXO POR CURSO



PROCEDÊNCIA DOS EGRESSOS QUANTO AO ENSINO MÉDIO



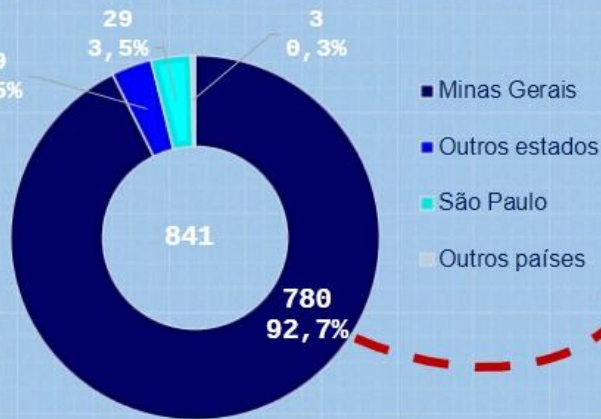
Nota: A população brasileira, segundo IBGE (2015), é composta por: 45,2% de brancos; 45,1% de pardos; 8,7% de pretos; 0,5% de amarelos e 0,4% de indígenas.

Perfil dos egressos de graduação da UFMG – Campus Montes Claros, 2009 a 2018

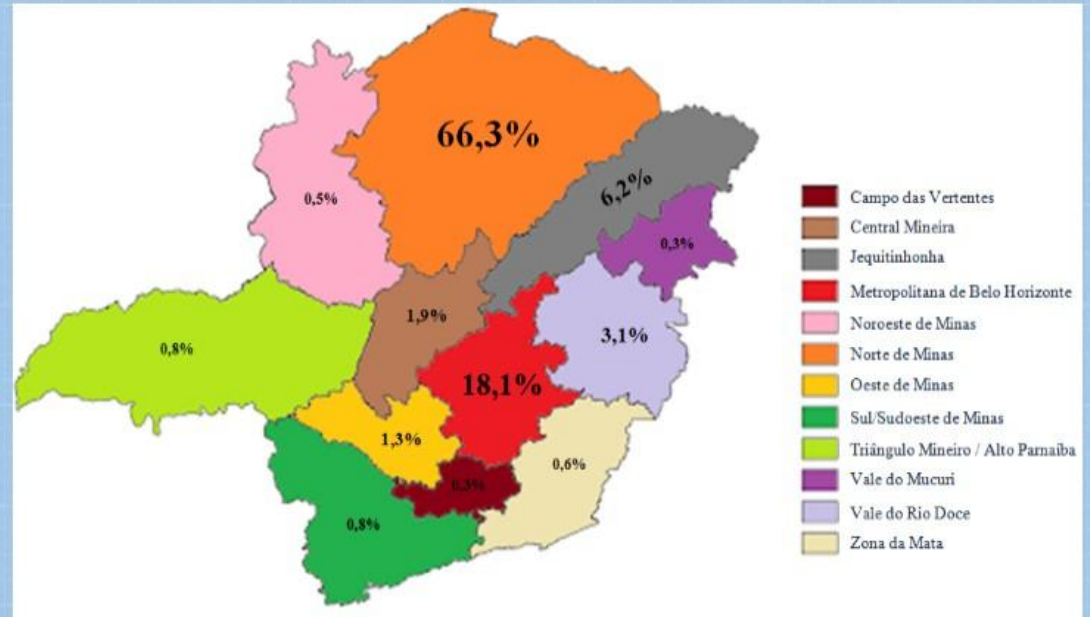
Fonte: SIGA/UFMG e FUMP



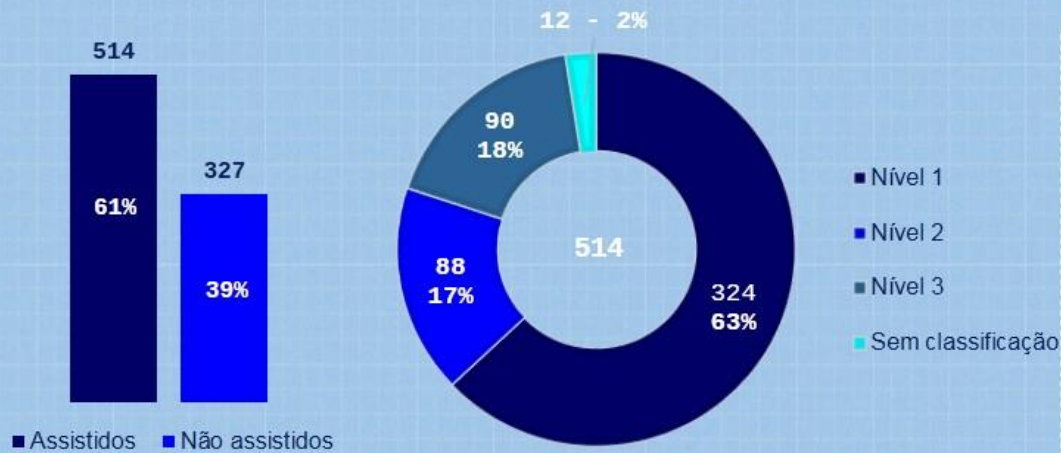
ESTADO (UF) DE ORIGEM



MESORREGIÃO MINEIRA DE ORIGEM



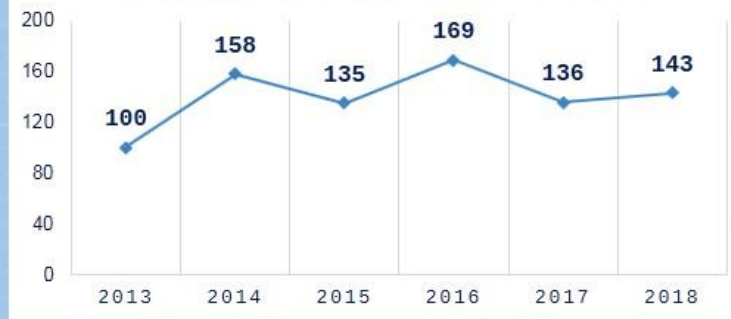
ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL



EGRESSOS ASSISTIDOS

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL POR NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO

EGRESSOS POR ANO DE CONCLUSÃO



6 PERFIL, FORMAÇÃO CONTINUADA E MERCADO DE TRABALHO SEGUNDO O EGRESSO – UMA ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

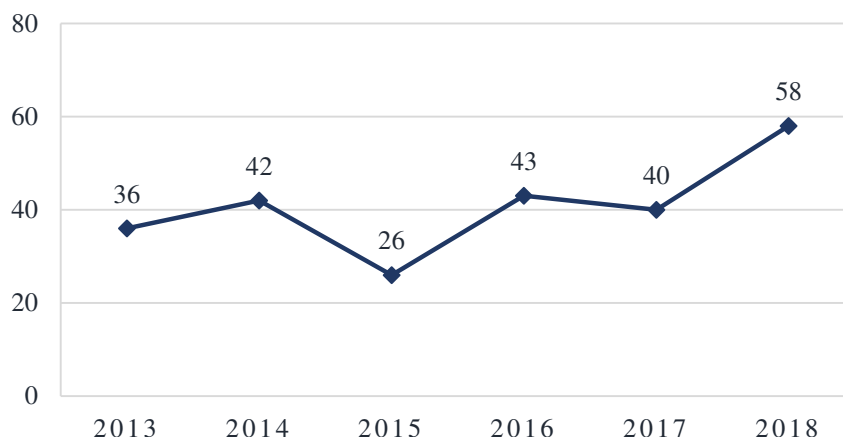
Este capítulo se destina a analisar o perfil do egresso a partir das informações colhidas mediante a aplicação do questionário à população da pesquisa. Nas seções seguintes, serão apresentados aspectos como: a caracterização dos respondentes; motivação para a escolha do curso; o perfil socioeconômico e demográfico; aspectos familiares como renda e escolaridade dos membros; a formação continuada; a ocupação profissional; a inserção no mercado de trabalho; a satisfação profissional; e a percepção dos egressos acerca da formação e do papel da universidade.

6.1 Caracterização do egresso participante da pesquisa

A segunda fase de coleta de dados da pesquisa se deu mediante a aplicação de questionário aos 658 egressos (78% da população pesquisada) dos quais se conseguiu algum tipo de contato. Obteve-se respostas de 245 (37%) egressos, sendo: 20% (48) concluintes do curso de Administração; 18% (44) de Agronomia; 16% (39) de Engenharia Agrícola e Ambiental; 18% (43) de Engenharia de Alimentos; 19% (46) de Engenharia Florestal; e 10% (25) de Zootecnia.

Considerando-se o número de egressos que compõem a população desta pesquisa (841), os respondentes correspondem a 29% dela. Ao se ter em conta o número de concluintes por curso, os respondentes equivalem a: 44% dos egressos de Engenharia de Alimentos; 36% dos egressos de Administração; 30% dos egressos de Engenharia Agrícola e Ambiental; 28% dos egressos de Engenharia Florestal; 26% dos egressos de Agronomia; e 17% dos egressos de Zootecnia.

Em relação ao ano de conclusão, o número de respondentes foi maior entre os concluintes mais recentes, conforme ilustra o Gráfico 38. A saber: 2018 – 24% (58); 2017 – 16% (40); 2016 – 18% (43); 2015 – 11% (26); 2014 – 17% (42); 2013 – 15% (36).

Gráfico 38 - Distribuição dos respondentes segundo o ano de conclusão do curso

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Esse resultado se assemelha a estudos de mesma natureza que também contaram com maior número de respondentes entre os egressos que concluíram nos anos imediatamente anteriores à pesquisa (CUNHA, 2012; DANTAS, 2016; SILVEIRA; GONÇALVES, 2009). Cabe reiterar a dificuldade de se obter contatos dos alunos ingressantes entre os anos de 2009 e 2012, o que pode ser um indicativo para o menor número de respostas entre os concluintes há mais tempo. Ademais, pode-se observar que os alunos que concluíram no ano de 2018 mantinham uma relação mais próxima com a Universidade, seja em função da pós-graduação, do contato com professores ou para demandas administrativas (ex.: solicitação de diploma), facilitando sua identificação e convite para participação na pesquisa.

6.1.1 Motivação para escolha do curso de graduação

Ao questionar os motivos que levaram os egressos a escolherem o respectivo curso de graduação concluído na UFMG – *Campus* Montes Claros, foram fornecidas cinco alternativas, sendo-lhes facultado assinalar mais de uma. Considerando todas as respostas, a principal motivação apresentada foi “aptidão pela área em que o curso está inserido”, indicada por 70% (171) dos participantes; seguida por: “oportunidades no mercado de trabalho” – 20% (49); “pontuação requerida para ingressar no curso” – 12% (30); “influência de familiares” – 9% (23); e “outros” – 7% (17)³⁵.

³⁵ Para essa análise foi considerada a frequência de cada alternativa, ainda que o respondente tenha apontado mais de uma.

Todos os 245 participantes responderam à questão, sendo que 84% (205) marcaram apenas uma alternativa, 12% (31) duas e 4% (9) três. A Tabela 18 apresenta o número de respondentes que indicou cada alternativa individualmente (uma única alternativa para a questão) e de forma combinada (mais de uma alternativa).

Tabela 18 - Respostas à questão “O que o motivou a escolher o curso de graduação concluído no ICA/UFGM?”

Alternativas	Frequência	Percentual
Oportunidades no mercado de trabalho	21	8,6%
Influência de familiares	11	4,5%
Pontuação requerida para ingressar neste curso	21	8,6%
Aptidão pela área em que o curso está inserido	144	58,8%
Outros	8	3,3%
Oportunidades... / Influência...	3	1,2%
Oportunidades... / Pontuação...	3	1,2%
Oportunidades... / Aptidão...	13	5,3%
Influência familiar... / Pontuação...	2	0,8%
Influência familiar... / Aptidão...	4	1,6%
Pontuação... / Aptidão...	1	0,4%
Pontuação... / Outros...	1	0,4%
Aptidão... / Outros...	4	1,6%
Oportunidades ... / Influência... / Aptidão...	3	1,2%
Oportunidades... / Pontuação... / Aptidão...	2	0,8%
Oportunidades... / Aptidão... / Outros...	4	1,6%
Total	245	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nota: Para as respostas em que foram indicadas mais de uma alternativa, empregou-se a primeira palavra de cada alternativa, acompanhada de reticências.

Ao analisar cada alternativa, observou-se que “aptidão pela área em que o curso está inserido” foi mais indicada entre os egressos de Agronomia (77%); “oportunidades no mercado de trabalho” entre os egressos de Administração (29%); “pontuação requerida para ingressar no curso” entre os egressos de Engenharia Agrícola e Ambiental (15%); “influência de familiares” entre os egressos de Engenharia Florestal (15%); e “outros” entre os egressos de Administração (17%).

6.2 Perfil socioeconômico e demográfico do egresso

6.2.1 De onde vêm e onde estão os egressos: mobilidade geográfica dos egressos

Em consonância com os dados apresentados quanto à origem geográfica no capítulo anterior, 96% (232) dos egressos que responderam ao questionário informaram como estado de origem Minas Gerais. Os demais são provenientes de São Paulo (5); Bahia (2); Espírito Santo (1); Mato Grosso do Sul (1) e Pará (1). Três dos respondentes não informaram.

Entre os mineiros, 66% (153) são do Norte de Minas e desses 59% (90) são do município de Montes Claros e os demais 41% (63) de 29 diferentes cidades dessa mesorregião. As demais mesorregiões mineiras com maior representatividade são a Metropolitana de Belo Horizonte, com 18,5% (43)³⁶, e o Vale do Jequitinhonha, com 6,5% (15).

A Tabela 19 a seguir apresenta a distribuição dos respondentes segundo a mesorregião mineira de origem e a que residem atualmente. Cabe esclarecer que os 232 respondentes que indicaram Minas Gerais como estado de origem também informaram a cidade, sendo possível verificar a respectiva mesorregião. Em relação aos 191 egressos que apontaram Minas Gerais como o estado de residência atual, onze não registraram a cidade, não sendo, portanto, contabilizados quanto à mesorregião.

Tabela 19 - Distribuição dos respondentes segundo a mesorregião mineira de origem e de residência atual

Mesorregião	Mesorregião origem		Mesorregião atual	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Norte	153	65,9%	109	60,6%
Metropolitana de Belo Horizonte	43	18,5%	20	11,1%
Vale do Jequitinhonha	15	6,5%	9	5,0%
Vale do Rio Doce	8	3,4	2	1,1%
Sul/Sudoeste	5	2,2	2	1,1%
Central Mineira	3	1,3%	2	1,1%
Noroeste	2	0,9%	1	0,6%
Oeste	1	0,4%	2	1,1%
Triângulo Mineiro/Alto Parnaíba	1	0,4%	2	1,1%
Zona da Mata	1	0,4%	16	8,9%
Campos das Vertentes	0	0%	14	7,8%

³⁶ Dos respondentes da mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, 49% (21) são do município de Belo Horizonte.

Vale do Mucuri	0	0%	1	0,6%
Total	232	100,0	180	100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

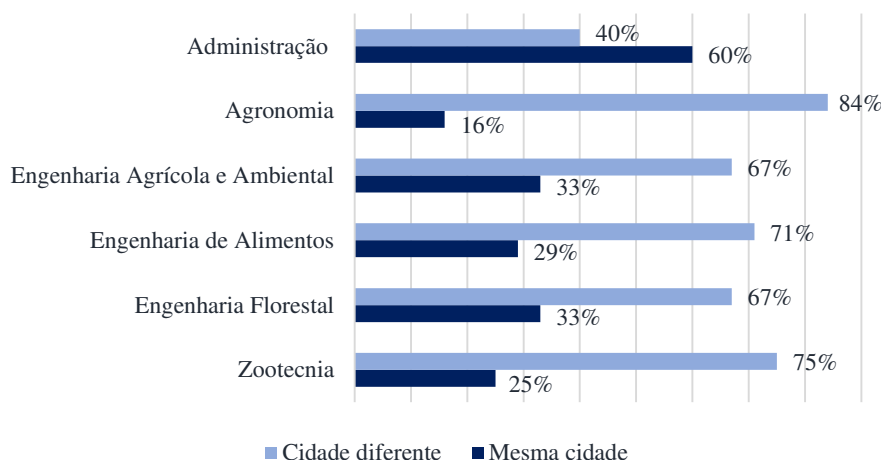
Conforme se pode verificar na Tabela 19, as mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte, Norte e Vale do Jequitinhonha apresentaram redução, respectivamente, de 7,4; 5,3; e 1,5 pontos percentuais ao se comparar a origem e a de residência atual do egresso. Em contrapartida, as mesorregiões da Zona da Mata e Campos das Vertentes – que praticamente não possuíam representação quanto à origem geográfica – registraram significativo aumento de egressos com residência atual. Observou-se que esses egressos se concentram em duas cidades: Lavras (Campos das Vertentes), com treze dos respondentes, e Viçosa (Zona da Mata) com doze dos respondentes.

Notou-se também que todos os egressos que se deslocaram para aquelas cidades realizam/realizaram cursos de pós-graduação *stricto sensu* na Universidade Federal de Lavras (UFLA) e na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Portanto, essa mobilidade para essas mesorregiões pode ser explicada pela busca dos egressos em desenvolvimento acadêmico, visto serem duas Universidades de referência para a área das Ciências Agrárias.

Quanto à atual localização dos respondentes, apurou-se que 67% (162) residem em cidade diferente da de origem, sendo que para 108 desses a movimentação foi intraestadual; para 47 interestadual e para 7 internacional.

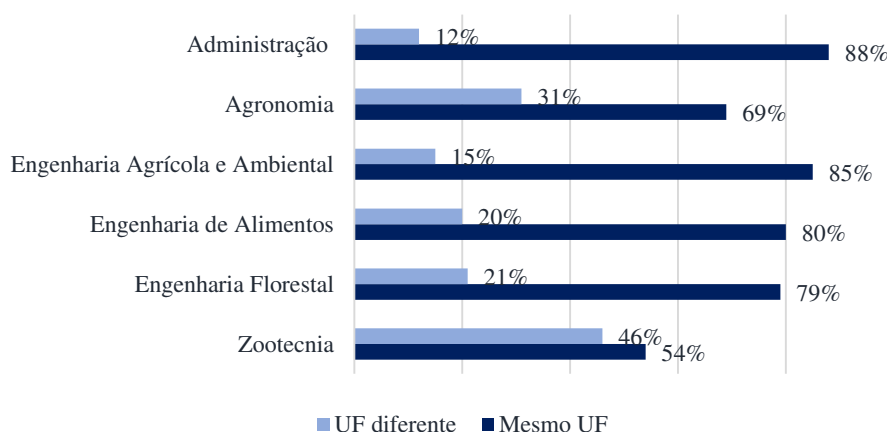
Entre os curso, observou-se que, em todos, a maioria dos respondentes permaneceu no estado de origem. Em sentido contrário, em relação às cidades de residência, somente os respondente do curso de Administração contou com a permanência da maioria (60%) de seus egressos na mesma cidade informada como de origem. Nesse mesmo sentido, 88% dos respondentes desse curso também permaneceram no mesmo estado. Os cursos que apresentaram maior mobilidade dos egressos para outras cidades foi o de Agronomia (84% dos respondentes) e para outros estados o curso de Zootecnia (46%), conforme demonstrado nos Gráficos 39 e 40.

Gráfico 39 – Distribuição dos respondentes considerando a permanência ou não na cidade de origem



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 40 - Distribuição dos respondentes considerando a permanência ou não no Estado (UF) de origem



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quanto à situação dos egressos de Administração, que contaram com maior permanência em sua cidade e estado de origem, é relevante lembrar que esse é um dos cursos com maior oferta e número de vagas no país (INEP, 2017b). Com isso, é possível que a demanda por esses profissionais seja menor, reduzindo, assim, a mobilidade em função da busca por emprego. Outrossim, como analisado adiante, os egressos desse curso apresentaram a menor participação em programas de pós-graduação, podendo, também, influir no deslocamento. Acresce-se, ainda, que esse é o curso com maior percentual de egressos naturais de cidades do Norte de Minas, sobretudo Montes Claros, e empregados durante a graduação.

No tocante aos estados, ao se comparar os de origem e de residência atual, percebeu-se que há maior diversidade dos últimos (15 UF e 3 outros países) em relação aos primeiros (6 UF), conforme Tabela 20. Também se identificou uma redução de 18% (41) dos egressos residentes em MG e um aumento de quase quatro vezes para os residentes em SP ao se comparar ao estado informado como de origem.

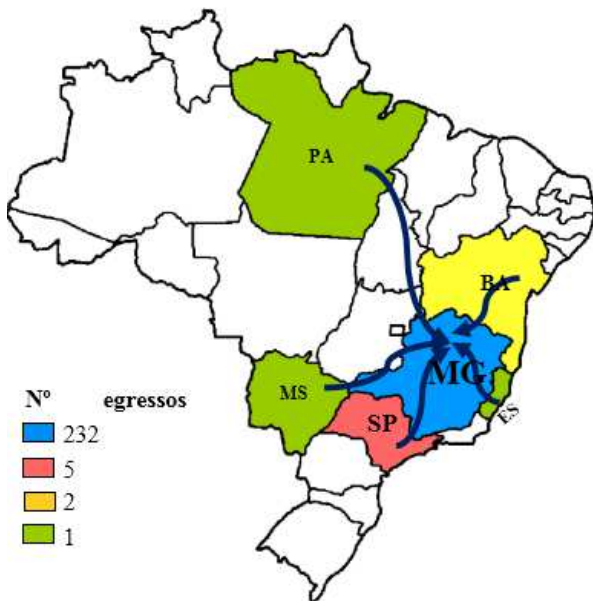
Tabela 20 - Distribuição dos egressos segundo o estado de origem e de residência atual

Unidade Federativa (UF)	UF de origem		UF atual	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Alagoas	-	-	1	0,4%
Amazonas	-	-	1	0,4%
Bahia	2	0,8%	3	1,2%
Espírito Santo	1	0,4%	4	1,7%
Goiás	-	-	2	0,8%
Minas Gerais	232	95,9%	191	78,9%
Mato Grosso	-	-	2	0,8%
Mato Grosso do Sul	1	0,4%	2	0,8%
Pará	1	0,4%	-	-
Paraná	-	-	3	1,2%
Rio de Janeiro	-	-	1	0,4%
Rondônia	-	-	1	0,4%
Rio Grande do Sul	-	-	4	1,7%
Santa Catarina	-	-	1	0,4%
São Paulo	5	2,1%	19	7,9%
Exterior	-	-	7	2,9%
Total	242	100,0	242	100%

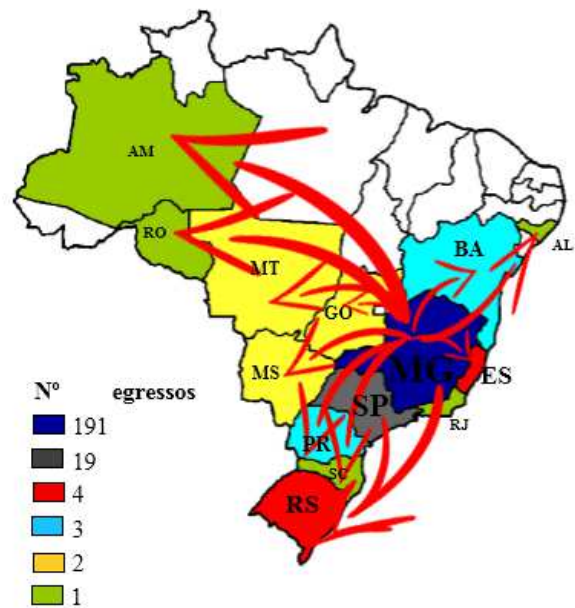
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A maior mobilidade entre estados decorreu do deslocamento dos egressos que indicaram Minas Gerais como estado de origem para outros da federação (AL, AM, MS, RJ; RO; SC – 1 cada; GO, MT – 2 cada; BA, PR, RS – 3 cada; ES – 4; SP – 18) ou para o exterior (5 – Estados Unidos; 1 – Alemanha; 1 – Nova Zelândia). Em sentido contrário, seis dos respondentes advindos de outros estados permaneceram em Minas Gerais (2 de SP; 2 da BA; 1 do ES; 1 do PA). A seguir, o Mapa 2 indica o estado de origem dos egressos, bem como o deslocamento desses para MG para cursar o ensino superior na UFMG – *Campus* Montes Claros. O Mapa 3, por sua vez, ilustra o destino dos egressos após a conclusão da graduação, sendo que as setas indicam essa movimentação.

Mapa 2 – Número de egressos segundo o estado (UF) de origem



Mapa 3 - Número de egressos segundo o estado (UF) de residência atual



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Não obstante a mobilidade geográfica após a conclusão do curso de graduação, é importante destacar que dos egressos mineiros, 66% (153) eram do Norte de Minas e 61% (109) permaneceram nessa região. Isso evidencia a importância da UFMG – *Campus Montes Claros* para o desenvolvimento da região, especialmente por possibilitar que estudantes sem condições para se deslocar para outras regiões tenham acesso à formação superior gratuita, além de formar mão de obra qualificada para a região. A literatura acadêmica também destaca a importância desse processo de interiorização do ensino superior. Nesse sentido, Andriola e Suliano (2015, p. 287) destacam:

[...] a ida da universidade brasileira rumo ao interior responde às demandas históricas de segmentos fragilizados socialmente, educacionalmente e economicamente, com o objetivo precípua de proporcionar-lhes oportunidades de formação universitária, cidadã e profissional de elevada qualidade.

Dentre as hipóteses que podem ser aventadas como possíveis justificativas para que o egresso não permaneça em sua cidade de origem se destaca a busca por formação continuada ou oportunidade de emprego (NUNES; *et al.*, 2017). Na seção que discute o ingresso dos egressos na pós-graduação (seção 6.3) foi possível validar essa hipótese, visto que o número de egressos que se deslocou para outros estados é similar ao que cursou/cursa pós-graduação no correspondente estado. Ainda nesse mesmo sentido, foi possível constatar que entre os

respondentes 70% (172) tentaram processo seletivo para pós-graduação, sendo que 89% desses (153) foram selecionados. Entre os egressos selecionados nos referidos processos, somente 21% (32) indicaram como residência atual a mesma cidade de origem.

Quanto à segunda hipótese, estudos com egressos apontam que as dificuldades para inserção nos mercados regionais inviabilizam a permanência desses profissionais em suas cidades/regiões de origem (NUNES; *et al.*, 2017; COCCO; *et al.*, 2014). Nesse sentido, ao se considerar que a maioria dos egressos é do Norte de Minas e que essa mesorregião possui baixo desenvolvimento socioeconômico, poucas possibilidades de emprego, sobretudo para mão de obra qualificada, e participação no PIB mineiro de apenas 4%, pode-se considerar que a busca por inserção no mercado de trabalho seja uma das causas da mobilidade geográfica desses egressos entre cidades da própria região ou para outras.

Soma-se isso o fato de parte dos egressos ser de cidades de pequeno porte e, em regra, com baixa demanda por mão de obra qualificada, o que dificulta a inserção dos profissionais formados na cidade de origem. A exemplo disso, tem-se que, com exceção de Montes Claros, as cidades do Norte de Minas possuem população inferior a 70.000 habitantes, sendo que das 89 que compõem a mesorregião, 69 têm população inferior a 20.000 (IBGE, 2010). Em relação ao Vale do Jequitinhonha, outra mesorregião de origem dos egressos, a maior cidade em população não alcança 50.000 habitantes.

Essas hipóteses podem ser ilustradas, quanto ao deslocamento entre cidades, tomando-se Montes Claros. Essa cidade polo do Norte de Minas conta, entre os egressos residentes no município, com 43% (39) de outras cidades. Desses, 72% (28) são de cidades do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha e 28% (11) das demais regiões. Dos egressos de outras cidades e residentes em Montes Claros, 56% (22) cursam/cursaram pós-graduação em IES da região e 51% (20) estão empregados formalmente. Quanto aos estados, SP foi o principal destino dos egressos.

6.2.2 Estado civil

Quanto ao questionamento referente ao estado civil, obteve-se resposta de 243 egressos (99,2% dos participantes), revelando que a maioria (77,4%) estão solteiros. Entre os cursos, Zootecnia e Engenharia de Alimentos apresentaram o maior percentual de egressos solteiros, 84%, e Agronomia e Administração o maior percentual de egressos casados, respectivamente, 30 e 21%, conforme demonstrado na Tabela 21.

Tabela 21 – Distribuição dos egressos por curso, segundo o estado civil

Estado civil	Administração	Agronomia	Engenharia Agrícola e Ambiental	Engenharia de Alimentos	Engenharia Florestal	Zootecnia	Total
Solteiro	35 72,9%	28 65,1%	32 82,1%	36 83,7%	36 80,0%	21 84,0%	188 77,4%
Casado	10 20,8%	13 30,2%	3 7,7%	7 16,3%	8 17,8%	3 12,0%	44 18,1%
União estável	3 6,3%	2 4,7%	2 5,1%	0 0,0%	0 0,0%	1 4,0%	8 3,3%
Divorciado	0 0,0%	0 0,0%	2 5,1%	0 0,0%	1 2,2%	0 0,0%	3 1,2%
Total	48 100,0%	43 100,0%	39 100,0%	43 100,0%	45 100,0%	25 100,0%	243 100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Estudos apontam que tem havido um prolongamento para entrada na vida adulta, incluindo, nesse contexto, a constituição de uma vida conjugal (ANDRADE, 2010; BRANDÃO; SARAIVA; MATOS, 2012). Para Andrade (2010), o aumento de tempo para formação escolar, associado à instabilidade do mercado de trabalho são os principais motivos que levam os jovens a adiarem o casamento. Nesse sentido, “os jovens são, assim, incentivados a investir na educação, a prosseguir os seus projectos vocacionais com vista à aquisição futura de uma profissão, que lhes possibilitará não só a realização pessoal, como a obtenção de autonomia econômica” (ANDRADE, 2010, p. 256).

6.2.3 Escolaridade na família

6.2.3.1 Escolaridade dos pais

Ao se analisar o grau de escolaridade das mães e pais dos egressos, apurou-se que para ambos a categoria mais frequente é “ensino médio completo ou equivalente”, sendo 31,8% (78) entre as mães e 35,7% (86) entre os pais. Os graus de escolaridade mais baixo tiveram maior participação dos pais, enquanto para os graus mais altos, o maior percentual é entre as mães. Para os primeiros, 45,2% (109) concluíram até, no máximo, o ensino fundamental; 9,1% (22) a graduação; e 2,4% (6) a pós-graduação. Entre as mães, o percentual que concluiu apenas até o ensino fundamental foi de 31,8% (78), enquanto para graduação foi de 20,4% (50) e a

pós-graduação 9,4% (23). Para os “sem instrução ou com menos de um ano de estudo”, entre mães o percentual foi de 1,2% (3) e entre os pais 3,3% (8).

Quanto ao participantes que responderam a questão sobre a escolaridade da mãe e do pai, contou-se, respectivamente, com 100% (245) e 98,4% (241). A Tabela 22 retrata a escolaridade dos progenitores dos egressos.

Tabela 22 – Grau de escolaridade das mães e pais dos egressos

Grau de escolaridade	Escolaridade da mãe		Escolaridade do pai	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	3	1,2%	8	3,3%
Ensino Fundamental incompleto ou equivalente	59	24,1%	76	31,5%
Ensino Fundamental completo ou equivalente	19	7,8%	25	10,4%
Ensino Médio incompleto ou equivalente	7	2,9%	10	4,1%
Ensino Médio completo ou equivalente	78	31,8%	86	35,7%
Graduação incompleto	6	2,4%	8	3,3%
Graduação completo	50	20,4%	22	9,1%
Pós-Graduação	23	9,4%	6	2,4%
Total	245	100,0%	241	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Ao se confrontar a escolaridade das mães e pais dos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros com a escolaridade das mães e pais de todos os estudantes da Universidade, apurou-se que o grau de escolaridade identificado no *Campus* é expressivamente mais baixo que o da UFMG como um todo. Entre os anos de 2009 a 2018, o percentual de estudantes da Universidade cuja mãe concluiu o ensino superior era de 44% e o pai 38% (UFMG, 2018a). As mães que concluíram até, no máximo, o ensino fundamental correspondiam a 23% e os pais a 27%.

Essa dicotomia identificada entre o *Campus* e a Universidade (todos os *campi*) retoma outro aspecto que compõe o cenário socioeconômico do estado de Minas Gerais: as desigualdades regionais. Nesse sentido, cabe lembrar que entre os respondentes da pesquisa 66% (153) são do Norte de Minas e 7% (15) do Vale do Jequitinhonha, as mesorregiões com os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado e com os maiores percentuais de analfabetismo da população (SANTOS; PALES, 2012). Por outro lado, os *campi* da UFMG em Belo Horizonte recebem, sobretudo, estudantes de Belo Horizonte e da Região Metropolitana, que possuem melhores IDH e menores percentuais de analfabetos.

A reprodução dessas desigualdades também pode ser percebida ao se analisar a renda familiar dos egressos do *Campus* de Montes Claros e dos estudantes da UFMG como um todo, conforme apontado adiante.

6.2.3.2 Acesso ao ensino superior na família

Ainda no contexto da escolaridade na família do egresso, questionou-se sobre quais membros do núcleo familiar tiveram acesso ao ensino superior. Dentre as alternativas postas, a maior frequência foi identificada para “fui o primeiro”. Isso indica que entre os egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros 38,5% (94) não possuem histórico acadêmico no ensino superior entre os demais familiares. Em seguida, os membros com os maiores percentuais de conclusão de cursos de graduação são os irmã(o)s (26,6%) e as mães (16,8%). A distribuição contemplando todos os membros da família é apresentada a seguir na Tabela 23.

Tabela 23 – Conclusão de curso superior entre os membros do núcleo familiar

	Fui o primeiro	Irmã(os)	Somente mãe	Mãe e irmão(s)	Somente pai	Pai e irmão(s)	Pai e mãe	Pai, mãe e irmão(s)	Total
Frequência	94	65	41	19	10	7	5	3	244
Percentual	38,5%	26,6%	16,8%	7,8%	4,1%	2,9%	2,0%	1,2%	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

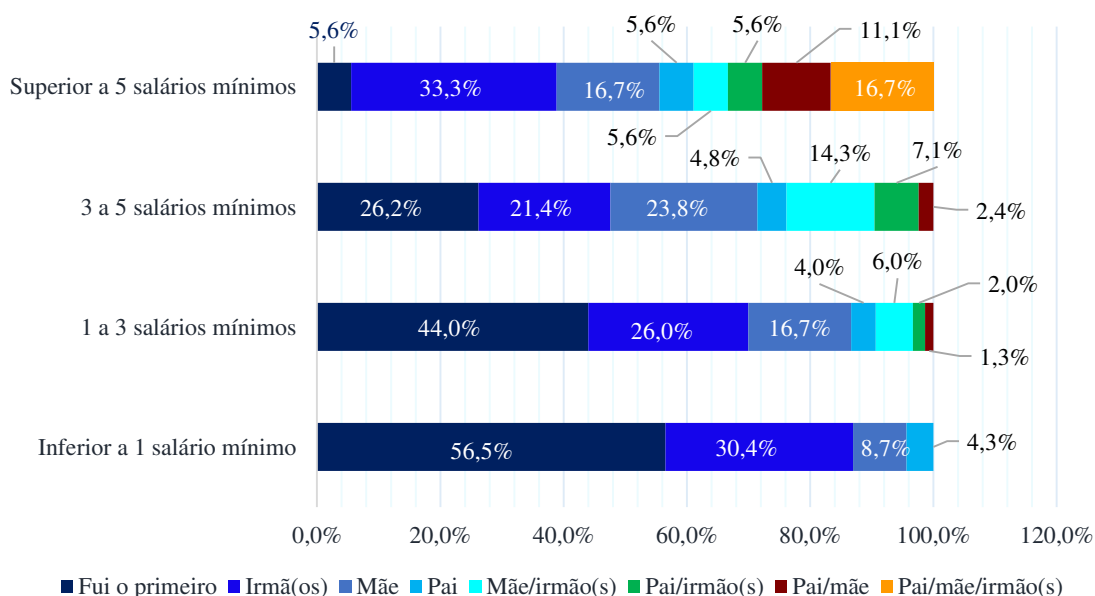
Wiebsuch e Andrade (2016) assinalam que, no Brasil, é expressivo o número de estudantes que representam a primeira geração familiar a ingressar no ensino superior. Esses estudantes, segundo Morosini e Felicetti (2019), são mais propensos a serem oriundos de segmentos com condições socioeconômica mais baixa. Esses autores destacam também a repercussão para o núcleo familiar ao ter o primeiro membro graduado, que, direta ou indiretamente, representa uma mudança de perspectivas, posturas e visão de mundo. A construção de um novo capital cultural, portanto, pode refletir nas futuras gerações desses egressos.

Importa salientar que, possivelmente, a conclusão da graduação por esse perfil de estudante foi propulsionada, sobretudo, por políticas públicas de democratização do acesso (como a Lei de Cotas), da permanência (a assistência estudantil) e de interiorização (REUNI) do ensino superior. Essa hipótese é aventada, visto que a diversificação do perfil do estudante

de do ensino superior no Brasil é fenômeno recente e posterior ao avanço daquelas políticas. Historicamente, o ensino superior foi reservado à elite e, portanto, aos detentores do capital cultural e econômico.

Em consonância com o entendimento de Morosini e Felicetti (2019), os dados desta pesquisa indicaram que os grupos familiares com as menores rendas tiveram o egresso da UFMG – *Campus* Montes Claros como o primeiro membro a concluir o ensino superior. Entre os egressos com renda familiar inferior a um salário mínimo, 56,6% (13) foram os primeiros a concluir o ensino superior; 30,4% (7) foram seu(s) irmã(os); 8,7% (2) a mãe e 4,3% (1) o pai. Ainda nessa faixa de renda, observou-se que, inicialmente, cada grupo familiar contava com apenas uma “categoria” de membro com curso superior – ou o egresso; ou o(s) irmão(s); ou a mãe; ou o pai. Por outro lado, o aumento da renda familiar também indicou o aumento de membros da família com graduação. Somente o maior patamar de renda registrado contou com ensino superior entre todas as “categoria” de membro em um mesmo núcleo familiar, conforme Gráfico 41.

Gráfico 41 – Escolaridade de membros das famílias dos egressos conforme a renda familiar



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Além da estratificação educacional, enquanto forma de reprodução das desigualdades sociais no meio educacional (MONT'ALVÃO, 2011), esses dados também reforçam a importância da UFMG – *Campus* Montes Claros para a democratização do acesso

ao ensino, bem como a necessidade de políticas e ações que visem à permanência e, por conseguinte, à integralização dos cursos por seus estudantes.

6.2.4 Renda familiar ao tempo da graduação

No capítulo anterior, especialmente ao se discutir a assistência estudantil, foi possível inferir que a UFMG – *Campus* Montes Claros atende a um público com baixo poder socioeconômico, que, em sua maioria, depende de políticas assistenciais para permanecer no ensino superior.

O questionamento ao egresso sobre a renda familiar ao tempo da graduação veio ratificar essa inferência. Nesse sentido, 49% (115) declararam que a renda familiar era de no máximo dois salários mínimos. Observou-se também que a renda familiar mais frequente entre as respostas é de um a dois salários mínimos (39,3%). Os egressos com renda familiar de dez ou mais salários mínimos correspondem a 3% (6) dos respondentes. Entre os participantes da pesquisa, 96% (234) informaram a renda familiar ao tempo da graduação, os demais 4% (11) disseram não se lembrar ou não quiseram informar. A Tabela 24 apresenta a distribuição dos egressos por curso de graduação segundo a renda familiar.

Tabela 24 – Distribuição dos egressos por curso segundo a renda familiar

	Renda Familiar									Total
	Inferior a 1 s. m.*	1 a 2 s. m.*	2 a 3 s. m.*	3 a 4 s. m.*	4 a 5 s. m.*	5 a 10 s. m.*	10 a 15 s. m.*	15 a 20 s. m.*	Acima de 20 s. m.*	
Frequência	23	92	59	26	16	12	3	1	2	234
Percentual	9,8%	39,3%	25,2%	11,1%	6,8%	5,1%	1,3%	0,4%	0,9%	100%

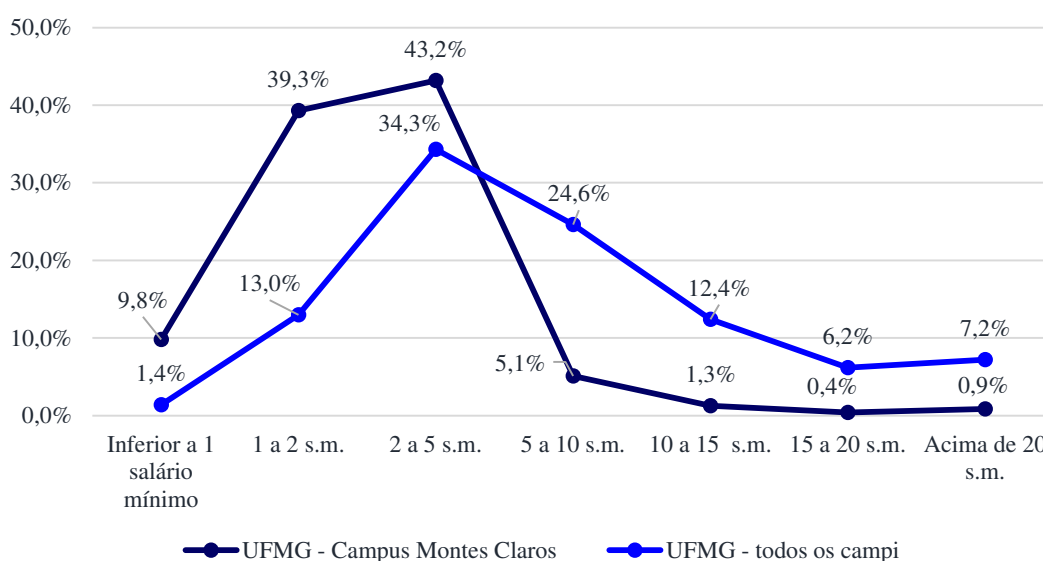
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

*s.m. corresponde à abreviação de salário mínimo.

Ao se comparar a renda familiar ao tempo da graduação dos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros com a UFMG como um todo (considerando todas as matrículas de todos os *campi*), também se reafirma que o perfil socioeconômico do estudante atendido em Montes Claros guarda significativas diferenças em relação à Universidade. Segundo UFMG (2018), a renda familiar mais frequente entre os estudantes, no período de 2009 a 2018, foi de dois a cinco salários mínimos (34,3%), seguido por cinco a dez salários mínimos (24,6%); de um a dois salários mínimos (13%); de dez a quinze salários mínimos (12,4%); de quinze a vinte salários

mínimos (6,2%); de vinte a quarenta salários mínimos (5,7%); de quarenta a sessenta salários mínimos (1,5%). Os estudantes com renda familiar inferior a um salário mínimo somaram 1,4%, enquanto na UFMG – *Campus* Montes Claros esse percentual foi de 9,8% entre os egressos, conforme demonstrado no Gráfico 42.

Gráfico 42 – Comparação entre a renda familiar dos egressos da UFMG – *campus* Montes Claros e da UFMG – todos os *campi*, em salários mínimos



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

*s.m. corresponde à abreviação de salário(s) mínimo(s).

Importa pontuar que além da renda familiar dos egressos do *Campus* de Montes ser inferior à dos estudantes dos *campi* da capital mineira, os cursos ofertados estão entre os de menor concorrência na Universidade³⁷. Desse modo, é possível considerar que uma das variáveis relacionadas à escolha do curso é a renda familiar, na medida em que os estudantes com menores rendas se concentram em cursos de menor concorrência e prestígio. Nesse sentido, a escolha da carreira é também um forte indicativo da origem social, visto que as desigualdades escolares são estruturadas nas desigualdades sociais (BOURDIEU; BOLTANSKI, 2003). Com isso, tende-se a ter nos cursos de menor prestígio jovens das classes de menor capital social e econômico.

A Tabela 25 apresenta a renda familiar dos egressos da UFMG- *Campus* Montes Claros por curso.

³⁷ Vide seção 6.2.4.

Tabela 25 – Distribuição dos egressos por curso segundo a renda familiar

	Renda Familiar em salário(s) mínimo(s)									Total
	Inferior a 1	1 a 2	2 a 3	3 a 4	4 a 5	5 a 10	10 a 15	15 a 20	Acima de 20	
Administração	2 4,2%	23 47,9%	11 22,9%	2 4,2%	4 8,3%	4 8,3%	0 0,0%	0 0,0%	2 4,2%	48 100%
Agronomia	9 21,4%	15 35,7%	9 21,4%	4 9,5%	2 4,8%	3 7,1%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	42 100%
Eng. Agrícola e Ambiental	3 8,6%	16 45,7%	3 8,6%	6 17,1%	4 11,4%	2 5,7%	0 0,0%	1 2,9%	0 0,0%	35 100%
Eng. de Alimentos	3 7,5%	16 40,0%	13 32,5%	3 7,5%	3 7,5%	2 5,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	40 100%
Eng. Florestal	4 8,9%	13 28,9%	15 33,3%	9 20,0%	2 4,4%	1 2,2%	1 2,2%	0 0,0%	0 0,0%	45 100%
Zootecnia	2 8,3%	9 37,5%	8 33,3%	2 8,3%	1 4,2%	0 0,0%	2 8,3%	0 0,0%	0 0,0%	24 100%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

*s.m. corresponde à abreviação de salário(s) mínimo(s).

Ao se tomar a renda familiar dos egressos ao tempo da graduação por curso, constata-se que Agronomia registrou o maior percentual de egressos com renda inferior a um salário mínimo (21,4% dos respondentes). Considerando que 74,4% (174) dos egressos informaram renda familiar de até 3 salários mínimos, buscou-se conhecer o percentual de egressos por curso com renda até essa faixa. A saber: Engenharia de Alimentos – 80% (32); Zootecnia – 79% (19); Agronomia – 78,6% (33); Administração – 75% (36); Engenharia Florestal – 71,1% (32); Engenharia Agrícola e Ambiental – 62,9% (22).

As discussões postas acima reforçam o entendimento de que a UFMG – *Campus Montes Claros* desempenha importante papel para a democratização do ensino superior, especificamente neste contexto em que promove o acesso de estudantes de baixo poder socioeconômico a esse nível de ensino. Ademais, ao propiciar o desenvolvimento do capital cultural, a Universidade contribui para o desenvolvimento regional e, possivelmente, para a melhoria da qualidade de vida das famílias e para a mobilidade social.

6.2.4.1 Renda familiar e escolaridade dos pais

Outro aspecto analisado diz respeito à relação entre a renda familiar e a escolaridade dos pais. Nesse contexto, importa destacar que, originariamente, a educação brasileira é elitista

e que o acesso, sobretudo à educação superior pública, para a população com menor poder aquisitivo é recente (NIEROTKA; TREVISOL, 2016).

Conforme demonstrados nas Tabelas 26 e 27 quanto menor o nível de escolaridade dos progenitores, menor a renda familiar. Nas famílias em que as mães não possuem instrução ou essa é de menos de 1 ano de estudo, a renda familiar da maioria (67,7%) é inferior a um salário mínimo. Para os pais com esse grau de instrução, a renda familiar mais frequente é de um a dois salários mínimos (75%). Com isso, é possível indicar que as desigualdades de renda e de escolarização possuem forte correlação.

Tabela 26 – Renda familiar considerando a escolaridade da mãe

	Inferior a 1 S.M.	1 a 2 S.M.	2 a 3 S.M.	3 a 4 S.M.	4 a 5 S.M.	Superior a 5 S.M.
Sem instrução ou menos de 1 ano de estudo	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Ensino Fundamental incompleto ou equivalente	15,3%	59,3%	13,6%	10,2%	0,0%	1,7%
Ensino Fundamental completo ou equivalente	18,8%	25,0%	18,8%	18,8%	18,8%	0,0%
Ensino Médio incompleto ou equivalente	14,3%	42,9%	14,3%	14,3%	14,3%	0,0%
Ensino Médio completo ou equivalente	6,7%	38,7%	34,7%	5,3%	6,7%	8,0%
Graduação incompleto	16,7%	50,0%	0,0%	16,7%	16,7%	0,0%
Graduação completo	4,3%	23,9%	28,3%	19,6%	8,7%	15,2%
Pós-Graduação lato sensu	0,0%	28,6%	33,3%	9,5%	9,5%	19,0%
Pós-Graduação stricto sensu	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tabela 27 – Renda familiar considerando a escolaridade do pai

	Inferior a 1 salário mínimo	1 a 2 salários mínimos	2 a 3 salários mínimos	3 a 4 salários mínimos	4 a 5 salários mínimos	Superior a 5 salários mínimos
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	12,5%	75,0%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%
Ensino Fundamental incompleto ou equivalente	13,5%	52,7%	23,0%	8,1%	2,7%	0,0%
Ensino Fundamental completo ou equivalente	9,1%	40,9%	27,3%	9,1%	13,6%	0,0%
Ensino Médio incompleto ou equivalente	10,0%	60,0%	20,0%	10,0%	0,0%	0,0%
Ensino Médio completo ou equivalente	8,5%	31,7%	25,6%	14,6%	9,8%	9,8%
Graduação incompleto	0,0%	16,7%	33,3%	16,7%	0,0%	33,3%
Graduação completo	4,5%	13,6%	36,4%	9,1%	13,6%	22,7%
Pós-Graduação lato sensu	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%

Pós-Graduação stricto sensu	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	33,3%
------------------------------------	------	------	-------	-------	------	-------

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

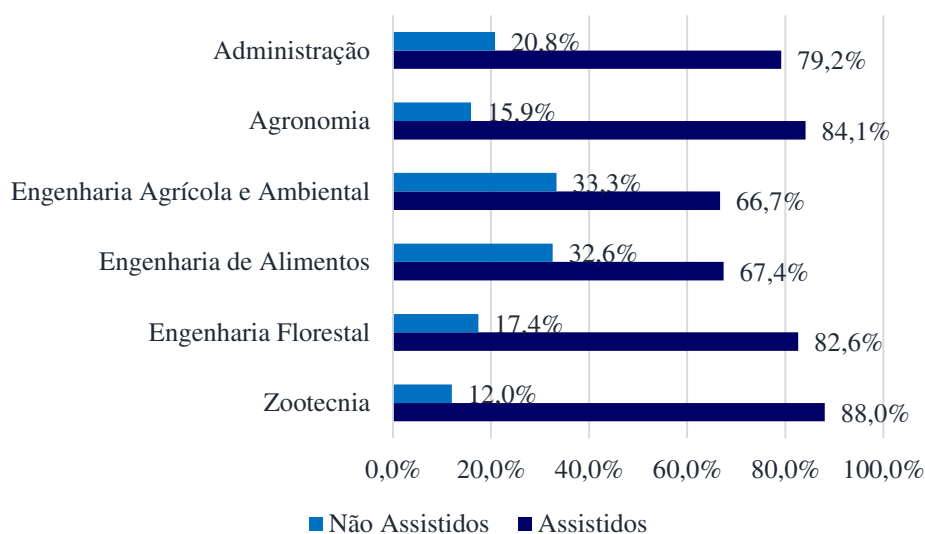
Outro aspecto que fica evidente, sobretudo ao se considerar que as mães apresentaram maior grau de escolaridade de que os pais, é a desigualdade de renda familiar, considerando a formação por sexo. Conforme demonstrado nas Tabelas 26 e 27, quando o pai possui curso de graduação ou pós-graduação, o percentual de egressos com renda familiar acima de cinco salários mínimos é expressivamente superior ao se comparar à mãe com mesmo grau de formação. Essa desigualdade de renda também se manifesta até entre os menores graus. Nesse sentido, para 66% dos egressos com mãe sem instrução ou com menos de um ano de estudo, a renda familiar é inferior a um salário mínimo e a maior renda alcançada é de até dois salários. Para os egressos com pais com esse mesmo grau de escolaridade, a renda familiar prevalente foi de um a dois salários mínimos (75%), havendo igual representação (12,5%) nas faixas “inferior a um salário mínimo” e de “três a quatro salários”.

Esse resultado vai ao encontro de estudos que apontam que as mulheres recebem, em média, 17% menos que os homens e, em cargos com ensino superior completo, essa diferença chega a aproximadamente 40% (DIEESE, 2017).

6.2.5 Assistência estudantil

Em consonância com a situação econômica dos egressos vislumbrada na seção sobre renda familiar, identificou-se que, entre os 245 participantes desta pesquisa, 78% (190) informaram ter recebido bolsa ou algum tipo de auxílio da FUMP³⁸. Entre os cursos, o de Zootecnia contou com o maior percentual de egressos assistidos (88%), seguido por Agronomia (84%); Engenharia Florestal (83%); Administração (79%); Engenharia de Alimentos (67%); e Engenharia Agrícola e Ambiental (67%), conforme aponta o Gráfico 43.

³⁸ Segundo o censo apresentado no capítulo 4, 61% dos egressos eram beneficiados pela assistência estudantil. Portanto, entre os participantes da pesquisa de campo houve uma participação 28% superior ao número de egressos atendidos.

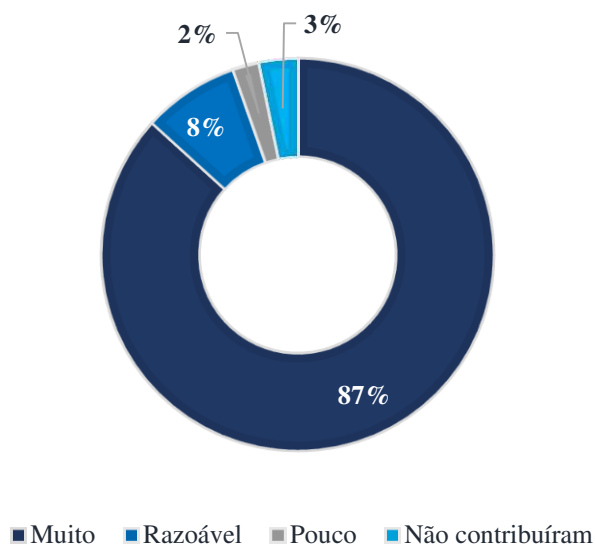
Gráfico 43 – Distribuição dos egressos segundo a assistência estudantil

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Aos egressos assistidos, questionou-se qual a avaliação quanto às políticas assistenciais da Universidade para que pudessem permanecer e concluir os respectivos cursos de graduação. As respostas evidenciaram a importância da assistência estudantil para esses egressos, na medida em que 87% (165) atestaram que as políticas e ações contribuíram muito para a permanência e conclusão do curso de graduação. Ainda entre os respondentes, 8% (15) informaram que a contribuição foi razoável; 2% (4) que foi pouco; e 3% (6) que não houve contribuição.

O Gráfico 44 apresenta a avaliação dos egressos quanto à contribuição de políticas e ações com vistas à permanência e conclusão dos cursos de graduação adotadas na Universidade.

Gráfico 44 – Avaliação dos egressos quanto à contribuição das políticas e ações de assistência estudantil

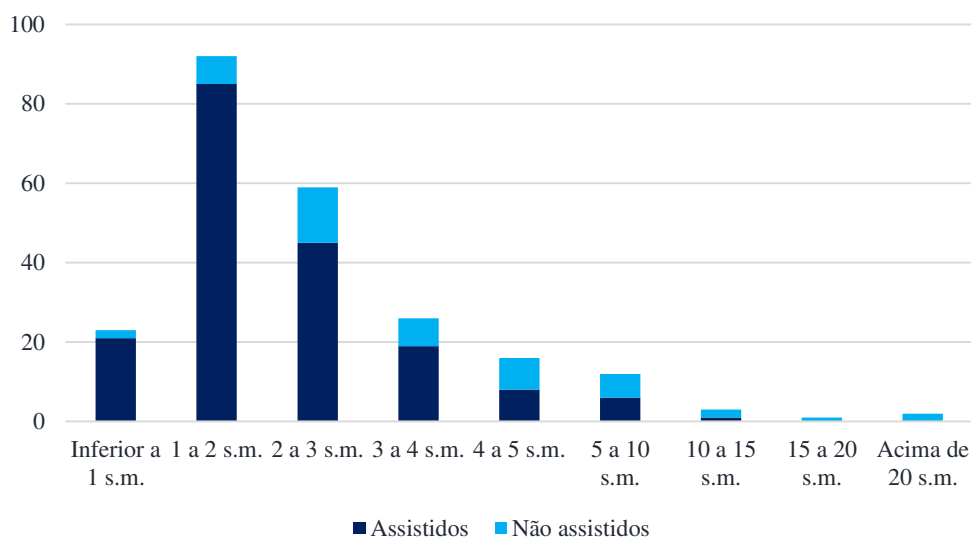


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Ao se analisar a assistência estudantil considerando a renda familiar, constatou-se que 82% (151) dos egressos assistidos possuíam renda familiar de até 3 salários mínimos. Entre os egressos com renda familiar inferior a um salário mínimo, 91% (21) se beneficiaram da assistência estudantil; com renda familiar de um a dois salários mínimos, 92% (85); e com renda familiar de dois a três salários mínimos, 76,3% (45).

Com isso, é possível perceber que na medida em que a renda familiar aumenta, reduz-se o percentual de estudantes assistidos, sugerindo, portanto, a eficiência da metodologia de classificação e da política assistencial adotada. Contudo, cabe salientar que a renda é apenas um dos indicadores utilizados para classificação socioeconômica dos estudantes, conforme mencionado na seção 5.1.7. A seguir, o Gráfico 45 representa a relação entre assistência estudantil e renda familiar dos egressos.

Gráfico 45 – Distribuição dos egressos segundo a assistência estudantil em relação à renda familiar



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nota: s.m. – salário(s) mínimo(s)

6.3 Formação continuada: a pós-graduação

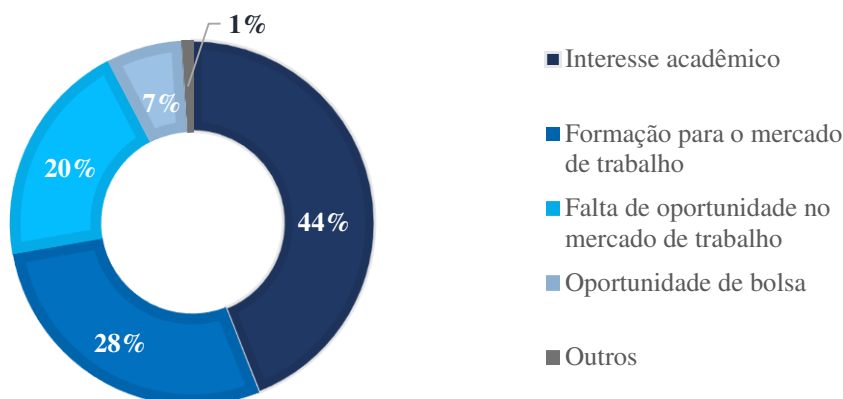
6.3.1 Participação em processos seletivos e motivação para a pós-graduação

No tocante à formação continuada, especificamente à pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*, a frequência de respostas evidenciou a busca dos egressos pela complementação da formação acadêmica. Entre os 245 respondentes, 70% (172) afirmaram ter participado de processo seletivo para pós-graduação, sendo que desses, 89% (153) foram selecionados.

Ao serem questionados sobre os motivos que os levaram a buscar a pós-graduação, 44% (92) dos egressos marcaram a alternativa “interesse acadêmico”. Para as demais opções, 28% (59) assinalaram “formação para o mercado de trabalho”; 20% (42) “falta de oportunidade no mercado de trabalho”; 7% (14) “oportunidade de bolsa”; e 1% (2) “outros”.

Convém esclarecer que 84% (145) dos egressos que tentaram processo seletivo para pós-graduação responderam à questão quanto à motivação. Desses, 69% (100) indicaram um único motivo; 20% (29) dois; 8% (11) três; e 3% (5) quatro. O Gráfico 46 apresenta essa distribuição, considerando todas as alternativas, quer tenham sido indicadas individualmente ou de forma combinada.

Gráfico 46 – Percentual de egressos que tentaram processo seletivo para pós-graduação, segundo a motivação

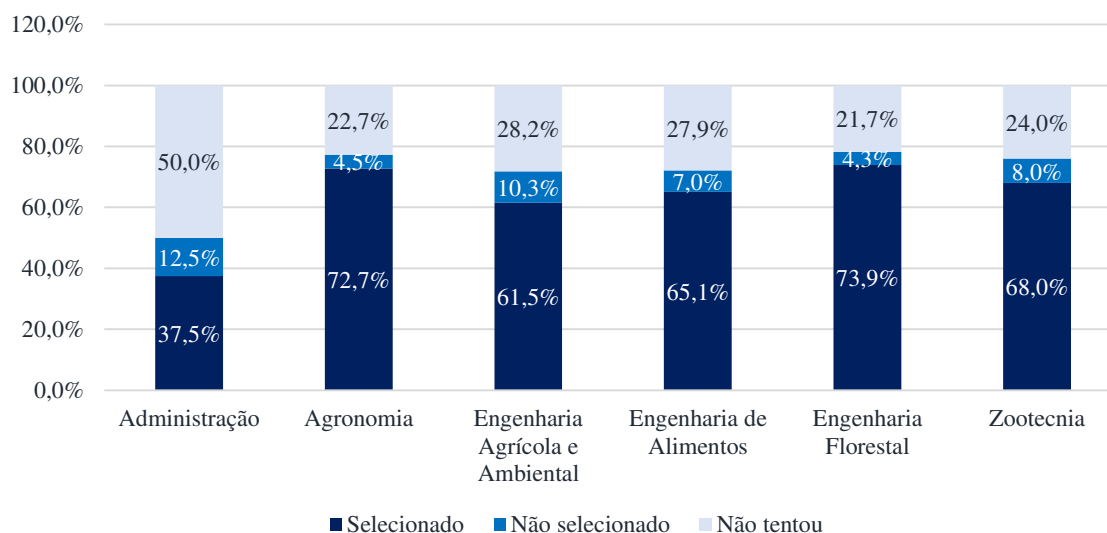


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Estudos apontam que, não obstante a pós-graduação ter por principal objetivo a formação para a atuação acadêmica, ela também é vista como oportunidade para o aprimoramento profissional e como facilitador para inserção no mercado de trabalho (BUJDOSO, 2009; COSTA, *et al.*, 2014). Como posto, as duas principais justificativas apontadas pelos egressos convergem com outros resultados identificados na literatura acadêmica.

O curso de Administração foi o que apresentou o menor percentual de egressos que buscaram a pós-graduação (50% - 24 egressos), bem como menor percentual de aprovação (75% - 18 egressos). Esses percentuais foram maiores entre as Engenharias e Zootecnia, variando entre 72% e 78% entre os egressos que tentaram, com aprovação entre 86% e 94%. Com isso, fica evidente que a variação entre esses cursos é pequena ao se comparar com o de Administração, conforme demonstrado no Gráfico 47.

Gráfico 47 – Percentual de egressos quanto à participação e à aprovação em processo seletivo para cursos de pós-graduação

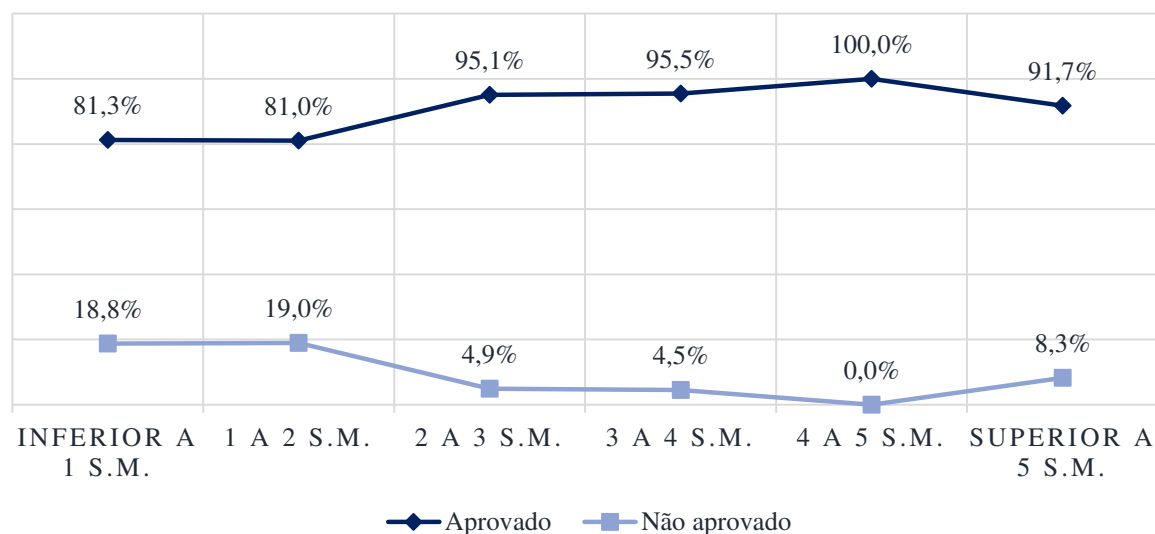


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Importa destacar que Agronomia está entre as principais áreas de pesquisa no país, conforme apontado por Cross, Thomson e Sinclair (2018), acompanhada das Ciências das Plantas e Animais e Engenharias, em detrimento da Economia e Negócios. Além disso, essas áreas possuem maior número de projetos financiados que as Ciências Sociais. Nessa perspectiva, pode-se apontar que o comportamento dos egressos em relação ao ingresso na pós-graduação é similar ao nacional que indica maior tradição de pesquisas entre as Ciências Agrárias e Engenharias.

No que tange à renda familiar dos egressos que tentaram processos seletivos para pós-graduação, foi possível constatar que os maiores percentuais de reprovação foram encontrados entre os egressos com menor renda familiar ao tempo da graduação, sendo que o índice de aprovação tende a aumentar com o aumento da renda. A seguir, o Gráfico 48 ilustra a situação descrita.

Gráfico 48 – Percentual de egressos aprovados ou não em processos seletivos para pós-graduação, considerando a renda familiar ao tempo da graduação



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nota: S.M. indica salário mínimo.

Uma das questões a ser levantada nesse contexto também se refere à estratificação educacional. Os jovens de menor renda, em regra, tem acesso a um ensino básico de menor qualidade, o que pode dificultar o ingresso no ensino superior. Ademais, a longevidade acadêmica é menor para esses jovens que precisam enfrentar outras questões como a necessidade de trabalhar (SILVA, 2004). Entre os jovens com melhor poder aquisitivo a possibilidade de se dedicarem por mais tempo aos estudos também é maior.

Nesse sentido, mais uma vez se aponta a influência dos capitais econômico, cultural e social na trajetória acadêmica do estudante. A ausência do primeiro pode ser um limitador à continuidade da formação, visto os custos envolvidos para a permanência na academia ou necessidade de se contribuir para a própria subsistência ou da família, exigindo o exercício de uma atividade remunerada. Quanto ao capital cultural, a bagagem escolar do estudante tende a repercutir em seu desempenho acadêmico³⁹. O capital social, por sua vez, decorrente das próprias relações estabelecidas, do grupo ao qual se está vinculado (BOURDIEU), pode ser determinante na oferta e criação de oportunidades.

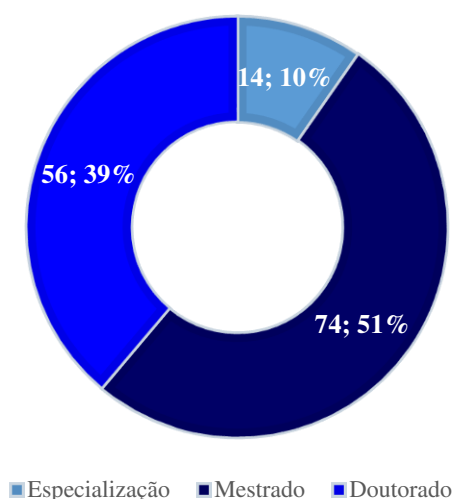
³⁹ Conforme apontado na seção 5.1.6.3, os egressos com melhor classificação no processo seletivo para ingresso no curso, também apresetaram maior rendimento acadêmico (RSGM) durante a graduação.

Portanto, não obstante as políticas de democratização do acesso ao ensino superior, a origem social ainda é determinante quanto ao tempo de permanência de estudantes nesse grau no ensino superior, especialmente na pós-graduação.

6.3.2 Egressos na pós-graduação: cursos, tempo para ingresso, universidades e bolsas

Dos 153 egressos selecionados em processos seletivos para a pós-graduação, 144 (94%) informaram o curso em que ingressaram. Desse modo, considerando o maior grau informado, 90% cursaram/cursam pós-graduação *stricto sensu* – 51% (74) o Mestrado e 39% (56) o Doutorado; e 10% (14) a pós-graduação *lato sensu* – Especialização, conforme o Gráfico 49. Entre os estudantes de Mestrado, 46% (34) já haviam concluído o curso em 2019⁴⁰ e 54% (40) estavam com matrículas ativas. Para o Doutorado, 13% (7) haviam concluído e 87% (49) estavam em doutoramento. Quanto à especialização, o percentual de egressos com o curso em andamento e concluído era o mesmo: 50% (7).

Gráfico 49 - Distribuição dos egressos conforme a maior titulação informada (pós-graduação concluída ou em andamento)



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Considerando cada titulação, 64% (9) dos egressos que cursaram/cursam Especialização concluíram a graduação em Administração; 27% (20) dos mestres/mestrando

⁴⁰ O questionário foi respondido entre os meses de agosto e outubro do ano de 2019.

são do curso de Engenharia de Alimentos; e 34% (19) dos doutores/doutorandos são da Agronomia. A seguir, a Tabela 28 demonstra a participação de cada curso de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros na pós-graduação, considerando o maior grau informado pelos egressos.

Tabela 28 – Distribuição dos egressos segundo a titulação por curso

	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
Administração	9 64,3%	8 10,8%	0 0,0%	17 11,8%
Agronomia	0 0,0%	12 16,2%	19 33,9%	31 21,5%
Engenharia Agrícola e Ambiental	2 14,3%	8 10,8%	13 23,2%	23 16,0%
Engenharia de Alimentos	1 7,1%	20 27,0%	7 12,5%	28 19,4%
Engenharia Florestal	2 14,3%	14 18,9%	14 25,0%	30 20,8%
Zootecnia	0 0,0%	12 16,2%	3 5,4%	15 10,4%
Total	14 100,0%	74 100,0%	56 100,0%	144 100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Tendo em vista a percepção da pesquisadora em decorrência de sua atuação profissional na UFMG – *Campus* Montes Claros, esse cenário é similar ao encontrado nos concursos públicos para a Carreira de Magistério Superior, realizados pela Instituição. Nesse sentido, os cursos de Agronomia e Zootecnia, contam com maior participação de doutores nos certames, enquanto Administração enfrenta constantes dificuldades em preencher as vagas atendendo à exigência do art. 8º, § 1º, da Lei nº 12.772/2012⁴¹. Com isso, é recorrente a substituição para o título de mestre como forma de suprimir essa carência.

⁴¹ Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 – Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior [...] e dá outras providências.

Art. 8º O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível de vencimento da Classe A, mediante aprovação em concurso público de provas e títulos. (Redação dada pela Lei nº 12.863, de 2013)

[...]

§ 1º O concurso público de que trata o caput **tem como requisito de ingresso o título de doutor** na área exigida no concurso (grifos nossos).

[...]

§ 3º **A IFE poderá dispensar, no edital do concurso, a exigência de título de doutor**, substituindo-a pelo título de mestre, de especialista ou por diploma de graduação, quando se tratar de provimento para área de

Isso reforça a percepção que, possivelmente, o curso de Administração tende a formar profissionais voltados para o mercado de trabalho, enquanto as Ciências Agrárias sugere uma maior tradição no desenvolvimento de pesquisas e, com isso, na continuidade da formação acadêmica.

Entre os egressos que informaram cursar ou ter cursado a pós-graduação, 94% (150) o fez em uma universidade pública. Desses, 79% (119) em federais e 21% (31) em estaduais. As instituições educacionais particulares foram indicadas somente por egressos que fizeram especialização. Esse resultado é condizente com os dados da CAPES (2020), que apontaram que 82% dos programas de pós-graduação *stricto sensu* são ofertados por instituições públicas. Desses, 71% em instituições federais (2514); 28% estaduais (1006); e 1% municipais (54).

Cabe salientar a importância das universidades públicas para a pesquisa brasileira. Essas instituições são responsáveis por mais de 95% da produção científica do país, sendo que entre as vinte universidades com maior número de publicações, 15 são federais e as demais estaduais (CROSS; THOMSON; SINCLAIR, 2018). Além do reconhecimento do papel da universidade na produção de ciência e tecnologia, há que se apontar a necessidade de investimentos, sejam públicos ou privados, para essas instituições. O corte ou contingenciamento de gastos, como tem ocorrido atualmente, compromete a continuidade de pesquisas e o desenvolvimento de inovações, fundamentais para o desenvolvimento do país.

As dez Universidades mais indicadas pelos egressos como a IES em que cursaram pós graduação são: UFMG (46); UFV (25); UFLA (18); UFVJM (9); UNIMONTES (8); UNESP (7); UNICAMP (7); USP (5); UFES (5); e Institutos Federais (5).

Ao se verificar a Unidade Federativa das IES elencadas pelos egressos como destino para a pós-graduação, foi possível confirmar a hipótese que vinculava o deslocamento, sobretudo para outros estados da federação, à formação continuada. Nesse sentido, observou-se que 22 egressos indicaram IES do estado de SP; cinco do ES; três da BA; três do PR; três do RS; e para os estados do AM, MS, RJ e SC uma indicação para cada. Quanto às IES mineiras, houve 117 indicações, bem como uma de IES estrangeira (Alemanha).

Entre os egressos que cursaram/cursam pós-graduação *stricto sensu*, 86% (110) foram contemplados com bolsas – 77% (57) dos mestres/mestrandos e 98% (53) dos doutores/doutorando. Entre os egressos do curso de Agronomia identificou-se o maior percentual (90%) de favorecidos e o menor percentual (35%) entre os administradores. Para

esses últimos, como apontado anteriormente, tem-se a menor participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, enquanto entre os agrônomos tem-se a maior representação entre os doutores.

Esse resultado pode sugerir que o ingresso na pós-graduação pelos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros pode ter como uma das variáveis o acesso à bolsas. Considerando que esses egressos advêm, em regra, das classes sociais mais carentes, essa hipótese fica ainda mais contundente, visto que, nesse caso, o recebimento de bolsa se torna indispensável para a manutenção de egressos com esse perfil nesse nível de ensino. Dessarte, além de serem primordiais para a promoção e desenvolvimento da ciência, as bolsas de pós-graduação podem ser vistas, também, como um instrumento para a redução das desigualdades estruturais e, portanto, educacionais.

Apurou-se, também, que a maioria dos respondentes que ingressaram na pós-graduação, 73% (106) o fizera em até seis meses após a conclusão da graduação. Para os demais, 8% (12) iniciaram após seis meses a um ano da conclusão da graduação; 10% (15), entre um e dois anos; e 9% (13), após mais de dois anos. Portanto, fica evidente que a continuidade na formação acadêmica é buscada pelos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros logo após a conclusão da graduação.

Os dados analisados quanto ao ingresso em programas de pós-graduação assinalaram o interesse da maioria dos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros pela continuidade da formação acadêmica. Nesse sentido, o acompanhamento dos egressos dessa Unidade poderá sinalizar as expectativas e demandas desses profissionais de modo a municiar a gestão de informações aptas a contribuir com o planejamento de políticas de pós-graduação. Outrossim, poderá resultar na continuidade de projetos iniciados na graduação, na permanência de mais profissionais na região, bem como na academia.

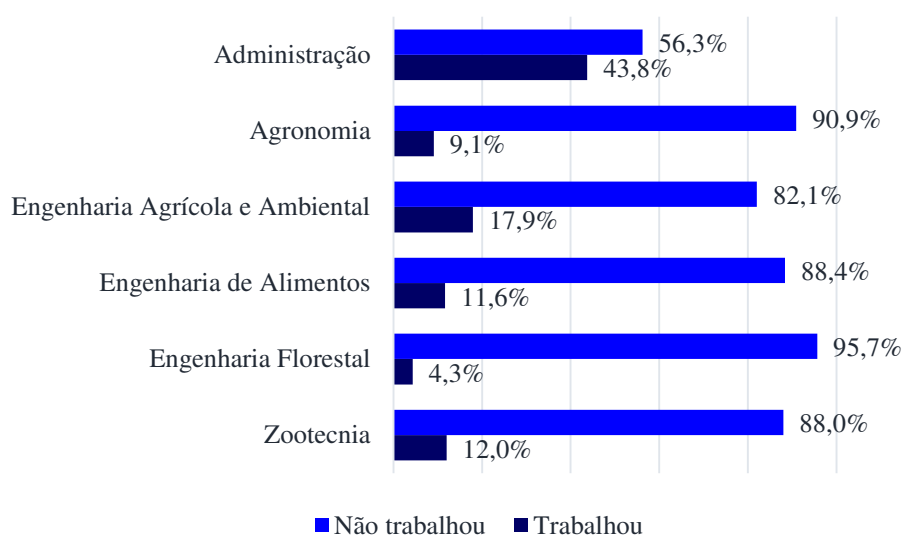
6.4 Ocupação profissional e renda

Nesta seção, buscou-se conhecer aspectos relacionados à atuação profissional dos egressos, à inserção no mercado de trabalho, à renda, à satisfação e outros que permeiam essas variáveis. Ademais, questionou-se também sobre o trabalho concomitante à graduação, permitindo perceber a dependência entre o turno do curso e o trabalho. A relevância dessa discussão se pauta, sobretudo, na possibilidade de compreensão da relação entre a formação e a atuação profissional do egresso da UFMG – *Campus* Montes Claros.

6.4.1 Trabalho durante a graduação

Dos 245 egressos participantes desta pesquisa, o percentual daqueles que trabalhavam durante a graduação foi inferior à média nacional de 30% registrada nas IFES em 2018 (ANDIFES, 2019). Entre os respondentes, 83% (203) informaram que não trabalharam durante a graduação. Dos 42 (17%) que afirmaram trabalhar concomitantemente ao curso, 50% (21) concluíram o curso de Administração. O segundo curso com maior percentual de egressos que trabalharam durante a graduação foi Engenharia Agrícola e Ambiental (18%), seguido por Zootecnia (12%), Engenharia de Alimentos (12%), Agronomia (9%) e Engenharia Florestal (4%), conforme demonstrado no Gráfico 50.

Gráfico 50 – Distribuição dos egressos considerando se trabalharam ou não durante a graduação



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

De certo modo, esse resultado era esperado, tendo em vista que cinco dos seis cursos são ofertados no turno diurno, o que dificulta a possibilidade dos estudantes trabalharem durante a graduação. Segundo ANDIFES (2019), nas IFES, quase metade (49,4%) dos estudantes trabalhadores são do turno noturno e 37,3% desse turno, embora não trabalhem, estão à procura de emprego. Também aponta que o perfil desses estudantes ocupados durante a graduação é mais específico: pretos e pardos; egressos do ensino médio da rede pública; menor renda familiar; mais velhos; e de cursos com menor concorrência.

Como já apontado, Administração é o único curso do *Campus* ofertado no período noturno. A escolha do turno, conforme evidencia o Projeto Pedagógico do Curso (UFMG, 2012), buscou contribuir para uma maior inclusão social, ao facilitar o acesso à universidade de pessoas que trabalham durante o dia. Ao se comparar com os demais cursos, ofertados no turno diurno, percebe-se a direta correlação entre trabalhar durante a graduação e o turno do curso. Nesse sentido – e considerando o baixo desenvolvimento socioeconômico do Norte de Minas, que exige que o jovem procure ingressar mais cedo no mercado de trabalho, reduzindo o tempo de estudo –, a oferta de mais cursos no período noturno ou parcial poderá promover a inclusão de mais estudantes com esse perfil ao ensino superior na região.

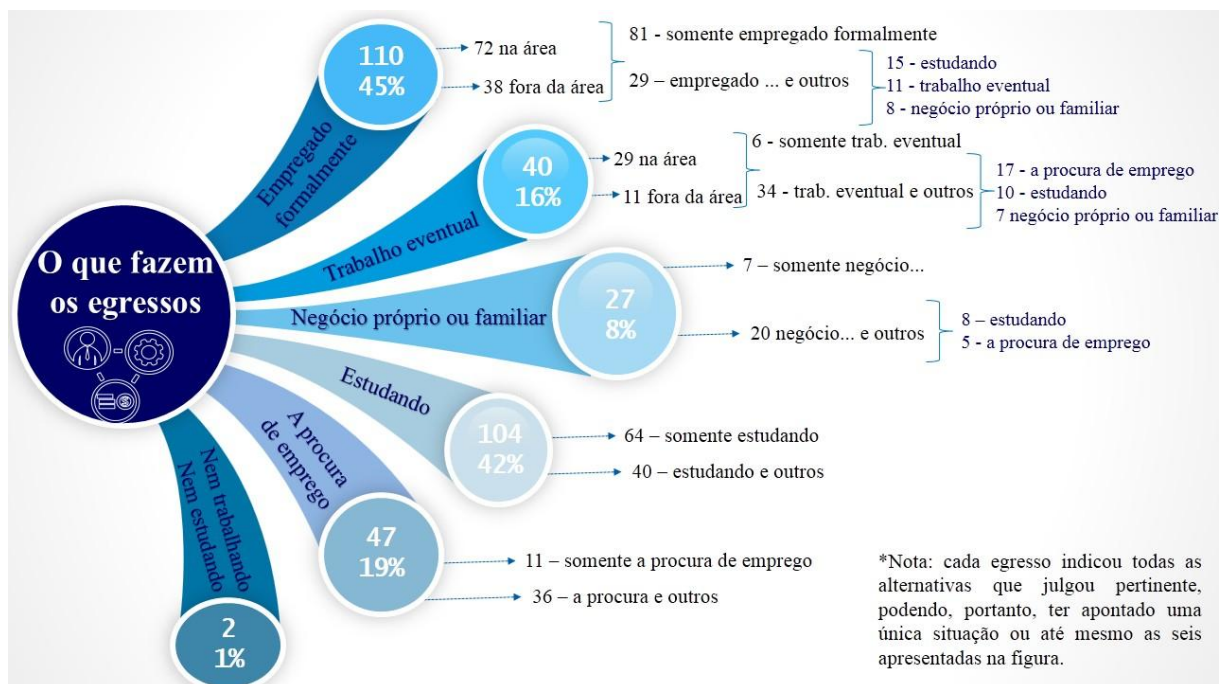
6.4.2 O que fazem os egressos

Para descrever a situação quanto à ocupação dos egressos ao tempo da aplicação do questionário, realizou-se a pergunta “atualmente você está?”, com as seguintes opções: “empregado formalmente na área de formação”; “empregado formalmente fora da área de formação”; “desenvolvendo negócio próprio ou familiar”; “desenvolvendo trabalhos eventuais, sem vínculo formal, na área de formação”; “desenvolvendo trabalhos eventuais, sem vínculo formal, fora da área de formação”; “a procura de emprego”; “estudando (cursos de pós-graduação)”; “nem trabalhando nem estudando”. Ao respondente foi facultado assinalar todas as alternativas que julgasse pertinente. Com isso, 171 indicaram uma única opção⁴², enquanto 74 assinalaram duas ou mais.

Assim, tendo em conta a somatória de cada alternativa, tenha sido apontada de forma individual ou combinada, foi possível constatar que 45% (110) dos egressos estavam empregados formalmente ao tempo da pesquisa de campo; 42% (104) estudando; 19% (47) a procura de emprego 16% (40) desenvolvendo trabalho eventual; 8% (27) desenvolvendo negócio próprio ou familiar; e nem trabalhando, nem estudando – 1% (2). A Figura 13 ilustra as respostas dos egressos, considerando todas as opções marcadas. O termo “outros” indica que, além da alternativa em referência, também houve a indicação de pelo menos mais uma pelo respondente.

⁴² Entre os egressos que indicaram uma única opção, tem-se: empregado formalmente na área de formação – 53 e fora da área – 28; desenvolvendo trabalho eventual na área de formação – 4 e fora da área – 2; negócio próprio ou familiar – 7; estudando – 64; a procura de emprego – 11; nem trabalhando, nem estudando – 2.

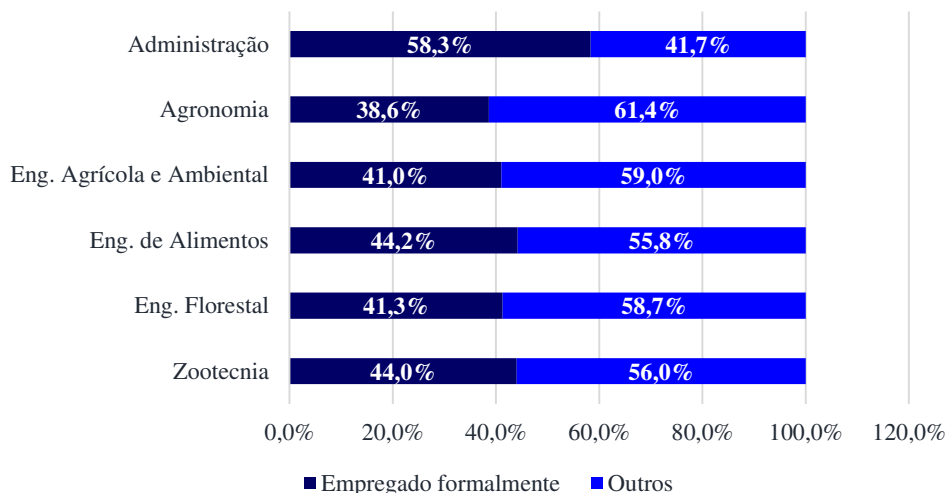
Figura 13 - Ocupação dos egressos



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Nota: O percentual apresentado considera tanto as alternativas indicadas individualmente quanto as de forma combinada. Portanto, a frequência das respostas é superior ao número de respondentes.

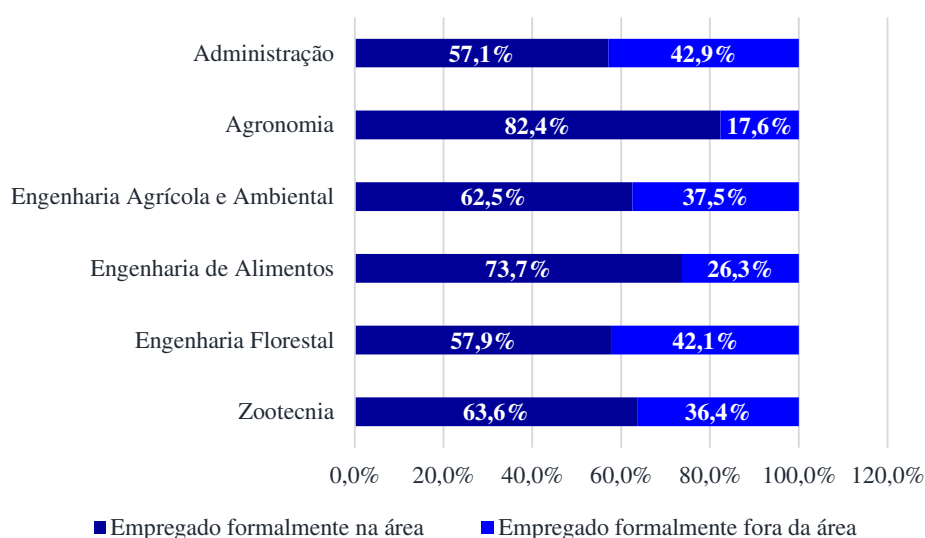
Considerando todos os respondentes (245), verificou-se que estavam empregados formalmente, em média, 45% (110) dos egressos. Entre os cursos, o maior percentual foi entre os egressos de Administração - 58,3% (28) – e o menor entre os de Agronomia - 38,6% (17). Para os demais, estavam formalmente empregados, 44,2% (19) dos concluintes de Engenharia de Alimentos; 44% (11) de Zootecnia; 41,3% (19) de Engenharia Florestal; e 41% (16) de Engenharia Agrícola e Ambiental. A seguir, o Gráfico 51 apresenta a distribuição dos egressos empregados formalmente por curso. Aqueles que não indicaram essa opção, estão representados pelo termo “outros”.

Gráfico 51 - Egressos empregados formalmente por curso

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme suscitado anteriormente, o perfil do egresso do curso de Administração tende a ser mais voltado para o mercado de trabalho, justificando uma absorção mais rápida desses profissionais. Por outro lado, notou-se uma maior aproximação dos egressos de Agronomia com as pesquisas e a área acadêmica. Reitera-se que essa é uma das áreas de pesquisa de maior tradição no país, conforme apontado por Cross, Thomson e Sinclair (2018).

Não obstante Administração ser o curso com maior percentual de egressos empregados formalmente, esse curso contou com a menor representação entre aqueles atuantes na área de formação (57,1%), conforme demonstrado no Gráfico 52. A maior participação de egressos empregados formalmente na área de formação foi do curso de Agronomia, com 82,4% (14). Convém ressaltar que, para todos os cursos, entre os egressos empregados formalmente, a maioria estava atuando em sua área de formação. Entre esses, somente os cursos de Administração e Engenharia Florestal apresentaram percentual inferior a 60%.

Gráfico 52 - Egressos empregados formalmente por curso, segundo a área de formação

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Mais uma vez, tem-se os cursos de Administração e Agronomia assumindo os extremos de uma categoria em que se pode vislumbrar a relação entre formação e mercado de trabalho. Portanto, reitera-se que entre os egressos do curso de Administração identificou-se o maior percentual daqueles que trabalhavam durante a graduação, o que pode ter proporcionado a continuidade no emprego – que não exigia formação superior. Também é Administração o curso de graduação mais ofertado e com o maior número de vagas no país, o que pode conduzir a uma maior oferta de administradores que a demanda do mercado, levando esses profissionais a atuarem fora da área de formação. Entre os egressos desse curso, observou-se a menor mobilidade entre estados e cidades, o que indicou a permanência em suas regiões de origem, sobretudo Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha – 77% (37), marcadas pelo baixo desenvolvimento socioeconômico.

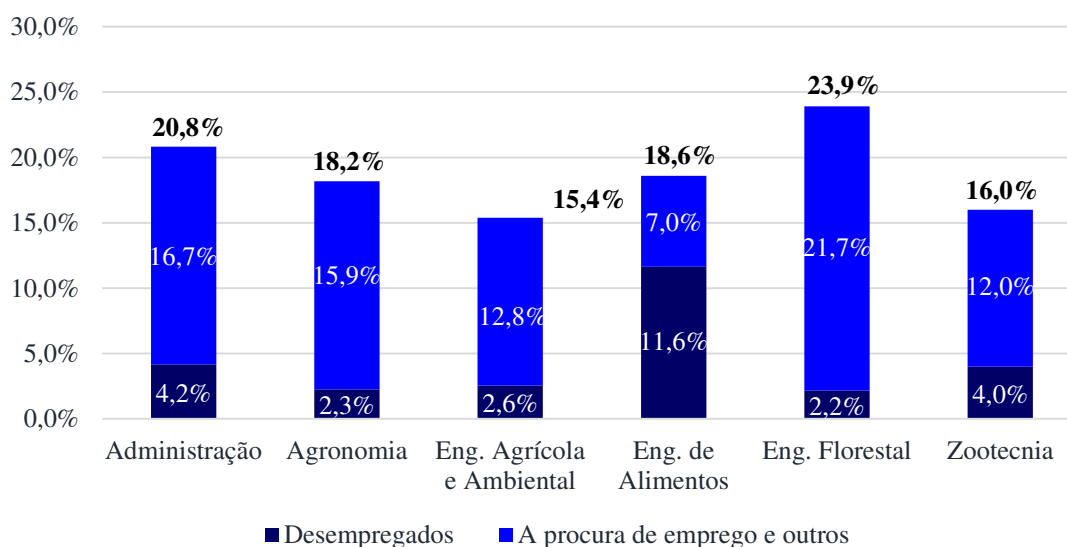
Ainda se pode apontar que entre os concluintes do curso de Administração registrou-se a menor participação em programas de pós-graduação, bem como as menores titulações. Em sentido oposto, Agronomia contou com o maior número de egressos que deram continuidade a formação acadêmica, inclusive com o maior número de mestres e doutores. Conforme aponta a literatura, a pós-graduação pode ser vista como oportunidade de aprimoramento profissional e, com isso, como facilitador para a inserção no mercado de trabalho (BUJDOSO, 2009; COSTA, *et al.*, 2014).

Entre os egressos que informaram estar a procura de emprego (47), 23% (11) indicaram essa alternativa de forma exclusiva, podendo, portanto, serem considerados

desempregados ou desocupados, segundo a nomenclatura do IBGE. Constatou-se, ainda, que 36% (17) dos egressos que estavam à procura de emprego também desenvolviam trabalhos eventuais sem vínculo formal (11 na área de formação, 6 fora da área), sendo que quatorze deles não assinalaram outras alternativas. Dessarte, considerando a totalidade dos participantes desta pesquisa, pode-se concluir que 4,5% (11) dos egressos se encontravam desempregados e 5,7% (14) estavam na informalidade.

Analisando cada curso, encontrou-se o maior percentual de egressos a procura de emprego entre os concluintes do curso de Engenharia Florestal (23,9%) e o menor entre os de Engenharia Agrícola e Ambiental. Quanto ao desemprego, identificou-se a maior taxa entre os egressos de Engenharia de Alimentos (11,6%), seguido pelos concluintes de Administração (4,2%); Zootecnia (4%); Engenharia Agrícola e Ambiental (2,6%); Agronomia (2,3%); e Engenharia Florestal (2,2%). O Gráfico 53 apresenta a distribuição dos egressos, por curso, que disseram estar a procura de emprego, subdividindo-os entre aqueles que indicaram essa alternativa de forma exclusiva (desempregados) ou concomitante a outra(s).

Gráfico 53 - Percentual de egressos a procura de emprego por curso



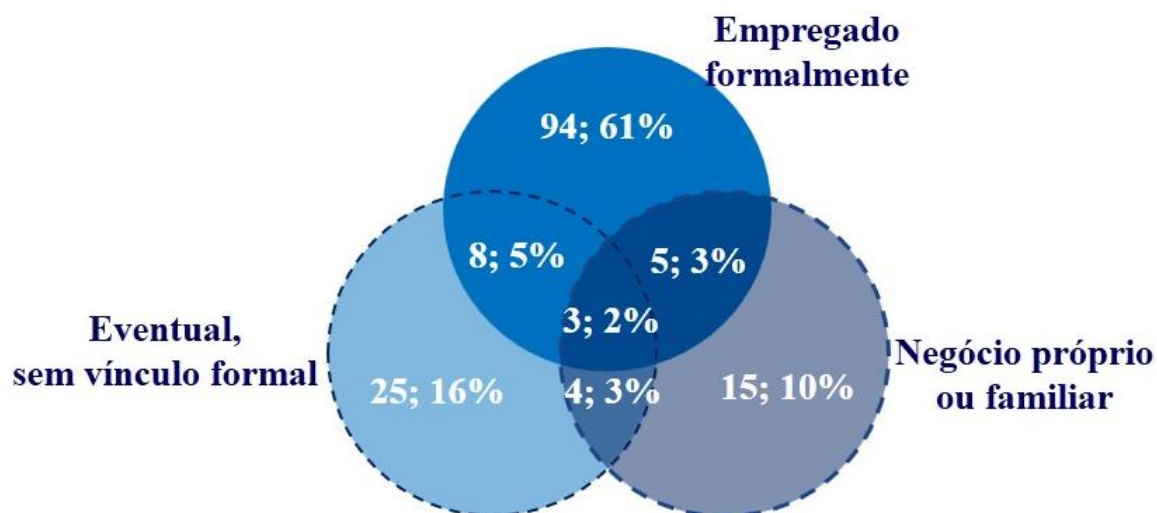
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Nota: desempregados são os egressos que assinalaram a opção “a procura de emprego” de forma exclusiva.

Em síntese, no tocante ao mercado de trabalho, pode-se dizer que 63% (154) dos egressos foram inseridos. Para tanto, considerou-se os respondentes que informaram estar empregados formalmente; desenvolvendo negócio próprio ou familiar; ou desenvolvendo atividades eventuais sem vínculo formal. Conforme demonstrado na Figura 14, dos egressos

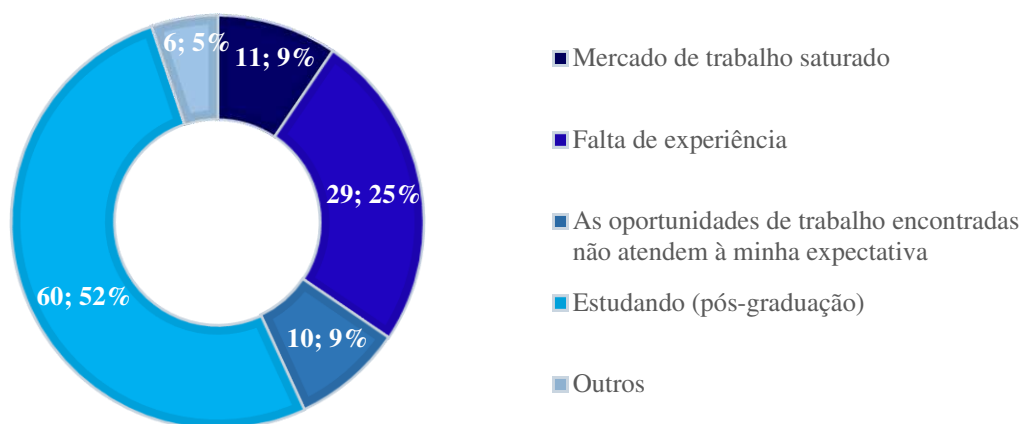
admitidos no mercado de trabalho, 87% (134) indicaram uma das três opções supracitadas de forma exclusiva - empregados formalmente (94); desenvolvendo atividades eventuais sem vínculo formal (25); ou desenvolvendo negócio próprio ou familiar (15). Os demais assinalaram duas (11%) ou as três opções (2%).

Figura 14 - Egressos inseridos no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Para compreender o principal motivo da não inserção dos egressos no mercado de trabalho, foi solicitado àqueles que não estavam trabalhando que indicassem a resposta que melhor os representasse. Para os 116 respondentes da questão, 51,7% (60) apontaram o fato de estar estudando (pós-graduação); 25% (29) falta de experiência; 9,5% (11) mercado de trabalho saturado; 8,6% (10) que as oportunidades de trabalho encontradas não atendiam à expectativa; e 5,2% (6) outros, conforme Gráfico 54.

Gráfico 54 - Motivos pela não inserção no mercado de trabalho, segundo o egresso

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Como posto, a maioria dos egressos (51,7%) alegaram o fato de estar estudando como justificativa para a não inserção no mercado de trabalho. Portanto, é possível perceber que esse resultado acompanha outros estudos que apontam o prolongamento da formação escolar como um dos motivos para o retardamento do início da vida profissional. Nesses sentido, aponta Andrade (2010, p. 256) que:

Os jovens são, assim, incentivados a investir na educação, a prosseguir os seus projectos vocacionais com vista à aquisição futura de uma profissão, que lhes possibilitará não só a realização pessoal, como a obtenção de autonomia econômica. Isto implica, por si só, que a entrada no mercado de trabalho se faça mais tardiamente. Além disso, as modificações no mercado de trabalho vieram também introduzir alterações no tradicional processo de continuidade entre estudos e inserção profissional. A outrora previsível sequência de *terminus* dos estudos e posterior integração na vida activa vê-se hoje abalada por desajustamentos e fracturas, consequência sobretudo da instabilidade laboral.

O segundo motivo mais indicado para a não inserção no mercado de trabalho – falta de experiência – também foi apontado por 67% (164) dos egressos como uma das maiores dificuldades enfrentadas após a conclusão do curso. Outros estudos que contemplaram a inserção do egresso no mercado ressaltaram ser esse também o principal motivo alegado pelos pesquisados (SALLES; FARIAS; NASCIMENTO, 2015; CAMBIRIBA; FERRONATO; FONTES, 2014; BARRETO; LAZAROTO; BARRETO, 2013).

Quanto ao terceiro motivo – mercado de trabalho saturado –, convém lembrar que a maior parte dos egressos pesquisados concluiu o curso após o início da crise econômica no

Brasil (2014), acompanhada de um período desaceleração e recessão. Desde então, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) de 2019, o número desempregados com ensino superior e de profissionais em ocupações que não exigem esse nível de formação também tem crescido. Nesse sentido, é possível que o desemprego, a informalidade, bem como a atuação fora da área de formação por parte dos egressos tenham sido agravados pelo contexto econômico do país.

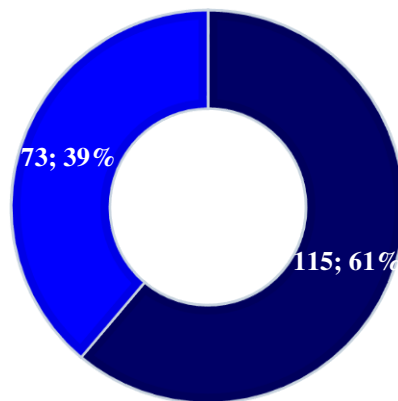
O quarto motivo – “as oportunidades de trabalho encontradas não atendem à expectativa – também pode guardar correlação com a crise econômica, na medida em que pode implicar na redução de ofertas de vagas, sobretudo com exigência de ensino superior; no sucateamento do valor do trabalho e, portanto, na redução dos salários pagos.

No tocante àqueles que estavam estudando ao tempo da pesquisa, identificou-se uma participação de 42% (104) dos egressos. Desses, 95% (99) cursavam pós graduação; 3,8% (4) outra graduação; e 0,2% (1) outro idioma no exterior. Outras alternativas também foram indicadas entre 38% (40) dos estudantes, como: empregado formalmente (15); desenvolvendo trabalho eventual (10); negócio próprio ou familiar (8); e a procura de emprego (17). Para os 62% (64) que assinalaram a alternativa “estudando”, de forma exclusiva, 94% (60) recebiam bolsa. Com isso, fica evidente a importância da concessão de bolsas para a dedicação do estudante à pesquisa e para a inclusão de egressos com o perfil do ICA na pós-graduação. Outrossim, outros aspectos pertinentes à continuidade da formação acadêmica foram discutidos em seção anterior.

6.4.3 Processo seletivo para emprego: o egresso e a busca por colocação profissional

Com vistas a compreender a inserção profissional dos egressos no mercado de trabalho por meio do emprego formal, seja na área de formação ou fora, questionou-se, primeiramente, sobre a participação em processos seletivos para vagas de emprego. Constatou-se que dos 242 respondentes à questão, 187 (77%) tentaram processo seletivo, sendo que 115 (61%) foram selecionados e contratados formalmente. A seguir, o Gráfico 55 ilustra a participação dos egressos em processo seletivo para vagas de emprego, considerando se foram ou não selecionados.

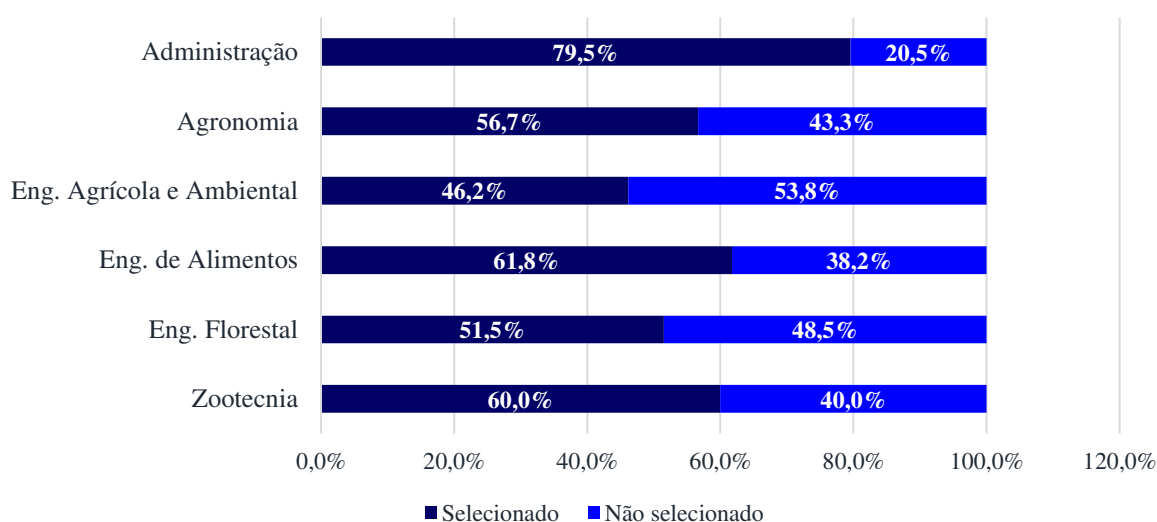
Gráfico 55 – Distribuição dos egressos considerando a participação em processo seletivo para emprego



■ Selecionado ■ Não selecionado

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme demonstra o Gráfico 55, o percentual de profissionais que participaram de processos seletivos e não foram selecionados é expressivo (39%). Entre os cursos, Administração apresentou o maior percentual de egressos selecionados (79,5%), enquanto Engenharia Agrícola e Ambiental o menor (46,2%), consoante o Gráfico 56. Conquanto, pesquisas indicam a dificuldade de ingresso no mercado entre os jovens recém-formados. Segundo CHENG (2019), 45% dos profissionais formados entre os anos de 2014 e 2018 não ingressaram no mercado após a conclusão do curso. Entre aqueles que ingressaram em 2018, conforme Lameira e Vasconcelos (2018), 38% desempenhavam funções em que a qualificação exigida era inferior à formação.

Gráfico 56 - Participação dos egressos em processo seletivo para emprego por curso

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Foi possível apurar ainda que entre os egressos que não selecionados, 62% (45) ingressaram na pós-graduação. Uma das hipóteses a ser considerada nesse caso é que o ingresso na pós-graduação, além da busca por qualificação, pode ser uma forma de ocupação. Ademais, há, nesse contexto, a possibilidade de recebimento de bolsas. Verificou-se também que 76% (42) daqueles que não buscaram vaga de trabalho deram continuidade à formação, conforme discriminado na Tabela 29. Para os egressos empregados formalmente e pós-graduados/pós-graduandos (66), apurou-se que: 55% (36) eram mestres/mestrandos; 18% (12) especialistas/especializandos; 15% (10) doutores/doutorandos e 12% (8) não se identificou a titulação.

Tabela 29 – Participação dos egressos em processo seletivo para emprego e para a pós-graduação

		Processo seletivo para pós-graduação			Total
		Aprovado	Não aprovado	Não tentou	
Processo seletivo para emprego	Selecionado	66 57,9%	9 7,9%	39 34,2%	114 100,0%
	Não selecionado	45 61,6%	8 11,0%	20 27,4%	73 100,0%
	Não tentou	42 76,4%	1 1,8%	12 21,8%	55 100,0%
Total		153 63,2%	18 7,4%	71 29,3%	242 100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Esses dados evidenciam ainda que a relação entre o ingresso na pós-graduação e a busca por inserção no mercado de trabalho é inversamente proporcional. Por conseguinte, o percentual de egressos aprovados para a pós-graduação é maior entre aqueles que não foram selecionados para vaga de emprego ou, sequer, tentaram processo seletivo para essa finalidade.

Convém reiterar que a permanência dos egressos no ensino superior em nível de pós-graduação se deu, principalmente, entre aqueles de maior renda. Com isso, a hipótese aventada na seção 6.3.1⁴³, de que parte dos egressos não ingressaram na pós-graduação em virtude da necessidade de trabalhar, é fortalecida. Portanto, se confirma, também, a influência do capital econômico do egresso para a definição de seus projetos de vida, na medida que o trabalho passa a ser uma necessidade e não uma opção após a conclusão da graduação para aqueles de camadas sociais mais baixas.

Outrossim, salienta-se que o diploma de graduação tem outros fins que não apenas a habilitação para o exercício de uma profissão, que, nem sempre, foi a desejada pelo concluinte (SCHWARTZMAN, 1992). Além disso, o diploma de conclusão de um curso superior não constitui garantia de acesso ao emprego e remuneração compatíveis com a formação, “mas apenas a conquista do status de empregabilidade” (SAVIANI, 2005, p. 21).

6.4.4 Os egressos empregados formalmente

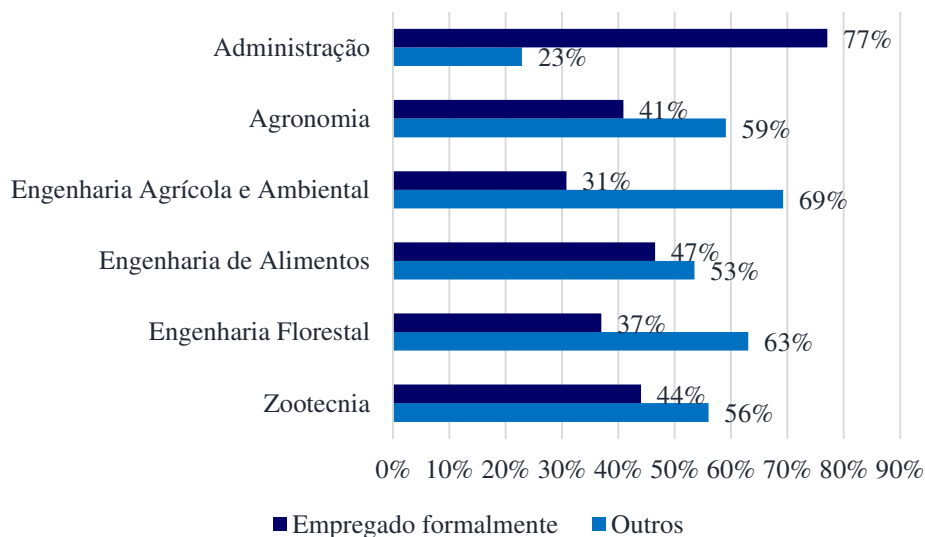
A seção do questionário “ocupação profissional” foi acessível somente aos 115 egressos selecionados para vagas de emprego, ainda que ao tempo das respostas estivessem desempregados. Com isso, buscou-se conhecer a representação desses egressos considerando o número de participantes nesta pesquisa por curso. Apurou-se que foram admitidos formalmente para emprego: 77% (37) entre os respondentes do curso de Administração; 47% (20) de Engenharia de Alimentos; 44% (11) de Zootecnia; 41% (18) de Agronomia; 37% (17) de Engenharia Florestal; e 31% (12) de Engenharia Agrícola e Ambiental.

O Gráfico 57 ilustra a distribuição por curso, considerando os egressos admitidos ou não em vagas de emprego ou em outras ocupações. Importa esclarecer que os egressos representados no referido Gráfico com a legenda “outros” não podem ser tomados como “desempregados”, visto que poderiam estar desenvolvendo atividades como estudando;

⁴³ Discussão acerca dos dados do Gráfico 48.

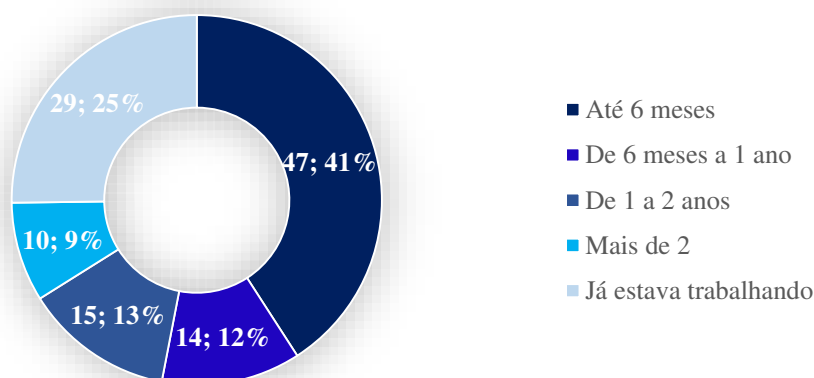
negócio próprio ou familiar; atividades eventuais sem vínculo formal, etc., conforme analisado na seção 6.4.2.

Gráfico 57 – Percentual de egressos empregados formalmente por curso



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Tendo-se em conta o tempo para ocupação de uma vaga de emprego, averiguou-se que 41% (47) dos egressos admitidos o fizera em até seis meses após a conclusão do curso; 12% (14) de seis meses a um ano; 13% (15) de um a dois anos; 9% (10) em mais de dois anos; e 25% (29) já estavam trabalhando, consoante o Gráfico 58. Com isso, considerando os egressos admitidos após a graduação e aqueles que já estavam trabalhando, percebeu-se que a maioria (66%) foi absorvida em até seis meses após a conclusão do curso.

Gráfico 58 – Tempo para colocação em emprego formal após a conclusão do curso

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Foi possível observar também que há correlação entre a demora para a ocupação de vaga de emprego e a realização de curso de pós-graduação, ratificando, mais uma vez, o argumento de que a formação continuada tem acarretado uma maior demora para o início da vida laboral. Nesse sentido, 90% (9) dos egressos que iniciaram a atividade profissional após mais de dois anos da conclusão do curso foram aprovados para a pós-graduação. Entre aqueles que iniciaram de um a dois anos após a graduação, 66,7% (10) também foram selecionados para a pós-graduação, conforme demonstrado na Tabela 30.

Tabela 30 - Tempo para colocação em emprego formal após a conclusão do curso e a participação em processos seletivos para pós-graduação

		Tempo para colocação em emprego formal após a conclusão do curso				
		Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 2 anos	Mais de 2 anos	Já estava trabalhando
Processo seletivo pós-graduação	Aprovado	26 55,3%	5 35,7%	10 66,7%	9 90,0%	14 48,3%
	Não aprovado	4 8,5%	2 14,3%	1 6,7%	1 10,0%	2 6,9%
	Não tentou	17 36,2%	7 50,0%	4 26,7%	0 0,0%	13 44,8%
Total		47 100,0%	14 100,0%	15 100,0%	10 100,0%	29 100,0%

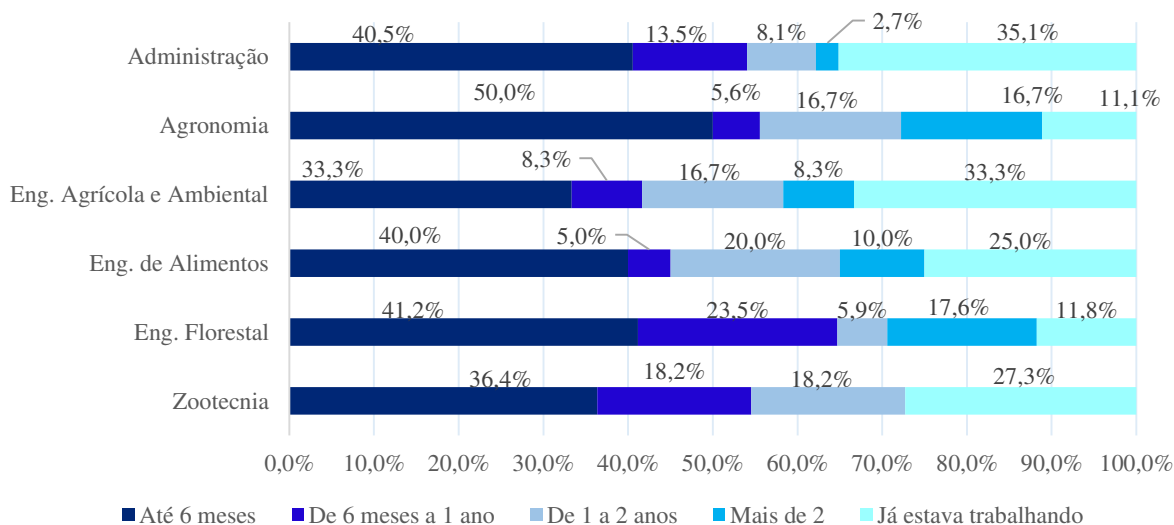
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Ademais, apurou-se que dos egressos empregados formalmente (115), 64% (74) tentaram processo seletivo para pós-graduação e 56% (64) foram aprovados. Por outro lado,

entre os egressos que não tentaram processo seletivo para pós-graduação (41), 73% (30) foram empregados formalmente em até seis meses ou já estavam trabalhando ao tempo da conclusão do curso. Entre aqueles que já estavam trabalhando (29), 48% (14) também foram aprovados para a pós-graduação.

Constatou-se, ainda, que há variação quanto ao tempo para ocupação de vaga de emprego, ao se considerar cada curso. Os cursos de Agronomia e Engenharia Florestal apresentaram os maiores percentuais entre os egressos empregados após dois anos da conclusão da graduação. Em consonância com a discussão acima, convém lembrar que esses dois cursos também apresentaram maior representação de egressos na pós-graduação. Ademais, nos termos do Gráfico 59, reiterou-se que o curso de Administração contou com o maior percentual de egressos que já estavam trabalhando ao tempo da conclusão da graduação, conforme apontado na seção “trabalho durante a graduação”.

Gráfico 59 – Tempo para colocação em emprego formal após a conclusão da graduação por curso



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Quanto ao primeiro emprego, segundo os egressos, se deu, sobretudo, por processo seletivo em instituições privadas (47%). Concurso público foi a segunda opção mais indicada (17%), seguida por efetivação no estágio (11%); indicação de pessoa influente ou familiar (11%); contratação pela Administração Pública (7%); empreendendo (6%); e outros (2%). O curso de Zootecnia registrou o maior percentual de egressos admitidos mediante processo seletivo (64%), bem como entre aqueles efetivados no estágio (18%) e por indicação (18%). A

admissão na Administração Pública por concurso contou com maior representação entre os egressos da Engenharia Agrícola e Ambiental (33%) e por contrato temporário os egressos da Engenharia Florestal (12%). Entre os egressos de Agronomia registrou o maior percentual daqueles que alegaram que a primeira colocação se deu por meio do empreendimento, conforme aponta a Tabela 31.

Tabela 31 - Como o egresso conseguiu o primeiro emprego por curso

	Como conseguiu a primeira colocação profissional						
	Concurso Público	Contrato Administração Pública	Efetivação no estágio	Processo seletivo	Indicação	Empreendimento	Outros
Administração	4 11,1%	4 11,1%	3 8,3%	18 50,0%	4 11,1%	3 8,3%	0 0,0%
Agronomia	3 16,7%	0 0,0%	3 16,7%	8 44,4%	2 11,1%	2 11,1%	0 0,0%
Eng. Agrícola e Ambiental	4 33,3%	0 0,0%	2 16,7%	5 41,7%	1 8,3%	0 0,0%	0 0,0%
Eng. de Alimentos	5 25,0%	2 10,0%	2 10,0%	8 40,0%	1 5,0%	1 5,0%	1 5,0%
Eng. Florestal	3 17,6%	2 11,8%	0 0,0%	8 47,1%	2 11,8%	1 5,9%	1 5,9%
Zootecnia	0 0,0%	0 0,0%	2 18,2%	7 63,6%	2 18,2%	0 0,0%	0 0,0%
Total	19 16,7%	8 7,0%	12 10,5%	54 47,4%	12 10,5%	7 6,1%	2 1,8%

No contexto dessa discussão, não se pode esquecer que 40% (98) dos participantes da pesquisa encerraram a graduação nos dois anos imediatamente anteriores (2017 e 2018) à aplicação do questionário. De certo modo, entende-se que tal fato possa inviabilizar uma análise mais precisa e representativa da condição profissional do egresso. No entanto, a realização de estudos longitudinais com esse mesmo grupo conduziria para uma visão mais acertada quanto à temática.

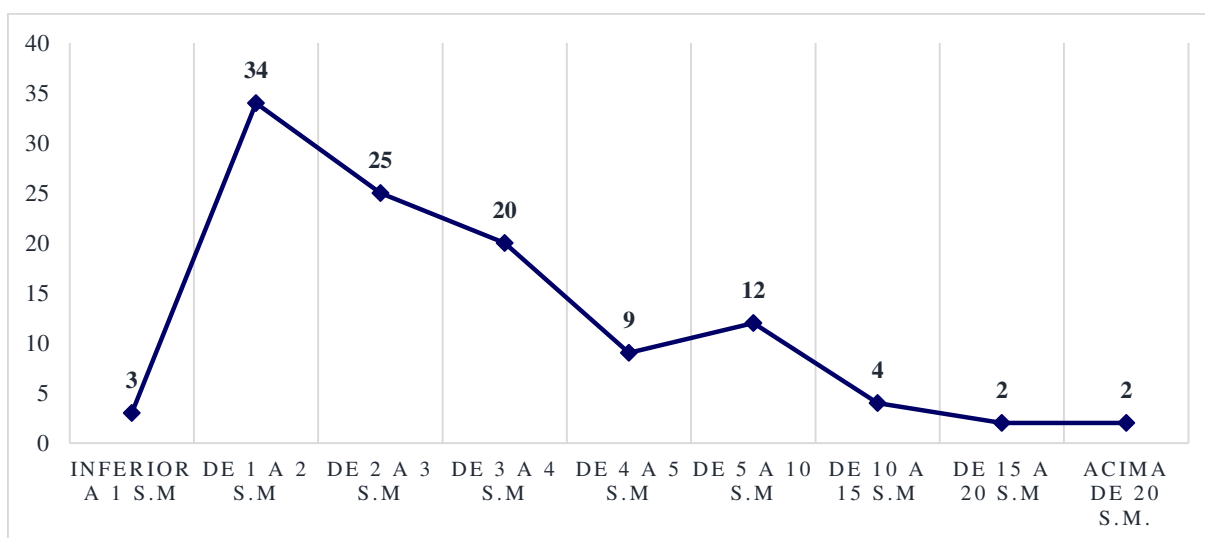
Outrossim, a importância dessas discussões se assenta sobretudo pela expectativa de contribuição do curso superior para inserção profissional do egresso. Tendo em vista os resultados encontrados, pode-se inferir que a graduação não trouxe um impacto positivo imediato no tocante à situação profissional da maioria dos egressos. Além de apenas 46% (115)

afirmarem estar empregados formalmente, 22% (25) desses só ingressaram após mais de um ano da conclusão do curso. Nesse contexto, deve-se considerar as diversas variáveis que podem ser determinantes para essa situação, como: a conjuntura política e econômica; a formação continuada e, inclusive, a formação acadêmica ofertada.

6.4.4.1 Sobre a renda

Dos 115 respondentes da seção “ocupação profissional”, 111 (97%) informaram a faixa salarial em salários mínimos, considerando o valor vigente no ano de 2019 (R\$ 998,00). Conforme se pode observar no Gráfico 60, a faixa salarial mais frequente é de um a dois salários mínimos, contemplando 30,6% (34) dos egressos. Para mais, nota-se que a maioria dos respondentes (56%) conta com renda de, no máximo, até três salários mínimos. Somente 7,2% (8) informaram ter renda superior a dez salários mínimos.

Gráfico 60 – Distribuição dos egressos segundo a faixa salarial em salários mínimos (S.M.)

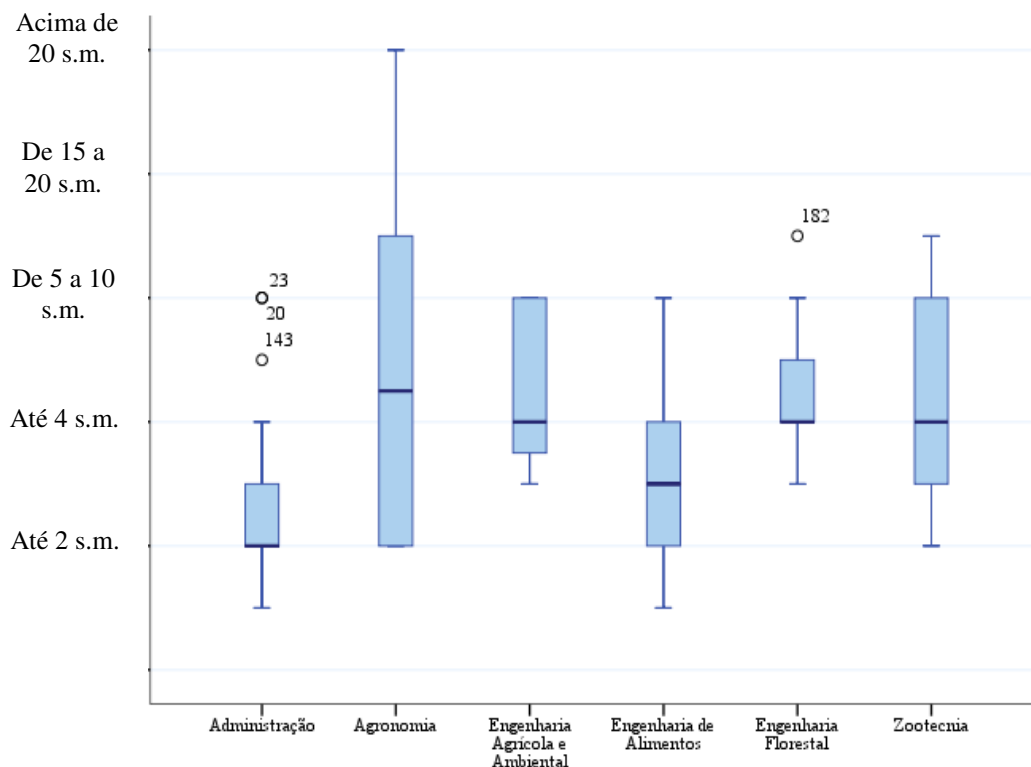


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Entre os cursos, os egressos de Agronomia contaram com maior representação entre as maiores faixas de renda, sendo o único curso a registrar renda superior a 15 salários mínimos. No entanto, metade desses profissionais registraram renda entre dois e quatro salários mínimos. Em contraponto, Administração contou com a menor média salarial. Para 60% (21) dos egressos desse curso a renda indicada foi de até dois salários mínimos. Para os cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Florestal, pelos menos metade dos egressos

informaram ter renda variando entre dois e quatro salários mínimos. A representação da distribuição da faixa salarial entre os egressos por curso pode ser conferida no Gráfico 61 a seguir.

Gráfico 61 – Faixa salarial dos egressos em salários mínimos por curso



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Ao se tomar o salário médio mensal dos empregados com nível superior que, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, em 2017, foi de 6,5 salários mínimos (IBGE, 2017), constata-se que a maior parte dos egressos (82%) da UFMG – *Campus* Montes Claros percebem remuneração inferior a essa média. Nesse contexto, é relevante retomar a questão da estratificação de prestígio entre os cursos superiores (SCHWARTZMAN, 2018), que além de determinar o perfil de seus estudantes, também impacta nas carreiras e remunerações. Como fora apontado em outras oportunidades, os cursos ofertados no *Campus* são de baixa concorrência. Contudo, Agronomia se destaca entre eles,

inclusive quanto à renda de seus egressos. Entre os agrônomos se registrou um maior percentual entre os egressos com remuneração igual ou superior⁴⁴ ao salário médio supracitado.

Ademais, parte considerável dos egressos também apresentaram renda mensal inferior ao piso salarial de suas respectivas carreiras. Nos termos da Lei nº 4.950-A (BRASIL, 1966), para as Engenharias e Agronomia, o piso salarial é de seis salários mínimos para os concluintes de curso universitário de quatro anos ou mais. Os cursos de Administração e Zootecnia não possuem piso salarial fixado por lei. No entanto, segundo DISSIDIO (2020), considerando salários, convenções e acordos coletivos no estado de Minas Gerais, o piso salarial para administrador é de R\$ 3.599,48 e de zootecnista R\$ 3.303,76. Portanto, pelos menos 89% (31) dos administradores e 46% (6) dos zootecnistas não atingiram esse piso, visto que recebiam até três salários mínimos (R\$ 2.994,00).

Conforme apontado na seção “o que fazem os egressos”, é importante frisar que a conclusão da graduação pelos pesquisados coincide com um momento de crise econômica no país. Essa fragilidade na economia tem contribuído para o aumento do desemprego, e a redução da renda (ROSSI; MELLO, 2017), inclusive entre os profissionais com cursos superiores. Apesar de apresentarem taxa de desemprego menor que aqueles com menor escolaridade, tem-se constatado um constante aumento no percentual de profissionais com ensino superior – sobretudo os jovens –, em colocações que requerem menor qualificação. Segundo Lameira e Vasconcelos (2018), em 2018, registrou-se o maior patamar (38%) entre os trabalhadores com ensino superior no desempenho de funções que requerem uma qualificação inferior à sua escolaridade. Portanto, não se pode analisar a renda dos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros sem considerar a conjuntura econômica e política em que se deu a inserção no mercado de trabalho.

Conforme demonstrado na Tabela 32, entre os egressos admitidos no mercado de trabalho e que ao tempo da graduação contavam com renda familiar inferior a um salário mínimo, 100% (10) deles declararam renda atual superior àquela, sendo 40% (4) com renda de um a dois salários mínimos; 30% (3) entre três e quatro salários mínimos; e para as faixas de dois a três, quatro a cinco e cinco a dez, 10% (1) cada. Para aqueles que a renda familiar variava entre um e dois salários mínimos, 50% (19) registraram renda superior a esse valor, sendo que quatro desses para a faixa de cinco a dez salários mínimos; um para dez a quinze e mais um para quinze a vinte.

⁴⁴ Entre os agrônomos, 39% (7) informaram renda igual ou superior a cinco salários mínimos.

Tabela 32 – Faixa salarial atual do egresso e a renda familiar ao tempo da graduação

		Renda familiar ao tempo da graduação							
		Inferior a 1 s.m.	1 a 2 s.m.	2 a 3 s.m.	3 a 4 s.m.	4 a 5 s.m.	5 a 10 s.m.	10 a 15 s.m.	Acima de 20 s.m.
Faixa salarial do egresso	Inferior a 1 s.m.	0,0%	5,3%	0,0%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	De 1 a 2 s.m.	40,0%	44,7%	37,0%	18,2%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
	De 2 a 3 s.m.	10,0%	10,5%	33,3%	9,1%	55,6%	100,0%	0,0%	0,0%
	De 3 a 4 s.m.	30,0%	18,4%	14,8%	36,4%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%
	De 4 a 5 s.m.	10,0%	5,3%	11,1%	9,1%	11,1%	0,0%	0,0%	0,0%
	De 5 a 10 s.m.	10,0%	10,5%	3,7%	9,1%	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%
	De 10 a 15 s.m.	0,0%	2,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	66,7%	0,0%
	De 15 a 20 s.m.	0,0%	2,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Acima de 20 s.m.	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	10	38	27	11	9	4	3	2	
	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

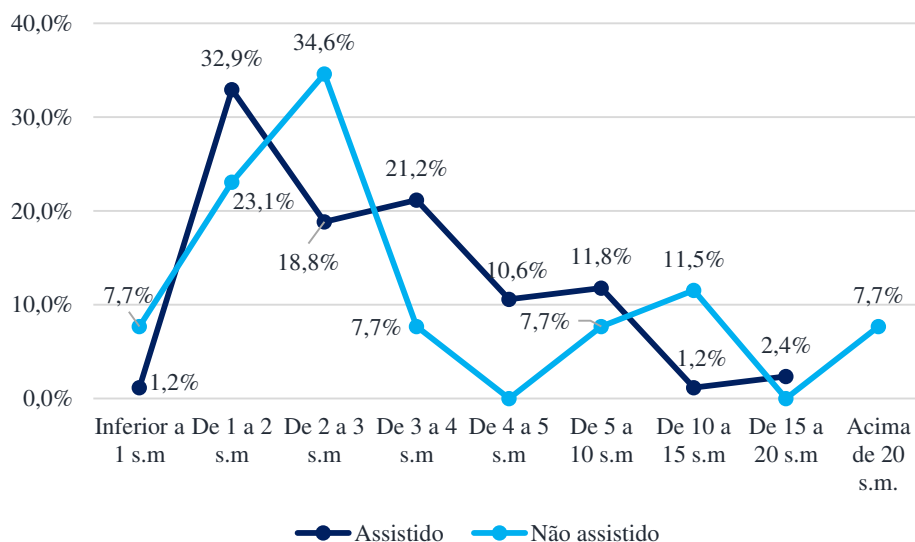
Embora se tenha registrado entre os egressos salários consideravelmente inferiores ao piso salarial da respectiva categoria profissional, importa destacar que, ainda assim, foi possível perceber um aumento de renda ao se comparar a renda familiar ao tempo da graduação e o salário declarado pelo egresso. Não obstante a comparação ter sido realizada entre variáveis distintas (renda familiar ao tempo da graduação e renda individual atual), as informações decorrentes sugerem o efeito positivo do diploma, sobretudo para os egressos advindos das classes sociais menos favorecidas.

Com isso, pode-se acenar que, ainda que minimante, a inserção desses egressos no mercado de trabalho propiciou um movimento ascendente de renda. Por outro lado, algumas dinâmicas de reprodução da desigualdade não deixaram de se revelar. Nesse sentido, 62% dos egressos com renda de um a dois salários mínimos advêm de família também com renda de até dois salários, enquanto 67% daqueles com remuneração de dez a quinze salários mínimos declararam renda familiar ao tempo da graduação de dez a quinze salários mínimos.

Outro aspecto que se comparado à renda também pode indicar impacto positivo é a assistência estudantil. Isso se dá na medida que se constata certa aproximação (e até superação) entre as faixas salariais dos egressos beneficiados pela assistência e daqueles não assistidos, conforme representado no Gráfico 62. Dessarte, ao possibilitar que estudantes pertencentes aos

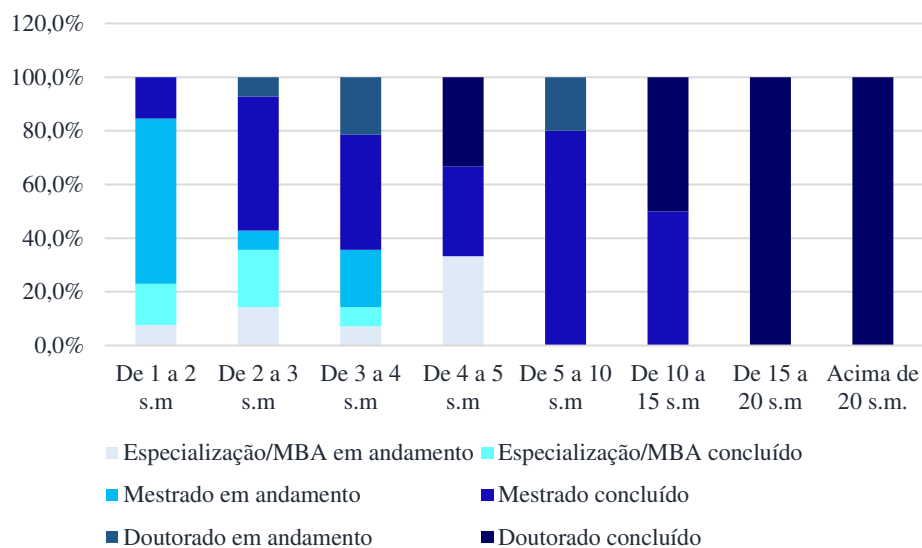
estratos sociais menos favorecidos permaneçam e conclua o ensino superior e, posteriormente, ingressem no mercado de trabalho com salários semelhantes aos dos egressos não assistidos, a Universidade contribui também para a diminuição das diferenças decorrentes da origem social.

Gráfico 62 – Faixa salarial dos egressos considerando a assistência estudantil



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Também pode-se averiguar o efeito positivo da titulação em nível de pós-graduação em relação à renda dos egressos. Consoante aos dados representados no Gráfico 63, ficou evidente que os egressos com as maiores titulações estão situados nas faixas salariais mais elevadas. Em contrapartida, os egressos com menores titulações se situam nas faixas salariais mais baixas. Esse achado se assemelha a outros estudos que também apontaram a titulação como um diferencial capaz de elevar os rendimentos dos profissionais (VARGAS, 2011; SILVA, 2004).

Gráfico 63 - Faixa salarial dos egressos segundo a titulação em salários mínimos

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Todavia, é salutar ressaltar que essa relação entre a renda e a formação em nível de pós-graduação guarda outras particularidades – que não apenas curriculares – que compõem o perfil desse egresso com as maiores titulações e renda. Há que se considerar, por exemplo, que, conforme apurado neste capítulo, que entre os egressos que cursaram/cursam pós-graduação estão aqueles com melhor renda familiar; com pais com maior nível de escolaridade; e com mais membros da família com curso superior. Portanto, a origem social, o capital cultural e econômico também influenciam na relação renda e pós-graduação.

6.4.4.2 Satisfação Profissional

Aos egressos empregados formalmente também se indagou sobre a satisfação em relação à atividade profissional desempenhada atualmente. A maioria (75%) indicou estar satisfeito (43%) ou muito satisfeito (32%) com a colocação profissional atual. Os cursos em que pelo menos metade dos egressos indicaram estar “muito satisfeito” foram Zootecnia e Agronomia com, respectivamente, 58,3% (7) e 50% (9). Os maiores índices de insatisfação foram registrados entre os cursos de Engenharia de Alimentos (20% insatisfeitos) e Administração (14% insatisfeitos; 3% muito insatisfeitos), consoante a Tabela 33.

Tabela 33 – Satisfação profissional do egresso por curso

	Satisfação profissional					Total
	Muito satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	
Administração	6 16,7%	18 50,0%	6 16,7%	5 13,9%	1 2,8%	36 100,0%
Agronomia	9 50,0%	4 22,2%	2 11,1%	2 11,1%	1 5,6%	18 100,0%
Eng. Agrícola e Ambiental	3 25,0%	5 41,7%	4 33,3%	0 0,0%	0 0,0%	12 100,0%
Eng. de Alimentos	7 35,0%	8 40,0%	1 5,0%	4 20,0%	0 0,0%	20 100,0%
Eng. Florestal	4 25,0%	10 62,5%	2 12,5%	0 0,0%	0 0,0%	16 100,0%
Zootecnia	7 58,3%	4 33,3%	1 8,3%	0 0,0%	0 0,0%	12 100,0%
Total	36 31,6%	49 43,0%	16 14,0%	11 9,6%	2 1,8%	114 100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Os cursos de Administração e Engenharia de Alimentos apresentaram as menores faixas de renda entre seus egressos, o que conduziu à verificação se haveria correlação entre a (in)satisfação e a renda. Conforme apontado na Tabela 34, as faixas com os maiores percentuais de insatisfeitos foram aquelas com renda inferior a um salário mínimo e de um a dois. Os egressos que indicaram estar “muito satisfeito” somente foram maioria entre as faixas de renda a partir de cinco salários mínimos, sendo unânime essa resposta entre aqueles que indicaram as faixas de renda de dez a quinze, quinze a vinte ou acima de vinte salários mínimos. Com isso, pode-se inferir que a maior satisfação com a atividade profissional está ligada a maiores ganhos financeiros pelos egressos.

Tabela 34 – Satisfação profissional segundo a faixa salarial

	Satisfação profissional					Total
	Muito satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	
Inferior a 1 s.m.*	0 0,0%	1 33,3%	1 33,3%	1 33,3%	0 0,0%	3 100,0%
De 1 a 2 s.m.*	4 11,8%	15 44,1%	5 14,7%	8 23,5%	2 5,9%	34 100,0%
De 2 a 3 s.m.*	5 20,0%	14 56,0%	4 16,0%	2 8,0%	0 0,0%	25 100,0%
De 3 a 4 s.m.*	9 45,0%	11 55,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	20 100,0%
De 4 a 5 s.m.*	2 22,2%	4 44,4%	3 33,3%	0 0,0%	0 0,0%	9 100,0%

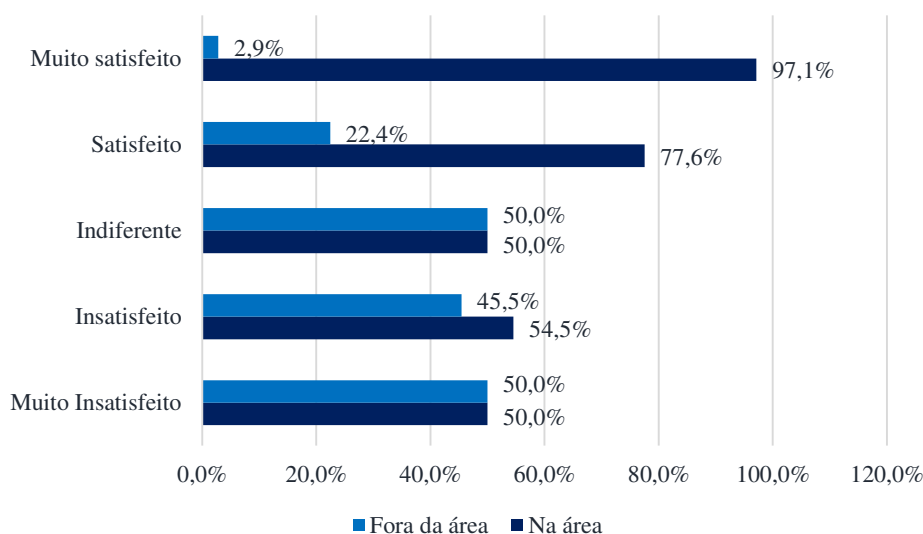
De 5 a 10 s.m*	7	3	2	0	0	12
	58,3%	25,0%	16,7%	0,0%	0,0%	100,0%
De 10 a 15 s.m*	4	0	0	0	0	4
	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
De 15 a 20 s.m*	2	0	0	0	0	2
	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Acima de 20 s.m*	2	0	0	0	0	2
	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total	35	48	15	11	2	111
	31,5%	43,2%	13,5%	9,9%	1,8%	100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

*s.m – salário(s) mínimo(s)

Os egressos muito satisfeitos ou satisfeitos informaram também atuar na área de formação, sendo, 97% (34) entre os primeiros e 78% (38) dos segundos. No entanto, constatou-se que, entre os insatisfeitos, 55% (6) também atuam na área de formação. Entre os indiferentes ou muito insatisfeitos a distribuição foi a mesma para aqueles atuantes na área ou fora da área, como demonstrado no Gráfico 64.

Gráfico 64 – Satisfação profissional segundo a área de atuação



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Quanto à natureza da organização onde os egressos atuam, somente aqueles lotados em multinacionais foram unânimes em se avaliarem como muito satisfeitos. Considerando os egressos muito satisfeitos e satisfeitos, o segundo maior registro ocorreu entre os prestadores de serviços/consultorias (89%), seguido por atuantes em cooperativas/associações (83%); na Administração Pública (82%); em empreendimento próprio ou familiar (75%); e, por último,

nas demais instituições privadas (66%). A Tabela 35 indica a avaliação do egresso quanto à satisfação profissional, tendo-se em conta a natureza da instituição em que atua.

Tabela 35 – Satisfação profissional segundo a natureza da instituição

	Satisfação profissional					Total
	Muito satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Muito Insatisfeito	
Pública	11 32,4%	17 50,0%	3 8,8%	3 8,8%	0 0,0%	34 100,0%
Privada	12 27,3%	17 38,6%	9 20,5%	4 9,1%	2 4,5%	44 100,0%
Cooperativa/Associação	3 50,0%	2 33,3%	0 0,0%	1 16,7%	0 0,0%	6 100,0%
Empreendimento pessoal/familiar	2 25,0%	4 50,0%	1 12,5%	1 12,5%	0 0,0%	8 100,0%
Prestação de serviços/consultoria	1 11,1%	7 77,8%	0 0,0%	1 11,1%	0 0,0%	9 100,0%
Multinacional	6 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	6 100,0%
Total	35 32,7%	47 43,9%	13 12,1%	10 9,3%	2 1,9%	107 100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Outro fator avaliado em relação à satisfação foi a realização de pós-graduação. Constatou-se que entre os egressos que cursaram pós-graduação e ingressaram no mercado de trabalho a maior satisfação foi registrada entre os portadores de maior titulação acadêmica. De algum modo, esse resultado era esperável, haja vista que as maiores titulações estão também associadas as maiores rendas, conforme demonstrado no Gráfico 63. A Tabela 36 evidencia a relação entre a satisfação profissional e a titulação acadêmica, considerando o maior grau informado pelo egresso.

Tabela 36 – Satisfação profissional segundo a titulação acadêmica

	Satisfação profissional				Total
	Muito satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	
Especialização	1 8,3%	6 50,0%	4 33,3%	1 8,3%	12 100,0%
Mestrado	14 41,2%	13 38,2%	3 8,8%	4 11,8%	34 100,0%
Doutorado	6 60,0%	4 40,0%	0 0,0%	0 0,0%	10 100,0%
Total	21 37,5%	23 41,1%	7 12,5%	5 8,9%	56 100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Em face do exposto, pode-se apontar que a (in)satisfação com a atuação profissional guarda relação com variáveis como: o retorno financeiro da atividade desenvolvida; a atuação na área ou fora da área de formação; a titulação acadêmica; e a natureza jurídica da organização. No entanto, para melhor compreensão dessa (in)satisfação profissional, necessário se faz a discussão e construção de indicadores qualitativos e quantitativos para esse fim. Desse modo, poder-se-ia compreender o impacto das variáveis acima postas (e outras a serem identificadas) para percepção de (in)satisfação dos egressos.

6.4.4.3 Contribuição do curso para a colocação profissional

A formação acadêmica, segundo Dias Sobrinho (2006), não deve privilegiar apenas a inserção do egresso no mercado de trabalho, mas deve também se comprometer em formar cidadão críticos e éticos para atuar na sociedade. No entanto, é inegável que um dos principais motivos para a busca dessa formação está estreitamente vinculado à construção da vida profissional, de uma carreira. Em virtude disso, questionou-se aos egressos qual a contribuição do curso de graduação para a colocação profissional, tendo 70% (78) apontado como de “grande contribuição”; 26% (29) mediana; 4% (4) pouca; e 1% (1) nenhuma.

Os egressos do curso de Engenharia Florestal foram unânimes (15) em apontar como grande a contribuição do curso para a colocação profissional, seguido pelos de Agronomia (78%); Zootecnia (75%); Engenharia de Alimentos (70%); Administração (56%); e Engenharia Agrícola e Ambiental (55%). O curso de Zootecnia apresentou o maior percentual

(8,3%) de egressos que consideraram a contribuição do curso pouca e somente Engenharia de Alimentos contou com um registro de nenhuma, conforme demonstrado na Tabela 37.

Tabela 37 – Percepção do egresso sobre a contribuição do curso para a colocação profissional atual por curso

	Contribuição do curso para a colocação profissional atual				Total
	Grande	Mediana	Pouca	Nenhuma	
Administração	20 55,6%	15 41,7%	1 2,8%	0 0,0%	36 100,0%
Agronomia	14 77,8%	3 16,7%	1 5,6%	0 0,0%	18 100,0%
Eng. Agrícola e Ambiental	6 54,5%	5 45,5%	0 0,0%	0 0,0%	11 100,0%
Eng. de Alimentos	14 70,0%	4 20,0%	1 5,0%	1 5,0%	20 100,0%
Eng. Florestal	15 100,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	15 100,0%
Zootecnia	9 75,0%	2 16,7%	1 8,3%	0 0,0%	12 100,0%
Total	78 69,6%	29 25,9%	4 3,6%	1 0,9%	112 100,0%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.5 Percepção dos egressos sobre a formação e o papel da Universidade: o que foi essencial, o que não contribuiu e as sugestões

Além dos aspectos já analisados neste capítulo – perfil, formação continuada, ocupação profissional e mercado de trabalho –, também foi possível conhecer, através da pesquisa de campo, algumas percepções dos egressos sobre a formação. Para tanto, foram elaboradas questões abertas, de forma a permitir que o egresso expusesse sua percepção de forma mais ampla, pessoal e sem direcionamento prévio. Para a análise dessas respostas, procedeu-se à identificação dos aspectos mais importantes de cada uma delas e, posteriormente, ao agrupamento daquelas semanticamente semelhantes em categorias. Algumas respostas foram incluídas em mais de uma categoria, visto que apresentavam mais de uma unidade de significado.

Nas próximas seções, serão apresentados apontamentos dos egressos acerca da formação acadêmica, profissional e pessoal proporcionadas pela UFMG – *Campus Montes Claros*.

6.5.1 O que foi essencial

Com o intuito de conhecer a percepção do egresso no tocante àquilo que foi fundamental à sua formação, realizou-se o seguinte questionamento: “em seu entendimento, o que foi essencial durante a graduação para sua formação pessoal e profissional?”. As 206 respostas foram agrupadas em sete categorias, descritas no Quadro 3 a seguir, e com o indicativo da frequência que apareceram.

Quadro 3 – Categorias representativas das respostas sobre o que foi essencial para a formação profissional e pessoal do egresso durante a graduação

Categorias	Descrição	Frequência	Percentual
Participação em projetos	Pesquisa: programas e projetos de iniciação científica (voluntária ou com bolsa); grupos de pesquisa.	42	20%
	Extensão: programas e projetos de extensão (voluntária ou com bolsa).	25	12%
	Ensino: Programa de Monitoria de Graduação (PMG); Programa Especial de Graduação (PEG); Programa de Educação Tutorial (PET); Programa Especial de Bolsas Acadêmicas para estudantes dos cursos noturnos de Graduação (PRNOTURNO); grupos de estudo; etc.	22	10%
Corpo docente	Acessibilidade e disponibilidade; qualificação e qualidade; profissionalismo; apoio docente; condução da formação acadêmica.	32	15%
Formação ofertada	Conhecimento proporcionado; processo de ensino-aprendizagem; atividades extracurriculares; formação científica e cidadã.	24	11%
Assistência estudantil e bolsas	Assistência estudantil prestada pela FUMP; bolsas em projetos de ensino, pesquisa, extensão e de formação profissional complementar.	23	11%
Dedicação e crescimento pessoal	Dedicação aos estudos; amadurecimento; lidar com desafios; persistência; etc.	23	11%
Relações interpessoais	Relação dos estudantes entre si, desses com os docentes e demais membros da comunidade universitária.	17	8%
Intercâmbio	Realização de intercâmbio no exterior	4	2%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Conforme demonstrado no Quadro 3, a participação em programas ou projetos – sejam de ensino, pesquisa ou extensão –, foi o aspecto mais apontado entre os egressos como

essencial à formação. Houve indicação de apenas uma das modalidades, de duas e até das três por um mesmo respondente, sendo a pesquisa a mais indicada, seguida pela extensão e ensino. Em ilustração, tem-se as seguintes respostas:

Experiência em grupos de estudo em projetos de extensão e pesquisa e a experiência de monitoria (Engenheiro de Alimentos, graduado em 2018).

A extensão, uma vez que a experiência com o povo muda toda nossa forma de trabalhar (Agrônomo, graduado em 2016).

O comprometimento que eu tinha que ter nos projetos de extensão, as visitas às propriedades, os trabalhos em laboratório (Zootecnista, graduado em 2014).

De certo modo, essas respostas indicam uma formação orientada pela indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, conforme previsão do Estatuto da Universidade (UFMG, 1999) e da própria Constituição Federal (BRASIL, 1988). Sinalizam, por conseguinte, que a formação do egresso perpassou pelo processo de ensino-aprendizagem (ensino), pela produção do conhecimento por meio da pesquisa e pela integração da universidade com a comunidade (extensão). Igualmente, evidenciou a tradição das universidades públicas, sobretudo federais, na realização de pesquisas.

Para Boaventura de Souza Santos (2008), a essência da universidade está na relação ensino-pesquisa-extensão, de modo que a dissociação desse tripé comprometeria a própria ideia de universidade. Nesse sentido, o autor aponta que “[...] no século XXI só há universidade quando há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade” (SANTOS, 2008, p. 59).

Outro aspecto apontado de forma recorrente diz respeito à competência e qualificação do corpo docente. Para alguns egressos, o apoio e incentivo de parte dos docentes foram essenciais para a permanência e conclusão do curso. Um dos concluintes de Agronomia apontou: “tive contato com um corpo docente muito bom, profissionais que me seguraram na graduação por querer ter contato com pessoas tão competentes. Aprendi compromisso, responsabilidade e profissionalismo, independente da área”.

Alguns egressos indicaram a formação ofertada pela UFMG – *Campus Montes Claros*, retratando aspectos que a permeia como: o conhecimento proporcionado; o processo de ensino-aprendizagem; a formação científica, técnica e cidadã. Para um administrador, graduado em 2016, a Universidade proporcionou, além da formação técnico-científica, uma formação para o exercício da cidadania. Nesse sentido, declarou: “a UFMG me proporcionou além de

conhecimentos teóricos e práticos, uma visão de mundo social e política, ou seja, me ajudou a ser uma cidadã consciente em muitos aspectos. Aliás, saudades do ambiente acadêmico”.

Essa afirmação coaduna com o entendimento de Souza Filho (2006) de que a formação ofertada pela universidade não pode se limitar à formação técnico-profissional, mas deve ser capaz de proporcionar formação crítica e para o pensar. No entanto, esse mesmo autor reconhece que a universidade é pressionada a se adaptar aos interesses econômico-político-sociais, afastando-se daquele modelo. Nesse sentido, Saviani (2005) entende que o modelo de educação superior prevalente é o produtivista, vinculado ao desenvolvimento econômico.

O quarto aspecto mais apontado como essencial à formação do egresso foi a assistência estudantil e percepção de bolsas. Esse resultado corrobora as inferências tecidas neste capítulo e no anterior, que apontaram a importância da assistência estudantil para os egressos, com vistas à permanência e conclusão do curso. Nesse mesmo sentido, Vargas (2008), ao analisar a relação entre a assistência estudantil e a inserção profissional de egressos de quatro cursos da UFMG, também apontou a importância dessa assistência como mecanismo de democratização das oportunidades de acesso e permanência no ensino superior, contribuindo para a conclusão da graduação pelo estudante.

As declarações abaixo ilustram esse entendimento.

Ser assistido pela FUMP foi essencial e participar de grupos de estudo com bolsas. Academicamente, me permitiu dedicar aos estudos e não fechar nenhuma porta para o futuro (Agrônomo, graduado em 2013).

Foi essencial a assistência estudantil, que possibilitou a minha permanência no curso. Posteriormente, o convívio com pessoas que proporcionaram crescimento individual e de grupo. E ainda, os professores que nos auxiliaram e nos formaram pessoas capacitadas em nossas áreas de conhecimento (Engenheiro Agrícola, graduado em 2016).

Outros aspectos elencados pelos respondentes dizem respeito aos esforços pessoais (dedicação aos estudos; persistência; amadurecimento; etc.), às relações interpessoais estabelecidas durante a graduação e a realização de intercâmbio. Também se observou respostas genéricas como “tudo” (2) e “nada” (1). Ilustram tal fato declarações como:

Relações interpessoais desenvolvidas na Universidade, intercâmbio e atividades de extensão (Engenheiro de Alimentos, graduado em 2014).

As vivências e as oportunidades... e, principalmente, as relações humanas entre nós... Amizade, companheirismo e respeito as diferenças de pensamento (Engenheiro Florestal, graduado em 2014).

Tudo. Desde a vivência com pessoas tão diferentes de mim, quanto os ensinamentos em sala de aula e as práticas realizadas (Engenheiro de Alimentos, graduado em 2018).

Tendo em vistas as declarações dos egressos apresentadas nesta seção, foi possível perceber que, ainda que eleitas para ilustrar uma categoria, em regra, trazem outros elementos, identificados em outras categorias. Nas seções seguintes, serão abordadas as categorias que compõem os elementos que não contribuíram ou faltaram para a formação profissional e pessoal, segundo os egressos.

6.5.2 O que não contribuiu

Além daquilo que foi essencial, ao egresso também foi indagado sobre o que não contribuiu durante a graduação para sua formação pessoal e profissional. As respostas foram sintetizadas em cinco categorias: grade curricular; corpo docente; falta de interação entre a Universidade e o mercado de trabalho; infraestrutura; e outros, consoante o Quadro 4.

Quadro 4 – Categorias representativas das respostas sobre o que não contribuiu para a formação profissional e pessoal do egresso durante a graduação

Categorias	Descrição	Frequência	Percentual
Grade curricular	Disciplinas consideradas necessárias pelos egressos e não ofertadas; disciplinas consideradas desnecessárias pelos egressos e ofertadas.	44	27%
	Falta de aulas/atividades práticas.	33	20%
	Carga horária excessiva; falta de tempo para dedicação ao estágio; sistema de avaliação	8	5%
Corpo docente	Inexperiência de docentes com a prática profissional; Falta de professores; Aulas superficiais ou de baixa qualidade	30	18%
Falta de interação entre a Universidade e o mercado de trabalho	Falta de parcerias e convênios entre a universidade e o mercado de trabalho (empresas; Administração Pública; ONGs; cooperativas; etc.), capazes de proporcionar oportunidades de estágios; experiências práticas; preparação para atuação no mercado de trabalho; e conhecimento desse mercado.	24	14%
Infraestrutura	Falta de laboratórios; laboratórios sem infraestrutura necessária	16	10%
Outros	Diversos.	11	7%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A primeira categoria – grade curricular – congrega as respostas que denotaram a falta ou excesso de disciplinas e conteúdos; falta de aulas e aplicações práticas do conhecimento teórico; carga horária excessiva e pouco tempo para dedicação ao estágio. Quanto às disciplinas e conteúdos, a falta foi apontada, mas o excesso foi o que preponderou, sob a alegação que determinadas disciplinas, sobretudo teóricas, pouco agregavam à formação. Para tanto, foram apontadas disciplinas como Cálculo, Filosofia, Sociologia, Sociologia Rural, além de conteúdos voltados para o agronegócio ou para a administração rural. Nesse sentido:

O curso de Administração ter muitas disciplinas voltadas para área rural. Até mesmo as bibliografias disponíveis na biblioteca visa mais a administração rural (Administrador, graduado em 2017).

O curso é muito voltado para o agronegócio, tendo poucas chances de se trabalhar de fato com a agricultura familiar, assentados, quilombolas, comunidades tradicionais (Agrônomo, graduado em 2016).

Algumas disciplinas sem nexos nenhum com o curso e algumas aulas sem didáticas e dinâmicas (Administrador, graduado em 2018).

Disciplinas optativas de outros cursos, que deveriam ser feitas obrigatoriamente, mas que não havia tanto valor agregado para formação do profissional na sua área (Engenheiro de Alimentos, graduado em 2014).

Parte da grade obrigatória (o currículo não era muito flexível) (Agrônomo, graduado em 2013).

A falta de disciplinas e aplicações práticas do conhecimento teórico foram pontuadas pelos egressos em suas respostas. Como exemplo, um agrônomo, graduado em 2016, indicou: “falta de experiência prática, a ser fomentada pela Universidade, por meio de aulas práticas, dias de campo, extensão universitária, programas de estágio, etc”. Os demais cursos também contaram com respostas semelhantes, conforme apresentado abaixo.

Ausência de prática e excesso de provas em conteúdos teóricos que não agregaram valor para o mercado de trabalho. Ex.: Eu aprenderia muito mais com aulas práticas e exemplos de aplicação em Mecânica do que com lista de exercícios de cálculos sem qualquer exemplificação de aplicação, da forma como ocorreu eu aprendi a fazer contas, não aprendi mecânica (Engenheiro de Alimentos, graduado em 2017).

Poucas atividades práticas, o que dificulta atuação no mercado. Estágios obrigatórios são insuficientes (Engenheiro Agrícola e Ambiental, graduado em 2014).

Outros estudos também identificaram a falta de abordagem prática dos conteúdos durante a graduação como uma deficiência indicada por egressos. Nesse diapasão, Miranda, Pazello e Lima (2014) constataram, em estudo com egressos de cursos de graduação da USP,

uma demanda por maior enfoque prático. Monteiro (2017) também identificou, entre as dificuldades elencadas por egressos de cursos de Administração, uma lacuna quanto ao conhecimento prático.

Por fim, ainda quanto à grade curricular, foram apontadas a carga horária excessiva e a falta de tempo destinado à realização de estágio. Para um dos egressos, “o curso de zootecnia poderia no máximo ter 9 períodos e isso contribuiria com processo de formação”. Outro zootecnista se posiciona quanto ao tempo para dedicação ao estágio: “não ter tempo para fazer estágio, pois o curso é integral e não tem um semestre dedicado a isso”.

No tocante às questões curriculares, as respostas dos egressos trazem indícios de possíveis deficiências da formação ofertada pela UFMG – *Campus* Montes Claros, bem como maior necessidade de flexibilização e melhor dimensionamento do currículo. No entanto, essas declarações precisam ser analisadas a luz da própria proposta de formação, objetivos e valores da Universidade, sob pena dessa se por a serviço apenas dos interesses econômicos e de mercado e não da sociedade, da educação e da ciência. Por outro lado, não se pode desmerecer essas indicações, visto que são capazes de contribuir para reflexões sobre currículos e a própria condução de determinadas disciplinas. Nesse contexto, uma das possibilidades a ser considerada é que o modo de condução de determinadas disciplinas pode comprometer a percepção do estudante sobre a relevância e contribuição para sua formação.

A segunda categoria, corpo docente, também integrou as repostas da seção anterior – o que foi essencial à formação. No entanto, nesta seção, os egressos destacaram elementos que limitaram, de alguma forma, suas oportunidades de aprendizagem como: falta de professores em algumas áreas; docentes lecionando fora de sua área de formação, as deficiências didáticas; a inexperiência com a prática profissional; e a forma de condução das disciplinas. Declarações como: “alguns professores sem experiência prática; não instrução sobre o mercado comercial” ou “a falta de quadro docente capacitado na área (tivemos professores de zootecnia dando aula de estatística que não sabiam nada de administração) [...]” sinalizam que a atuação docente não passou despercebida pelos egressos.

A falta de interação entre a Universidade e o mercado de trabalho também foi encontrada em várias (23) respostas dos egressos. Para esses, o distanciamento da Universidade com o mercado inviabiliza oportunidades de estágios e de efetivação na vaga após a graduação; experiências práticas; melhor preparação para a atuação profissional; entre outros. Exemplificam essa categoria as seguintes declarações:

Falta de contato entre a Universidade e empresas. Deveria existir uma interação maior, a Universidade deveria buscar parcerias para o desenvolvimento de projetos e abrir mais portas para seus egressos (Engenheiro Agrícola e Ambiental, graduado em 2015).

A Universidade não ter vínculos com empresas que possam posteriormente contratar alunos egressos da UFMG recém formados e sem experiência (Agrônomo, graduado em 2018).

A falta de parcerias da universidade com grandes empresas do setor florestal. Visto que outras universidades possuem programas de parcerias entre empresas privadas do setor florestal os profissionais saem com uma grande vantagem no mercado de trabalho (Engenheiro Florestal, graduado em 2018).

A falta de interação entre a universidade e as empresas locais. Poucas oportunidades para os formandos sem experiência (Engenheiro Agrícola e Ambiental, graduado em 2017).

Em estudos com egressos da área da saúde, Silva, Pinto e Teixeira (2018) encontraram resultado semelhante. Os participantes dessa pesquisa também destacaram a necessidade de adoção de ações que favoreçam o acesso desses profissionais ao mercado de trabalho. Também Miranda, Pazello e Lima (2015) pontuaram a importância para o egresso da proximidade da universidade com o mercado de trabalho. Para Lousada e Martins (2005), o estudo com egressos permite à universidade compreender as reais demandas e desafios do mercado de trabalho, visto que esses profissionais, já inseridos nesse ambiente, recuperam elementos dessa realidade externa às IES.

A infraestrutura foi outro aspecto elencado entre aqueles não contribuíram para a formação, segundo o egresso. Nessa categoria, se destacaram, sobretudo, a falta de laboratórios ou de aparelhamento desses; a falta de estruturas para aulas práticas; e a falta de adequado funcionamento da universidade no período noturno, como sinalizado nas declarações seguintes.

Falta de estrutura para o curso de Administração Noturno ICA, as vezes nem a lanchonete funcionava depois das 19 horas, os eventos da universidade quase todos ocorreram durante o dia no período que aí estudei (Administrador, graduado em 2016).

A infraestrutura inadequada (como falta de laboratórios de disciplinas profissionalizantes) e falta de professores de áreas importantes do setor, prejudicaram minha formação profissional (Engenheiro Florestal, graduado em 2016).

Importa consignar que quatro dos seis cursos foram instituídos em 2009, por meio do Programa REUNI, e que a estruturação – tanto física, quanto de recursos humanos e até

mesmo pedagógica – se deu ao longo dos anos seguintes⁴⁵. Desse modo, é provável que a atuação fora de área de formação tenha sido uma necessidade em virtude das lacunas no quadro docente, causando prejuízos aos estudantes, sobretudo para as primeiras turmas. Entre as respostas, identificou-se declarações que corroboram esse entendimento:

Por ser um curso novo no campus do ICA, na época que cursei a graduação, houve algumas dificuldades em relação a visualização do curso, estrutura etc, que foram sendo trabalhados e sanados aos poucos (Administrador, graduado em 2015).

Falta de dispositivos, na época, que me possibilitariam uma experiência de formação diferenciada, contudo esse foi um problema sanado (Engenheiro Agrícola e Ambiental, graduado em 2015).

Ademais, essa última categoria traz a lume a necessidade de investimentos em infraestrutura para garantir uma formação adequada, bem como de um olhar que contemple o curso de Administração, ofertado no período noturno. No entanto, é crucial lembrar que as universidades federais têm enfrentado cortes ou contingenciamentos orçamentários, que comprometem a implementação de melhorias e expansão.

6.5.3 Sugestões para melhoria da formação

Tendo em vista que uma das principais preocupações dos estudantes de graduação é a inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso, questionou-se aos egressos: “em seu entendimento, o que você acha que seria importante na formação e na grade curricular para melhoria na inserção do profissional no mercado de trabalho e demais setores (terceiro setor, empreendimento pessoal, outros)?”. As repostas, de certo modo, retomaram algumas percepções apresentadas sobre o que não contribuiu para a formação. As 199 respostas foram agrupadas em três categorias, detalhadas no Quadro 5, a saber: adequação curricular; interação entre a Universidade e o mercado de trabalho; e melhor atuação docente.

⁴⁵ A pesquisadora ingressou na UFMG – *Campus* Montes Claros em janeiro de 2009, ano de implantação dos cursos REUNI. Ademais, secretariou os concursos para vagas da Carreira de Magistério Superior entre os anos de 2009 e 2018, acompanhando, desse modo, a evolução do quadro docente da Unidade.

Quadro 5 - Categorias representativas das sugestões para melhoria da formação profissional

Categorias	Descrição	Frequência	Percentual
Adequação curricular	Pouca formação para a prática profissional	68	29%
	Oferta ou ampliação da carga horária de disciplinas consideradas necessárias; retirada ou redução da carga horária de disciplinas consideradas desnecessárias pelos egressos.	58	25%
	Semestre para dedicação exclusiva ao estágio; ampliação da carga horária do estágio.	24	10%
Interação entre a Universidade e o mercado de trabalho	Parcerias e convênios entre a universidade e o mercado de trabalho (empresas; Administração Pública; ONGs; cooperativas; etc.), capazes de proporcionar oportunidades de estágios; contratações após o estágio; experiências práticas; preparação para atuação no mercado de trabalho; etc. Dados sobre divulgação de vagas de estágios e de trabalho.	75	32%
Melhor atuação docente	Melhor qualidade da atuação dos professores; interação dos docentes com o mercado e a prática profissional.	8	3%

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

As sugestões que integram a primeira categoria – adequação curricular – foram apontadas em 59% (117) das respostas. Na visão dos egressos, faz-se necessária a implementação de modificações ou ajustes nos conteúdos curriculares, com vistas a supressão daqueles de somenos importância ou ênfase em outros entendidos por eles como importantes, mas, no entanto, com baixa carga horária, ou ofertados somente como disciplina optativa, ou sequer ofertados. Entre as indicações de conteúdos a serem ofertados ou ampliados, o mais recorrente foi “empreendedorismo”, indicado por egressos de todos os seis cursos. Nesse sentido, pontuaram:

Conhecimento sobre procedimentos necessários para o empreendimento pessoal (legislação, caminhos para abertura de empresa, incubadora de startups) (Engenheiro Agrícola e Ambiental, graduado em 2013).

Disciplinas que incentivem o empreendedorismo e interesse por outras áreas que não sejam apenas acadêmicas (Engenheiro de Alimentos, graduado em 2017).

Disciplina específica e prática sobre empreendedorismo e gestão de micro e pequena empresa (Administrador, graduado em 2018).

Importa lembrar que essa demanda coincide com um momento de crise econômica no país, em que o empreendedorismo (e a informalidade) irrompe como alternativa à ausência de perspectivas de novos postos de trabalho, ao desemprego e à flexibilização e precarização do trabalho. Casaqui (2014, p. 22), ao abordar o empreendedorismo social em Portugal em tempos de crise, ressalta:

Na ausência de postos de trabalho, na dificuldade para a obtenção da primeira oportunidade de emprego para os jovens, no desmonte da economia que se retrai, o empreendedorismo passa a ser elemento chave nos discursos dos governantes, na afirmação das potencialidades de reação dos países atingidos diante do cenário de crise.

Ainda em relação a conteúdos, observou-se a demanda por disciplinas como gestão de pessoas; marketing pessoal; voltadas ao agronegócio (ex. gestão financeira aplicada ao agronegócio); humanidades; ética; responsabilidade social; elaboração e gerenciamento de projetos; outro idioma (inglês); etc. Sugeriu-se, ainda, que a disciplina Administração Pública fosse ofertada como obrigatória. A seguir, algumas recomendações nesse sentido:

Mais conteúdo voltado para sociologia, embora desempenhamos trabalhos predominantemente com animais, as relações humanas bem estabelecidas são fundamentais (Zootecnista, graduado em 2014).

Disciplinas de língua estrangeira, tecnologia da informação, incentivar o empreendedorismo, aumentar a carga horária de aulas práticas, direcionamento a empresas para realização de estágio pela própria universidade (Agrônomo, graduado em 2017).

Outro demanda destacada pelos egressos diz respeito à preparação do profissional para iniciar uma carreira, bem como sobre as possibilidades de atuação. Desse modo, sugerem que sejam incluídos mecanismos e conteúdos que permeiam desde a postura para uma entrevista de emprego a saber lidar com pessoas no ambiente de trabalho. A exemplo, tem-se:

Disciplinas ou oficinas voltadas para oratória e apresentação pessoal, principalmente (Zootecnista, graduado em 2014).

Dicas de como se preparar para entrevista de emprego e confecção de currículos (Zootecnista, graduado em 2014).

Saber quais serviços pode oferecer enquanto autônomo. Saber como cobrar pelos serviços oferecidos enquanto autônomo. Saber lidar com os recursos humanos em uma empresa (Agrônomo, graduado em 2014).

Ainda quanto à adequação curricular, a necessidade de formação prática foi a observação mais frequente. Nessa mesma perspectiva, os egressos recomendaram a ampliação da carga horária de estágio, bem como a destinação de um semestre exclusivo para a realização de estágio. A declaração de um engenheiro agrícola e ambiental, graduado em 2017, congrega todos esses aspectos: “aplicar mais os conhecimentos na prática; incentivo de falar uma língua estrangeira; tempo para experiência de estágio. Ter um semestre para realização de estágio seria o ideal”. A melhoria do setor de estágio também foi indicada: “mais visitas técnicas e um setor de estágio mais estruturado e ativo” (Agrônomo, 2018). Na visão de alguns egressos, a destinação de um semestre para dedicação ao estágio poderia contribuir para a redução do desemprego entre os recém-formados.

O último semestre ser dedicado a estágios extra curriculares, sem a necessidade de carga horária mínima de horas/aula, com possibilidade de manter o vínculo por até um ano desde que justificado (renovação de contrato em estágios), ver exemplo UFRRJ. Acredito que isso reduziria o número de egressos desempregados (Engenheiro Florestal, graduado em 2014).

Mudança no estágio obrigatório. Fazer mais matérias durante os 9 semestres e no 10 período utilizar apenas para estágio obrigatório. Desta forma, acredito que as chances de ser contratado pela empresa onde realiza o estágio será maior.

Guardando estreita correlação com a discussão anterior, a segunda categoria sugere maior integração da Universidade com o mercado de trabalho, com vistas a proporcionar experiências práticas; conhecimento da realidade laboral; oportunidades de estágios e contratações após a conclusão do curso, além da divulgação de vagas de estágio e trabalho. Exemplificam essa situação:

Parcerias da Universidade com mercado de trabalho para contato de estágio, emprego, pesquisa, etc. (Engenheiro de Alimentos, graduado em 2017).

Disciplinas que tivessem mais parcerias entre a Universidade e empresas privadas. Aquilo que era ensinado em sala de aula era bem diferente da prática. Uma parceria com as empresas privadas, além de mostrar a realidade, poderia ser uma opção para quem não quer seguir a área de docência (Zootecnista, graduado em 2016).

Parcerias com empresas do setor com facilidade de acesso à estágios e oportunidades de emprego. Criação de empresas júnior, realização de visitas técnicas com foco na atuação profissional no mercado. Maior contato com problemas e rotinas das empresas do setor. Disciplinas e eventos com foco em empreendedorismo. Criação de programa de inserção de ex-alunos no mercado de trabalho (Engenheiro Florestal, graduado em 2014).

A Universidade deveria fazer parceria com grandes empresas, para dar oportunidades aos alunos para desenvolver seus conhecimentos teóricos e aplicá-los na prática ainda durante o curso, de forma que caso tenha realizado um bom estágio, poderia já ter sua graduação com propostas de emprego (Zootecnista, graduado em 2017).

Além da dicotomia entre a formação teórica e prática, os egressos também suscitaram certa carência de uma formação mais técnica, voltada para a atuação no mercado de trabalho, em detrimento de uma formação mais acadêmica. Para um engenheiro de alimentos, graduado em 2017, é importante a oferta de “disciplinas que incentivem o empreendedorismo e o interesse por outras áreas que não sejam acadêmicas”. Nesse mesmo sentido, egresso da Engenharia Agrícola e Ambiental sugeriu “uma visão voltada para o mercado de trabalho, normalmente a universidade está voltada para o lado acadêmico”. Para outro, essa postura compromete a qualidade profissional do recém-formado.

O tempo extenso de aulas (o dia todo) leva o aluno a não se dedicar ao conhecimento prático no mercado de trabalho. Além disso, a própria instituição tem pouca interação com os setores fora do âmbito acadêmico, que torna o profissional muito cru para o trabalho aplicado e a concorrência feroz deste meio (Engenheiro Agrícola e Ambiental, graduado em 2017).

No tocante ao corpo docente, as sugestões dizem respeito à melhoria da atuação docente, de forma genérica, e maior experiência e aproximação com a prática profissional. Nessa perspectiva, indicaram ser necessário “uma inserção dos professores na realidade do mercado” (Zootencista, graduado em 2014) e “melhor inserção prática; professores muito teóricos” (Agrônomo, graduado em 2013). Para um engenheiro florestal, graduado em 2013, também é importante a “adequação dos professores a sua área de ensino e conhecimento”. Nesse aspecto, retoma-se a questão apontada na seção anterior: a nomeação de novos docentes para atender aos cursos implantados pelo Programa REUNI se deu de forma gradual, o que exigia a atuação de profissionais do quadro fora de sua área de formação. Contudo, não se pretende aqui afirmar que essa situação foi solucionada, mas que o quadro permanente de professores foi ampliado.

Nesta seção, as sugestões dos egressos revelam, de algum modo, os próprios anseios e lacunas da formação. Somadas aos apontamentos das seções anteriores – o que foi essencial e o que não contribuiu – tem-se, em linhas gerais, a percepção e avaliação da formação pelo egresso. Essas informações podem contribuir no apontamento da realidade qualitativa da UFMG – *Campus* Montes Claros e, com isso, subsidiar a autoavaliação, visto que recuperam aspectos atinentes aos cursos, aos professores; ao processo de ensino-aprendizagem; entre outros.

6.5.4 O papel da universidade: a visão do egresso

Ainda no contexto de conhecer a percepção do egresso sobre a formação e a universidade, realizou-se a seguinte pergunta: “em seu entendimento qual deve ser o papel da Universidade?”. As 204 respostas apresentaram, em linhas gerais, quatro núcleos de significado: formação para o mercado de trabalho (68); formação profissional e acadêmica (61); formação profissional-cidadã (56); e produção e disseminação do conhecimento (15). A seguir, essas categorias são descritas no Quadro 6.

Quadro 6- Percepção do egresso sobre o papel da universidade

Categorias	Descrição	Frequência	Percentual
Formação para o mercado de trabalho	Formação profissional para atuação no mercado de trabalho	69	34%
Formação profissional e acadêmica	Formação que possibilite a atuação profissional ou acadêmica	62	30%
Formação profissional-cidadã	Formação integral, que alcança desde os aspectos profissionais aos pessoais, com vistas a egressos dotados de capacitada crítica, ética e humana.	57	28%
Produção e disseminação do conhecimento	Produzir e disseminar conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.	16	8%

A primeira categoria reúne as respostas que apontaram como papel da universidade, de forma exclusiva, a preparação do estudante para atuação no mercado de trabalho. De certo modo, revelam uma percepção da universidade sob a ótica de treinamento para atuação prática, sem citar, no entanto, outros aspectos da formação universitária. Nesse sentido, são apresentadas, a seguir, declarações de egressos de todos os cursos da UFMG – *Campus Montes Claros*.

Ofertar ao discente o necessário para o mercado de trabalho, como experiências em empresas atuantes na área de graduação escolhida, palestras de pessoas experientes na área, dentre outras coisas (Administrador, graduado em 2016).

Formar profissionais com base para o mercado de trabalho, dando a eles condições de sobressaírem em algum emprego ou em algum outro caminho que seguir no âmbito profissional (Agrônomo, graduado em 2014).

Formar profissionais capacitados, aproximar os futuros profissionais do mercado de trabalho (Engenheiro Agrícola e Ambiental, graduado em 2014).

Preparar os estudantes para enfrentar o mercado de trabalho, aplicando melhor a teoria com a prática (Engenheiro de Alimentos, graduado em 2015).

Formar profissionais preparados para a realidade do mercado de trabalho (Engenheiro Florestal, graduado em 2014).

O papel da Universidade é dar conhecimentos aos estudantes sobre a área de graduação, de forma que tenha capacidade de sair da Universidade e ter totais condições de entrar no mercado de trabalho (Zootecnista, graduado em 2017).

Um segundo entendimento sobre o papel da universidade vislumbra, além da formação técnica, a formação acadêmica. Nessa perspectiva, ressaltaram que a universidade deve capacitar o estudante para o mercado de trabalho, bem como para a continuidade da vida acadêmica – docência, pesquisa, etc –, cabendo ao egresso a escolha de qual caminho seguir. Ilustram esse entendimento, as seguintes colocações:

As universidades devem trabalhar as duas vias de caminho profissional do acadêmico; o educacional: especializações, mestrados e doutorados; e o profissional: mercado de trabalho (Engenheiro Agrícola e Ambiental, graduado em 2017).

Encaminhar o aluno para aquilo que ele almeja, seja uma pós graduação, inserção no mercado de trabalho, ser empresário, de certa forma ser mais abrangente (Engenheiro Florestal, graduado em 2018).

Uma outra concepção do papel de universidade apresentada contempla a formação integral, a qual se rotulou aqui como “formação profissional-cidadã”. Trata-se de uma formação que alcança desde os conhecimentos técnicos, a capacitação profissional, a possibilidade de atuação na academia, à formação cultural, ética e cidadã do estudante. Portanto, sob essa óptica, o papel da universidade não englobaria apenas a transmissão e produção de conhecimentos, mas seria mais amplo, formando pessoas e profissionais críticos e éticos, capazes de atender às necessidades e de transformar a sociedade. Nessa perspectiva de formação profissional-cidadã, cita-se as seguintes declarações:

Formar não somente engenheiros de forma técnica, mas formar cidadãos conscientes e responsáveis com a vida e o planeta. Entender o seu papel no mundo e como a sua atuação pode proporcionar a melhoria da sociedade como um todo e não só a realização pessoal financeira (Engenheiro de Alimentos, graduado em 2017).

Diversos são eles: educar, formar, gerar troca com a sociedade, ser promotora de cidadania e cultura, permitir acesso ao conhecimento e ser formadora de seres pensantes, questionadores. Além de atuar como escola, deve atuar como um órgão capaz de intervir e transformar o local que está inserido seja meio ao acesso à educação, por meio dos profissionais que forma, por meio de trabalhos em prol da comunidade (não só acadêmica) (Engenheiro de Alimentos, graduado em 2014).

Por fim, as demais respostas foram agrupadas na categoria “produção e disseminação do conhecimento”. As quinze respostas nessa linha expressaram que o papel da

universidade é produzir e/ou disseminar conhecimento, sendo, para alguns, o ensino, a pesquisa e a extensão as ferramentas para a realização desse papel.

As percepções dos egressos, coletadas nesta seção, indicaram uma predominância da visão utilitarista da formação universitária e, portanto, do próprio papel da universidade. Importa reiterar que a concepção do ensino superior brasileiro sempre foi permeada pela perspectiva produtivista (SAVIANI, 2005) e, com isso, pelas exigências de ajustes às demandas do mercado de trabalho. Não obstante o reconhecimento da importância de uma formação que habilite o egresso para o exercício da profissão, o papel da universidade não pode se restringir a uma perspectiva mercadológica, nem, no entanto, negligenciar a formação profissional. Frigotto (2006, p. 215) adverte que:

A universidade é o espaço da profissionalização, porém, esta não pode ter como parâmetro a lógica mercantil, mas sim um projeto de sociedade e de nação que disciplina e regula o mercado em nome de direitos sociais coletivos.

Nessa mesma esteira, Souza (2006) sublinha que a formação de especialistas para o trabalho não pode ser o único papel da universidade. No entanto, ressalta que essa, em regra, é a ideia dos próprios jovens ao ingressarem na universidade – “querem aprender o que aplicarão no trabalho e sem mais nada” (SOUZA, 2006, p. 201/202). Para esse autor, além da formação profissional, a universidade deve complementar a formação intelectual e moral.

Em consonância com esse entendimento, Dias Sobrinho (2006) ressalta que é responsabilidade da universidade proporcionar uma formação integral ao estudante. Portanto, para o autor, não se trata apenas da capacitação profissional, de formar indivíduos autônomos (reconhecido como aspecto importante também), mas de formar cidadãos pensantes, críticos, capazes de produzir e participar ativamente da vida social e da construção de uma sociedade democrática.

Ressalta-se, a despeito das discussões trazidas nesta seção e nas anteriores, que a pretensão para o momento foi apenas apresentar, em linhas gerais, a percepção do egresso sobre a formação recebida e o papel da Universidade. Contudo, entende-se ser importante analisar tal percepção à luz de outras variáveis – tempo de conclusão; curso; atuação profissional; educação continuada; renda familiar; natureza da instituição onde atuam; etc. –, com vistas a identificar possíveis fatores que compõem ou interferem nessa visão.

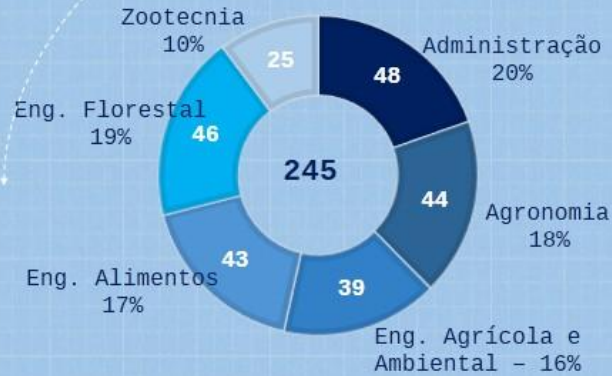
6.6 Síntese do perfil socioeconômico e profissional do egresso

Por meio de um infográfico, apresenta-se, a seguir, a síntese do perfil socioeconômico e profissional, tendo por base informações disponibilizadas pelo próprio egresso. Ademais, retratou-se também aspectos da formação continuada.

Perfil segundo o egresso

Fonte: questionário aplicado aos egressos

Distribuição dos egressos por curso



ANO DE CONCLUSÃO DA GRADUAÇÃO

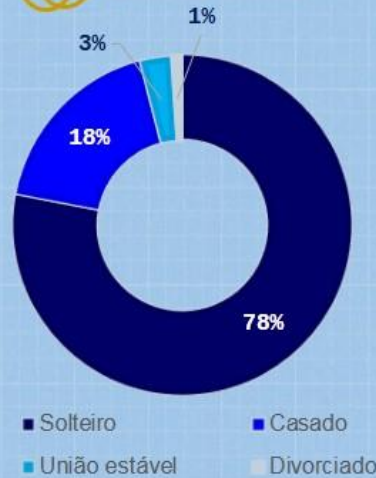


Assistência Estudantil



Perfil socioeconômico

Estado civil



Escolaridade dos pais

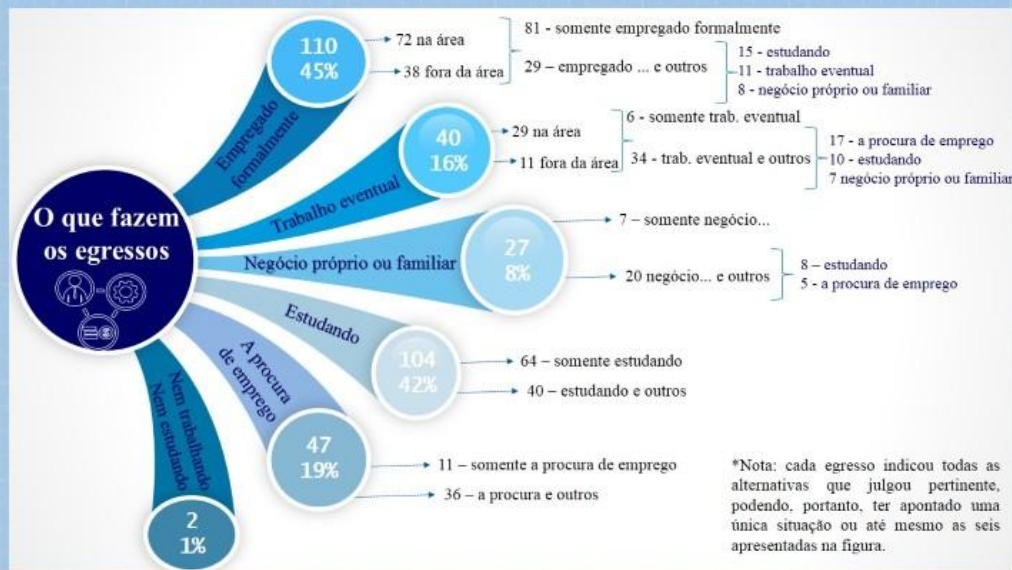
	Mãe	Pai
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	3	8
Ensino Fundamental incompleto	59	76
Ensino Fundamental completo	19	25
Ensino Médio incompleto	7	10
Ensino Médio completo	78	86
Graduação incompleto	6	8
Graduação completo	50	22
Pós-Graduação	23	6
Total	245	241

39% dos egressos foram os primeiros da família a concluir o ensino superior.

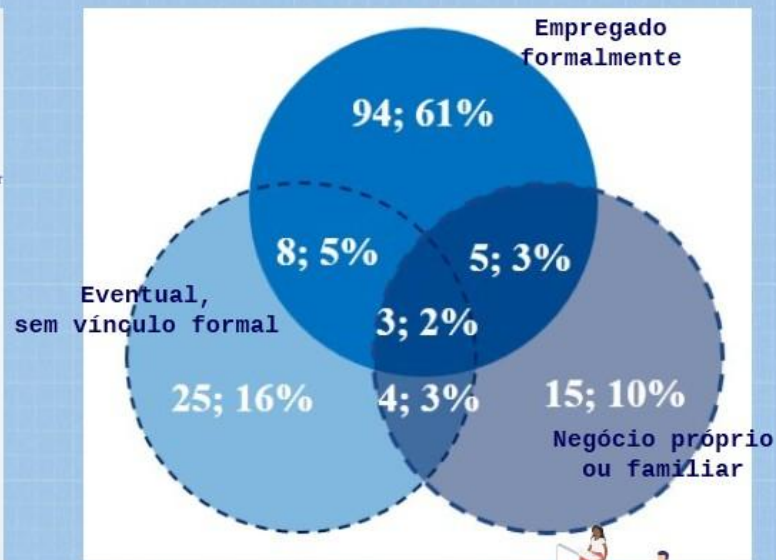
Quanto maior a renda, maior o grau de escolaridade entre os membros da família.

Renda familiar ao tempo da graduação

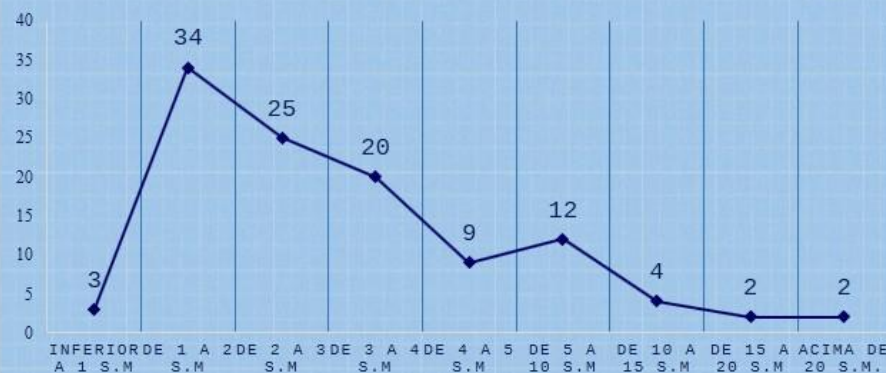
Inferior a 1 s.m	De 1 a 2 s.m	De 2 a 3 s.m	De 3 a 4 s.m	De 4 a 5 s.m	De 5 a 10 s.m	De 10 a 20 s.m	Superior a 20 s.m
23	92	59	26	16	12	4	2
10%	39%	25%	11%	7%	5%	2%	1%



OS EGRESSOS NO MERCADO DE TRABALHO



FAIXA SALARIAL DOS EGRESSOS



EGRESSOS NA PÓS-GRADUAÇÃO

	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
Administração	9	8	0	17
Agronomia	0	12	19	31
Eng. Agrícola e Ambiental	2	8	13	23
Eng. de Alimentos	1	20	7	28
Eng. Florestal	2	14	14	30
Zootecnia	0	12	3	15
Total	14	74	56	144

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, buscou-se diagnosticar o perfil socioeconômico e profissional dos egressos dos seis cursos de graduação da UFMG – *Campus* Montes Claros, ingressantes a partir do ano de 2009 e concluintes entre os anos de 2013 e 2018. Além do delineamento desse perfil, buscou-se compreender aspectos pertinentes à trajetória acadêmica do egresso; ao perfil demográfico; à formação continuada; à colocação no mercado de trabalho; à satisfação profissional e com a formação; à contribuição do curso para a colocação profissional; e à percepção do egresso sobre a formação e o papel da universidade.

Apurou-se que o perfil do egresso da UFMG – *Campus* Montes Claros é formado por maioria feminina (57%); pardos (55%); das classes sociais menos privilegiadas (49% com renda familiar de, no máximo, 2 salários mínimos ao tempo da graduação); com pais e mães com baixo grau de escolaridade; primeiro membro da família a ingressar no ensino superior para 39% deles; procedentes de um ensino médio público (58%); mineiros (93%), sobretudo do Norte de Minas (66%); ingressantes em idade regular para o ensino superior (92% ingressaram com até 24 anos), sendo que pelo menos a metade concluiu com até 25 anos; e beneficiários da assistência estudantil (61%).

Esse perfil guarda significativas diferenças com o da UFMG como um todo (considerando a totalidade dos *campi*) e das IFES da região Sudeste, em aspectos como cor; renda familiar; escolaridade dos pais; acesso ao ensino superior na família; procedência do ensino médio; dependência da assistência estudantil; entre outros. Este *Campus* da UFMG atende, majoritariamente, estudantes advindos de estratos sociais menos favorecidos, de cidades de pequeno porte e com baixo IDHM, exercendo um papel importante para a democratização do acesso e interiorização do ensino superior no Norte de Minas. Ademais, políticas públicas com vistas à democratização do acesso (como a Lei de Cotas), da permanência (a assistência estudantil) e de interiorização (REUNI) do ensino superior foram fundamentais para que esse perfil de estudante pudesse concluir a graduação. Conforme apurou a ANDIFES (2019), essas políticas modificaram o perfil da recente geração de discente das universidades federais, tornando-o mais próximo do perfil sociodemográfico brasileiro.

Contudo, não se pode olvidar que os cursos ofertados no *Campus* estão entre aqueles de menor concorrência na Universidade. Desse modo, pode-se apontar que uma das variáveis relacionadas à escolha da carreira é a própria origem social do estudante. Nesse sentido, a tendência de estudantes de baixo capital cultural, econômico e social é concorrer a

cursos de baixo prestígio, corroborando com o entendimento de Bourdieu e Boltanski (2003) de que as desigualdades escolares são estruturadas nas desigualdades sociais.

Após a conclusão da graduação, observou-se que 62% (153) dos egressos foram admitidos na pós-graduação⁴⁶ e 63% (154) ingressaram no mercado de trabalho⁴⁷, sendo 28% (44) desses em atividades eventuais e informais ou negócio próprio ou familiar. Entre aqueles que deram continuidade à formação acadêmica, observou-se maior renda familiar, bem como maior escolaridade entre os membros da família. Além da maior longevidade acadêmica, essa relação entre a renda e a escolaridade também foi percebida quanto à escolaridade dos membros da família, assim: quanto maior a renda familiar, maior o grau de escolaridade entre os membros. Por outro lado, também se observou que os egressos com menores rendas buscaram mais o mercado de trabalho, conduzindo ao entendimento de que a origem social possivelmente interfere na decisão do egresso em buscar inserção no mercado de trabalho ou dar continuidade à formação.

Esses resultados também evidenciaram a estratificação na educação superior e, por conseguinte, a hipótese da influência dos capitais econômico e cultural na trajetória acadêmica do estudante (BOURDIEU, BOLTANSKI). A ausência do primeiro pode ser um limitador à continuidade da formação, visto os custos envolvidos para a permanência na academia ou a necessidade de contribuir para a própria subsistência ou da família, exigindo o exercício de uma atividade remunerada. Quanto ao capital cultural, esse pode repercutir tanto no desempenho acadêmico do egresso, quanto na própria percepção sobre a formação.

Ainda tendo-se em conta essa relação mercado de trabalho e formação continuada, observou-se que o ingresso na pós-graduação tende a retardar o início da vida laboral. Ademais, notou-se que há significativa diferença na trajetória dos egressos ao se considerar, de um lado, o curso de Administração e, do outro, as Engenharias e Zootecnia. Para o primeiro, observou-se um direcionamento para o mercado de trabalho, início dessas atividades logo após a conclusão da graduação e menor participação na pós-graduação. Enquanto para os outros cursos, registrou-se maiores percentuais de egressos que buscaram a formação continuada e maior demora para o ingresso no mercado de trabalho. Os egressos de Agronomia contaram

⁴⁶ Dos egressos que cursaram/cursavam pós-graduação, 18% (28) também foram admitidos no mercado de trabalho.

⁴⁷ Considerando-se os egressos empregados formalmente, desenvolvendo atividades eventuais sem vínculo formal ou negócio próprio ou familiar, seja de forma exclusiva (uma opção) ou combinada (mais de uma opção).

com a maior representação (70%) entre aqueles que deram continuidade à formação acadêmica, acompanhando a tradição dessa área em pesquisas.

Além da estratificação educacional supracitada, percebeu-se, também, uma estratificação de prestígio entre os cursos (SCHWARTZMAN, 2014), impactando nas carreiras e remunerações. Nesse sentido, Agronomia, uma das áreas com maior investimento em pesquisa no Brasil (CROSS, THOMSON E SINCLAIR, 2018), se destacou com maior atuação dos egressos na área de formação; com maior remuneração dos profissionais - inclusive o grupo com maior percentual de egressos a atingir ou superar o piso salarial da categoria; e maior titulação acadêmica. Em contraponto, Administração, um dos cursos mais ofertados e com maior número de vagas no país (INEP, 2017b), apresentou os menores índices naquelas mesmas categorias.

Para mais, a literatura indica que as possibilidades de progresso profissional e remuneração são distintas para carreiras diferentes (SCHWARTZMAN, 2014). No entanto, para além da área de formação, outras questões – como sexo, etnia, origem social – interferem na trajetória profissional do egresso (MARTINS, 2016; GONÇALVES, 2012). Ressalta-se, ainda, que o diploma de conclusão de um curso superior não constitui garantia de acesso ao emprego e remuneração compatíveis com a formação, “mas apenas a conquista do status de empregabilidade” (SAVIANI, 2005, p. 21).

Em consonância com esse entendimento, observou-se que a renda do egresso, em regra, é inferior à média nacional para profissionais com ensino superior e ao piso salarial da categoria, havendo variações por curso. Para a maioria (56%) registrou-se uma renda mensal de até três salários mínimos, sendo que somente 17% informaram renda igual ou superior a cinco salários mínimos. É importante frisar que a conclusão da graduação pelos pesquisados coincide com um momento de crise econômica no país, o que torna mais complexo a colocação de profissionais recém-formados no mercado de trabalho, bem como a ocupação de cargo e a percepção de remuneração compatível com a formação.

A presente pesquisa também oportunizou conhecer a percepção dos egressos acerca da formação e do papel da universidade. Entre as principais contribuições, indicaram a formação assentada no tripé ensino-pesquisa-extensão (42%), tendo em vista a participação em programas e projetos – monitorias, tutorias, iniciação à pesquisa, extensão – e os processos de ensino-aprendizagem. Em complementação, apontaram a formação para o exercício da cidadania (11%). Outros aspectos destacados foram a competência e qualificação do corpo docente (15%); a assistência estudantil (11%), enquanto suporte para a permanência e

conclusão do curso; o mérito pessoal (dedicação, persistência) (11%); as vivências universitária (relações interpessoais) (8%); e a realização de intercâmbio (2%).

No que diz respeito às fragilidades, as mais recorrentes dizem respeito a aspectos curriculares (51%) como: currículos pouco flexíveis ou que precisam de redimensionamento, com conteúdo que, por vezes, não articulam entre si ou com a prática; a falta de diálogo entre a teoria e a prática, visando uma aprendizagem mais significativa; as metodologias (não) adotadas; o pouco tempo para dedicação ao estágio; e o sistema de avaliação. Cabe lembrar a importância da construção coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) de um curso, envolvendo, além dos membros da comunidade acadêmica, a sociedade. Nesse sentido, os apontamentos trazidos pelos egressos podem contribuir para a discussão e aprimoramento do PPP (AZALIM, 2017; CALÇAS, 2009).

Alinhado à falta de aplicação prática dos conhecimentos, os egressos ressaltaram a falta de interação entre a Universidade e o mercado de trabalho (14%), enquanto recurso importante para experiências práticas; preparação para atuação profissional; compreensão do próprio mercado; oportunidades de estágios e empregos; etc. Ainda que a concepção de universidade não deva se guiar por uma perspectiva mercadológica, cabe salientar que a profissionalização de seus estudantes é um aspecto importante.

A atuação docente (18%) e a infraestrutura (10%) também foram citadas pelos egressos. Não obstante o reconhecimento da competência e qualificação do corpo docente (enquanto potencialidade), os egressos pontuaram a falta de utilização de metodologias inovadoras; a inexperiência docente com a prática profissional e, por conseguinte, a maior valorização da teoria; a falta de professores e a atuação fora da área de formação. No que concerne à última observação e à infraestrutura, convém lembrar que os egressos de quatro dos seis cursos pesquisados integraram as primeiras turmas e, portanto, vivenciaram a fase de estruturação dos cursos, tanto quanto à infraestrutura física quanto de recursos humanos.

Considerando a formação profissional, os egressos apresentaram como principais sugestões a adequação curricular (64%); a maior interação da Universidade com o mercado de trabalho (32%), por meio de parcerias e convênios; e a melhoria da atuação docente (3%). Essas sugestões retomam, portanto, às próprias fragilidades sinalizadas pelos egressos.

Quanto à percepção do papel da universidade, o entendimento mais frequente (34%) indicou o dever de formação profissional para atuação no mercado de trabalho. Em seguida, outros egressos (30%) acrescentaram a essa capacitação técnica o conhecimento científico, compreendendo que a Universidade deve dar suporte para que o egresso possa se

decidir pela carreira acadêmica ou pelo mercado de trabalho. Um grupo numericamente próximo aos dois anteriores (28%) manifestaram que o papel da universidade é propiciar a formação profissional-cidadã, que congrega, além da capacitação técnico-científica, a formação crítica, pautada em valores éticos e humanos.

Dessarte, as declarações dos egressos, para além da percepção acerca da formação ofertada e do papel da universidade, indicaram também sobre a capacidade reflexiva e crítica dos profissionais graduados pela UFMG – *Campus* Montes Claros. Nesse contexto, é oportuno sublinhar que a formação de indivíduos críticos e éticos, com base científica e humanística, é parte da missão da Universidade (UFMG, 2018b). Portanto, é esperado que a própria Universidade promova o diálogo entre o currículo e as vivências acadêmicas, de modo a permitir aos estudantes compreender o papel dessa instituição enquanto agente formador e social.

Este estudo também foi permeado por limitações que merecem ser destacadas. A primeira delas diz respeito à disponibilidade dos registros acadêmicos, constantes do SIGA/UFMG, que além de demorada (considerando o prazo para conclusão do Mestrado), sugeriu a utilização de um sistema em que a extração é difícil e de acesso restrito. Com isso, ficou evidente também que a Universidade não conta com uma base de dados sistematizada, de fácil acesso, seja para fins de pesquisa, gestão ou conhecimento pelo cidadão. Nessa mesma linha, a segunda limitação se refere à ausência ou desatualização dos contatos dos egressos, inviabilizando uma maior alcance da pesquisa. Outro aspecto que limitou o estudo foi concernente à organização do questionário. A decisão pela não identificação do respondente impossibilitou o cruzamento dos dados coletado no SIGA e os fornecidos pelos egressos. Com isso, aspectos como sexo e cor, anteriormente apurados, não puderam ser comparados à renda atual, à colocação profissional, à formação continuada e à outras variáveis, limitando a percepção das desigualdades de gênero e raça na atuação profissional dos egressos. A restrição da seção “ocupação profissional” a apenas os egressos selecionados em processos seletivos para vaga de emprego, reduziu a visão sobre os egressos inseridos no mercado de trabalho mediante atividades informais ou empreendimentos pessoais ou familiares. Por fim, por se tratar de uma pesquisa de mestrado e, portanto, com limitação temporal, exigindo a opção por uma pesquisa transversal.

Como forma de superar essa última limitação, sugere-se a realização de pesquisas longitudinais de acompanhamento dos egressos da UFMG – *Campus* Montes Claros, com coleta e atualização de dados regularmente. Ademais, outros aspectos trazidos de forma

secundária nesta dissertação carecem ser aprofundados, a exemplo: a assistência estudantil, inclusive comparando com a UFMG como um todo; a satisfação do egresso com a formação e com a colocação profissional, a partir de indicadores qualitativos e quantitativos; a mobilidade social, a partir de uma pesquisa longitudinal; e a evasão e retenção nos cursos do *Campus*.

Além dessas possibilidades de pesquisas, sugere-se que a UFMG – *Campus* Montes Claros promova e fomente ações com vistas à aproximação com seus egressos. Cabe lembrar que, conforme indicado por estudos, os egressos são fonte de críticas à universidade, aptos a contribuir com os processos avaliativos e formativos. Nessa mesma esteira, podem colaborar para a reflexão e elaboração de projetos políticos pedagógicos dos cursos, em atenção ao preceito de uma construção coletiva desse documento norteador da atuação institucional. Outrossim, podem realizar a interlocução entre a Universidade e o mercado de trabalho, retratando as demandas, as dificuldades e as potencialidades da formação, bem como a promoção de parcerias tão demandadas pelos egressos. Salienta-se, ainda, o expressivo interesse (74%) manifestado pelos egressos em participar de programa de acompanhamento de ex-estudante ou outras ações nesse sentido.

Importa salientar que a apresentação dos principais resultados em infográficos, ao final dos capítulos, intentou comunicar à sociedade, em linguagem simples e objetiva, aspectos relacionados aos egressos e à própria atuação da UFMG – *Campus* Montes Claros. Outrossim, além de facilitar a replicação dos resultados da pesquisa, seja no ambiente acadêmico ou para a comunidade geral, os infográficos poderão servir como instrumentos para divulgação contínua dos dados, mediante atualizações.

Em conclusão, espera-se que a metodologia apresentada neste trabalho sirva como um caminho para a obtenção de dados que contribuam enquanto indicadores do processo formativo ofertado, sobre a pertinência das propostas pedagógicas e curriculares dos cursos e sobre os processos de ensino-aprendizagem adotados. Ademais, ressalta-se que o acompanhamento sistemático e contínuo dos egressos podem trazer informações que permitam à universidade promover a melhoria contínua da gestão e planejamento, constituindo, assim, um importante instrumento de avaliação institucional quanto ao cumprimento da missão, valores e objetivos da Universidade.

REFERÊNCIAS

- ALMALAUREA. About us. *In*: [Portal] **Almalaurea**. 2016. Disponível em: <https://www.almalaurea.it/info/chisiamo>. Acesso em: 5 maio 2019.
- ALMEIDA, L. C. **Curso de Pedagogia da UNICAMP**: marcas de formação. 2008. 199f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251883>. Acesso em: 10 ago. 2018.
- ALVES, R. C. **Egressos**: estudo do curso de ciências econômicas na modalidade a distância de uma Universidade Pública Federal. 2015. 107 f. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/169487>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- AMATUCCI, M. **Perfil do administrador brasileiro para o século XXI**: um enfoque metodológico. 2000. Tese (Doutorado em Administração de Recursos Humanos) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. doi:10.11606/T.12.2000.tde-08112010-174044. Acesso em: 24 nov. 2019.
- ANDRADE, C. Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 28, n. 2, p. 255-267, 2010. Disponível em <https://bit.ly/2JhxdUS>. Acesso em : 30 jan. 2020.
- ANDRADE, J. V. Formação profissional e mercado de trabalho do serviço social: uma análise dos egressos da EaD em Paulo Afonso-BA. 2014. 132 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/6202>. Acesso: 3 maio 2019.
- ANDRIOLA, W. B.; SULIANO, D. C. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 96, n. 243, p. 282-298, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2Umg5Ul>. Acesso em: 23 mar. 2020.
- ANJOS, D. S. O. **Mercado de trabalho em saúde**: expectativas para a inserção profissional do bacharel em Saúde Coletiva. 2015. 53 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20116>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- ARANHA, M. L. A. **História da educação**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.
- ARAÚJO, A. L. L. **Percepção de farmacêuticos e graduandos sobre o curso de farmácia e a inserção no mercado farmacêutico na grande São Paulo**. 2016. 89 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão em Sistemas de

Saúde, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1546>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ARBIGAUS, M. L. G. **Formação de competências e a prática profissional: um estudo de caso do Curso de Desenho Industrial da PUC-PR.** 2003. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/2WHdGVG>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ASSIS, D. R. M. de. **O perfil do profissional da Administração egresso da UEMA.** 2002. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/3bvW3Bb>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018.** Brasília: ANDIFES, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3ar2U96> Acesso em: 18 fev. 2020.

AZALIM, S. M. F. **Política de acompanhamento de egressos: oportunidade de aprimoramento do projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária da UFJF.** 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2JPVF00>. Acesso em: 12 jun. 2019.

BALDOINO, L. S. M. **A relação educação-trabalho: um estudo dos egressos de agronomia do IF Goiano – Campus Morrinhos.** 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2018. Disponível em: <http://twixar.me/Sr71>. Acesso em: 5 maio 2019.

BARBOSA, A. C. S. **Egressos de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora: competências e inserção profissional.** 2018. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018. Disponível em: <http://twixar.me/CfN1>. Acesso em: 14 abr. 2019.

BARRETO, D. M.; LAZAROTO, T. C.; BARRETO, J. B. M. Caracterização de egressos e acadêmicos do curso de psicologia em relação à atuação profissional. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 4, n. 1, p. 101-112, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3brdtde>. Acesso em: 23 mar. 2020.

BARROS, J. M. L. **Avaliação da eficácia da formação discente em curso de graduação nas perspectivas dos egressos.** 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, 2016. Disponível em: <http://twixar.me/G3N1>. Acesso em: 5 abr. 2019.

BAUZER, R. **Formação para a Administração Pública: seleção de candidatos ao curso superior de graduação da EBAP.** Rio de Janeiro: FGV, 1965. (Cadernos de Administração Pública, 56). Disponível em: <http://twixar.me/D3N1>. Acesso em: 5 maio 2019.

BAUZER, R. **Formação para a Administração Pública II: vestibulandos, ebapianos e bacharéis em Administração Pública**. Rio de Janeiro, 1966. (Cadernos de Administração Pública, 66). Disponível em: <http://twixar.me/h3N1>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BAUZER, R. **Formação para a Administração Pública III: um estudo sobre a escolha ocupacional e preparação profissional**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1977. (Cadernos de Administração Pública, 77). Disponível em: <https://bit.ly/2mfDyHQ>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BONALDO, V. F. **Um estudo da atuação profissional dos egressos do curso de Educação Física da UNIDAVI, Rio do Sul, Santa Catarina**. 2016. 66 f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, 2016. Disponível em; https://bu.furb.br/docs/DS/2016/362089_1_1.pdf. Acesso em: 12 ago. 2018.

BOURDIEU, P.; BOLTANSKI, L. O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução. *In: CATANI, A. (Org). Pierre Bourdieu: escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 127-144.

BRANDAO, T.; SARAIVA, L.; MATOS, P. M. O prolongamento da transição para a idade adulta e o conceito de adultez emergente: Especificidades do contexto português e brasileiro. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 30, n. 3, p. 301-313, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3brl5fT>. Acesso em: 30 jan. 2020.

BRASIL. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, Brasília, 1996. 134 p. Disponível em: <https://bit.ly/2yUhwkO>. Acesso em: 12 abr. 2019.

BRASIL. **Constituição** Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <https://bit.ly/3cHII57>. Acesso em: 9 dez. 2018.

BRASIL. Decreto nº 63.416, de 11 de outubro de 1968. Provê sobre a transferência de estabelecimento de ensino agrícola para a Universidade Federal de Minas Gerais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1968. Disponível em: <https://bit.ly/2OuMIcP>. Acesso em: 22 maio 2018.

BRASIL. Lei nº 4.950-A, de 22 de abril de 1966. Dispõe sobre a remuneração de profissionais diplomados em Engenharia, Química, Arquitetura, Agronomia e Veterinária.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2004. Disponível em: <https://goo.gl/ETS63>. Acesso em: 2 de ago. 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/uNYPIz>. Acesso em: 2 ago. 2017.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://twixar.me/j3N1>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRAUM, L. M. S. **Contribuições dos cursos de Ciências Contábeis**: uma análise das habilidades desenvolvidas nos egressos. 2006. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, 2006. Disponível em: https://bu.furb.br/docs/TE/2006/314528_1_1.pdf. Acesso em: 2 ago. 2018.

BRITO, M. M. B. **Formação de professores na perspectiva da epistemologia da práxis**: análise da atuação dos egressos do curso de licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília. 2017. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/31100>. Acesso em: 2 ago. 2018.

BRITO, R. P. de; BERARDI, P. C. Vantagem competitiva na gestão sustentável da cadeia de suprimentos: um metaestudo. **Revista de administração de empresas**, v. 50, n. 2, p. 155-169, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2yBKC8B>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CALÇAS, D. A. N. Q. P. A percepção de docentes, discentes e egressos do curso de engenharia civil - campus de Bauru: sobre algumas questões curriculares. 2009. 198 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/104787>. Disponível em: 5 set. 2018.

CALDAS, T. A. Egressos de cursos de Direito: visão dos aprovados no Exame da Ordem. 2013. 204 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/250769>. Acesso em: 24 ago. 2018.

CALEGARI, C. R. O perfil profissional docente dos egressos da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia-MG. 2017. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2017. Disponível em: <http://btdt.uftm.edu.br/handle/tede/460>. Acesso em: 24 ago. 2018.

CAMBIRIBA, T. F. C.; FERRONATO, A. F.; FONTES, K. B. Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umarama, v. 18, n. 1, p. 27-32, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2UDT79M>. Acesso em: 23 mar. 2020.

CAPES. [2017 A 2020] Programas da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil. *In*: **Avaliação da pós-graduação stricto sensu**. Disponível em: <https://bit.ly/2UEB5En>. Acesso em: 3 mar. 2020.

CAPES. Relatório documento disponibilizado à CAPES apresenta desempenho e tendências na pesquisa brasileira. *In*: **Notícias**. Brasília, DF, 17 jan. 2018. Disponível em: <http://twixar.me/B3N1>. Acesso em: 2 maio 2019.

CARNEIRO, Ana Luzia Magalhaes. **O olhar dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria sobre sua formação**. 2002. 194 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20184>. Acesso em: 20 ago. 2018.

CARRIJO, Clarissa Irineu de Sousa. The Employability of a Group of Egresses of the Nursing Graduation Course from the Federal University of Goiás. 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Enfermagem) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2006. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/733>. Acesso em: 23 ago. 2018.

CASAQUI, Vander. Ideologia do empreendedorismo social: representações do trabalho em tempos de crise do Estado Social português. **RuMoRes**, v. 8, n. 16, p. 19-36, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/89636/92449>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CÉREQ. Le Céreq. **Qui sommes-nous ?**. 2019. Disponível em: <http://twixar.me/GKN1>. Acesso em: 24 maio 2019.

CHENG, D. Apenas 25% dos jovens recém-formados conseguem emprego em sua área de atuação, diz pesquisa. **Núcleo Brasileiro de Estágio**, 19 fev. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2SZz7P2>. Acesso em: 2 fev. 2020.

CHEERS. CHEERS European graduate survey – overview. c2019. Disponível em: <http://twixar.me/vKN1>. Acesso em: 24 maio 2019.

CISLAGHI, R; NASSAR, S. M.; WILGES, B.; LEONARDI, J. LONGO, D. H. Gestão de qualidade de cursos a partir da percepção de estudantes egressos. **Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 13, n. 1, jul. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/uxmqHQ>. Acesso em: 20 fev. 2018.

COCCO, R.; SILVA, A. C. A. ; SANTOS, S. A. Expansão e interiorização do ensino público superior no Brasil (2003-2014): um estudo de caso e a perspectiva do egresso. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2014, Frederico Westphalen; II COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2., 2014, Frederico Westphalen. **Anais [...]**. Frederico Westphalen: URI, 2014. p. 67-78.

COELHO, M. S. C.; OLIVEIRA, N. C. M. Os egressos no processo de avaliação. **E-curriculum**. São Paulo, v. 8, n. 2, ago. 2012. Disponível em: <https://goo.gl/ZBN5WF>. Acesso em: 2 maio 2018.

COELHO, V. O. **Retorno financeiro à educação superior da Universidade de Brasília: análise a partir dos egressos de graduação**. 2017. 61 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://twixar.me/bKN1>. Acesso em: 15 fev. 2019.

COELHO, C. O. L. **Percepções dos recém formados do curso de odontologia da Unoeste sobre a competência atenção à saúde descrita nas diretrizes curriculares nacionais.** 2010. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2010. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/tede/handle/tede/812>. Acesso em: 15 fev. 2019.

COELHO, F. R. D. **Provimento e fixação dos profissionais de saúde no Estado do Amazonas: uma análise dos egressos da Universidade do Estado do Amazonas.** 2016. 108 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016. Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5568>. Acesso em: 20 ago. 2018.

COLENCI, R. **Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de um curso de graduação em enfermagem de instituição privada.** 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2009.

CONTREIRAS, C. N. M. **Mercado de trabalho e perfil profissional: egressos da Escola de Dança.** 2012. 80 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Dança, Universidade Federal da Bahia, 2012.

CORDIOLI, O. F. G. **O processo de formação do cirurgião-dentista e a prática generalista da odontologia: uma análise a partir da vivência profissional.** 2006. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2006.

COSTA, A. **Competências e habilidades: um estudo dos egressos do curso de Ciências Contábeis no Estado de Santa Catarina.** 2007. 89 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2007.

COSTA, C. M. M. da *et. al.* Contribuições da pós-graduação na área da saúde para a formação profissional: relato de experiência. **Saúde e Sociedade**[online], São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1471-1481, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2QLKn0f>. Acesso em: 23 mar. 2020.

COSTA, T. V. **Atuação profissional de enfermeiros egressos do currículo integrado de uma universidade pública do Norte do Paraná.** 2012. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Londrina, 2012.

COSTA, V. B. **Memórias de egressos das faculdades de direito de Pelotas/Brasil e Coimbra/Portugal (1960-1970): trajetórias no campo jurídico.** 2014. 163 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3929>. Acesso em: 27 ago. 2019.

COSTA, K. S. **Homens na Enfermagem: inserção, vivência e trajetória profissional.** 2016. Dissertação (Mestrado em Fundamentos e Administração de Práticas do Gerenciamento em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.7.2017.tde-19052017-105839. Acesso em: 2019-09-27.

COSTA, L. H. **Perfil dos cursos de Farmácia e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002**. 2016. 268 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

CROSS, D.; THOMSON, S.; SINCLAIR, A. Research in Brazil: a report for CAPES by Clarivate Analytics. **Clarivate Analytics**, 2018. Disponível em: <http://twixar.me/bKN1>. Acesso em: 2 maio 2019.

CRUCES, A. V. V. **Egressos de cursos de psicologia: preferências, especializações, oportunidades de trabalho e atuação na área educacional**. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. doi:10.11606/T.47.2006.tde-08082006-151346. Acesso em: 12 ago. 2018.

CRUZ, T. P. **Formação do psicólogo(a) em Catalão/GO na perspectiva do egresso: 2007-2014**. 2015. 204 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5441>. Acesso em: 12 maio 2019.

CUNHA, G. A. **Perfil do bibliotecário da Região Norte: estudo dos egressos da Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará referente ao período de 2005 a 2010**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96144>. Acesso em: 12 maio 2019.

DANTAS, A. B. **Egressos de medicina no Pará**. 2006. 115 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/1711>. Acesso em: 12 ago. 2018.

DANTAS, L. A. M. **Caracterização do perfil profissional e percepção sobre a formação de egressos de Design - UFCG: uma avaliação do ensino**. 2016. 165f. (Dissertação de Mestrado em Design) – Programa de Pós-graduação em Design, Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/912>. Acesso em: 12 ago. 2018.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 503-521, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/5zHg6W>. Acesso em: 7 out. 2018.

DERNER, T., A. B. **O egresso do curso de pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina e sua ocupação profissional**. 1985.114 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1985. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/75269>. Acesso em: 12 ago. 2018.

DIAS, M. P. S. **Egressos da licenciatura em artes visuais da Universidade Federal da Paraíba e sua inserção profissional**. 2013. 119 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) –

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3895>. Acesso em: 12 ago. 2018.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v.15, n. 1, p. 195-224, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/hEA2UW>. Acesso em: 28 fev. 2018.

DIAS SOBRINHO, J. Debate universidade e compromisso social. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P (org.). **Universidade e compromisso social**: Brasília, 25 e 26 de agosto de 2005. Brasília: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 4) p. 197-244. Disponível em: <https://bit.ly/2WsoXZi>. Acesso em: 10 jan. 2020.

DIEESE. **Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2016**: Remuneração: livro 6. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo: DIEESE, 2017.

DISSÍDIO [Portal]. Disponível em: <https://dissidio.com.br/>. Acesso em: 25 jan. 2020.

ENGE, J. S. **Da universidade ao mundo do trabalho**: um estudo sobre o início da profissionalização de egressos do curso de licenciatura da USP (1994-1995). 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. doi:10.11606/D.48.2004.tde-05102004-115050. Acesso em: 20 fev. 2019.

ESPARTEL, L. B. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance**, v. 16, n. 1. p. 102-114, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/mXe8UJ>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FARIA, A. C. C. A inserção do bibliotecário no mercado de trabalho: fatores de influência e competências. 2015. 133 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/18871>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FRY, P.; MAGGIE, Y. Cotas raciais - Construindo um país dividido? **Econômica**, Rio de Janeiro, v. 6, n.1, p.153-161, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3boR14p>. Acesso em: 23 mar. 2020.

FUNDAÇÃO MENDES PIMENTEL. **Prestação de contas**: relatório de atividades e demonstrações financeiras. Belo Horizonte. FUMP, 2018.

FARIA, R. Gestão de egressos: análise da gestão de egressos da Universidade Flager College, EUA. 2016. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <http://twixar.me/fnN1>. Acesso em: 10 jun. 2018.

FERNANDES, C. R. **Um estudo sobre os egressos do curso de ciências contábeis da UNOESC Campus de Videira, na perspectiva de um projeto político-pedagógico**. 2001. 117 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade

Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em:
<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/79762>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FERREIRA, P. F. **Uma análise da absorção de egressos da Universidade Federal de Sergipe no mercado de trabalho sergipano no período de 2004-2009**. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) – Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Economia, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011. Disponível em:
<http://twixar.me/KnN1>. Acesso em: 15 out. 2018.

FREITAS, J. L. *et al.* A pesquisa sobre o fazer pesquisa: uma análise de citação da literatura periódica em Ciência da Informação. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 3, n. 1, p. 38-49, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/115401>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

FRIGOTTO, G. Debate universidade e o mundo do trabalho. In: MOLL, J.; SEVEGNANI P. (org.). **Universidade e mundo do trabalho**: Brasília, 19 e 20 de dezembro de 2005. Brasília: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 3). p. 191-268. Disponível em:
<https://bit.ly/2LsO5Jm>. Acesso em: 10 jan. 2020.

GAIO, R. M. **Avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo curso de Serviço Social da UFSC na percepção dos egressos**. 2013. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Programa em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106969>. Acesso em: 25 jul. 2018.

GARCIA, M. O. *et al.* Usos da Pesquisa Documental em Estudos sobre Administração Pública no Brasil. **Teoria e Prática em Administração**, v. 6, n. 1, pp. 40-68, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3cnhQXM>. Acesso em: 10 fev. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, S. M. **A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre os egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná**. 2016. 241 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150823>. Acesso em: 26 ago. 2018.

GONÇALVES, M. L. **Relação entre formação universitária e exercício profissional-cidadão: a avaliação de médicos e pedagogos egressos da Unicamp**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Campinas, Campinas, SP, 2012. Disponível em:
<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251212>. Acesso em: 5 ago. 2018.

HESA. Who we are and what we do. In: **About us**. 2019. Disponível em:
<https://www.hesa.ac.uk/about/what-we-do>. Acesso em: 6 ago. 2019.

INAUGURADO o Colégio Agrícola de Montes Claros. **Estado de Minas**, n. 34, 21 jul. 1966.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Roteiro de auto-avaliação institucional 2004**. Brasília: INEP, 2004. (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes). Disponível em: <https://bit.ly/2myXzcB>. Acesso em:

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep, 2017a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 17 nov. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. Brasília: Inep, 2017b. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 17 nov. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Diretoria de Avaliação da Educação Superior - DAES. **Relatório síntese de área Administração**. Brasília: Inep, 2016. (ENADE 2015 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Disponível em: <https://bit.ly/2kvuDSk>. Acesso em: 15 dez. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Relatório síntese de área Agronomia**. Brasília: Inep, 2017c. (ENADE 2016 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Disponível em: <https://bit.ly/2msGW2o>. Acesso em: 15 dez. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Relatório síntese de área Zootecnia**. Brasília: Inep, 2017d. (ENADE 2016 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Disponível em: <https://bit.ly/2mrzFjl>. Acesso em: 15 dez. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Relatório síntese de área Engenharia de Alimentos**. Brasília: Inep, 2018a. (ENADE 2017 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Disponível em: <https://bit.ly/2kVfidW>. Acesso em: 15 dez. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. **Relatório síntese de área Engenharia Florestal**. Brasília: Inep, 2018b. (ENADE 2017 - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes). Disponível em: <https://bit.ly/2m6jFmt>. Acesso em: 15 dez. 2018.

ISTAT. **Die Charakteristika des KOAB-Projekts**. Istat, c2015. Disponível em: http://www.istat.de/de/koab_a.html. Acesso em: 16 marc. 2019

JARDIM, T. H. N. **Destinos (im) prováveis**: um estudo sobre o perfil e a trajetória pessoal e profissional de alunos egressos de serviço social, beneficiários de política afirmativa da Puc-Rio. 2015. 211 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

KNABEM, A. **Construção da carreira em egressos do ensino superior público: trajetórias e projeto de vida de trabalho**. 2016. 207 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

LAMEIRAS, M. A. P.; VASCONCELOS, L. S. **A Evolução da população ocupada com nível superior no mercado de trabalho**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Carta de Conjuntura, n. 41, 4º trimestre de 2018, IPEA, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2y0tzg1>. Acesso em: 10 fev. 2019.

LEITE, I. S. **Análise do processo de adaptação ao mercado de trabalho dos formandos de um curso superior de ciências contábeis no Brasil: o caso dos egressos da Universidade Federal de Mato Grosso**. Rio de Janeiro, 1989. 246 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Estudos Contábeis, Fundação Getúlio Vargas, 1989.

LIMA, G. M. S. M. C. **Egressos do curso de Administração: um estudo na faculdade atual da Amazônia no período de 2005 a 2009**. 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Regional Blumenau, Blumenau, 2011.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2D5mz39>. Acesso em: 1 ago. 2017.

MACHADO, G. R. **Um estudo do perfil demandado pelo mercado de trabalho para os alunos egressos da escola técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. [106] f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/2kD541L>. Acesso em: 1 ago. 2017.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/2OuN2bx>. Acesso em: 1 ago. 2017.

MACHADO, A. F. (Coord.); ARAÚJO, R. B. (Coord.); QUEIROZ, T. P. (Co-coord.). **Perfil UFMG: rede de oportunidades**. Belo Horizonte: UFMG-PROEX, 2009. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/PrincipalVisitante.do>. Acesso em: 1 out. 2019.

MACHADO, A. F. (Coord.); ARAÚJO, R. B. (Coord.); QUEIROZ, T. P. (Co-coord.). **Programa sempre UFMG**. Belo Horizonte: UFMG-PROEX, 2000. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/PrincipalVisitante.do>. Acesso em: 1 out. 2019.

MAGALHÃES, J. A construção de um objeto do conhecimento histórico. De arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas. **Revista Educação Unisinos**. v. 11, n. 2, 2007. Disponível em: <https://goo.gl/FsEdx8>. Acesso em: 12 maio 2018.

MANUAL de instrumentos y recomendaciones sobre el seguimiento de egresados. Nuevo León: Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, 2006. Disponível em: <https://bit.ly/2knugqK>. Acesso em: 20 mar. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, B. V. **Expansão e diversificação do ensino superior no Brasil**: a mobilidade social e a inserção profissional dos jovens estudantes e egressos de cursos superiores tecnológicos na região metropolitana de Porto Alegre – RS. 2016. 435 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

MEDEIROS, F.S. Uso de questionários nos trabalhos de conclusão de curso da licenciatura em química: uma discussão metodológica. **Porto Alegre: UFRGS**, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/Z2JLD3>. Acesso em: 15 jan. de 2018.

MEDEIROS, J. A. S.; CASTRO, M. T. G.; SIQUEIRA, V. H. F. Desvio ocupacional em ciências humanas: o caso dos graduados em Direito de São José dos Campos. **Cad. Pesq.**, São Paulo, v. 33, p. 29-44, maio 1980. Disponível em: <https://bit.ly/2mh6Ful>. Acesso em: 20 mar. 2019.

MEIRA, M. D. D. Avaliação de um curso de graduação em enfermagem por egressos, empregadores e docentes. 2012. 163 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2mbisKQ>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2PM81ai>. Acesso em: 10 ago. 2017.

MELO FILHO, E. T. **Os egressos do PPGCI/UFPB**: representações, perfil e trajetórias profissionais. 2014. 175 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2pdXCsu>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MICHELAN, L. S.; HARGER, C. A.; EHRHARDT, G.; MORÉ, R. P. O. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 9., 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: [s.n.], 2009. Disponível em: <https://bit.ly/2NSI3oa>. Acesso em: 2 ago. 2017.

MIRANDA, S. C.; PAZELLO, E. T.; LIMA, C. B. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 8, n. 1, p. 298-321, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3cuF12x>. Acesso em 3 mar. 2019.

MONT'ALVAO, A. Estratificação educacional no Brasil do século XXI. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 2, p. 389-430, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2UkC0ep>. Acesso em: 23 mar. 2020.

MOROSINI, M.; FELICETTI, V. L. Estudantes de primeira geração (P-Ger) na educação superior brasileira: analisando os dados da PNS - 2013. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 35, n. 75, p. 103-120, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2y9f3lP>. Acesso em: 23 mar. 2020.

O APROVEITAMENTO profissional dos graduados da EBAP. **R. Adm. Públ.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 87-109, jul./set. 1972.

OLIVEIRA, A. C. F. **O tecnólogo em processamento de dados no mundo do trabalho:** caminhos e descaminhos dos egressos de uma instituição privada de ensino superior de Goiânia. 2009. [140] f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Góias, Goiânia, 2009.

OLIVEIRA, A. P. M.; SOUZA, V. C.; SOUSA, J. V.; TAVARES, E. P. G. Políticas de avaliação e regulação da educação superior brasileira: percepções de coordenadores de licenciaturas no Distrito Federal. **Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 629-655, 2013. Disponível em: <https://goo.gl/yrQ6v5>. Acesso em: 2 jun. 2018.

L'OBSERTOIRE National de la vie Étudiante. Présentation de l'ove. [2019]. Disponível em: <http://www.ove-national.education.fr/observatoire/>. Acesso em: 14 mar. 2019.

PAUL, G. Seminário discute criação de curso superior de Agronomia. **Boletim UFMG**, n. 796, p. 4-5, 17 mar. 1989.

PAUL, J. J. Acompanhamento de egresso do ensino superior. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2x13xAm>. Acesso em: 15 jun. 2017.

PAULA, S. R. **Trajetórias de jovens negros egressos do ensino superior e desigualdade social**. 2017. 81 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontífica Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

PEIXOTO, M. C. L. *et al.* **Educação básica e profissional na UFMG**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária, 1999.

POLETO, D. B. **O processo de inserção profissional dos egressos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**. 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 439-452, jul. 2009. Disponível em: <https://goo.gl/SrhAC5>. Acesso em: 20 maio 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna:** análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. 2014. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação,

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://bit.ly/2MHpAGz>. Acesso em: 18 maio 2018.

RAMOS, R. **Programa de acompanhamento de estudante egresso da Universidade Federal do Espírito Santo**: diagnóstico e proposta de melhorias em seus instrumentos. 2016. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/vvbRe5>. Acesso em: 3 maio 2018.

REFLEX – INTERNATIONAL SURVEY HIGHER EDUCATION GRADUATES
Disponível em: <http://www.reflexproject.org/>. Acesso em: 3 maio 2018.

REGIO, M. L. S. **Formação, atuação profissional e mercado de trabalho em Administração**: o caso dos egressos do curso de graduação da UFSM. 2011. 122 f. Dissertação. (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, 2011. Disponível em: <https://goo.gl/nGYZfu>. Acesso em: 20 fev. 2018.

RIBEIRO, A. M. C. S. C. **A formação e a atuação do profissional fisioterapeuta**: um estudo com egressos da UFMG - 1982-2005. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/HJPB-55Y5FT>. Acesso em: 20 ago. 2018.

RIBEIRO, M. G. The american higher education: genesis of a model. **Hist. Educ.**. Santa Maria, 2016, v. 20, n. 48, p. 75-93, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2236-3459/56594>. Acesso em: 23 mar. 2020.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSI, P.; MELLO, G. **Nota do Cecon**, n. 1, 2017. Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica - IE/UNICAMP, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3akgDQ2>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SALLES, P. E. M. A autoavaliação: processo a serviço da gestão. In: COLOMBO, S. S. (Coord.). **Gestão Universitária**: os caminhos para a excelência. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 59-89.

SALLES, W. N.; FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Inserção profissional e formação continuada de egressos de cursos de graduação em Educação Física. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 475-486, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2UE60AH>. Acesso em: 1 jan. 2020.

SAMPAIO, H. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990**. Documento de trabalho 8 / 91 Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo. São Paulo: NUPES, 1991. Disponível em: <https://bit.ly/2WKG9dc>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/34Qz3WA>. Acesso em: 23 fev. 2020.

SANTOS, G. R.; PALES, R. C. Desenvolvimento Regional e Desigualdades Sociais entre as Macrorregiões de Planejamento de Minas Gerais. *In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS*, 36., 2012, Montes Claros. **Anais [...]**. Montes Claros: ANPOCS, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2y3U2sx>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”. Campinas, 2005. Disponível em: <https://bit.ly/3fLVNMy>. Acesso em: 15 jan. de 2019.

SCAGLIONE, V. L. T.; NITZ, M. A avaliação da educação superior e a gestão universitária. *In: COLOMBO, S. S. (org.). Gestão Universitária: os caminhos para a excelência*. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 43-57.

SCHUCH JUNIOR, V. F. Egressos do curso de Administração da UFSM e o mercado do trabalho. 1976. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1976.

SCHWARTZMAN, S.; CASTRO, M. H. M. **A trajetória acadêmica profissional dos alunos da USP**. São Paulo: Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo – NUPES, 1991.

SCHWARTZMAN, S.; CASTRO, M. H. M. **Carreiras universitárias na USP**. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da USP, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (FAPESP), 1991-2 (relatório final) São Paulo: NUPES, 1992. Disponível em: <https://bit.ly/2WX3aIr>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SCHWARTZMAN, Simon. Perspectivas para a educação superior no Brasil. *In: NEGRI, J. A.; ARAÚJO, B. C.; BACELETTE, R. Desafios da nação: artigos de apoio*, Brasília: INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2018. v. 2, p. 333-353. Disponível em: <https://bit.ly/2T6Ca8i>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SILVA, M. M. **Inserção profissional e condição social: trajetórias de jovens graduados no mercado de trabalho**. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3ajRm8z>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SILVA, P. C. **Mapeamento do perfil do egresso da UFSJ: um estudo de caso no Campus Sete Lagoas**. 2017. 49 f. Monografia. (Bacharelado Interdisciplinar em Biosistemas) – Universidade Federal de São João Del Rei, 2017.

SILVA, V. O.; PINTO, I. C. M.; TEIXEIRA, C. F. S.. Identidade profissional e movimentos de emprego de egressos dos cursos de graduação em Saúde Coletiva. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 799-808, 2018.

SILVEIRA, J. P. B.; GONÇALVES, R. B. Perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). **BIBLOS**, Carreiros, v. 23, n. 2, p. 127-135, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1311/595>. Acesso em: 22 set. 2019.

SIMON, L. W. **A gestão de egressos como fonte de informações estratégicas para a UFFS**. 2017. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egresso. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 93-113, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2xjaLEY>. Acesso em: 1 ago. 2017.

SOUZA, A. Debate universidade e o mundo do trabalho. In: MOLL, J.; SEVEGNANI P. (org.). **Universidade e mundo do trabalho**: Brasília, 19 e 20 de dezembro de 2005. Brasília: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 3). p. 191-268. Disponível em: <https://bit.ly/2LsO5Jm>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SOUZA FILHO, A. O ideal de universidade e de sua missão. In: MOLL, J.; SEVEGNANI P. (org.). **Universidade e mundo do trabalho**: Brasília, 19 e 20 de dezembro de 2005. Brasília: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 3). p. 173-184. Disponível em: <https://bit.ly/2LsO5Jm>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SOUZA, R. M. UFMG explica extinção de ensino profissionalizante. **O Norte de Minas**, 24 abr. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2Oxttzw>. Acesso em: 5 jun. 2018.

TAKAHASHI, R. H. C.; CAMINHAS, W. M.; PENA, C. S. **Mudanças no ensino de graduação da UFMG: análise e perspectivas**. Belo Horizonte, 2015. Slides.

TEIXEIRA, D. E. *et al.* Perfil e destino ocupacional de egressos graduados em Ciências Biológicas nas modalidades a distância e presencial. **Revista Ensaio**, v. 16, n. 1, p. 67-84, 2014. Disponível em: <https://goo.gl/uUzXMg>. Acesso em: 1 out. 2018.

TREVISOL, J. V.; NIEROTKA, R. L. “Lei das cotas” e as políticas de democratização do acesso ao ensino superior público brasileiro. **Quaestio - Revista de Estudos em Educação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 573-593, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Reitoria. **Portaria nº 768, de 18 de dezembro de 1975**. Institui junto ao Colégio Agrícola Antônio Carlos Versiani Athayde o Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias. Belo Horizonte, Reitoria, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. Comissão de Legislação. **Parecer nº 07/1976, de 15 de outubro 1976**. Exame e pronunciamento acerca do projeto de Resolução que institui o “Campus” Regional de Montes Claros. Belo Horizonte, Conselho Universitário, 1976a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. **Resolução nº 03/76, de 15 de outubro de 1976**. Institui o *Campus* Regional de Montes Claros. Belo Horizonte: Conselho Universitário, 1976b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Parecer nº 04/98, de 21 de maio 1998**. Manifesta sobre a criação do Curso de Graduação em Agronomia, vinculado ao NCA. 1998a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 04/98, de 28 de maio de 1998**. Cria o Curso Superior em Agronomia, de interesse do Núcleo de Ciências Agrárias de Montes Claros. 1998b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. Comissão de Legislação. **Parecer 11/2004, de 14 de agosto de 2004**. Manifesta sobre a criação do Curso de Graduação em Zootecnia. Belo Horizonte: Conselho Universitário, 2004a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 09/2004, de 16 de setembro de 2004**. Cria o Curso de Graduação em Zootecnia, de interesse do Núcleo de Ciências Agrárias – Campus [sic] Regional da UFMG em Montes Claros. 2004b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução nº 31/2007, de 20 de dezembro de 2007**. Extingue o Curso Técnico de Agropecuária (Nível Médio) no Núcleo de Ciências Agrárias, Campus [sic] Regional da UFMG em Montes Claros. 2007a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Instituto de Ciências Agrárias. Projeto Pedagógico do curso de Agronomia. *In: Graduação*. Montes Claros: ICA, 2007b. Disponível em: <http://twixar.me/wMc1>. Acesso em: 5 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Instituto de Ciências Agrárias. Projeto Pedagógico do curso de Zootecnia. *In: Graduação*. Montes Claros: ICA, 2007c. Disponível em: <http://abre.ai/aikv>. Acesso em: 5 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento institucional 2008-2012**. 2008a. Disponível em: <https://bit.ly/2PKsHPP>. Acesso em: 5 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Resolução Complementar nº 02/2008, de 15 de maio de 2008**. Reedita a Resolução Complementar nº 01/2007, de 03/05/2007, que define as Unidades Acadêmicas e as Unidades Especiais da UFMG, transformando em Unidade Acadêmica o Núcleo de Ciências Agrárias – NCA, que passa a denominar-se Instituto de Ciências Agrárias – ICA. 2008b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Reitoria. **Portaria nº 02/2008, de 21 de maio de 2008**. Transformar o NCA, Unidade Especial da UFMG, em Unidade Acadêmica, alterando sua denominação para Instituto de Ciências Agrárias (ICA). 2008c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Instituto de Ciências Agrárias. Projeto Pedagógico do curso de Administração. *In: Graduação*. Montes Claros: ICA, 2012a. Disponível em: <http://twixar.me/wMc1>. Acesso em: 5 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Instituto de Ciências Agrárias. Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental. *In: Graduação*. Montes Claros: ICA, 2012b. Disponível em: <http://abre.ai/aikj>. Acesso em: 5 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Instituto de Ciências Agrárias. Projeto Pedagógico do curso de Engenharia de Alimentos. *In: Graduação*. Montes Claros: ICA, 2012c. Disponível em: <http://twixar.me/xMc1>. Acesso em: 5 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Instituto de Ciências Agrárias. Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Florestal. *In: Graduação*. Montes Claros: ICA, 2012d. Disponível em: <http://abre.ai/aikq>. Acesso em: 5 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Graduação. **Análise do perfil dos estudantes inscritos e matriculados nos cursos de graduação da UFMG – 2009 a 2018/1**. Belo Horizonte, 2018a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento institucional 2018-2023**. 2018b. Disponível em: <https://www.ufmg.br/pdi/2018-2023/versao-final/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Viver UFMG**. Belo Horizonte, 2018c. Disponível em: <https://bit.ly/3bvK15A>. Acesso em: 15 mar. 2019.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação: 1998. *In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR*. Paris, 1998. **Anais[...]** 9 out. 1998. Disponível em: <https://bit.ly/2CfK0D6>. Acesso em: 15 maio 2019.

VENTURA, R. S. **Trajetórias profissionais de egressos do curso de graduação em ciências biológicas da UFRJ**: um estudo sobre (não) atratividade da docência. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2015.

VARGAS, M. L. F. **Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho**: um estudo com egressos da UFMG. 2008. 203 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/FAEC-84VHVQ>. Acesso em: 15 jun. 2018.

VARGAS, M. L. F. Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 16, n. 1, p. 149-163, 2011.

VIEIRA, J. A. **Qualidade da formação inicial de pedagogos**: indicadores na visão de egressos. 2010. 211 f. Tese (Doutorado) – Programa de pós-Graduação em Educação, Pontícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

WIEBSUCH, E. M.; ANDRADE, R. M. M. Egressos do curso pedagogia, na modalidade de educação a distância: a primeira geração da família na educação superior. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 3., 2016, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: SIED; EPED, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/39fkLQ1>. Acesso em: 23 mar. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZIMMERMANN, Rogerio Dubosselard. O perfil do formado em Odontologia entre 1997 e 2001 no Estado de Pernambuco e sua inserção no mercado de trabalho. 2002. 101 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas,

Piracicaba, SP, 2001. Disponível em:

<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/290605>. Acesso em: 2 ago. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO “EGRESSOS ICA/UFMG”

Google Formulário

07/10/2019

Egressos ICA/UFMG

Egressos ICA/UFMG

Caro Ex-aluno UFMG,

Eu sou Edinalva Gonçalves, discente do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e servidora da UFMG no Instituto de Ciências Agrárias (ICA) há 10 anos.

O motivo do contato é pedir-lhe a especial colaboração no sentido de responder o questionário abaixo, que integra a pesquisa “Perfil dos egressos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Regional de Montes Claros”, a ser desenvolvida por mim, sob orientação do Professor Daniel Calbino Pinheiro.

Esta pesquisa, além de conhecer o perfil do egresso do ICA/UFMG, visa ter retorno, na perspectiva de seus ex-estudantes, acerca da formação ofertada. Essas informações poderão ser utilizadas para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem; dos projetos político-pedagógicos; da gestão universitária; entre outros.

Ademais, a partir dos dados desta pesquisa, intenta-se propor a criação de um programa de acompanhamento dos egressos do ICA/UFMG, com vistas a fomentar oportunidades (como formação continuada; banco de currículos; oportunidades de trabalho; etc.) e a aproximação da universidade com seus egressos, entre outros.

Cabe salientar, ainda, que esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM (Parecer nº 3.075.421) e que serão adotadas todas as medidas para se garantir o anonimato, não havendo divulgação de nomes ou outro dado de identificação de quaisquer dos participantes.

O tempo estimado para responder a este questionário é de três a oito minutos.

Desde já, apresentamos nossos sinceros agradecimentos e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos:

Edinalva Gonçalves – 38 99911-0801 / 98831-1025; edinalvagoncalves@yahoo.com.br
Dr. Daniel Calbino Pinheiro – dcalbino@ufsj.edu.br

ATENÇÃO: CUIDADO AO UTILIZAR A SETA DO TECLADO PARA ROLAGEM DA PÁGINA, POIS PODERÁ HAVER ALTERAÇÃO DA RESPOSTA ASSINALADA.

***Obrigatório**

1. **Qual sua cidade/estado de origem?**

2. **Em qual cidade/estado você reside atualmente?**

3. **Qual seu estado civil?**

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro
 Casado
 União estável
 Divorciado
 Separado
 Viúvo

4. Em qual curso você se graduou no ICA/UFMG? *

Marcar apenas uma oval.

- Administração
- Agronomia
- Engenharia Agrícola e Ambiental
- Engenharia de Alimentos
- Engenharia Florestal
- Zootecnia

5. Em qual ano você se graduou? *

Marcar apenas uma oval.

- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018

6. O que o motivou a escolher o curso de graduação (concluído no ICA/UFMG)? *

Marque todas que se aplicam.

- Oportunidades no mercado de trabalho
- Influência de familiares
- Pontuação requerida para ingressar neste curso
- Aptidão pela área em que o curso está inserido
- Outro: _____

7. Você está profissionalmente satisfeito com o curso de graduação escolhido (concluído no ICA/UFMG)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. Durante o tempo que frequentou o curso de graduação, você foi bolsista e/ou recebeu algum auxílio da FUMP?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Enquanto acadêmico, como avalia as políticas assistenciais da UFMG (FUMP) para permanência e conclusão do curso de graduação?

Marcar apenas uma oval.

- Contribuíram muito
- Contribuíram razoavelmente
- Contribuíram pouco
- Não contribuíram

07/10/2019

Egressos ICA/UFMG

10. Durante o curso de graduação você trabalhava?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
 Não

11. Qual era renda familiar ao tempo da graduação?*Marcar apenas uma oval.*

- Inferior a 1 salário mínimo
 1 a 2 salários mínimos
 2 a 3 salários mínimos
 3 a 4 salários mínimos
 4 a 5 salários mínimos
 5 a 10 salários mínimos
 10 a 15 salários mínimos
 15 a 20 salários mínimos
 Acima de 20 salários mínimos
 Não me lembro

12. Qual o grau de escolaridade de sua mãe?*Marcar apenas uma oval.*

- Sem instrução e menos de 1 ano de estudo
 Ensino Fundamental incompleto ou equivalente
 Ensino Fundamental completo ou equivalente
 Ensino Médio incompleto ou equivalente
 Ensino Médio completo ou equivalente
 Graduação incompleto
 Graduação completo
 Pós-Graduação lato sensu
 Pós-Graduação stricto sensu

13. Qual o grau de escolaridade de seu pai?*Marcar apenas uma oval.*

- Sem instrução e menos de 1 ano de estudo
 Ensino Fundamental incompleto ou equivalente
 Ensino Fundamental completo ou equivalente
 Ensino Médio incompleto ou equivalente
 Ensino Médio completo ou equivalente
 Graduação incompleto
 Graduação completo
 Pós-Graduação lato sensu completo
 Pós-Graduação stricto sensu completo

14. Em sua família, algum dos membros (pai, mãe ou irmão) possui curso superior?

Marque todas que se aplicam.

- Sim. Meu pai.
- Sim. Minha mãe
- Sim. Meu(s) irmã(os).
- Fui o primeiro membro da família a concluir um curso de graduação (Obs: Ainda que outros membros tenham concluído posteriormente).

15. Você tentou algum processo seletivo para programa de pós-graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Fui aprovado *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 18.*
- Sim. Mas não fui aprovado *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 23.*
- Não *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 23.*

16. Você tem interesse em participar de um programa de acompanhamento de egresso do ICA/UFMG (com possibilidade de criação de banco de currículos e de divulgação de oportunidades, entre outros)?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez

17. Caso tenha interesse, gentileza informar seu melhor e-mail para contato.

Pós-graduação

18. Se sim, marque todas as alternativas que se aplicam:

Marque todas que se aplicam.

- Especialização/MBA em andamento
- Especialização/MBA concluído
- Mestrado em andamento
- Mestrado concluído
- Doutorado em andamento
- Doutorado concluído

19. Em qual Instituição realiza/realizou o(s) curso(s) de pós-graduação?

07/10/2019

Egressos ICA/UFMG

20. Você foi contemplado com algum tipo de bolsa durante a pós-graduação?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

21. Quanto tempo após a conclusão do curso de graduação você ingressou na pós-graduação?*Marcar apenas uma oval.*

- Até 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 ano a 2 anos
- Mais de 2 anos

22. O que o motivou a escolher a pós-graduação?*Marque todas que se aplicam.*

- Interesse acadêmico
- Formação para o mercado de trabalho
- Oportunidade de bolsa
- Falta de oportunidade no mercado de trabalho
- Outro: _____

Mercado de trabalho

23. Você tentou algum processo seletivo para inserção no mercado de trabalho? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim. Fui selecionado.
- Sim. Fui selecionado, mas atualmente estou desempregado.
- Sim. Mas não fui selecionado. *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 39.*
- Não tentei. *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 39.*
- Outro: _____

24. Atualmente você está (marque todas as alternativas que se aplicam): **Marque todas que se aplicam.*

- Empregado formalmente na área de formação
- Empregado formalmente fora da área de formação
- Desenvolvendo negócio próprio ou familiar
- Desenvolvendo trabalhos eventuais, sem vínculo formal, na área de formação
- Desenvolvendo trabalhos eventuais, sem vínculo formal, fora da área de formação
- A procura de emprego
- Estudando (cursos de pós-graduação)
- Nem trabalhando nem estudando
- Outro: _____

25. Caso não esteja trabalhando, marque a opção que melhor representa a sua resposta:

Marcar apenas uma oval.

- Mercado de trabalho saturado
- Falta de experiência
- As oportunidades de trabalho encontradas não atendem à minha expectativa
- Estudando (pós-graduação)
- Estou trabalhando
- Outro: _____

Ocupação Profissional

26. Quanto tempo após a conclusão do curso de graduação você começou a trabalhar? (Obs.: considerando o primeiro trabalho após a conclusão)

Marcar apenas uma oval.

- Já estava trabalhando ao tempo da conclusão
- Até 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 ano a 2 anos
- Mais de 2 anos

27. Como você obteve seu emprego/trabalho atual (marque todas as alternativas que se aplicam)?

Marque todas que se aplicam.

- Por concurso público
- Por contrato com a Administração Pública
- Por efetivação de estágio no setor privado
- Por efetivação de estágio no Terceiro Setor (ONGs; entidades filantrópicas; organizações sem fins econômicos; associações; cooperativas)
- Por seleção de currículo no setor privado
- Por indicação de pessoa(s) influente(s)
- Empreendimento próprio
- Outro: _____

28. Qual a natureza da organização em que você trabalha atualmente?

Marcar apenas uma oval.

- Pública
- Privada
- Cooperativa/Associação
- Fundações
- Empreendimento pessoal
- Prestação de serviços/consultorias
- Negócio familiar
- Multinacional
- Outro: _____

07/10/2019

Egressos ICA/UFMG

29. Qual cargo você exerce atualmente?

30. Caso esteja atuando em sua área de formação, em qual área/subárea você se encontra?

31. Caso esteja atuando na sua área de formação, quanto tempo após a conclusão do curso de graduação você começou?

Marcar apenas uma oval.

- Até 6 meses
- De 6 meses a 1 ano
- De 1 ano a 2 anos
- Mais de 2 anos
- Nunca trabalhei na área de formação

32. Caso NÃO esteja atuando em sua área de formação, quais as possíveis razões (marque todas as alternativas que se aplicam)?

Marque todas que se aplicam.

- Falta de oportunidades na área de formação
- Melhores oportunidades fora da área de formação
- Posso outra formação profissional (área em que atuo)
- Mudança de interesse
- Não se aplica. Atuo na área de formação.
- Outro: _____

33. Qual o principal tipo de atividade exercida no seu trabalho atual?

Marcar apenas uma oval.

- Técnica
- Administrativa
- Gerencial
- Comercial
- Docência no ensino superior
- Outro: _____

34. Qual a contribuição do curso de graduação para sua colocação profissional?

Marcar apenas uma oval.

- Grande contribuição
- Mediana contribuição
- Pequena contribuição
- Não contribuiu

35. Qual a sua faixa salarial (considerando o salário mínimo de R\$ 998,00)?

Marcar apenas uma oval.

- Inferior a 1 salário mínimo
- De 1 a 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 4 salários mínimos
- De 4 a 5 salários mínimos
- De 5 a 10 salários mínimos
- De 10 a 15 salários mínimos
- De 15 a 20 salários mínimos
- Acima de 20 salários mínimos

36. Qual é a sua participação na atividade econômica de sua família?

Marcar apenas uma oval.

- Trabalho, mas recebo ajuda financeira da família ou de outras pessoas
- Trabalho (apenas) para o meu próprio sustento
- Trabalho, sou responsável pelo meu sustento e contribuo parcialmente para o sustento da família
- Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família

37. Qual a sua satisfação em relação à sua atividade profissional na atualidade?

Marcar apenas uma oval.

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito Insatisfeito

38. Na sua opinião, como a imagem da UFMG interferiu em sua inserção no mercado de trabalho?

Marcar apenas uma oval.

- Positivamente
- Negativamente
- Não interferiu

Formação acadêmica

07/10/2019

Egressos ICA/UFMG

39. Quais foram as maiores dificuldades encontradas depois de formado? Marque todas as alternativas que se aplicam *

Marque todas que se aplicam.

- Salário não compatível com o nível profissional
- Falta de conhecimento teórico
- Falta de experiência profissional
- Falta de conhecimento em outros idiomas
- Alta concorrência na área desejada
- Falta de correspondência entre os conhecimentos adquiridos na graduação e aqueles exigidos no mercado de trabalho
- Não houve dificuldades
- Outro: _____

40. Em seu entendimento, o que foi essencial durante a graduação para sua formação pessoal e profissional?

41. Em seu entendimento, o que você acha que não contribuiu durante a graduação para sua formação pessoal e profissional?

42. Em seu entendimento, o que você acha que seria importante na formação e na grade curricular para melhoria na inserção do mercado de trabalho e demais setores (terceiro setor, empreendimento pessoal, outros)?

43. Em seu entendimento qual deve ser o papel da Universidade?

44. **Em seu entendimento, a UFMG cumpriu esse papel durante a sua formação?**

45. **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

Marcar apenas uma oval.

Declaro conhecer os termos desta pesquisa.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa intitulada: “**Perfil dos egressos dos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais – Campus Regional de Montes Claros**”, em virtude de ser egresso de um dos cursos de graduação ofertados pelo Instituto de Ciências Agrárias da UFMG (Administração, Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal ou Zootecnia) e concluinte entre o período de 2013 a 2018. O presente estudo é coordenado pela Mestranda Edinalva Rodrigues Gonçalves, sob orientação do Professor Dr. Daniel Calbino Pinheiro.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a UFVJM ou com a UFMG.

O objetivo principal desta pesquisa é diagnosticar o perfil socioeconômico e profissional dos egressos dos cursos de graduação do ICA/UFMG, que ingressaram a partir do ano de 2009 e concluíram entre os anos de 2013 a 2018. Concorrem para o alcance do objetivo principal outros objetivos como: ter retorno, sob a perspectiva do egresso, da formação oferecida pelo ICA/UFMG e de sua contribuição no que concerne ao desenvolvimento pessoal e profissional; construir base de dados com informações atualizadas sobre os egressos dos cursos de graduação e contribuir para o restabelecimento do vínculo entre a Universidade e os egressos, com vistas a facilitar a formação continuada desses e a aproximação entre a Universidade e o mercado de trabalho.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido(a) a responder um questionário *online*, sem identificação, com perguntas fechadas e abertas, fundamentais para o alcance dos objetivos supracitados. O tempo previsto para a sua participação é de aproximadamente 8 minutos.

Os possíveis riscos relacionados com sua participação são: cansaço ou desconforto; constrangimento ou aborrecimento; e identificação. Contudo, são adotadas medidas com vistas a minimizar possíveis riscos com os seguintes procedimentos: o questionário é online, podendo ser respondido em qualquer lugar com acesso à internet, a qualquer hora e em diversos dispositivos eletrônicos (celular, *tablet*, *smartphone*, *notebook*, etc); a participação é voluntária, podendo o respondente desistir ou retirar seu consentimento a qualquer tempo; e serão adotadas todas as medidas necessárias para se garantir o anonimato, não havendo divulgação de nomes ou outro dado de identificação.

Os benefícios relacionados com a sua participação são diretos e indiretos, podendo vir a ser convidado a participar de um programa de acompanhamento de egresso a ser proposto ao final desta pesquisa, visando a aproximação da UFMG com seus ex-alunos, divulgação de informações sobre eventos, cursos, atividades culturais e outros promovidos pelo ICA/UFMG, construção de um banco de dados de currículos para divulgação de oportunidades.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Não há remuneração com sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma via deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenador(a) do Projeto: Edinalva Rodrigues Gonçalves
Endereço: Avenida Universitária, 1000, bairro Universitário, Montes Claros – MG.
CEP: 39404-162
Telefone 38 2101-7730; 38 99911-0801

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba
Diamantina/MG CEP39100-000
Tel.: (38)3532-1240
Coordenadora: Prof.^a Simone Gomes Dias de Oliveira
Secretária: Cristina de Figueiredo Vieira
Email: cep.secretaria@ufvjm.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM
Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba
Diamantina/MG CEP39100000. Tel.: (38)3532-1240

2

APÊNDICE B – QUADRO SÍNTESE DO METAESTUDO

O Quadro, a seguir, apresenta os principais aspectos para identificação e caracterização dos trabalhos analisados no metaestudo.

Nota: Os trabalhos com códigos iniciados com a letra “**T**” correspondem a teses e os trabalhos com códigos iniciados com a letra “**D**” correspondem a dissertações.

Código do trabalho	Autor	Título	IES de defesa	Ano de defesa	Objetivo	Curso	Tema	Categoria
T1	Amatucci, Marcos	Perfil do administrador brasileiro para o século XXI: um enfoque metodológico	USP	2000	Elaborar um Método para a construção do perfil profissiográfico do egresso de cursos superiores de Administração, para servir de instrumento do planejamento didático. Após o estabelecimento do modelo conceitual do Método, e dos passos para sua aplicação, Método é testado em uma Instituição de Ensino Superior real, e um perfil profissiográfico é obtido para esta instituição.	Administração	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D2	Almeida, Luana Costa	Curso de Pedagogia da UNICAMP: marcas de formação	UNICAMP	2008	Identificar as marcas de formação que a UNICAMP produz em seu egresso de Pedagogia.	Pedagogia	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D3	Alves, Roberto Carlos	Egressos: estudo do curso de Ciências Econômicas na modalidade a distância de uma Universidade Pública Federal	UFSC	2015	Avaliar a percepção dos egressos do curso de Ciências Econômicas, modalidade à distância, da Universidade Federal de Santa Catarina.	Ciências Econômicas	Percepção do egresso sobre a formação	Percepção do egresso

D4	Andrade, Járilita Valéria de	Formação profissional e mercado de trabalho do Serviço Social: uma análise dos egressos da EaD em Paulo Afonso-BA	UFS	2014	Apresentar um panorama da formação profissional e do mercado de trabalho do assistente social EAD - Paulo Afonso - BA.	Serviço Social	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D5	Anjos, Davllyn Santos Oliveira dos	Mercado de trabalho em saúde: expectativas para a inserção profissional do bacharel em Saúde Coletiva	UFBA	2015	Analisar as expectativas, interesses e estratégias para a inserção profissional dos egressos da primeira turma do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (CGSC) do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia.	Saúde Coletiva	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho
D6	Araújo, Ana Luíza Lima	Percepção de farmacêuticos e graduandos sobre o curso de farmácia e a inserção no mercado farmacêutico na grande São Paulo	UNINOVE	2016	Pesquisar quais as oportunidades e campo de trabalho para os profissionais farmacêuticos no mercado na Grande São Paulo, até dois anos após a conclusão do curso de farmácia e qual a percepção dos alunos do curso de farmácia sobre a futura inserção ou perspectiva do mercado de trabalho.	Farmácia	Percepção do egresso sobre a formação e inserção no mercado de trabalho	Percepção do egresso
D7	Araujo, Maria José de Brito	Dilemas e desafios na formação docente e na prática pedagógica: um estudo de caso do egresso do curso de pedagogia da UNEAL	UFAL	2009	Investigar os dilemas, desafios e perspectivas que norteiam a formação docente e a prática pedagógica dos egressos.	Pedagogia	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D8	Arbigaus, Maria Liane Gabardo	Formação de competências e a prática profissional: um estudo de caso do Curso de Desenho Industrial da PUC-PR	PUCPR	2003	Analisar as competências desenvolvidas pelo Curso de Desenho Industrial da PUCPR e sua importância para a prática profissional, tendo como base a percepção dos seus egressos.	Desenho Industrial	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D9	Assis, Diana Rosa Melo de	O perfil do profissional da Administração egresso da UEMA	UFSC	2002	Conhecer o perfil do profissional da Administração egresso da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, no período de 1990 a 2000.	Administração	Perfil do egresso	Perfil do egresso

D10	Azalim, Sônia Maria Ferreira	Política de acompanhamento de egressos: oportunidade de aprimoramento do projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária da UFJF	UFJF	2017	Propor instrumento de gestão para o CESA a fim de subsidiar a reestruturação do PPP, com vistas a mantê-lo atualizado de acordo com as demandas legais, sociais, do mercado e dos cursos de pós-graduação.	Engenharia Ambiental e Sanitária	Política de acompanhamento de egresso	Política de acompanhamento de egresso
D11	Baldoino, Luciana dos Santos Machado	A relação educação-trabalho: um estudo dos egressos de agronomia do IF Goiano – <i>Campus</i> Morrinhos	PUC-Goiás	2018	Conhecer e interpretar as relações entre a formação no curso de Agronomia e o trabalho dos egressos das turmas de 2010 e 2011 do IF Goiano – <i>Campus</i> Morrinhos, com vistas a uma análise das políticas públicas de educação superior no Brasil.	Agronomia	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D12	Barbosa, Amanda Conrado Silva	Egressos de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora: competências e inserção profissional	UFJF	2018	Avaliar as competências e a inserção profissional dos egressos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora formados entre os anos de 2005 a 2017.	Enfermagem	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D13	Barros, Janaine Marques Leal	Avaliação da eficácia da formação discente em curso de graduação nas perspectivas dos egressos	UFC	2016	Avaliar a eficácia da formação discente do curso de Odontologia da UFC a partir da análise dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).	Odontologia	Formação do egresso e Projeto Pedagógico	Formação e atuação profissional do egresso
D14	Bonaldo, Volmar Ferrari	Um estudo da atuação profissional dos egressos do curso de Educação Física da UNIDAVI, Rio do Sul, Santa Catarina	FURB	2016	Analisar a área de atuação dos egressos do curso de Educação Física da UNIDAVI, formados no período de 2008 a 2014.	Educação Física	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D15	Braum, Loreni Maria dos Santos	Contribuições dos cursos de Ciências Contábeis: uma análise das habilidades desenvolvidas nos egressos	FURB	2006	Verificar as contribuições dos Cursos de Ciências Contábeis da Região Oeste do Paraná aos egressos em termos de desenvolvimento de habilidades exigidas pelo mercado de trabalho.	Ciências Contábeis	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso

T16	Brito, Márcia Mariana Bittencourt	Formação de professores na perspectiva da epistemologia da práxis: análise da atuação dos egressos do curso de licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília	UNB	2017	Analisar a contribuição dos egressos para os princípios formativos desenvolvidos no curso de Licenciatura em Educação do Campo e a contribuição dos mesmos para a Política Pública de Formação de Educadores do Campo no Brasil, no sentido de compreender a formação na perspectiva da práxis criativo-revolucionária.	Educação no Campo	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
T17	Calças, Daniela Augusta Nicolielo de Queiroz Pereira	A percepção de docentes, discentes e egressos do curso de Engenharia Civil - campus de Bauru: sobre algumas questões curriculares	UNESP	2009	Verificar, mediante coleta e análise da percepção dos docentes, discentes e egressos e análise de conteúdo do PPP, algumas questões curriculares do curso de Engenharia Civil e estabelecer uma correlação entre o Projeto Político Pedagógico e as formas de avaliação utilizadas.	Engenharia Civil	Percepção de docentes, discentes e egressos sobre questões curriculares	Percepção do egresso
T18	Caldas, Tânia Alencar de	Egressos de cursos de Direito: visão dos aprovados no Exame da Ordem	UNICAMP	2013	Comparar as visões curriculares dos egressos dos cursos de Direito de instituições públicas com as visões dos egressos das privadas, aprovados na OAB.	Direito	Percepção do egresso sobre a formação	Percepção do egresso
D19	Calegari, Carmen Regina	O perfil profissional docente dos egressos da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia-MG	UFTM	2017	Analisar a trajetória profissional dos egressos de 1990 a 1994 do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia – FAEFI/UFU e as impressões sobre sua formação acadêmica.	Educação Física	Perfil do egresso e sua percepção sobre a formação	Perfil do egresso
D20	Camara, Ana Maria Chagas Sette	A formação e a atuação do profissional fisioterapeuta: um estudo com egressos da UFMG - 1982-2005	UFMG	2006	Traçar um perfil da formação dos fisioterapeutas na UFMG, bem como conhecer os aspectos mais importantes da trajetória profissional dos seus egressos.	Fisioterapia	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D21	Carneiro, Ana Luzia Magalhaes	O olhar dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria sobre sua formação	PUC-SP	2002	Conhecer o perfil e percepções dos egressos de Hotelaria.	Tecnologia em Hotelaria	Perfil do egresso e sua percepção sobre a formação	Perfil do egresso
D22	Carrijo, Clarissa Irineu de Sous	A Empregabilidade de um Grupo de Egressos do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem	UFG	2006	Analisar os fatores determinantes na empregabilidade do grupo de egressos da Faculdade de Enfermagem da UFG do ano de 2002.	Enfermagem	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso

		da Universidade Federal de Goiás						
D23	Coelho, Cláudia de Oliveira Lima	Percepções dos recém formados do curso de Odontologia da Unoeste sobre a competência Atenção à Saúde descrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais	UNOESTE	2010	Verificar as percepções dos profissionais que concluíram o curso de Odontologia da Unoeste, anos 2007 a 2009, sobre a aquisição de competência geral "atenção à saúde".	Odontologia	Percepção do egresso sobre a formação e desenvolvimento de competências	Percepção do egresso
D24	Coelho, Flávia Roberta Dias	Provimento e fixação dos profissionais de saúde no Estado do Amazonas: uma análise dos egressos da Universidade do Estado do Amazonas	UFAM	2016	Compreender as políticas de gestão do trabalho e de formação de profissionais de saúde mediante o levantamento do perfil dos egressos dos cursos de saúde da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.	Medicina Enfermagem Odontologia	Perfil do egresso e sua inserção no mercado de trabalho	Perfil do egresso
D25	Coelho, Vanilda de Oliveira	Retorno financeiro à educação superior da Universidade de Brasília: análise a partir dos egressos de graduação	UNB	2017	Estudar o retorno financeiro à educação fornecido pela Universidade de Brasília, a partir da remuneração dos egressos de graduação, dos últimos 21 anos da Universidade de Brasília.	Não se aplica	Retorno financeiro dos cursos de graduação	Outros
D26	Colenci, Raquel [UNESP]	Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de um curso de graduação em enfermagem de instituição privada	UNESP	2009	Apreender e analisar as percepções de egressos de 2007, do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição privada, Faculdade Marechal Rondon (FMR), em relação ao seu processo de formação, frente às condições de inserção no mercado de trabalho e às demandas vivenciadas no cotidiano profissional.	Enfermagem	Percepção do egresso sobre a formação e inserção no mercado de trabalho	Percepção do egresso
D27	Contreiras, Clarice Nunes Muniz	Mercado de trabalho e perfil profissional: egressos da Escola de Dança/UFBA	UFBA	2012	Apresentar a atuação dos alunos egressos da Escola de Dança da UFBA do ano de 1996 a 2009 no mercado de trabalho em dança.	Dança	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
T28	Cordioli, Otavio Fernando Genta	O processo de formação do cirurgião-dentista e a prática generalista da Odontologia: uma análise a	UNIFESP	2006	Investigar o processo de formação em Odontologia, a partir de egressos formados há até 5 anos em movimento para buscar pós-graduação <i>lato sensu</i> .	Odontologia	Formação acadêmica e complementar	Formação e atuação profissional do egresso

		partir da vivência profissional						
D29	Costa, Adilson	Competências e habilidades: um estudo dos egressos do curso de Ciências Contábeis no Estado de Santa Catarina	FURB	2007	Analisar as contribuições dos Cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) de Santa Catarina para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho.	Ciências Contábeis	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D30	Costa, Kleber de Souza	Homens na Enfermagem: inserção, vivência e trajetória profissional	USP	2016	Identificar os homens egressos da Escola de Enfermagem da USP, desde sua fundação, descrever, analisar e discutir suas vivências, estratégias de lutas, resistência e inserção na graduação e no trabalho.	Enfermagem	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
T31	Costa, Luiz Henrique	Perfil dos cursos de Farmácia e as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002	UNB	2016	Caracterizar os cursos de Farmácia e o perfil do egresso a partir da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Farmácia.	Farmácia	Perfil do egresso e diretrizes curriculares nacionais	Perfil do egresso
D32	Costa, Talita Vidotte	Atuação profissional de enfermeiros egressos do currículo integrado de uma universidade pública do Norte do Paraná	UEL	2012	Analisar a atuação profissional de enfermeiros egressos da UEL; descrever perfil sócio-demográfico; inserção no mercado; aprimoramento; currículo.	Enfermagem	Perfil do egresso	Perfil do egresso
T33	Costa, Valesca Brasil	Memórias de egressos das faculdades de direito de Pelotas/Brasil e Coimbra/Portugal (1960-1970): trajetórias no campo jurídico	UNISINOS	2014	Reconstruir, através de narrativas memorialísticas, as trajetórias de egressos da Faculdade de Direito de Pelotas/Brasil e da Faculdade de Direito de Coimbra/Portugal - 1960 a 1970.	Direito	Trajetória do egresso	Trajetória do egresso
T34	Cruces, Alacir Villa Valle	Egressos de cursos de Psicologia: preferências, especializações, oportunidades de trabalho e atuação na área educacional	USP	2006	Investigar os interesses por área de atuação, as práticas que desenvolvem e as expectativas que os egressos do curso de Psicologia apresentam no período de inserção profissional e de especialização.	Psicologia	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso

D35	Cruz, Thimoteo Pereira	Formação do psicólogo(a) em Catalão/GO na perspectiva do egresso – 2007-2014	UFG	2015	Analisar a formação do psicólogo na UFG/RC, no período de 2007 a 2014, na perspectiva dos/as egressos/as do curso de Psicologia.	Psicologia	Formação acadêmica na perspectiva do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D36	Cunha, Gardene Alves da	Perfil do bibliotecário da Região Norte: estudo dos egressos da Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará referente ao período de 2005 a 2010	UFSC	2012	Conhecer o perfil dos egressos dos Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas e da Universidade Federal do Pará, no período de 2005 a 2010.	Biblioteconomia	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D37	Dantas, Amaury Braga	Egressos de Medicina no Pará	UFPA	2006	Determinar os perfis dos egressos de Medicina que atuam no Estado do Pará - desde a presença dos primeiros profissionais até os dias de hoje	Medicina	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D38	Dantas, Lafla Alves Marinho	Caracterização do perfil profissional e percepção sobre a formação de egressos de Design - UFCG: uma avaliação do ensino.	UFCG	2016	Identificar o perfil profissional dos egressos do curso de Design da UFCG, formados entre 2005 e 2014. Analisar a percepção sobre a formação recebida.	Design	Perfil do egresso e sua percepção sobre a formação	Perfil do egresso
D39	Derner, Terezinha A. Bianchini	O egresso do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina e sua ocupação profissional	UFSC	1985	Identificar a relação em nível de graduação e a ocupação profissional dos egressos do curso de Pedagogia da UFSC, formados no período de 1978 a 1982.	Pedagogia	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D40	Dias, Martha Pollyanna dos Santos	Egressos da licenciatura em artes visuais da Universidade Federal da Paraíba e sua inserção profissional	UFPB	2012	Conhecer o que se espera dos egressos da Licenciatura de Artes Visuais da UFPB e como estão se inserindo profissionalmente.	Artes Visuais	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D41	Enge, Janine Schultz	Da universidade ao mundo do trabalho: um estudo sobre o início da profissionalização de egressos do curso de licenciatura da USP (1994-1995)	USP	2004	Analisar o período inicial de profissionalização, examinando em que medida os licenciados podem ou não escolher entre ser professor ou deixar de sê-lo, buscando oferecer elementos para uma melhor compreensão da profissão docente e de seus profissionais no contexto atual.	Não se aplica	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso

D42	Faria, Ana Carolina Cintra	A inserção do bibliotecário no mercado de trabalho: fatores de influência e competências	UNB	2015	Identificar as competências necessárias e os fatores que influenciam a inserção dos bibliotecários, formados no período compreendido entre os anos de 2010 e 2014 nas universidades públicas da Região Sudeste que oferecem o curso de Biblioteconomia, no mercado de trabalho.	Biblioteconomia	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D43	Fernandes, Carlos Roberto	Um estudo sobre os egressos do curso de Ciências Contábeis da UNOESC Campus Videira, na perspectiva de um projeto político-pedagógico.	UFSC	2001	Identificar o nível de adequação da formação em Contabilidade com a ocupação profissional dos egressos.	Ciências Contábeis	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D44	VARGAS, Michely de Lima Ferreira	Ensino superior, assistência estudantil e mercado de trabalho: um estudo com egressos da UFMG	UFMG	2008	Verificar se, e de que forma, a assistência recebida durante a graduação se reflete na inserção profissional dos beneficiados.	Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Direito e Geografia.	Perfil do egresso e políticas de ações afirmativas	Perfil do egresso
D45	Ferreira, Phillipe Farias	Uma análise da absorção de egressos da Universidade Federal de Sergipe no mercado de trabalho sergipano no período de 2004-2009	UFS	2011	Descrever e analisar, na percepção dos agentes (acadêmicos, empresarial e público) as possibilidades dos egressos da Universidade Federal de Sergipe UFS serem absorvidos pelo setor de serviços no estado.	Não se aplica	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho
T46	Figueiredo Primo, César Pimentel	O curso de licenciatura em Educação Física da UFBA: uma análise da formação acadêmica e do exercício profissional de seu egresso no mundo do trabalho	UFBA	2009	Identificar a percepção que os egressos têm da interferência dos processos institucionais ocorridos no interior do curso de licenciatura em Educação Física da UFBA sobre a sua formação acadêmica e o seu exercício profissional no mundo do trabalho.	Educação Física	Percepção do egresso sobre a formação e influências na atuação profissional	Percepção do egresso
D47	Figueiredo, Juliana de Lima	A formação acadêmica e a inserção profissional do egresso da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA/UFRN)	UFRN	2015	Conhecer o egresso da FACISA - UFRN e sua inserção no mercado de trabalho.	Enfermagem Fisioterapia Nutrição	Perfil do egresso e sua inserção no mercado de trabalho	Perfil do egresso

T48	Fritsch, Rosângela	Travessias na luz e na sombra: as trajetórias profissionais de administradores de recursos humanos - os seus percursos de formação, de trabalho e de profissionalização no âmbito da gestão de pessoas	UNISINOS	2006	Analisar e compreender a construção das trajetórias profissionais e a inserção profissional dos administradores de RH, nas suas realidades e experiências cotidianas de trabalho nos percursos: a) da formação inicial e continuada; b) do trabalho; c) da profissionalização.	Administração de Recursos Humanos	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D49	Gabriel, Mariana	Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina	UEL	2013	Conhecer o perfil e as percepções dos egressos em relação ao desenvolvimento de competências durante a graduação.	Odontologia	Perfil do egresso e desenvolvimento de competências	Perfil do egresso
D50	Gaio, Rosana Maria	Avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo curso de Serviço Social da UFSC na percepção dos egressos	UFSC	2013	Avaliar e analisar a percepção acerca da qualidade dos serviços prestados pelo Curso de Serviço Social (UFSC), sob a ótica de seus egressos - período (2010-2012).	Serviço Social	Percepção do egresso sobre a qualidade do curso	Percepção do egresso
T51	Gomes, Solange Maranhão	A inserção profissional de licenciados em música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná	UFRGS	2016	Investigar a inserção profissional de egressos dos cursos de licenciatura em música de instituições de ensino superior (IES) públicas do estado do Paraná, formados entre 2009 e 2014.	Música	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho
D52	Gonçalves, Mírian Lúcia	Relação entre formação universitária e exercício profissional-cidadão: a avaliação de médicos e pedagogos egressos da Unicamp	UNICAMP	2012	Analisar quais as contribuições da formação universitária para uma atuação como profissional-cidadão que apontam os egressos dos cursos de Pedagogia e de Medicina, dos anos de 2006 a 2010, da Universidade Estadual de Campinas, a partir da avaliação dos seus currículos e das suas vivências universitárias.	Pedagogia Medicina	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
T53	Iglesias, Alessandro Giraldes	Perfil dos alunos egressos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da	USP	2016	Avaliar o perfil do profissional médico egresso da FMRP-USP.	Medicina	Perfil do egresso	Perfil do egresso

		Universidade de São Paulo (FMRP-USP)						
T54	Jardim, Tania Horsth Noronha Jardim	Destinos (im) prováveis: um estudo sobre o perfil e a trajetória pessoal e profissional de alunos egressos de Serviço Social, beneficiários de política de ação afirmativa da PUC-Rio	PUC-Rio	2015	Delinear o perfil e analisar a trajetória pessoal e profissional do aluno egresso da graduação em Serviço Social, beneficiário de política de ação afirmativa da PUC-Rio.	Serviço Social	Perfil do egresso e políticas de ações afirmativas	Perfil do egresso
D55	Jesus, Simone Penteado Silva de	A formação do pedagogo: estudo de caso com alunos egressos de um curso de pedagogia	UMESP	2010	Realizar uma investigação sobre a atuação de docentes das séries iniciais do Ensino Fundamental, relacionando-a ao desenvolvimento das competências e habilidades alcançadas a partir de sua formação realizada em um Curso de Pedagogia.	Pedagogia	Formação e atuação profissional	Formação e atuação profissional do egresso
T56	Knabem, Andréa	Construção da carreira em egressos do Ensino Superior Público: trajetórias e projeto de vida de trabalho	USP	2016	Analisar e compreender o processo da trajetória profissional e do projeto de vida de trabalho do graduado do ensino superior público.	Administração Turismo Psicologia	Trajetoária profissional e projeto de vida do egresso	Trajetoária do egresso
D57	Landim, Thalita Andressa Barbosa Paes	O pedagogo formado na UnB e a sua atuação na educação inclusiva	UNB	2016	Compreender como o Pedagogo egresso do curso de pedagogia da UnB desenvolve sua prática pedagógica em escolas inclusivas nos anos iniciais do ensino fundamental.	Pedagogia	Formação e atuação profissional	Formação e atuação profissional do egresso
D58	Lázaro Santos	Implicações de um curso a distância à formação humana de professores: um estudo sobre egressos da graduação em Pedagogia da UERJ	UERJ	2009	Investigar como o curso de Pedagogia a Distância da UERJ implicou a prática docente de egressos do curso.	Pedagogia	Formação e atuação profissional	Formação e atuação profissional do egresso

D59	Leite, Isler Silveira	Análise do processo de adaptação ao mercado de trabalho dos formandos de um curso superior de Ciências Contábeis no Brasil: o caso dos egressos da Universidade Federal de Mato Grosso	FGV	1989	Verificar qual foi o processo de adaptação ao mercado de trabalho dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFMT, concluintes do ano de 1983.	Ciências Contábeis	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho
D60	Lima, Glória Maria Souto Maior Costa	Egressos do curso de Administração: um estudo na faculdade atual da Amazônia no período de 2005 a 2009	FURB	2011	Analisar os egressos do curso de Administração da Faculdade Atual da Amazônia, de Boa Vista, Roraima, formados no período de 2005 a 2009, com relação ao perfil pessoal e profissional, contribuições do curso e quanto as competências.	Administração	Perfil do egresso e desenvolvimento de competências	Perfil do egresso
D61	Limeira, Polyana de Castro	Qualidade da educação superior em Enfermagem: desvelando a percepção de egressos	UNIFESP	2015	Conhecer a literatura científica acerca da qualidade da educação superior em Enfermagem e da percepção de egressos acerca desta qualidade; compreender os parâmetros de qualidade que embasam PPP e analisar a percepção dos egressos sobre a qualidade do ensino.	Enfermagem	Percepção do egresso sobre a qualidade do curso	Percepção do egresso
T62	Machado, Geraldo Ribas	Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	2010	Avaliar as características de identificação pessoal, profissional, acadêmica, expectativas em relação à instituição dos egressos dos cursos em geral da UFRGS, de graduação e pós.	Não se aplica	Perfil do egresso	Perfil do egresso
T63	Martins, Bibiana Volkmer	Expansão e diversificação do ensino superior no Brasil: a mobilidade social e a inserção profissional dos jovens estudantes e egressos de cursos superiores tecnológicos na região metropolitana de Porto Alegre-RS	UFRGS	2016	Entender como ocorrem os processos de inserção profissional e mobilidade social de jovens estudantes e egressos de cursos superiores tecnológicos na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, diante do atual contexto de expansão e diversificação do ensino superior no Brasil.	Não se aplica	Inserção do egresso no mercado de trabalho e mobilidade social pela educação	Inserção do egresso no mercado de trabalho

D64	Martins, Dilane Gimino	Médicos egressos da universidade pública através do sistema de cotas: perfil sociodemográfico e áreas de atuação	UFPE	2014	Identificar as preferências profissionais e áreas de atuação dos médicos egressos da Universidade de Pernambuco beneficiados pela política de cotas.	Medicina	Perfil do egresso e políticas de ações afirmativas	Perfil do egresso
D65	Martins, M. L. R. R	Egressos do curso de licenciatura plena em Educação Física da UFES (1995-2002): aspectos da sua trajetória formativa e profissional	UFES	2014	Analisar e compreender o perfil e o percurso/trajetória profissional desses ex-alunos desde a saída da universidade até a atualidade.	Educação Física	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D66	Mazzotti, Ana Karine do Amaral	Motivações, características e perfil de egressos do curso de Odontologia que possuem consultório odontológico	FURB	2008	Identificar motivações, características, perfil, e satisfação com o desempenho dos consultórios, dos egressos do curso de odontologia que possuem consultório odontológico.	Odontologia	Perfil do egresso e atuação profissional	Perfil do egresso
T67	Meira, Maria Dyrce Dias	Avaliação de um curso de graduação em Enfermagem por egressos, empregadores e docentes	USP	2012	Apreender a percepção de egressos do curso de Enfermagem do UNASP em relação ao seu processo de formação, frente às demandas que vivenciam no cotidiano profissional. Fornecer subsídios para reformulação do PPP.	Enfermagem	Percepção do egresso sobre a formação	Percepção do egresso
D68	Melo Júnior, Paulo Correia de	Avaliação do perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco	UFPE	2011	Traçar perfil dos egressos de Odontologia da UFPE, graduados entre 2003 e 2008.	Odontologia	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D69	Melo, Jacicleide Ferreira Targino da Cruz	A formação do pedagogo-professor no curso de pedagogia: limites e possibilidades na visão de professores formados no campus avançado de Patu da UERN	UFRN	2009	Verificar, a partir do olhar do aluno egresso do curso de Pedagogia e que atua em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que medida este curso atende às necessidade de formação profissional que exerce a docência.	Pedagogia	Formação acadêmica e atuação profissional do egresso	Formação acadêmica e atuação profissional do egresso

D70	Mendes, Márcia Pereira de Almeida	Entre o egresso ideal e o egresso real da formação inicial de português como língua adicional: experiências, crenças e identidades	UNB	2014	Investigar a relação entre o perfil do egresso ideal, traçado através da análise de documentos oficiais, e o perfil do egresso real, traçado a partir da análise de entrevistas semiestruturadas.	Letras - Português	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D71	Mendes, Matheus Strelow	Quem são e o que querem: formandos em Odontologia no estado do Rio Grande do Sul	UFPeI	2012	Caracterizar o perfil dos formandos em Odontologia no ano de 2012 no estado do Rio Grande do Sul (RS), bem como suas perspectivas profissionais futuras.	Odontologia	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D72	Mieldazis, Alessandra Aparecida de Souza	O perfil do profissional de hotelaria: um estudo a partir das diretrizes curriculares nacionais do ensino superior em hotelaria	UMESP	2010	Analisar o perfil do profissional de hotelaria a partir das diretrizes curriculares nacionais do ensino superior em hotelaria.	Tecnologia em Hotelaria	Perfil do egresso e diretrizes curriculares	Perfil do egresso
D73	Minuzzi, Reinilda de Fátima Berguenmayer	A formação do designer de superfície na UFSM e a atuação do designer em empresa cerâmica de SC no contexto da gestão do design	UFSC	2001	Verificar a situação profissional dos egressos em Design de Superfície, confrontando-a à forma de atuação e ao papel do designer em empresa do setor cerâmico de SC, a fim de determinar o perfil desse profissional e seu nível de inserção no contexto da gestão do Design.	Design	Perfil do egresso e atuação profissional	Perfil do egresso
T74	Modesto, Maria Aparecida da Silva	Inserção dos Tecnólogos de Controle e Processos Industriais e de Produção Industrial nas Empresas da Região Metropolitana de Salvador	UFBA	2013	Analisar como os tecnólogos dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais (CPI) e de Produção Industrial (PI) são inseridos nas empresas da Região Metropolitana de Salvador (RMS). Mais especificamente, como se dá a percepção das empresas, das instituições de ensino, dos tecnólogos e dos estudantes em relação à inserção do tecnólogo no mercado de trabalho como um profissional de nível superior.	Tecnologia em: Controle e processos industriais; Produção Industrial	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho
D75	Monteiro, Simone	Percepções de egressos de cursos de graduação em Administração: um estudo sobre a formação	UFF	2017	Analisar quais são as percepções de egressos de cursos de graduação em Administração sobre fatores facilitadores e dificultadores	Administração	Percepção do egresso sobre a formação e inserção no	Percepção do egresso

		profissional e a inserção no mercado de trabalho			para sua inserção no mercado de trabalho, propiciados por seus cursos.		mercado de trabalho	
T76	Mota, José Luiz Torres	Estudo da eficácia da formação de graduandos através da avaliação de egressos	UFC	2014	Estudar a eficácia da formação de graduandos através da avaliação dos egressos. Propor modelo de gestão que considere a opinião do egresso para gestão institucional.	Não se aplica	Formação acadêmica na perspectiva do egresso	Formação acadêmica e atuação profissional do egresso
D77	Moura Filho, Sérgio Ricardo Braga	Determinantes na obtenção da ocupação na área do curso de graduação e/ou do aumento da renda: um estudo de caso sobre os egressos dos cursos de graduação da UFC	UFC	2014	Identificar as variáveis de caráter pessoal, da formação acadêmica e de caráter ocupacional dos egressos dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará que influenciam na probabilidade de obtenção da ocupação na área do curso de graduação e/ou do aumento da renda dos mesmos.	Não se aplica	Perfil do egresso e atuação profissional	Perfil do egresso
D78	Neres, Ivonaldo Vieira	Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da Faculdade Unb de Planaltina – FUP	UNB	2015	Analisar as causas da evasão nos cursos de graduação da FUP, bem como, analisar e comparar a situação do aluno egresso com o evadido.	Gestão do Agronegócio; Gestão Ambiental; Licenciatura em Ciências Naturais; Licenciatura em Educação do Campo	Perfil do egresso e do aluno evadido.	Perfil do egresso
D79	Neves, Alberio Pinto	O retorno do egresso de graduação a uma instituição de ensino superior em Roraima: um estudo com aplicação das dimensões RATER	FURB	2011	Determinar a relevância dos indicadores do SINAES, classificados a partir das dimensões RATER, para o retorno do egresso à IES de graduação.	Não se aplica	Retorno do egresso à IES	Outros
T80	Nunes, Maria de Fátima	Perfil profissional de cirurgiões-dentistas e seu desempenho acadêmico durante a graduação: um estudo com egressos da Universidade Federal de Goiás	UFG	2009	Investigar o perfil profissional de cirurgiões-dentistas e a relação com seu desempenho acadêmico durante a graduação.	Odontologia	Perfil do egresso e desempenho acadêmico	Perfil do egresso

D81	Nunes, Maria Simone Mendes	A inserção dos egressos dos cursos de graduação na área de tecnologia da informação dos campi de interior da UFC no mercado regional	UFC	2016	Investigar como se deu a inserção laboral dos alunos oriundos de turmas de graduação na área de Tecnologia da Informação dos campi da Universidade Federal do Ceará - UFC em Quixadá e em Sobral e sua relação com o mercado de trabalho da região onde esses egressos concluíram a formação.	Não se aplica	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho
D82	Oliveira, Ana Cândida Franco de	O tecnólogo em processamento de dados no mundo do trabalho: caminhos e descaminhos dos egressos de uma instituição privada de ensino superior de Goiânia	PUC-Goiás	2010	Analisar aspectos relevantes da relação trabalho e educação na sociedade capitalista brasileira neoliberal contemporânea por meio do estudo da trajetória profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados.	Tecnologia em Processamento de Dados	Trajetória profissional do egresso	Trajetória do egresso
D83	Oliveira, Paciolo Montini Costa	Perfil do egresso do curso de graduação em Enfermagem de uma faculdade privada na região norte do Ceará	UFC	2017	Analisar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso de enfermagem do INTA. <u>Específicos:</u> descrever o perfil dos egressos; traçar a inserção no mercado de trabalho dos egressos; verificar o desenvolvimento profissional dos egressos; identificar as fragilidades e potencialidades encontradas para a inserção no mercado de trabalho; apontar a satisfação e insatisfação profissional.	Enfermagem	Perfil do egresso e atuação profissional	Perfil do egresso
D84	Oliveira, Renata Lima Zuccherelli de	Análise de trajetórias profissionais de egressos do curso de zootecnia da Universidade de São Paulo: um estudo de caso para caracterização da inserção profissional no mercado de trabalho	USP	2018	Conhecer a trajetória profissional dos egressos do curso de Zootecnia da USP, com foco na formação empreendedora.	Zootecnia	Trajetória profissional do egresso	Trajetória do egresso
D85	Paula, Simone dos Reis de	Trajetoárias de jovens negros egressos do ensino superior e desigualdade social	PUC-SP	2017	Verificar a trajetória social e escolar de cinco negros egressos do ensino superior da Universidade Zumbi dos Palmares, especificamente do curso de Administração de Empresas.	Administração	Trajetoária do egresso	Trajetoária do egresso

D86	Pires, Ariane da Silva	O egresso de enfermagem no mundo do trabalho: dimensão subjetiva entre o processo de formação e a prática laboral	UERJ	2014	Descrever a percepção dos egressos de Enfermagem da UERJ sobre o mundo do trabalho em saúde e enfermagem, considerando o processo de formação na graduação.	Enfermagem	Percepção do egresso sobre a formação e inserção no mercado de trabalho	Percepção do egresso
D87	Poletto, Daniela Basso	O processo de inserção profissional dos egressos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	UFRGS	2018	Analisar os elementos que interferem na inserção profissional dos egressos da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.	Não se aplica	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho
D88	Pugliesi, P. S.	Relações entre as teorias e as práticas curriculares na Educação Superior - um estudo no Curso de Graduação em Administração da UFES	UFES	2016	Compreender o processo de formação de competências do graduado pelo curso de Administração noturno da Ufes. <u>Específicos</u> : analisar a aderência da matriz curricular do curso à Resolução nº 4; investigar a percepção dos egressos em relação aos conteúdos das disciplinas cursadas e suas contribuições para o desenvolvimento de competências e comparar as possíveis competências desenvolvidas no âmbito do curso com as exigidas pelo mercado de trabalho na percepção do aluno formado.	Administração	Formação e desenvolvimento de competências	Formação acadêmica e atuação profissional do egresso
D89	Pugues, Laurise Martha	Estudo sobre o perfil dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul	UNISINOS	2008	Conhecer o perfil pessoal, acadêmico e profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis de Instituições de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.	Ciências Contábeis	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D90	Queiroz, Tatiana Pereira	O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação	UFMG	2014	Investigar como acontece o relacionamento entre ex-alunos e a sua Universidade – no caso, a UFMG, representada pelo seu programa de egressos: o Sempre UFMG.	Não se aplica	Política de acompanhamento de egresso	Política de acompanhamento de egresso
D91	Ramos, Márcio Roberto Vieira	A profissão de sociólogo: uma abordagem sobre a atual realidade dos	UEL	2018	Examinar quais as funções exercidas profissionalmente pelos estudantes de	Ciências Sociais	Perfil do egresso e	Perfil do egresso

		profissionais em Ciências Sociais egressos da Universidade Estadual de Londrina - Paraná (turmas 2009-2010)			Ciências Sociais da UEL depois que se formaram.		atuação profissional	
D92	Ramos, Ramony	Programa de acompanhamento de estudante egresso da Universidade Federal do Espírito Santo: diagnóstico e proposta de melhorias em seus instrumentos	UFES	2016	Avaliar o programa de acompanhamento de egresso de cursos de graduação da UFES. <u>Específicos:</u> avaliar dados coletados; identificar fragilidades; propor melhorias.	Não se aplica	Política de acompanhamento de egresso	Política de acompanhamento de egresso
T93	Raniro, Juliane	Professores iniciantes egressos da Pedagogia EAD na relação com os saberes da ação pedagógica	UNESP	2017	Os objetivos estabelecidos contemplaram a caracterização dos egressos que realizaram Pedagogia EaD; a identificação e o reconhecimento de saberes revelados por professores iniciantes para atuar na sala de aula e a discussão sobre as possíveis contribuições para a formação docente dos cursos de educação online.	Pedagogia	Perfil do egresso e sua percepção sobre a formação	Perfil do egresso
D94	Regio, Maria de Lourdes Severo	Formação, atuação profissional e mercado de trabalho em Administração: o caso dos egressos do curso de graduação da UFSM.	UFSM	2011	Identificar no mercado de trabalho os egressos; analisar suas competências profissionais e a contribuição do curso para isso.	Administração	Perfil do egresso e atuação profissional	Perfil do egresso
D95	Rêgo, Thaiseany de Freitas	O perfil dos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRN: a relação entre o projeto político-pedagógico e o campo de atuação	UNB/UFPB/UFRN	2009	Caracterizar o perfil dos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFRN, concluintes entre os anos 2003 e 2007, em relação ao que determina o PPP e ao campo de atuação.	Ciências Contábeis	Perfil do egresso e Projeto Pedagógico	Perfil do egresso
D96	Reibnitz Júnior, Calvino	Egressos do curso de odontologia da UFSC e sua inserção no mercado de trabalho	UFSC	2003	Verificar a inserção de egressos do Curso de Odontologia da UFSC no mercado de trabalho.	Odontologia	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho

D97	Reis, M. S. A.	Egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFES (2003-2010): mapeamento inaugural das suas trajetórias	UFES	2013	Localizar egressos do curso de licenciatura em Educação Física da UFES formados entre o 1º período do ano de 2003 e o 2º período de 2010 e traçar aspectos da sua trajetória formativa e profissional. Ao fazer isso, tivemos um duplo objetivo: por um lado, construímos um banco de dados sobre esses egressos e, por outro, diagnosticamos e sistematizamos um conjunto de problemas, recortes, dúvidas e hipóteses explicativas que esses dados apontaram.	Educação Física	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D98	Rezende, Leonice Bárbara de	Da formação à prática do profissional psicólogo: um estudo a partir da visão dos profissionais	UFSJ	2014	Entender como a formação, a partir da perspectiva dos egressos do curso de Psicologia da UFJF - MG, formados há, no máximo três anos, contribuiu para a atuação destes profissionais em diversas áreas deste campo de conhecimento, e a partir daí, levantar os aspectos positivos e negativos da formação em questão.	Psicologia	Formação acadêmica na perspectiva do egresso	Formação acadêmica e atuação profissional do egresso
D99	Ribeiro, Francisco Nazareno Matos	Eficácia da formação universitária através da análise da inserção laboral de egressos	UFC	2014	Verificar a eficácia da formação universitária através da análise da inserção laboral dos egressos do curso de Administração da Faculdade Cearense.	Administração	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D100	Rocha, V. O. A.	O Curso de Pedagogia da UFES: um olhar de egressos sobre a perspectiva da educação inclusiva	UFES	2011	Analisar a percepção de egressos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – matriz curricular 2006, sobre as contribuições que a formação inicial trouxe para atuar na perspectiva da educação inclusiva.	Pedagogia	Percepção do egresso sobre a formação e influências na atuação profissional	Percepção do egresso
D101	Rodrigues, Karla Meneses	Condições de trabalho do nutricionista egresso da Universidade Federal de Ouro Preto/MG: subsídios para a construção de indicadores qualitativos de satisfação profissional	FIOCRUZ	2004	Elaborar um perfil profissional e descrever as condições de trabalho dos nutricionistas egressos da Universidade Federal de Ouro Preto/MG, em suas diferentes áreas de atuação.	Nutrição	Perfil do egresso e atuação profissional	Perfil do egresso

T102	Rossoni, Estela Pitwak	O desenvolvimento de competências na formação do administrador: um estudo na Universidade Federal de Rondônia	UFRGS	2013	Compreender a percepção dos alunos egressos e de final do curso acerca das competências desenvolvidas na graduação em Administração de 3 campi da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e, em especial, como tal formação se alinha às orientações das normas (Lei de Diretrizes e Bases – LDB; Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN; Projeto Político Pedagógico – PPP) e demandas de mercado/organizações endereçadas aos cursos encontradas na teoria.	Administração	Percepção do egresso sobre a formação e desenvolvimento de competências	Percepção do egresso
D103	Saes, Paula Macchione	Acesso ao ensino superior e trajetórias dos egressos do PROUNI	UNICAMP	2015	Compreender os efeitos do Prouni para os alunos que se formaram no ensino superior com a bolsa desse programa e que, possivelmente, sem a bolsa, estariam excluídos desse nível de ensino. <u>Específicos:</u> Investigar as trajetórias desses egressos e de que forma a inserção e conclusão de um curso superior trouxeram mudanças na vida deles, em especial em relação as possibilidade de colocação no mercado de trabalho.	Não se aplica	Perfil do egresso e políticas de ações afirmativas	Perfil do egresso
T104	Santana, Ana Cristina Almeida	A Universidade Aberta do Brasil e sua contribuição ao processo de formação cidadã no estado de Sergipe: investigação acerca da primeira geração de egressos	PUC-RS	2016	Investigar a percepção da primeira geração dos egressos que são os primeiros na família a se graduarem pela UAB em Sergipe, acerca da formação recebida e contribuição desta para a melhoria de sua vida pessoal, familiar, social e profissional.	Não se aplica	Percepção do egresso sobre a formação e contribuições para melhoria da condição socioeconômica	Percepção do egresso
D105	Santo, Ana Cristina do Espírito	A trajetória acadêmica e o perfil dos estudantes da Universidade Federal da Bahia, nos cursos de alta demanda, pós-sistema de cotas	UFBA	2013	Analisar a trajetória acadêmica e traçar o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes que ingressaram no processo seletivo de 2006 nos cursos mais concorridos em cada um dos cinco grupos de cursos de graduação oferecidos pela UFBA.	Não se aplica	Perfil do egresso e políticas de ações afirmativas	Perfil do egresso

D106	Santo, Giovana Furtado do Espírito	Percepção de alunos sobre as competências individuais adquiridas durante o período de formação dos cursos superiores em tecnologia	UNITAU	2013	Identificar e analisar a percepção dos alunos e egressos sobre as competências adquiridas nos Cursos Superiores de Tecnologia em: Gestão da Produção Industrial, Recursos Humanos e Logística, de uma instituição educacional privada, situada na cidade de Barra Mansa-RJ.	Tecnologia em: Gestão da Produção Industrial; Recursos Humanos; e Logística	Percepção do egresso sobre a formação e desenvolvimento de competências	Percepção do egresso
D107	Santos, Israel	Perfil de atuação do egresso da licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas – UFAL	UFBA	2016	Entender, a partir da implementação do Ensino Superior em Dança em Alagoas, quais são os campos de inserção dos egressos de dança e de que maneira o licenciado em dança passa a atuar no âmbito do ensino não formal e formal no Estado.	Dança	Perfil do egresso e atuação profissional	Perfil do egresso
D108	Santos, Jaires Oliveira	Competência em informação dos egressos do curso de Biblioteconomia: uma análise na região Nordeste do Brasil	UFBA	2015	Analisar a competência em informação dos egressos do curso de Biblioteconomia da Região Nordeste do Brasil. <u>Específicos:</u> Caracterizar os mencionados egressos do período de 2004 a 2014; verificar a capacidade dos egressos para definir as necessidades informacionais; identificar o uso de recursos e estratégias apropriadas para atender às demandas informacionais; averiguar a realização da avaliação eficiente da informação; bem como examinar a compreensão acerca dos aspectos legais no que tange ao uso da informação.	Biblioteconomia	Perfil do egresso e desenvolvimento de competências	Perfil do egresso
D109	Santos, Rafael Lucas da Silva	Desenvolvimento de carreiras e formação profissional dos alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora: um estudo de caso da graduação	UFJF	2018	Investigar a percepção dos graduandos em Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Geografia, Educação Física, Direito e Engenharia Civil e também dos gestores da UFJF quanto à preparação proporcionada pela Universidade, para o exercício profissional e desenvolvimento de carreiras dos alunos de graduação.	Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Geografia, Educação Física, Direito e Engenharia Civil	Percepção do egresso sobre a formação e influências na atuação profissional	Percepção do egresso

D110	Saurin, Gilnei	Educação superior e mercado de trabalho: um estudo dos egressos do curso de graduação em administração da Unioeste de Cascavel PR	UNIOESTE	2006	Analisar as condições objetivas da inserção do egresso do curso de Administração no mercado de trabalho, bem como verificar o movimento presente no mercado de trabalho no momento de absorver o egresso da educação superior, do curso de Administração da Unioeste.	Administração	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho
D111	Schirigatti, Elisângela Lobo	Laboratório de design: o designer e o mercado de trabalho na era do consumidor	UFSC	2002	Esclarecer as necessidades atuais do perfil profissional do designer perante o mercado de trabalho.	Design	Perfil do egresso e mercado de trabalho	Perfil do egresso
D112	Schmidt, Marilene Maria	Discurso sobre as competências finais de egressos de um curso superior tecnológico	UNISUL	2011	Analisar, sob a ótica da linha francesa do discurso, o discurso dos egressos referente às competências finais expressas no projeto do Curso Superior de Tecnologia em Processos de Produção Mecânica de uma instituição de ensino de Jaraguá do Sul – SC e as competências efetivas manifestas na prática profissional.	Tecnologia em Processos de Produção Mecânica	Percepção do egresso sobre a formação e desenvolvimento de competências	Percepção do egresso
D113	Schuch Junior, Vitor Francisco	Egressos do curso de Administração da UFSM e o mercado de trabalho	UFRGS	1976	Conhecer alguns aspectos da realidade profissional dos egressos do Curso de administração da UFSM.	Administração	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho
D114	Senne, Adilson Alves	O curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo: avaliação sob a ótica de ex-alunos	UNIFESP	2000	Conhecer a opinião de egressos, sobre o Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.	Enfermagem	Percepção do egresso sobre a formação	Percepção do egresso
T115	Shiwa, Sílvia Regina	Perfil do fisioterapeuta do Estado de São Paulo	USP	2015	Descrever o perfil do fisioterapeuta do Estado de São Paulo e do egresso do curso de Fisioterapia da FMUSP segundo os aspectos demográfico, formativo e de atuação profissional.	Fisioterapia	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D116	Silva, Ana Flávia Moraes e	A formação do professor de Biologia da PUC Goiás: fatores intervenientes no perfil do egresso.	PUC-Goiás	2017	Investigar a formação do professor de Biologia quando esta se dá concomitante com a formação do bacharel em Biologia.	Ciências Biológicas	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso

D117	Silva, Beatriz Helena Pinho	Estudantes do curso de Pedagogia a distância (Fe/UnB – UAB): das suas trajetórias às perspectivas de longevidade escolar	UNB	2015	Analisar a trajetória dos estudantes da EAD, considerando as suas condições de vida no lugar onde vivem e as perspectivas de longevidade escolar.	Não se aplica	Trajectoria do egresso	Trajectoria do egresso
D118	Silva, Cassia Regina D Antonio Rocha da	Ensino superior, formação e inserção profissional do designer gráfico em Sergipe	UFS	2015	Analisar as relações entre o perfil profissiográfico formado pelas Instituições de Ensino Superior e a inserção deste profissional no mercado de trabalho local.	Design Gráfico	Perfil do egresso e sua inserção no mercado de trabalho	Perfil do egresso
D119	Silva, Daniela da	O curso de licenciatura em Matemática da PUC/SP e a trajetória profissional de seus egressos (2005 - 2010)	PUC-SP	2012	Identificar o perfil do egresso dos últimos 5 anos (2005-2010), sua trajetória acadêmica e profissional, os motivos que levaram à escolha do curso de Licenciatura em Matemática e sua opção ou não pela carreira docente.	Matemática	Perfil do egresso e atuação profissional	Perfil do egresso
T120	Silva, Evandro Mendes da	Perfis de formação em Engenharia Elétrica: percepções dos empregadores, egressos, docentes e discentes da PUC-RIO e UERJ	PUC-Rio	2008	Identificar os conhecimentos, as competências e as atitudes importantes para o perfil do engenheiro eletricitista na visão dos egressos, dos professores e dos alunos.	Engenharia Elétrica	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D121	Silva, Maria de Fátima da	Os usos sociais do diploma de Pedagogia da UFPE: a situação ocupacional dos egressos de 2012	UFPE	2017	Compreender os usos sociais do diploma do curso de Pedagogia da UFPE, feito pelos egressos que concluíram em 2012.	Pedagogia	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
T122	Silva, Mariléia Maria da	Inserção profissional e condição social: trajetórias de jovens graduados no mercado de trabalho	UFSC	2004	Analisar os processos de inserção profissional de jovens que obtiveram seu diploma num contexto de precarização das relações de trabalho, desemprego e aumento das exigências qualificacionais.	Administração Direito História Pedagogia Odontologia	Inserção do egresso no mercado de trabalho	Inserção do egresso no mercado de trabalho
T123	Silveira, Andréia Cardoso	Expectativas, estratégias e alcances de inserção profissional de estudantes cotistas e não cotistas da Universidade Federal da Bahia	UFBA	2016	Analisar as expectativas, estratégias e alcances de inserção profissional dos cotistas e não cotistas da Universidade Federal da Bahia - UFBA.	Não se aplica	Inserção profissional do egresso	Inserção do egresso no mercado de trabalho

D124	Simão, Bácima Eliana Alves	Perfil empreendedor dos alunos concluintes do curso de administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada: contribuições para o aprimoramento do Projeto Pedagógico de Curso	UNOESTE	2012	Analisar o perfil empreendedor dos alunos concluintes do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Privada a fim de identificar a necessidade de aprimorar o Projeto Pedagógico de Curso e a atuação consequente de seu corpo docente na formação empreendedora dos alunos.	Administração	Perfil do egresso e Projeto Pedagógico	Perfil do egresso
D125	Simon, Lilian Wrzesinski	A gestão de egressos como fonte de informações estratégicas para a UFFS	UFSC	2017	Propor diretrizes para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). <u>Específicos:</u> contribuir com a elaboração de uma política de acompanhamento de egressos e a implantação de um sistema informatizado para a captação de informações estratégicas sobre os egressos da UFFS.	Não se aplica	Política de acompanhamento de egresso	Política de acompanhamento de egresso
D126	Simplicio, Antonia Vanderlucia de Oliveira	Egressos do curso Pedagogia da Terra e suas práticas educativas: um estudo de caso no Assentamento 25 de maio, Madalena, Ceará	UNB	2011	Analisar em que medida o processo formativo vivenciado por estes educadores no curso de Pedagogia da Terra influencia as práticas educativas por eles desenvolvidas nas escolas e no assentamento em que atuam.	Pedagogia da Terra	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D127	Soares, Jitone Leônidas	Percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília	UNB	2016	Identificar, analisar e apresentar as percepções dos alunos egressos sobre a formação recebida no curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância do programa Pró Licenciatura da UNB.	Educação Física	Percepção do egresso sobre a formação	Percepção do egresso
D128	Souza, Laura Augusto de	Mal-estar na formação de professores: olhar de egressos sobre a influência da graduação em sua prática profissional	UFRGS	2014	Analisar o pensamento de professores egressos dos cursos de licenciatura de uma universidade pública no que toca ao seu processo de formação acadêmica e a influência exercida na prática profissional.	Não se aplica	Formação e atuação profissional	Formação e atuação profissional do egresso
T129	Stadtlober, Cláudia de Salles	Qualidade do ensino superior no curso de Administração: a avaliação dos egressos	PUC-RS	2010	Analisar como o egresso avalia a qualidade de seu curso de graduação em relação a sua qualificação na profissão de administrador.	Administração	Percepção do egresso sobre a qualidade do curso e	Percepção do egresso

							influências na atuação profissional	
D130	Szöllösi, Teresa Daros	Reflexões sobre a trajetória socioprofissional e o projeto de vida do egresso graduado em agronomia	UTP	2014	Comparar o perfil do engenheiro agrônomo egresso da UFPR da década de 1990 com o do egresso de 2000. <u>Específicos</u> : descrever o perfil do egresso de ambas as décadas; observar semelhanças e diferenças; trajetória profissional e projeto de vida.	Agronomia	Perfil do egresso	Perfil do egresso
D131	Tavares, Kelly Fernanda Assis	Características sociodemográficas e ocupacional dos egressos do curso de graduação em Enfermagem	UERJ	2015	Caracterizar os egressos do curso de graduação em Enfermagem da ENG/UERJ com relação às situações sociodemográfica e ocupacional.	Enfermagem	Perfil do egresso	Perfil do egresso
T132	Teodosio, Sheila Saint-Clair da Silva	Formação e processos identitários de enfermeiros no Rio Grande do Norte: memória de egressos (anos de 1970)	UFSC	2014	Compreender como a formação universitária contribuiu para o processo socio-histórico de construção da identidade profissional de enfermeiros no Rio Grande do Norte.	Enfermagem	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D133	Toledo, Andrea D'Agosto	Saúde, formação e trabalho: a perspectiva do nutricionista ao longo de sete décadas	USP	2014	Avaliar a percepção dos egressos do curso de Nutrição da FSP-USP sobre saúde, formação e atuação do nutricionista.	Nutrição	Percepção do egresso sobre a formação	Percepção do egresso
D134	Torini, Danilo Martins	Formação e identidade profissional: a trajetória de egressos de Ciências Sociais	USP	2012	Analisar quais traços fundamentais têm caracterizado a relação entre a formação e o mundo do trabalho para os ex-alunos de Ciências Sociais e, principalmente, em que aspectos ela apresenta eventuais diferenças (em comparação com outras gerações) no processo de constituição das identidades profissionais desses egressos.	Ciências Sociais	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D135	Trintinalia, Maryam Michelle Jarrouge	Caracterização e inserção profissional de egressos do curso de graduação em Obstetrícia da Universidade de São Paulo	USP	2011	Conhecer a vivência acadêmica e a inserção profissional das(os) obstetrias egressas(os) da primeira turma do Curso de Obstetrícia da EACH-USP.	Obstetrícia	Perfil do egresso e sua inserção no mercado de trabalho	Perfil do egresso

D136	Uliana, Edna Regina	Formação inicial e áreas de atuação profissional de egressos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do período de 2004 – 2009	UFTM	2011	Analisar a formação inicial e atuação profissional de egressos do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (período de 2004 a 2009) da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, buscando estabelecer relações entre essas duas dimensões do processo de profissionalização.	Ciências Biológicas	Formação e atuação profissional do egresso	Formação e atuação profissional do egresso
D137	Ventura, Rafael Coelho	Trajetórias profissionais de egressos do curso de graduação em Ciências Biológicas da UFRJ: Um estudo sobre (não) atratividade da docência	PUC-Rio	2015	Analisar as trajetórias profissionais dos egressos do curso de graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, examinando em que medida os licenciados podem ou não deixar de ser professores, buscando oferecer elementos que auxiliem na compreensão dessa dinâmica.	Ciências Biológicas	Trajetória do egresso	Trajetória do egresso
T138	Vieira, Josimar de Aparecido	Qualidade da formação inicial de pedagogos: indicadores na visão de egressos	PUC-RS	2010	Analisar os principais indicadores de qualidade formulados e apontados para o processo de formação inicial de pedagogos, com a finalidade de destacar referências, ações e condições essenciais à melhoria desse processo.	Pedagogia	Formação do egresso e qualidade	Formação acadêmica e atuação profissional do egresso
D139	Wingler, S. S.	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: análise de processos sociais de egressos do ensino superior	UFES	2018	Analisar percursos desencadeados por alunos egressos do ensino superior, nas modalidades presencial e a distância, na figuração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) campus Cachoeiro de Itapemirim.	Não se aplica	Trajetória do egresso	Trajetória do egresso
D140	Witte, Aline	Contribuições do curso de graduação em Administração para o desenvolvimento pessoal e profissional dos egressos de 2003 e 2004 da Universidade Regional de Blumenau-FURB	FURB	2006	Identificar o perfil pessoal e profissional, a formação acadêmica e complementar dos egressos do curso de Administração da FURB, a sua opinião quando a adequação do curso a sua realidade profissional e ainda a sua opinião quanto à contribuição do curso para seu desenvolvimento pessoal e profissional.	Administração	Perfil do egresso e sua percepção sobre a formação	Perfil do egresso

D141	Xikota, Jaqueline Longo	Planejamento de carreira: um estudo com egressos de cursos de administração	UFSC	2004	Identificar a percepção de egressos de cursos de Administração sobre planejamento de carreira.	Administração	Percepção do egresso sobre planejamento de carreira	Percepção do egresso
T142	Zimmermann, Rogerio Dubosselard	O perfil do formado em Odontologia entre 1997 e 2001 no Estado de Pernambuco e sua inserção no mercado de trabalho	UNICAMP	2002	Aprofundar os conhecimentos sobre os egressos dos cursos de Odontologia no estado de Pernambuco, traçando seu perfil, analisando suas perspectivas de inserção no mercado de trabalho, avaliando a satisfação com os cursos frequentados e o desempenho destes quanto à preparação para o exercício das especialidades odontológicas na condição de clínicos gerais, bem como a satisfação dos respondentes com a escolha da profissão de cirurgião-dentista.	Odontologia	Perfil do egresso e sua inserção no mercado de trabalho	Perfil do egresso

